



39º Colóquio da Lusofonia 3-6 outº 2024  
Vila do Porto, Santa Maria, Açores



## Programa 39º colóquio da lusofonia com biodados

3-6 outº 2024

Programa do 39º colóquio da lusofonia 2024

1. ÁLAMO OLIVEIRA	
2. ALDA BATISTA	
3. ALEXANDRE BORGES	
4. ANA PAULA ANDRADE	MÚSICA
5. ANABELA FREITAS MIMOSO	
6. ANÍBAL PIRES	
7. CATARINA MADRUGA	PRESENCIAL
8. CHRYS CHRYSTELLO	
9. CONCEIÇÃO ANDRADE	
10. DANIEL GONÇALVES	
11. DIANA ZIMBRON	
12. DINIZ BORGES	ONLINE
13. DIOGO OURIQUE	
14. DORA Mª NUNES GAGO	
15. EDUARDO BETTENCOURT PINTO	ONLINE
16. EDUÍNO DE JESUS	PRESENCIAL
17. FÁTIMA MADRUGA	PRESENCIAL
18. FRANCISCO F MADRUGA	
19. HELENA CHRYSTELLO	
20. HILARINO DA LUZ	
21. J C TEIXEIRA	ONLINE
22. J L JÁCOME	ONLINE
23. JORGE ARRIMAR	
24. JORGE REBÊLO	ONLINE
25. JOSÉ ANDRADE	
26. JOSEPH SOARES	ONLINE
27. LAURA AREIAS	
28. LOPES DE ARAÚJO	
29. LUÍS FILIPE BORGES	
30. MARIA JOÃO RUIVO	
31. NELSON PONTA GARÇA	CINEMA
32. NUNO COSTA SANTOS	
33. ONÉSIMO T ALMEIDA	
34. PEDRO ALMEIDA MAIA	
35. RAUL GAIÃO	
36. ROLF KEMMLER	
37. RUI PAIVA	
38. SANDRA PROSDÓCIMO	TEATRO
39. SÉRGIO PROSDÓCIMO	TEATRO
40. SUSANA ANTUNES	ONLINE
41. URBANO BETTENCOURT	
42. VASCO ROSA	





1. ÁLAMO OLIVEIRA, ESCRITOR, TERCEIRA, AICL



38º RIBEIRA GRANDE 2023



38º RIBEIRA GRANDE 2023

**(José Henrique do)** ÁLAMO OLIVEIRA nasceu na Freguesia do Raminho – Ilha Terceira, Açores –, em 1945.

Depois dos estudos no Seminário de Angra, foi funcionário em diversos departamentos governamentais ligados à Cultura.

Como escritor, tem 36 livros publicados com poesia, romance, conto, teatro e ensaio.

Está representado em mais de uma dezena de antologias de poesia e de ficção narrativa, em Portugal e no estrangeiro.

Tem poesia e prosa traduzidas para Inglês, francês, italiano, espanhol, croata, esloveno e japonês.

O romance *Já não gosto de chocolates* traduzido e publicado nos Estados Unidos da América e no Japão.

*Até Hoje, memórias de cão*, (3ª edição), recebeu o prémio «Maré Viva», da Câmara Municipal do Seixal, em 1985;

*Solidão da Casa do Regalo* (teatro) recebeu o prémio «Almeida Garrett», em 1999.

Em abril de 2002, a Portuguese Studies Program, da Universidade da Califórnia em Berkeley, convidou-o, na qualidade de «escritor do semestre», para lecionar a sua própria obra aos estudantes de Língua Portuguesa – sendo o primeiro português a receber tal distinção.

Com algumas incursões na área das Artes Plásticas (exposições individuais e coletivas em Angra, Ponta Delgada, Lisboa, Porto e Guiné-Bissau, nas décadas de 60 a 80), criou mais de uma centena de capas para livros.



## Programa do 39º colóquio da lusofonia 2024

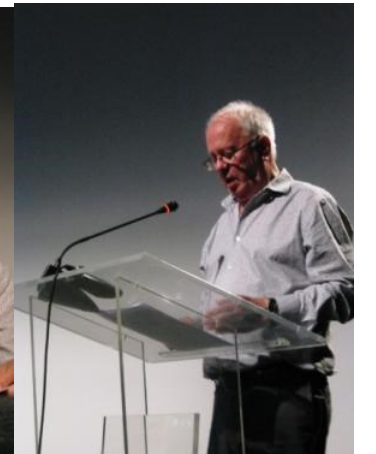
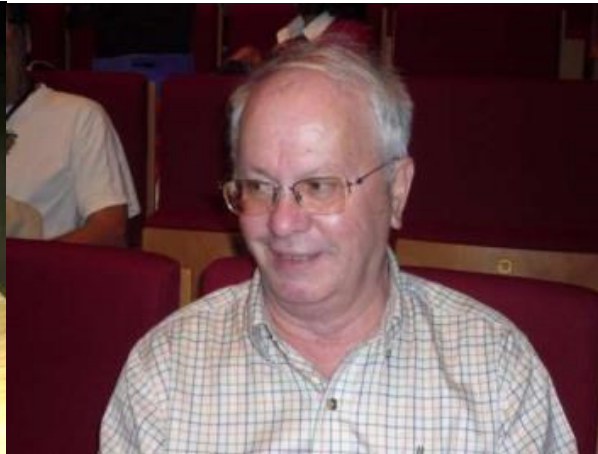
Em 2010, foram-lhe conferidas as seguintes distinções:  
Insígnia Autonomica de Reconhecimento do Governo Regional dos Açores e Grau de Comendador da Ordem de Mérito da Presidência da República.  
Representou a AICL no Parlamento Europeu, Bruxelas em outº 2019



19º MAIA 2013

30º PICO 2018

30º PICO 2018



BGA ANGRA 2013

18º GALIZA 2012

29º BELMONTE 2017

24º GRACIOSA 2015

30º PICO 2018



30º PICO 2018

30º PICO 2018

BGA ANGRA 2017

### Bibliografia

1968. A minha mão aberta. Opúsculo, ed. autor



1971. Pão Verde, esgotado, ed. autor  
 1972 in 14 poetas de aqui e de agora (Antologia). Angra do Heroísmo. União Gráfica Angrense  
 1973. Poemas de(s)amor, poesia esgotado. Tip. Fernandes  
 1974. Morte ou vida do poeta. Teatro. Angra, Livr. Adriano G de Figueiredo  
 1974. Fábulas, poesia, esgotado ed. autor  
 1974. Um Quixote. 2ª ed. Teatro  
 1976. Os quinze misteriosos mistérios. Poesia, esgotado ed. autor  
 1977. Manuel, seis vezes pensei em ti, teatro ed. autor  
 1977 in Antologia de poesia açoriana do séc. XVIII a 1975 de Pedro da Silveira. Lisboa ed. Sá da Costa  
 1978. Manuel. seis vezes pensei em ti, peça em duas talhadas com dez pevides, posfácio de E Ferraz da Rosa, teatro, 2ª ed. Angra ed. autor.  
 1978. Almeida Firmino, Poeta dos Açores. Ensaio, poesia, ed. DRAC. SREC, esgotado  
 1978 in Antologia panorâmica do conto açoriano, sécs. XIX e XX, org., prefácio e notas de João de Melo. Lisboa ed. Vega  
 1979. Cantar O Corpo. Poesia, esgotado. Angra. União Gráfica Angrense ed. autor  
 1980. Eu Fui Ao Pico Piquei-Me, poesia, esgotado, ed. autor  
 1982. Uma Hortênsia Para Brianda. Teatro, ed. Separata Atlântida  
 1982. Abordagem" (teatral) a "Quando o mar galgou a terra" de Armando Côrtes-Rodrigues, Ensaio, separata da "Atlântida". Angra do Heroísmo  
 1982. Burra Preta Com Uma Lágrima, ficção, ed. autor  
 1982. Itinerário das Gaivotas, poesia, ed. SREC. DRAC esgotado  
 1982. «Nota de abertura ou Almeida Firmino, um poeta a recuperar» in Firmino, Almeida. Narcose: obra poética completa. Angra do Heroísmo. SREC pp. 9-20.  
 1982. O presépio de esfervite: São Bartolomeu da Terceira com Etelvina Fraga, Manuel Fernandes, ed. DRAC. Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Angra  
 1983 in Antologia The Sea Within, a selection of Azorean poets, ed. Gávea-Brown. EUA  
 1983 in 12 poetas dos Açores, org. e notas de Emanuel Jorge Botelho. Lisboa: IN-CM.  
 1983. Nem mais amor que fogo, poesia, com Emanuel Jorge Botelho. Angra ed. autor  
 1983. Em louvor do Divino Espírito Santo: fotomemória de Francisco Ernesto de Oliveira Martins, conto de Álamo Oliveira. Angra. DRAC. D S Emigração. IN-CM  
 1984. Missa Terra Lavrada. Teatro, ed. DRAC. SREC  
 1984. Sabeis quem é este João? Teatro, peça sobre o beato João Baptista Machado, ed. Separata Atlântida vol. 29 pp. 3-68 IAC  
 1984. Triste vida leva a garça. 1ª ed., Ulmeiro  
 1985. «Terceirense e Pintor: José Lúcio» Atlântida vol. XXX 2º semestre, Angra do Heroísmo IAC pp. 34. 35.  
 1986. Até hoje, memórias de cão, Romance. 1ª ed. Ulmeiro, esgotado  
 1986. Textos Inocentes. Poesia, ed. autor  
 1987. O traje nos Açores, com João Afonso. 2ª ed. Angra. Secretaria Regional dos Assuntos Sociais  
 1987. Até hoje, memórias de cão, Romance. 2ª ed., Ulmeiro esgotado  
 1987 Interação entre atividades culturais na região e ao nível local, correntes "ascendentes" e "descendentes". Ponta Delgada. UAç  
 1987. Erva-Azeda. Poesia. Angra do Heroísmo  
 1988. Açores, com fotografia de Maurício Abreu, intro e seleção de textos de Álamo Oliveira, inglês Joaquim Nascimento. Setúbal. ed. M Abreu e V. Figueiredo  
 1988. Até hoje, memórias de cão. Romance. 3ª ed. Angra, ed. Signo  
 1990. O cenário de uma geração. Angra do Heroísmo, inédito 19 pp. Congresso de Literaturas Lusófonas de Expressão Portuguesa, Casa dos Açores de Lisboa.  
 1990. A Madeira é um jardim, Raminho, ed. Álamo Oliveira. Tip. Serafim Silva. Artes Gráficas. Maia  
 1991. Contos Com Desconto. Contos. Angra do Heroísmo: IAC  
 1992. Impressões de boca. Angra do Heroísmo: SREC DRAC, esgotado  
 1992. Pátio d'Alfândega. Meia-Noite, romance, ficção, col. Chão da Palavra. Lisboa ed. Vega  
 1992. Eugénio de Andrade nos Açores. Núcleo Açoriano da Fundação Eugénio de Andrade. Ponta Delgada. Câmara Municipal  
 1994. Manuel, seis vezes pensei em ti. 2ª ed. Teatro, ed. Jornal de Cultura  
 1994. Pai, a sua bênção: Antologia de textos de autores açorianos. Ponta Delgada. DRAC.  
 1994. A história da Belárvore na cidade da Burocrácia, com desenhos de Virgílio Toste. Angra. Direção-geral de Organização e Administração Pública  
**1994.** Açores, Azores com Maurício Abreu, versão inglesa de Vanessa Seed, ed. de M Abreu e Victor Figueiredo. 1ª ed. Setúbal. Corlito  
 1995. Burra preta com uma lágrima. 2ª ed., romance. Lisboa, ed. Salamandra.  
 1995. Os sonhos do infante. 2ª ed., Teatro. Ponta Delgada. Jornal de Cultura  
 1995. Impressões de boca. Ilustrações David Almeida, col Gaivota 76. SREC  
 1995. Olá pobreza, textos de pompa e circunstância. Ponta Delgada. Ed. Éter  
 1995. E choveu papel, com Luís Belerique e Miguel Silveira. Angra. Direção Regional da Organização e Administração Pública  
 1995. Pai, a sua bênção. Antologia de textos açorianos, org por Álamo, Ana Maria Bruno, Mariana Mesquita e Susana Rocha, ed. Coingra. SREC. DRAC  
 1996. O homem suspenso. Supl. Açoriano de Cultura nº 43  
 1996. Olá. Pobreza! Ensaio, ed. Jornal de Cultura  
 1996. Os sonhos do Infante, teatro. Angra. Grupo de teatro Alpendre  
 1997. Com perfume e com veneno, contos. Lisboa, ed. Salamandra  
 1998. Mar de baleias e de baleeiros, com João Afonso. Museu dos Baleeiros. Lajes ed. SREC  
 1998. António, porta-te como uma flor, gravuras de António Dacosta. Lisboa, ed. Salamandra  
 1999. Já não gosto de chocolates, romance. Lisboa, ed. Salamandra

1999. Morte que mataste lira, com Carlos Alberto Moniz, Teatro, Lisboa ed. Dito E Feito
1999. Almeida Garrett, ninguém, teatro. Alpendre Teatro, ed. autor
2000. A Solidão da Casa do Regalo, Prémio de Teatro Almeida Garrett 1999, ed. Salamandra
2000. Memórias de ilha em sonhos de história. Poemas sobre aquarelas de Álvaro Mendes, ed. Álvaro Mendes
- 2000 in Nove Rumores do Mar, Antologia de Poesia Açoriana Contemporânea org. Eduardo Bettencourt Pinto e Vamberto Freitas, I. Camões e Seixo Publishers
2000. Valter Vinagre, espírito nas ilhas, com Valter Vinagre, Manuel Hermínio Monteiro, ed. Instituto Camões. Ministério dos Negócios Estrangeiros
2001. Cantigas do fogo e da água, quadras sobre aquarelas de Álvaro Mendes, teatro. Teatro do Ser, atuações 2002, 2003, 2006
2002. Judite, nome de guerra de Almada Negreiro, Adaptação. Teatro
2002. NEO 1 vol. 1 com Urbano Bettencourt, Adelaide Monteiro Batista, Carla Silva, Pedro Alvim Pinheiro, ed. Deptº de Línguas e Literaturas Modernas. UAç
2002. O homem que era feito de rede, com Katherine Vaz e Vamberto Freitas, ed. Salamandra
2003. O meu coração é assim. Antologia editada por Diniz Borges, ed. Câmara Municipal de Angra do Heroísmo
2003. Até hoje, memórias de cão. 2ª ed. Romance, ed. Salamandra
2003. Angra. Cidade do mundo. Sanjoaninas 2002. Terceira. Açores, foto de Carlos Garcia, ed. Foletras
2004. Pedro da Silveira 1922-2003, um breve perfil. Boletim do N C Horta vol. 13
2004. A Solidão da Casa do Regalo; Almeida Garrett. Ninguém. Teatro. 2ª ed. ed. Salamandra
2005. "As mulheres em 'Já não gosto de chocolates'" em M. Marujo, A. Baptista e R. Barbosa (ed.) Congresso A vez e a voz da mulher imigrante portuguesa. The Voice and Choice of Portuguese Immigrant Women. Proceedings 1<sup>st</sup> Int'l Conference. Toronto. University of Toronto. Dept Spanish and Portuguese pp. 68-71
2005. Açores, Azores com Maurício Abreu, versão inglesa de Peter Ingham, ed. M Abreu e Victor Figueiredo. 2ª ed. Setúbal, Fotografia e ed. Lda.
2006. I No Longer Like Chocolates. Trad. Diniz Borges. San Jose. PHPC
2007. Voices from the islands, an Anthology of Azorean Poetry. John M K Kinsella. Gávea-Brown Publications. Providence. Rhode Island
2007. Açores profundos, Profound Azores, com Paulo Filipe Monteiro e Madalena San-Bento, trad Patrícia Correa Costa. Porto. Caixotim ed.
2007. Terceira, uma ilha sempre em festa, foto João Costa. Edição bilingue. Praia da Vitória, ed. Blu
2007. O ciclo do Espírito Santo. The Holy Ghost Cycle com João Manuel Magina Medina, João António Martins, Ana Martins. Angra, ed. J M M Medina
2008. "Já não gosto de chocolates" ed. Japonesa Random House Kodansha
2008. Terceira, a ilha dos Impérios. Terceira Impérios Island com Mário Duarte e trad de Alexandra Grilo. Praia da Vitória, ed. Blu
2010. Andanças de pedra e cal 1ª ed. Praia da Vitória, ed. Blu
2010. Padre, Filho, Espírito Santo e o Futuro. IV Congresso Internacional sobre as Festas do Espírito Santo. PHPC. San Jose. Califórnia
- 2010 Passos de nossos avós, ed. Manuela Marujo, Aida Baptista.
2011. Caneta de tinta permanente na poesia popular, dedicado a Manuel Caetano Dias "Caneta". Nova Gráfica ed. autor
- 2011 in Antologia Bilingue de Autores Açorianos Contemporâneos, de Helena Chrystello e Rosário Girão. AICL, ed. Calendário de Letras, V. N. de Gaia
- 2011 in Antologia da Memória poética da Guerra Colonial. Roberto Vecchi, Margarida C Ribeiro (org.). Fotos: Manuel Botelho. Notas: Luciana Silva e Mónica Silva. 1.ª ed. Porto: Afrontamento. Poesia. ISBN 9789723611748. 648 págs.
- 2012 in Antologia de Autores Açorianos Contemporâneos, de Helena Chrystello e Rosário Girão. AICL, ed. Calendário de Letras, V. N. de Gaia
2012. Quatro prisões debaixo de armas, Teatro, baseado no conto homónimo de Vitorino Nemésio, prefácio de A M Machado Pires, ed. autor
2013. Adelaide Freitas. Atas 19º Colóquio da Lusofonia. Maia. S Miguel. Açores
2013. Portugal pelo mundo disperso, coord de Teresa Cid. 1ª ed. Lisboa, Tinta-da-china
2013. Coletânea de Textos Dramáticos de Helena Chrystello e Lucília Roxo. AICL, Colóquios da Lusofonia, ed. Calendário de Letras, V. N. de Gaia
2013. Murmúrios com vinho de missa. 1ª ed. Angra. Letras Lavadas
2013. Murmúrios com vinho de missa. 2ª ed. Ponta Delgada. Letras Lavadas
2014. No centenário do nascimento do pintor António Dacosta 1914-2014, IAC, Atlântida vol. LIX
2014. Marta de Jesus. A verdadeira. Letras Lavadas.
2014. Madalena Féris Atas 20º Colóquio da Lusofonia. Seia. Portugal
2015. Um escritor açoriano Manuel Machado Atas 24º Colóquio da Lusofonia. Graciosa. Açores
- 2015 "Um escritor açoriano Manuel Machado". 24º Colóquio da Lusofonia. Graciosa. Açores
2017. Pátio d'Alfândega, ed. Companhia das Ilhas
2017. Já não gosto de chocolates ed. Companhia das Ilhas
2017. José Pereira Cantador de Causas e de Casos Ponta Delgada, Letras Lavadas
2017. "A «Kritika Puétika», um texto de Urbano Bettencourt", 27º Colóquio da Lusofonia, Belmonte
2018. Até hoje, memórias de cão. Ed. Companhia das Ilhas
2018. Burra preta com uma lágrima ed. Companhia das Ilhas
2018. "Manuel Ferreira Duarte, escritor do Pico", 30º Colóquio da Lusofonia, Madalena do Pico
- 2019 "Eduíno de Jesus, o poeta" 32º Colóquio da Lusofonia, Santa Cruz da Graciosa
- 2019 Contos contados, ed. Companhia das Ilhas
- 2019 Murmúrios com vinho de missa. Ed. Companhia das Ilhas
- 2020 Poemas vazios, ed. Companhia das Ilhas
- 2020 Viagens, Ponta Delgada, Letras Lavadas
- 2020 Contos da América, ed. Companhia das Ilhas
- 2020 Telas e cores, ed. Companhia das Ilhas
- 2021 O sábio de Miragaia, ed. Companhia das Ilhas



**CADERNO DE ESTUDOS AÇORIANOS # 5** [HTTPS://WWW.LUSOFONIAS.NET/ARQUIVOS/426/CADERNOS-DE-ESTUDOS-ACORIANOS/1559/CADERNOS-ACORIANOS-5-ALAMO-OLIVEIRA.DOCX](https://www.lusofonias.net/arquivos/426/cadernos-de-estudos-acorianos/1559/cadernos-acorianos-5-alamo-oliveira.docx)

**SUPLEMENTO DOS CADERNOS DE ESTUDOS AÇORIANOS #5** [HTTPS://WWW.LUSOFONIAS.NET/ARQUIVOS/448/SUPLEMENTOS-CADERNOS-ACORIANOS/1588/SUPLEMENTO-5-ALAMO-OLIVEIRA.PDF](https://www.lusofonias.net/arquivos/448/suplementos-cadernos-acorianos/1588/suplemento-5-alamo-oliveira.pdf)

**VÍDEOS DO AUTOR:** [HTTPS://YOUTU.BE/\\_C8FCNB181C](https://youtu.be/_C8FCNB181C)

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=FEEYIAKPWIQ](https://www.youtube.com/watch?v=fEEYIAKPWIQ)

[HTTP://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=YG5KN9D0IX4](http://www.youtube.com/watch?v=YG5KN9D0IX4)

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=MZ-IULWC5IG](https://www.youtube.com/watch?v=MZ-IULWC5IG)

[HTTPS://BLOG.LUSOFONIAS.NET/VERSOS-DE-TODAS-AS-LUAS-DE-ALAMO-OLIVEIRA/](https://blog.lusofonias.net/versos-de-todas-as-luas-de-alamo-oliveira/) 2022

**VÍDEO HOMENAGEM COMPLETA** 2013 [HTTPS://YOUTU.BE/XZ2ZJUKV9GU?LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C\\_4TVTKER1](https://youtu.be/XZ2ZJUKV9GU?list=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKER1)

**VÍDEO HOMENAGEM 2013 MAIA** [HTTPS://YOUTU.BE/XZ2ZJUKV9GU](https://youtu.be/XZ2ZJUKV9GU)

[HTTPS://YOUTU.BE/VGSBIVYFEZ8](https://youtu.be/VGSBIVYFEZ8)

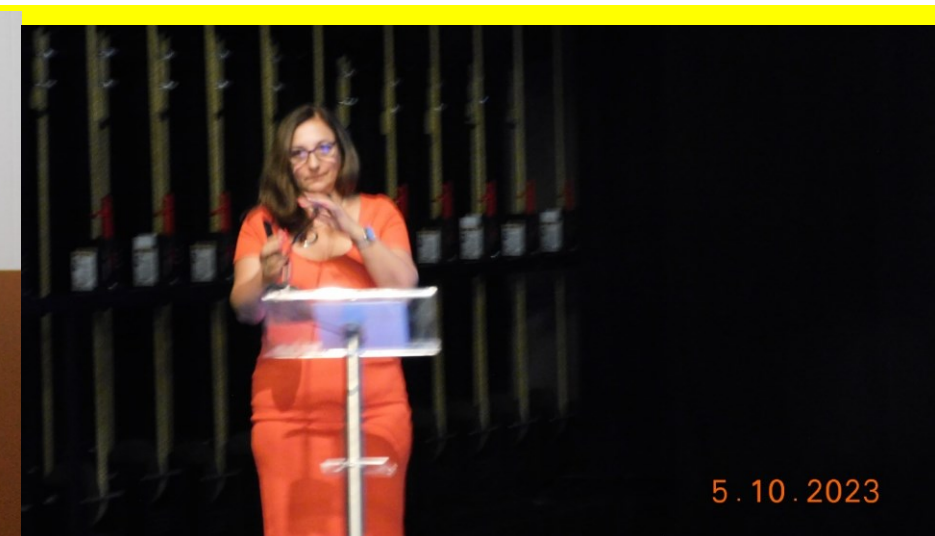
**VÍDEO HOMENAGEM SEIA 2013** [HTTPS://YOUTU.BE/8H2TCUPZGR8](https://youtu.be/8H2TCUPZGR8)

**HOMENAGEADO AICL 2013, 2014, 2015, 2017, 2020**

**É SÓCIO DA AICL**

**PARTICIPOU NO 18º COLÓQUIO (GALIZA 2012), 19º MAIA (AÇORES) 2013, 20º SEIA 2013, 21º MOINHOS DE PORTO FORMOSO (AÇORES) 2014, 25º GRACIOSA 2015, 27º BELMONTE 2017, 30º MADALENA DO PICO 2018, 32º GRACIOSA 2019, 33º BELMONTE 2021, 35º BELMONTE 2022, 36º PONTA DELGADA 2022, 38º RIBEIRA GRANDE 2023**

## 2. ALDA BATISTA, LUXEMBURGO, AICL



38º RIBEIRA GRANDE 2023



38º RIBEIRA GRANDE 2023



### Programa do 39º colóquio da lusofonia 2024

**Alda Batista** nasceu a 6 de abril de 1967 em Coimbra, cidade em que se licenciou em Línguas e Literaturas Modernas (Francês e Inglês), tendo frequentado, em seguida, o Curso de Especialização em Tradução.

Após uma passagem pela vida docente na Universidade de Coimbra e nos Institutos Politécnicos de Coimbra e da Guarda, ingressou no Serviço de Tradução Portuguesa do Tribunal de Contas Europeu no Luxemburgo.

É aí que reside desde 1995. Em 2016, publicou "Somos Todos Primos – Um diálogo de emoções", uma obra poética realizada em parceria com o poeta são-tomense Carlos Cardoso, e tem participado em várias antologias poéticas desde então. Dedicar-se igualmente a trabalhos de revisão de obras literárias e não literárias, trabalho que reflete de outra forma o seu amor pela língua portuguesa.



[32º GRACIOSA 2019](#)

**PARTICIPOU NO 32º GRACIOSA 2019, E NO 38º RIBEIRA GRANDE 2023**

### 3. ALEXANDRE BORGES, ESCRITOR, TERCEIRA



[38º RIBEIRA GRANDE 2023](#)





**38º RIBEIRA GRANDE 2023**

**ALEXANDRE BORGES**

Nasceu em Angra do Heroísmo e vive em Lisboa.

É escritor e argumentista, licenciado em Filosofia e formador de Argumento.

Foi editor de cultura de *A Capital*, crítico de cinema do *i* e é colaborador habitual do *Observador*.

Escreveu para a televisão os documentários *A Arte no Tempo da Sida*, *Um Homem Chamado Francisco Sá-Carneiro*,

Escreveu as séries documentais *Grandes Livros*, *Santos de Portugal* e *Mar - A Última Fronteira*, entre outros,

Integrou as equipas responsáveis por *Zapping*, *Equador*, *CQC - Caia Quem Caia*, *5 para a Meia-Noite*, *A Rede* ou *Mal-amanhados - Os Novos Corsários das Ilhas*.

É autor de *Heartbreak Hotel* (poesia), *Todas as Viúvas de Lisboa* (romance),

*O Boato - Introdução ao Pessimismo* (aforismos) e

*Atenção ao Intervalo entre o Caos e o Comboio* (poesia) entre outros



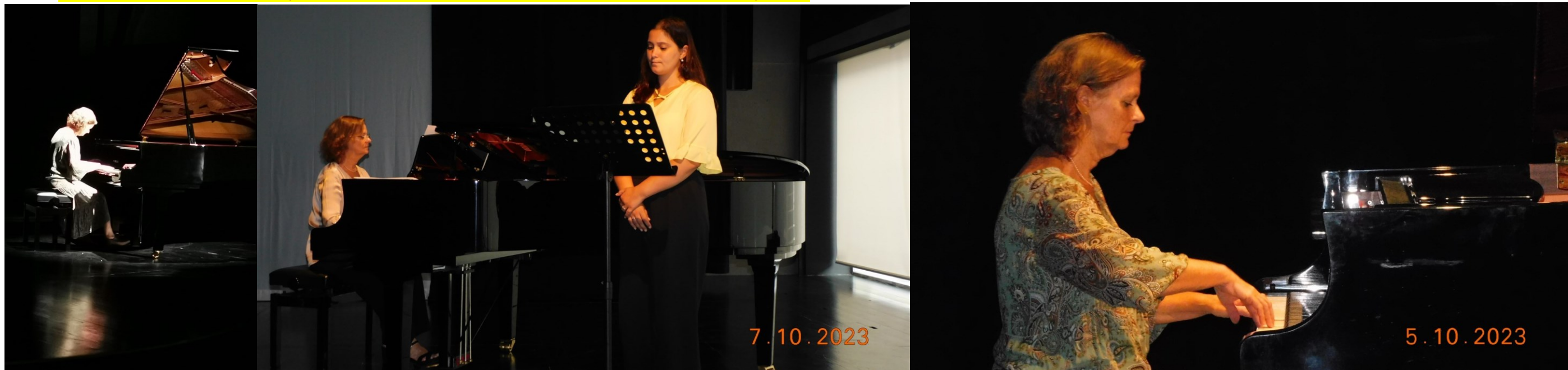




36º COLÓQUIO PDL 2022

PARTICIPOU NO 36º EM PONTA DELGADA 2022 E 38º RIBEIRA GRANDE 2023  
TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE EM 2021

**4. ANA PAULA ANDRADE, CONSERVATÓRIO REGIONAL DE PONTA DELGADA, AICL**



38º RIBEIRA GRANDE 2023





38º RIBEIRA GRANDE 2023



24º Graciosa 2015 18º Galiza 2012



BRAGANÇA 2009



23º FUNDÃO 2015



30º MADALENA DO PICO 2018



15º COLÓQUIO IPM (MACAU) 2011



25º MONTALEGRE 2016



29º BELMONTE 2018



30º MADALENA DO PICO 2018



17º lagoa 2012

Ana Paula Andrade (São Miguel) - nasceu em 1964 em Ponta Delgada onde concluiu o curso geral de música no conservatório regional, tendo tido como professora Margarida Magalhães de Sousa (composição) e Natália Silva (piano).



### Programa do 39º colóquio da lusofonia 2024

Em 1987 terminou o curso superior de piano no conservatório nacional (Lisboa), e no ano seguinte o curso superior de composição, tendo sido aluna dos compositores C. Bochmann, Álvaro Salazar e Joly Braga Santos, entre outros. Paralelamente estudou órgão e concluiu, no mesmo conservatório, o curso básico de órgão.

Em 1989 realizou um concerto de órgão e piano no Conservatório de Toronto, integrado no ciclo de cultura açoriana.



12º BRAGANÇA 2009



14º Bragança 2010



29º BELMONTE 2018



Em 1990, participou num concerto na universidade SMU (nos Estados Unidos), tocando como solista, com a orquestra daquela universidade.

Tem realizado diversos concertos a solo ou como acompanhadora de piano e órgão em várias regiões do continente e nas diversas ilhas do arquipélago.

Com a soprano Eulália Mendes realizou um concerto na Expo 98 em Lisboa, integrado no dia comemorativo dos Açores.

Em 2004 criou o Coro Infantil do Conservatório de Ponta Delgada mantendo-o ativo desde essa data.

Em janeiro e em maio de 2006 acompanhou o grupo vocal "quatro oitavas" em duas digressões ao Uruguai e ao Brasil a convite da Direção Regional das Comunidades.

Desde 2008 tem participado nos Colóquios de Lusofonia (Brasil, Macau, Galiza e diversas localidades do país) realizando pequenos recitais para divulgação da música açoriana e de obras originais.

Em janeiro e em maio de 2006 acompanhou o grupo vocal Quatro Oitavas em digressões ao Uruguai e ao Brasil a convite da Direção Regional das Comunidades.

Integra, desde 1988, o corpo docente do Conservatório de Ponta Delgada, onde tem lecionado as disciplinas de Piano, Órgão, Análise e Técnicas de Composição, Composição e Coro Infantil.

Entre 2005 e 2019, desempenhou as funções de presidente do conselho executivo.

Em 2010 foi a pianista convidada dos Colóquios para o XIII Colóquio da Lusofonia em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, onde deu um concerto acompanhada da Orquestra (de cordas) da UDESC.

Em 2011 acompanhou o 15º Colóquio a Macau onde atuou com artistas chineses em execução de obras açorianas.

No 16º Colóquio atuou em Vila do Porto com Raquel Machado e Henrique Constância.

No 17º Colóquio na Lagoa atuou com alunas do Conservatório de Ponta Delgada, de flauta e viola da terra.

No 18º Colóquio (em Ourense na Galiza) estreou com Carolina Constância no Violino, peças inéditas do Padre Áureo da Costa Nunes de Castro (açoriano missionário em Macau).

No 19º Colóquio na Maia (S. Miguel) estreou mais peças do Padre Aure. Musicou dois poemas, um de Álamo Oliveira e outro de Chrys Chrystello, tendo atuado com Henrique Constância (violoncelo) e Helena Ferreira (soprano).

No 20º Colóquio (Seia 13) estreou mais peças musicadas de autores açorianos, atuando com Henrique Constância (violoncelo), Carolina Constância (Violino) e a soprano Raquel Machado. Presença habitual dos Colóquios da Lusofonia foi nomeada Pianista Residente em 2010.

No 23º colóquio, Fundação 2015 atuou com Henrique e Carolina Constância.

No 24º Graciosa 2015 e 25º Montalegre 2016 atuou com Carolina Constância. E apresentou novos autores açorianos musicados

No 26º, Lomba da Maia 2016 atuou com Henrique e Carolina Constância e Carina Andrade.

No 27º colóquio, Em 2017 Belmonte, atuou com ao piano, acompanhada ao violoncelo por Henrique Constância (Orquestra Metropolitana de Lisboa); e alunas da Escola de Música de Belmonte.

No 28º em Vila do Porto atuou com Henrique e Carolina Constância. E apresentou novos autores açorianos musicados

No 29º em Belmonte 2018 atuou com Henrique e Carolina Constância e aluno/as da Escola de Música de Belmonte.

No 30º na Madalena do Pico em 2018 atuou com Carina Andrade.



### Programa do 39º colóquio da lusofonia 2024

No 31º Belmonte 2019 atuou com Carolina Constância e aluno/as da Escola de Música de Belmonte.

Em 2019 no 32º na Graciosa atuou com Carina Andrade.

No 34º em Ponta Delgada 2021 atuou com Carolina Constância e alunos do Conservatório de Ponta Delgada

No 35º em Belmonte 2022 atuou com aluno/as da Escola de Música de Belmonte.

No 36º em Ponta delgada 2022 atuou com Helena Castro ferreira, Carolina Constância, um aluno da Escola de Música de Belmonte e uma aluna do Conservatório de Ponta Delgada

Está atualmente a desenvolver um projeto AICL de musicar poemas de autores açorianos selecionados e a divulgar obras inéditas do Padre Áureo da Costa Nunes de Castro, tendo apresentado mais poemas musicados de autores açorianos nos colóquios de 2015 a 2017 e que foram apresentados em DVD no 28º Colóquio em Vila do Porto.

Posteriormente editar-se-á segundo CD.

Em 2020 editou o seu primeiro livro para crianças: a história musicada "A festa da bicharada", que inclui 11 canções infantis e em 2022 o segundo livro "A história de Natal da nossa avozinha", uma história de Natal ilustrada com mais 11 canções.

As obras do Padre Áureo foram tocadas na Maia em 2013 e na Madalena do Pico em 2018.

Nos últimos três anos letivos, e numa parceria com o Conservatório Regional de Ponta Delgada, tem desenvolvido o projeto "Cantando é que a gente se entende..." junto das escolas do 1º ciclo (Covoada e Arrifes).



32º GRACIOSA 2019



16º STA Mª 2011



24º GRACIOSA 2015



COM A UDESC EM SANTA CATARINA 13º colóquio 2010



**Ver HOMENAGEM 2018 (necessita ligação internet)**

**VERSÃO COMPLETA** [https://www.youtube.com/watch?v=yXVg2Fonugk&index=58&list=PLwjUyRyOUwOKiC\\_SKWjM3dQrE3-GiGI7a&t=0s](https://www.youtube.com/watch?v=yXVg2Fonugk&index=58&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a&t=0s)

**VERSÃO CURTA** <https://youtu.be/K-j5LNGU920>

**EXCERTOS DE GRAVAÇÕES NALGUNS COLÓQUIOS - OUVIR AQUI**

FLORIPA BRASIL 2010 <https://youtu.be/SRbPimP04dU?>

RECITAL MACAU 2011 (<https://youtu.be/dlCyM1iwz8E>) -

[HINO MACAU 2011](#)

RIBEIRA GRANDE 2011 APRESENTAÇÃO CHRÓNICAÇORES [https://youtu.be/wNQ\\_84RCITk](https://youtu.be/wNQ_84RCITk)

SANTA MARIA 2011 [https://youtu.be/Yr\\_0bKgl\\_SE](https://youtu.be/Yr_0bKgl_SE)

LAGOA 2012 [https://youtu.be/mf\\_0f6lqls](https://youtu.be/mf_0f6lqls)

MAIA 2013 <https://youtu.be/xrMBoMcG8CE>

SEIA 2013 <https://youtu.be/czQi8lmp7wo>

FUNDÃO 2015 <https://youtu.be/MbPCx7BA0os>

GRACIOSA 2015 <https://youtu.be/3TQgUAVRpQs>

GRACIOSA 2015 COM FRANCISCO LOBÃO <https://youtu.be/Ya0tNVaBqRU>

MONTALEGRE 2016 [https://youtu.be/H5\\_m0TfB\\_M](https://youtu.be/H5_m0TfB_M)

LOMBA DA MAIA 2016 <https://youtu.be/53RWfHwbwX8>

BELMONTE 2017 <https://youtu.be/WAAbuxdcQIA>

MADALENA DO PICO 2018 [https://youtu.be/fYZEFaxghdk?list=PLwjUyRyOUwOKiC\\_SKWjM3dQrE3-GiGI7a](https://youtu.be/fYZEFaxghdk?list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a)

**Hiperligações PARA TODAS AS GRAVAÇÕES QUE A AICL FEZ**

**38º Ribeira Grande**

<https://blog.lusofonias.net/ana-paula-andrade-no-38o-coloquio/>

**36º PDL 2022**

<https://youtu.be/oVPd1HBj3Ec>

<https://youtu.be/mTMygYFwKGs>

**35º Belmonte 2022**

<https://www.lusofonias.net/documentos/sons-e-poesia-col%C3%B3quios/2725-35%C2%BA-belmonte-2022-ana-paula-andrade-2.html>

<https://www.lusofonias.net/documentos/sons-e-poesia-col%C3%B3quios/2724-35%C2%BA-belmonte-2022-ana-paula-andrade-1.html>

<https://www.lusofonias.net/documentos/sons-e-poesia-col%C3%B3quios/2734-35%C2%BA-belmonte-2022-ana-paula-et-alli.html>

**34º PONTA DELGADA 2021**

[https://www.youtube.com/watch?v=fdPNDTo6sbQ&list=PLwjUyRyOUwOJXfW91m4BUdRyrE\\_5Rtf\\_F&index=1](https://www.youtube.com/watch?v=fdPNDTo6sbQ&list=PLwjUyRyOUwOJXfW91m4BUdRyrE_5Rtf_F&index=1)

[https://youtu.be/svSOVCc5K\\_Q?list=PLwjUyRyOUwOJXfW91m4BUdRyrE\\_5Rtf\\_F](https://youtu.be/svSOVCc5K_Q?list=PLwjUyRyOUwOJXfW91m4BUdRyrE_5Rtf_F)

**32º GRACIOSA 2019**

<https://youtu.be/Mn3E7wOepgM>

<https://youtu.be/zJqRX1m5-pg>

**31º BELMONTE 2019**

[https://www.youtube.com/watch?v=Ks3RxHk4j\\_Y&list=PLwjUyRyOUwOKiC\\_SKWjM3dQrE3-GiGI7a&index=59&t=0s](https://www.youtube.com/watch?v=Ks3RxHk4j_Y&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a&index=59&t=0s)

[https://www.youtube.com/watch?v=l1tASjTx5\\_4&list=PLwjUyRyOUwOKiC\\_SKWjM3dQrE3-GiGI7a&index=60&t=0s](https://www.youtube.com/watch?v=l1tASjTx5_4&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a&index=60&t=0s)

[https://www.youtube.com/watch?v=6R5l2V1Nzo&list=PLwjUyRyOUwOKiC\\_SKWjM3dQrE3-GiGI7a&index=61&t=0s](https://www.youtube.com/watch?v=6R5l2V1Nzo&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a&index=61&t=0s)

[https://www.youtube.com/watch?v=27lJtksAO4Q&list=PLwjUyRyOUwOKiC\\_SKWjM3dQrE3-GiGI7a&index=62&t=0s](https://www.youtube.com/watch?v=27lJtksAO4Q&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a&index=62&t=0s)

[https://www.youtube.com/watch?v=A6339leHn\\_E&list=PLwjUyRyOUwOKiC\\_SKWjM3dQrE3-GiGI7a&index=63&t=0s](https://www.youtube.com/watch?v=A6339leHn_E&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a&index=63&t=0s)

[https://www.youtube.com/watch?v=QxKOIRuXghs&list=PLwjUyRyOUwOKiC\\_SKWjM3dQrE3-GiGI7a&index=64&t=0s](https://www.youtube.com/watch?v=QxKOIRuXghs&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a&index=64&t=0s)

[https://www.youtube.com/watch?v=7wXNqFWVGQA&list=PLwjUyRyOUwOKiC\\_SKWjM3dQrE3-GiGI7a&index=65&t=0s](https://www.youtube.com/watch?v=7wXNqFWVGQA&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a&index=65&t=0s)

**30º MADALENA DO PICO 2018**

[https://www.youtube.com/watch?v=fYZEFaxghdk&t=20s&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C\\_4tvtkeRI&index=8](https://www.youtube.com/watch?v=fYZEFaxghdk&t=20s&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkeRI&index=8)

**29º Belmonte 2018**

<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/2447-29%C2%BA-col%C3%B3quio-belmonte-ana-paula-andrade-vol-2.html>

[https://www.youtube.com/watch?v=ZsPqnW4Onlo&index=52&list=PLwjUyRyOUwOKiC\\_SKWjM3dQrE3-GiGI7a](https://www.youtube.com/watch?v=ZsPqnW4Onlo&index=52&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a)



## Programa do 39º colóquio da lusofonia 2024

<https://www.lusofonias.net/documentos/aichimagens-sons-dos-col%C3%B3quios/2448-29%C2%BA-col%C3%B3quio-belmonte-ana-paula-andrade-vol-3.html>  
[https://www.youtube.com/watch?v=4S9MAayAjCg&index=53&list=PLwjUyRyOUwOKiC\\_SKWjM3dQrE3-GiG17a](https://www.youtube.com/watch?v=4S9MAayAjCg&index=53&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiG17a)  
<https://www.lusofonias.net/documentos/aichimagens-sons-dos-col%C3%B3quios/2449-29%C2%BA-col%C3%B3quio-belmonte-ana-paula-andrade-vol-4.html>  
[https://www.youtube.com/watch?v=Ro13UEmnoCM&index=54&list=PLwjUyRyOUwOKiC\\_SKWjM3dQrE3-GiG17a](https://www.youtube.com/watch?v=Ro13UEmnoCM&index=54&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiG17a)  
([https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=8&v=Ro13UEmnoCM](https://www.youtube.com/watch?time_continue=8&v=Ro13UEmnoCM))  
Quando o Silêncio me Abraça <https://www.youtube.com/watch?v=Za8LJ5fsDOg&feature=youtu.be>

### 28º VILA DO PORTO 2017

<https://www.lusofonias.net/documentos/aichimagens-sons-dos-col%C3%B3quios/2424-28%C2%BA-col%C3%B3quio-ana-paula-andrade-recitais-28-31-out-2018.html> /  
<https://www.youtube.com/watch?v=ejmr79lpwVU>  
No ASAS DO ATLÂNTICO [https://www.youtube.com/watch?v=gi9AwkXjzCI&t=0s&index=55&list=PLwjUyRyOUwOKiC\\_SKWjM3dQrE3-GiG17a](https://www.youtube.com/watch?v=gi9AwkXjzCI&t=0s&index=55&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiG17a)

### 27º BELMONTE 2017

[https://www.youtube.com/watch?v=c367v1QC9N8&t=237s&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C\\_4vtkeRI&index=10](https://www.youtube.com/watch?v=c367v1QC9N8&t=237s&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI&index=10)  
<https://www.lusofonias.net/documentos/aichimagens-sons-dos-col%C3%B3quios/2383-27%C2%BA-col%C3%B3quio-ana-paula-e-henrique-const%C3%A2ncia-3-belmonte-2017.html>  
<https://www.lusofonias.net/documentos/aichimagens-sons-dos-col%C3%B3quios/2382-27%C2%BA-col%C3%B3quio-ana-paula-e-henrique-const%C3%A2ncia-2-belmonte-2017.html>  
<https://www.lusofonias.net/documentos/aichimagens-sons-dos-col%C3%B3quios/2381-27%C2%BA-col%C3%B3quio-ana-paula-e-henrique-const%C3%A2ncia-1-belmonte-2017.html>  
[https://www.youtube.com/watch?v=psR7jqMPOn0&t=5s&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C\\_4vtkeRI&index=9](https://www.youtube.com/watch?v=psR7jqMPOn0&t=5s&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI&index=9)  
[https://www.youtube.com/watch?v=xrBOJTURzMM&index=11&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C\\_4vtkeRI](https://www.youtube.com/watch?v=xrBOJTURzMM&index=11&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI)  
[https://www.youtube.com/watch?v=psR7jqMPOn0&index=4&list=PLwjUyRyOUwOKiC\\_SKWjM3dQrE3-GiG17a](https://www.youtube.com/watch?v=psR7jqMPOn0&index=4&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiG17a)  
<https://www.lusofonias.net/documentos/aichimagens-sons-dos-col%C3%B3quios/2379-27%C2%BA-col%C3%B3quio-ana-paula-andrade-a-solo-2-belmonte-2017.html>  
[https://www.youtube.com/watch?v=hQz60NLXjK4&index=7&list=PLwjUyRyOUwOKiC\\_SKWjM3dQrE3-GiG17a](https://www.youtube.com/watch?v=hQz60NLXjK4&index=7&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiG17a)  
<https://www.lusofonias.net/documentos/aichimagens-sons-dos-col%C3%B3quios/2380-27%C2%BA-col%C3%B3quio-ana-paula-andrade-a-solo-3-belmonte-2017.html>  
[https://www.youtube.com/watch?v=rFKauX1UCPw&index=9&list=PLwjUyRyOUwOKiC\\_SKWjM3dQrE3-GiG17a](https://www.youtube.com/watch?v=rFKauX1UCPw&index=9&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiG17a)  
<https://www.lusofonias.net/documentos/aichimagens-sons-dos-col%C3%B3quios/2384-27%C2%BA-col%C3%B3quio-ana-paula-e-escola-de-m%C3%BAsica-belmonte-1-belmonte-2017.html>  
<https://www.lusofonias.net/documentos/aichimagens-sons-dos-col%C3%B3quios/2385-27%C2%BA-col%C3%B3quio-ana-paula-e-escola-de-m%C3%BAsica-de-belmonte-2-belmonte-2017.html>

### 26º LOMBA DA MAIA 2016

<https://www.lusofonias.net/documentos/aichimagens-sons-dos-col%C3%B3quios/2257-ana-paula-andrade-abertura-29set16.html> / <https://www.youtube.com/watch?v=53RWfHwbwX8>

### 25º MONTALEGRE 2016

[https://www.youtube.com/watch?v=H5\\_m0TFB\\_M&index=14&list=PLwjUyRyOUwOKiC\\_SKWjM3dQrE3-GiG17a](https://www.youtube.com/watch?v=H5_m0TFB_M&index=14&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiG17a)  
<https://www.lusofonias.net/documentos/aichimagens-sons-dos-col%C3%B3quios/2223-25%C2%BA-col%C3%B3quio-montalegre-2016-a-p-andrade-recital-em-vilar-perdizes.html>  
[https://www.youtube.com/watch?v=H5\\_m0TFB\\_M&t=1s&index=42&list=PLwjUyRyOUwOKiC\\_SKWjM3dQrE3-GiG17a](https://www.youtube.com/watch?v=H5_m0TFB_M&t=1s&index=42&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiG17a)

### 24º GRACIOSA 2015

<https://youtu.be/3TQgUAVRpQs>  
[https://www.youtube.com/watch?v=3TQgUAVRpQs&index=19&list=PLwjUyRyOUwOKiC\\_SKWjM3dQrE3-GiG17a](https://www.youtube.com/watch?v=3TQgUAVRpQs&index=19&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiG17a)  
[https://www.youtube.com/watch?v=JHUOEPKJEvl&t=3s&index=36&list=PLwjUyRyOUwOKiC\\_SKWjM3dQrE3-GiG17a](https://www.youtube.com/watch?v=JHUOEPKJEvl&t=3s&index=36&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiG17a)  
[https://www.youtube.com/watch?v=3TQgUAVRpQs&t=49s&index=37&list=PLwjUyRyOUwOKiC\\_SKWjM3dQrE3-GiG17a](https://www.youtube.com/watch?v=3TQgUAVRpQs&t=49s&index=37&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiG17a)  
[https://www.youtube.com/watch?v=gxCD2G2-7ZU&t=15s&index=38&list=PLwjUyRyOUwOKiC\\_SKWjM3dQrE3-GiG17a](https://www.youtube.com/watch?v=gxCD2G2-7ZU&t=15s&index=38&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiG17a)  
[https://www.youtube.com/watch?v=9rmtHM-lmLE&t=8s&index=39&list=PLwjUyRyOUwOKiC\\_SKWjM3dQrE3-GiG17a](https://www.youtube.com/watch?v=9rmtHM-lmLE&t=8s&index=39&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiG17a)  
[https://www.youtube.com/watch?v=u34j-G-B8UI&t=0s&index=40&list=PLwjUyRyOUwOKiC\\_SKWjM3dQrE3-GiG17a](https://www.youtube.com/watch?v=u34j-G-B8UI&t=0s&index=40&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiG17a)  
[https://www.youtube.com/watch?v=3TQgUAVRpQs&t=2s&index=63&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C\\_4vtkeRI](https://www.youtube.com/watch?v=3TQgUAVRpQs&t=2s&index=63&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI)

### 23º FUNDÃO 2015

<https://www.lusofonias.net/documentos/aichimagens-sons-dos-col%C3%B3quios/1943-2015-04-07-09-21-36.html>  
<https://www.lusofonias.net/documentos/aichimagens-sons-dos-col%C3%B3quios/1942-2015-04-07-09-06-15.html>  
[https://www.youtube.com/watch?v=2yLpM\\_IsAn8&index=82&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C\\_4vtkeRI](https://www.youtube.com/watch?v=2yLpM_IsAn8&index=82&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI)  
[https://www.youtube.com/watch?v=aDITGat5A0M&index=21&list=PLwjUyRyOUwOKiC\\_SKWjM3dQrE3-GiG17a](https://www.youtube.com/watch?v=aDITGat5A0M&index=21&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiG17a)  
<https://www.lusofonias.net/documentos/aichimagens-sons-dos-col%C3%B3quios/1944-2015-04-07-09-28-21.html>  
[https://www.youtube.com/watch?v=FjEKyngEIWA&index=22&list=PLwjUyRyOUwOKiC\\_SKWjM3dQrE3-GiG17a](https://www.youtube.com/watch?v=FjEKyngEIWA&index=22&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiG17a)  
[https://www.youtube.com/watch?v=FjEKyngEIWA&t=1s&index=83&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C\\_4vtkeRI](https://www.youtube.com/watch?v=FjEKyngEIWA&t=1s&index=83&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI)

### 20º SEIA 2013

## Programa do 39º colóquio da lusofonia 2024

<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/1351-20%C2%BA-2013-seia-7-m%C3%BAAsica-ilhas-de-bruma.html>  
[https://www.youtube.com/watch?v=H1sKSQ-vK2U&t=1s&index=16&list=PLwjUyRyOUwOKiC\\_SKWjM3dQrE3-GiGI7a](https://www.youtube.com/watch?v=H1sKSQ-vK2U&t=1s&index=16&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a)  
[https://www.youtube.com/watch?v=rX46kTudgRQ&t=0s&index=15&list=PLwjUyRyOUwOKiC\\_SKWjM3dQrE3-GiGI7a](https://www.youtube.com/watch?v=rX46kTudgRQ&t=0s&index=15&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a)  
[https://www.youtube.com/watch?v=G8-FiFrK2Ss&t=0s&index=17&list=PLwjUyRyOUwOKiC\\_SKWjM3dQrE3-GiGI7a](https://www.youtube.com/watch?v=G8-FiFrK2Ss&t=0s&index=17&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a)  
[https://www.youtube.com/watch?v=DhLaweHFfX0&t=0s&index=18&list=PLwjUyRyOUwOKiC\\_SKWjM3dQrE3-GiGI7a](https://www.youtube.com/watch?v=DhLaweHFfX0&t=0s&index=18&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a)

### 19º MAIA 2013

[https://www.youtube.com/watch?v=0tOshvYW6G8&t=1s&index=85&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C\\_4tvtkeRl](https://www.youtube.com/watch?v=0tOshvYW6G8&t=1s&index=85&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkeRl)  
[https://www.youtube.com/watch?v=xrMBoMcG8CE&index=8&list=PLwjUyRyOUwOKiC\\_SKWjM3dQrE3-GiGI7a&t=2s](https://www.youtube.com/watch?v=xrMBoMcG8CE&index=8&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a&t=2s)  
[https://www.youtube.com/watch?v=FjsW\\_TAoHro&index=215&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C\\_4tvtkeRl](https://www.youtube.com/watch?v=FjsW_TAoHro&index=215&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkeRl)  
<https://www.youtube.com/watch?v=uPqTWGWFD7o>  
<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/1348-19%C2%BA-2013-maia-9-1-m%C3%BAAsica-ilhas-de-bruma.html>  
<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/1347-19%C2%BA-2013-maia-9-2-m%C3%BAAsica-menina-dos-olhos-verdes.html>  
<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/1483-20%C2%BA-2013-seia-8-m%C3%BAAsica-recitais-todos.html>  
[https://www.youtube.com/watch?v=flhODrQYThQ&t=0s&index=44&list=PLwjUyRyOUwOKiC\\_SKWjM3dQrE3-GiGI7a](https://www.youtube.com/watch?v=flhODrQYThQ&t=0s&index=44&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a)

### 17º LAGOA 2012

[https://www.youtube.com/watch?v=JVz1sesWYhs&index=28&list=PLwjUyRyOUwOKiC\\_SKWjM3dQrE3-GiGI7a&t=0s](https://www.youtube.com/watch?v=JVz1sesWYhs&index=28&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a&t=0s)  
[https://www.youtube.com/watch?v=JVz1sesWYhs&list=PLwjUyRyOUwOJXfW91m4BUdRyrE\\_5Rtf\\_F&index=65](https://www.youtube.com/watch?v=JVz1sesWYhs&list=PLwjUyRyOUwOJXfW91m4BUdRyrE_5Rtf_F&index=65)

### 16º VIA DO PORTO 2011

<https://youtu.be/ejmr79lpwVU>  
[https://www.youtube.com/watch?v=Yr\\_0bKgl\\_SE&list=PLwjUyRyOUwOKiC\\_SKWjM3dQrE3-GiGI7a&index=46](https://www.youtube.com/watch?v=Yr_0bKgl_SE&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a&index=46)  
<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/1598-16%C2%BA-sta-maria-2011-ana-paula-andrade-ilhas-de-bruma.html>

### 15º MACAU 2011

[https://www.youtube.com/watch?v=dICyM1iwz8E&index=11&list=PLwjUyRyOUwOKiC\\_SKWjM3dQrE3-GiGI7a&t=0s](https://www.youtube.com/watch?v=dICyM1iwz8E&index=11&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a&t=0s)  
<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/1349-15%C2%BA-2011-macau-8-2-m%C3%BAAsica-chamarita.html>  
[https://www.youtube.com/watch?v=FP-S25f6gwl&index=27&list=PLwjUyRyOUwOKiC\\_SKWjM3dQrE3-GiGI7a&t=0s](https://www.youtube.com/watch?v=FP-S25f6gwl&index=27&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a&t=0s)

### 13º FLORIANÓPOLIS, SANTA CATARINA, BRASIL 2010

[https://www.youtube.com/watch?v=SRbPimP04dU&index=44&list=PLwjUyRyOUwOKiC\\_SKWjM3dQrE3-GiGI7a](https://www.youtube.com/watch?v=SRbPimP04dU&index=44&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a)  
[https://www.youtube.com/watch?v=SRbPimP04dU&index=233&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C\\_4tvtkeRl](https://www.youtube.com/watch?v=SRbPimP04dU&index=233&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkeRl)

-VÍDEO HOMENAGEM 2018 <https://studio.youtube.com/video/K-j5LNGU920/edit>

É SÓCIO FUNDADOR DA AICL –

VICE-PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL.

**TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE**

PARTICIPA DESDE 2008 NOS COLÓQUIOS,

HOMENAGEADA AICL EM 2017, 2018

BRAGANÇA 2008-09, LAGOA 2008-2009, BRASIL (FLORIANÓPOLIS) E BRAGANÇA 2010, MACAU E VILA DO PORTO 2011, LAGOA E OURENSE, GALIZA 2012, MAIA E SEIA 2013, SEIA 2014, FUNDÃO 2015, GRACIOSA 2015, MONTALEGRE 2016, LOMBA DA MAIA 2016, 27º BELMONTE 2017, 28º VILA DO PORTO 2017, 29º BELMONTE 2018, 30º MADALENA DO PICO 2018, 31º BELMONTE 2019, 32º GRACIOSA 2019, 34º PONTA DELGADA 2021, 35º BELMONTE 2022, 36º PONTA DELGADA 2022, 38º RIBEIRA GRANDE 2023



5. ANABELA BRITO FREITAS (MIMOSO), IPLUSO CEI-EF ULHT, ESCRITORA, AICL



38º RIBEIRA GRANDE 2023



38º RIBEIRA GRANDE 2023



8º BRAGANÇA 2007

8º BRAGANÇA 2007





10º BRAGANÇA 2008

11º LAGOA 2009

13º BRASIL 2010 (FLORIPA)



13º BRASIL 2010 (FLORIPA)

**Anabela Brito de Freitas** (Mimoso) nasceu em Lisboa, licenciou-se em História na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde também obteve os graus de mestre e de doutora em Cultura.

É docente no IPLUSO (Lisboa - Grupo Lusófono), foi investigadora do Cei-EF da Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologia onde terminou um projeto financiado pela FCT, no campo do associativismo docente.

Tem também desenvolvido estudos na área da literatura, sobretudo da tradicional e da literatura infantil, bem como da história do pensamento pedagógico e da história do corpo.

Publicou ainda, sobre essas mesmas temáticas, vários artigos em revistas e capítulos de obras.

Faz regularmente comunicações em congressos, nacionais e internacionais e conferências,

Foi autora de manuais para o ensino da Língua Portuguesa para os 2º e 3º ciclos.

Tem uma vasta obra escrita que vai desde a literatura infantojuvenil (obras como:

**D. Bruxa Gorducha,**



Foz Côa – entre céu e rio; As férias do caracol; Aquela palavra mar...),

Na literatura tradicional

(Contos tradicionais do povo açoriano de Teófilo Braga: introdução, seleção e notas) e Estudos sobre a Geração de 70 (S. Cristóvão de Eça de Queirós – introdução),

além de inúmeros artigos de revistas, participações em congressos nacionais e internacionais, conferências, de manuais para o ensino da Língua Portuguesa para os 2º e 3º ciclos, é autora de um razoável número de livros de literatura infantojuvenil:

História de um rio contada por um castanheiro (Porto, 1986);

Era um azul tão verde... (Porto Ed., 1993);

O Tesouro Da Moura (Porto Ed., 1994);

D. Bruxa Gorducha (Porto Editora, 1995 e Gailivro, 2006);

O último período (Âmbar, 2002);

Um sonho à procura de uma bailarina (Âmbar, 2002);

Parabéns, caloiira! (Âmbar, 2003);

Quando nos matam os sonhos (Âmbar, 2005);

O Tesouro do Castelo do Rei (Âmbar, 2006);

Foz Côa: entre céu e rio (Gailivro, 2007);

Traz os olhos cheios de palavras (Âmbar, 2007);

A vida pela metade (Gailivro, 2007);

O cavalo negro (Câmara M. de Gaia, 2008);

As férias do caracol (Novagaia, 2009), entre outros em coautoria.

Aquela palavra mar (Calendário, 2010)

Contos Tradicionais Açorianos De Teófilo Braga (Calendário de Letras 2010),

Búzios (infantojuvenil, Calendário de Letras, 2011)

Viver sempre também cansa - Prémio Florbela Espanca 2017



17º LAGOA 2012



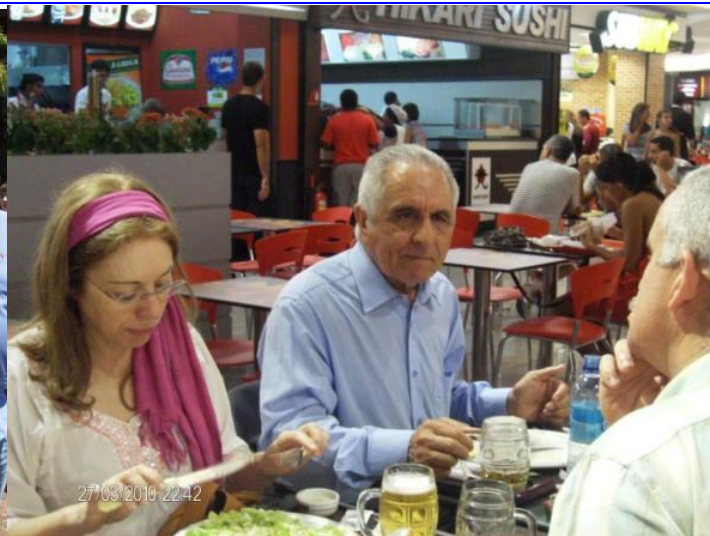
17º LAGOA 2012



17º LAGOA 2012



PRAIA DA VIOLA, LOMBA DA MAIA 2012





13º BRASIL 2010 (BRASÍLIA)

13º BRASIL 2010 (RIO)



8º BRAGANÇA 2007

8º BRAGANÇA 2007



EBI MAIA (11º LAGOA) 2009

11º LAGOA) 2009



6º BRAGANÇA 2006

6º BRAGANÇA 2006

6º BRAGANÇA 2006



Programa do 39º colóquio da lusofonia 2024



VILA DO PORTO 2011



VILA DO PORTO 2011



LAGOA 2009



FLORIPA 2010



13º BRASIL 2010 (FLORIPA)



13º BRASIL 2010 (FLORIPA)



7º RIBEIRA GRANDE 2007



15º MACAU 2011



14º BRAGANÇA 2010



15º MACAU 2011





12º BRAGANÇA 2009



12º BRAGANÇA 2009



13º BRASIL 2010 (RIO)



13º BRASIL 2010 (SÃO PAULO)



13º BRASIL 2010 (FLORIPA)

**Apresentou a crítica aos livros de chrys chrystello. No limiar da (auto)biografia, Anabela Freitas IPLUSO**

Nos últimos tempos, e por motivos académicos, tenho vindo a estudar a biografia. Várias biografias. Enfim, o número suficiente para perceber que o “género” não é uniforme, fácil de caracterizar. Que se alimenta de muitos outros géneros ou subgéneros.

Quando me chegaram às mãos as *Crónicas Aço*res (V e VI volumes) de Chrys Chrystello, sendo apenas uma coincidência no tempo em termos de temática, memo assim agradou-me muito, até porque a reflexão que agora faço permite-me enriquecer os meus estudos anteriores.

Dirá o leitor atento: mas não estamos perante uma biografia, já que se anunciam crónicas, quando muito o V volume será uma autobiografia, como, de resto se patenteia na capa: *Liames e Epifanias Autobiográficas*. Talvez sim, talvez não. Vejamos.

A obra começa efetivamente sobre a aparência de uma autobiografia canónica, se é que há autobiografias canónicas. Lembremos que Carlos Reis e Ana Cristina Lopes a declaram (à crónica) como «género narrativo afim de outros géneros de índole confessional (diário e memória), bem como de subgéneros como o *roman fleuve* ou o romance de formação» (1987, 35). A “autobiografia” de C.C. começa por falar na infância, na adolescência, na juventude. Os anos do Porto de José Chrystello. A primeira crónica, propriamente dita (datada de 2011), só aparece lá para a página 36 (“A banha da cobra”). Uma crónica, que poderemos classificar de canónica, porquanto alude a um assunto mundano, atual, e constitui-se/constituiu-se como secção regular de um jornal (segundo a definição do *Dicionário do Livro*: «secção de um jornal onde se noticiam e comentam determinados assuntos: crónica mundana, literária, desportiva, etc.»). Até aí nada a obstar, porque se a autobiografia é, afinal, afim de outros géneros narrativos, também o é da crónica. E, como a crónica fala de acontecimentos, sim, mas é também um artigo de opinião, logo, está naturalmente bem enquadrada na narrativa da vida do seu autor. Esta característica é mais visível no volume VI, que se denomina *Alumbramento: Crónicas do Éden – CRÓNICAÇORES VI (2005-2021) uma Circum-navegação*, porquanto este livro é maioritariamente constituído por crónicas.

Não sendo a autobiografia apenas uma obra confessional ou catártica, não necessita de ser comprovadamente (no sentido de fornecer provas, que, por acaso, o autor fornece, alegadamente fornece, a espaços), comprovadamente, dizíamos, verdadeira, até porque, o próprio autor declara: «Difícil descortinar o que era real, inventado ou meramente sonhado» (p.



13). E mais adiante: «Tentar à distância de décadas reviver sentimentos é doloroso e pode carecer de fidelidade. Surgem enevoadas, memórias mais róseas do que talvez fossem» (p. 160). Não precisa de ser verdadeira, dizíamos, mas precisa de ser feita pelo próprio autobiografado (autobiografia é «a biografia de uma pessoa feita por ela própria», como diria Starobinski). O problema é que, quem afinal escreve, não é o José Alberto Chrystello do Porto, mas J. Chrys Chrystello. É ele que assina o livro, efetivamente. Esse Chrys Chrystello, cidadão australiano. Mais adiante, na narrativa ele explicará por que razão/razões mudou a identidade, não só o nome. Como não se trata de um pseudónimo, nem de um heterónimo, logo, o Chrys Chrystello não é o José Chrystello, nascido no Porto em 1949. É um Outro. Creio que podemos assim dizer que estamos perante uma biografia e não uma autobiografia. Chrys Chrystello fornece-nos, nesta parte inicial do vol V, dados sobre um Outro, que, privilegiadamente, conhece. Sem grande esforço para se informar sobre o seu passado, por isso mesmo. Em todo o caso, uma biografia.

Não se deixem iludir: «aquele que se conta nunca é aquele ou aquilo que realmente é, mas apenas aquele ou aquilo que julga ou imagina ser», lembrava João David Pinto-Correia. De resto, esta é também uma das limitações da História (ciência): ela não é a verdade, é uma representação, às vezes, uma soma de representações, da verdade. Visto assim, a autobiografia só é auto por ter um narrador autodiegético.

Processo engenhoso de sedução do leitor, que visa levá-lo a questionar-se. Será apenas um dos processos a que o autor recorre.

Claro que o leitor, nesta altura da leitura do livro, também se irá interrogar: mas onde estão as anunciadas crónicas? Só várias páginas adiante é que as ditas se irão revelar. Depois serão maioritárias ao longo dos dois volumes. Ora, se as crónicas revelam o seu autor (até porque “quem escreve, escreve-se”, gostava de afirmar Manuel António Pina, citando Ezra Pound), por que razão terá ele sentido a necessidade de incluir uma primeira parte marcadamente biográfica, memorialista, se se quiser, não enquadrada nas anunciadas crónicas? Creio que esta inclusão afinal, é que justifica os tais “liames” que explicam a génese do Chrys, do autor da obra. José Chrystello não regressará a Ítaca. Ficará perdido no Oriente. O novo Chrys Chrystello, depois da sua circum-navegação interior, que terá começado em Macau (P. 167), irá parar a S. Miguel. Foi em Macau que se formou o novo ser que iria nascer na Austrália: Chrys – a ilha.

E aqui o leitor já percebeu que, neste sentido, toda a parte de memórias/crónicas que reportam o tempo anterior à ida para a Austrália funciona também como um “romance de formação” ou *Bildungsgroman*, como é mais conhecido.

Aquela digressão memorialista inicial (e outras que o autor vai introduzindo a seu bel prazer) justificará também algumas das epifanias que, se não se revelaram logo na infância ou na adolescência, haverão de surgir mais tarde. Possibilitam também a inclusão de vários dados genealógicos dos Chrystellos e afins que, de outra maneira seriam de difícil inclusão.

Ora estas incursões na História são uma constante nos escritos do autor. Um gosto que conhecemos há muito: «Sempre guardei o que escrevi para memória futura», afirma logo no início (p. 13). Obsessão de jornalista? Da apresentação de provas por parte do futuro estudante de direito que não se cumpriu? Em todo o caso, é uma constante na vida do autor, tanto quanto conhecemos.

A História, o tempo. A circum-navegação no tempo. Mas a História também se realiza no espaço – é a Geografia. A circum-navegação espacial. O gosto pela viagem. Ou melhor, o gosto pelo conhecimento do Outro, do Diferente. De facto, é muito mais o gosto pela antropologia do que pela geografia. Talvez em busca de uma Utopia que ecoa no título do vol. VI: *Alumbramento: Crónicas do Éden?*

As crónicas, na sua globalidade, oferecem-nos um jogo de olhares para o Outro no tempo e no espaço, sem que haja necessariamente uma atitude valorativa positiva, acrítica. De deslumbramento. Pelo contrário, a crítica é muitas vezes contundente, mesmo quando atinge os Édens por onde o autor foi passando, ou os diferentes habitantes desses édenes. Ora, é exatamente o conhecimento e a reflexão sobre o Outro que terá levado à construção do Chrys Chrystello, tão “outro” daquele José Chrystello, ainda por realizar-se. Tão outro ou tão igual? Terá sido dessa compreensão das fragilidades e das limitações dos lugares, do ser humano e das sociedades que terá emergido o autor crítico, sarcástico, às vezes cínico, às vezes compassivo da espécie humana, o homem descomprometido, avesso às visões curtas impostas pela pertença confessa a partidos ou a religiões.

Com essa mesma compreensão, o autor fala de si e do Outro que ele terá sido. Ora, falar do próprio pode ser entendido como um exercício de narcisismo, de notoriedade, de reconhecimento. Pode. Mas, geralmente, nestes casos, dá-se sempre uma imagem positiva, exemplar do biografado. Afinal é esta a lição que o grande Plutarco nos deu nas suas *Vidas Paralelas*, livro que tem sido um dos grandes guias das biografias. Ora, não é este o caso do nosso autor. «Politicamente incorreto até à medula» se declara logo no início (p. 14), não se coíbe de apontar, às vezes com laivos de sarcasmo («humor sardónico e cáustico» confessa ele – p. 26), outras com veemente repúdio ou resignação, todas as suas limitações (“vítima de bullying” p. 24), o chumbo a Ciências (p. 32), o precoce fumar às escondidas (p. 33), os amores e desamores “tóxicos” ou frustrados, os divórcios, a “trip” de cogumelos mágicos, mas também despedimentos, brigas, guerras que comprou pelo seu feitio irreverente, independente, mas sempre coerente. Enfim, anti-herói, como se intitula o primeiro capítulo.

Do alto da sua torre (diz-se falsa, senhora), o autor protesta veementemente contra o que julga errado, distópico, anacrónico, injusto, e não se importa de ser a voz que não se cala, mesmo que a voz lhe doa (literalmente). Não se importa de incomodar. Antes pelo contrário.

Mas caro leitor, (futuro ou passado), não se deixe enganar. Acima dissemos que a primeira parte do V volume não constitui uma autobiografia. Todavia, algumas das crónicas (ainda no volume V, embora salteadas no tempo, talvez porque foram «acumuladas em pastas não catalogadas nem ordenadas», conforme o autor afirma, e as que constituem o volume VI, estas escritas e publicadas entre 2005 e 2021), assumem, essas sim, um carácter autobiográfico, pois referem-se não ao José Chrystello, mas a esse Chrys, numa circum-navegação geográfica, mas sobretudo introspectiva.

Esta característica implica que tenhamos de ver estes dois livros como formando uma obra una, como documentos, como espelhos de um real, às vezes longínquo no espaço, outras mais perto de nós. No espaço e no tempo. Contra todas as probabilidades, ou não, ambas as obras vêm documentadas com “documentos” autênticos: mapas, fotografias, recortes de jornais, folhas de papel selado... Contra todas as probabilidades, porque sendo o autor um andarilho, «um caixeiro-viajante do mundo» (13), conseguiu conservar toda essa rica documentação com que ilustra ambos os livros. Em 30 m<sup>3</sup>. Compreensível, no entanto, porque provém da necessidade de preservar a memória, de dar testemunho jornalístico, histórico, de uma época em mudança.

Tentámos traçar um rumo genológico da obra. Poderíamos centrarmo-nos mais no seu conteúdo, sim. Era outra opção. Mas essa ficará para o leitor explorar, agora que lhe equacionámos alguns dos seus embustes criativos.



## Programa do 39º colóquio da lusofonia 2024

Enfim, «O texto é mudo», como diria Paul Ricoeur, ou se preferirmos Umberto Eco: «O texto está, portanto, entretecido de espaços em branco (...) quer que alguém o ajude a funcionar.»

Quanto mais rico mais liberdade de interpretação teremos.

Por mim estou-lhe grata por me ter permitido esta digressão.

**É SÓCIO FUNDADOR DA AICL 2010-2016,**

**REGRESSOU EM 2022**

**TOMOU PARTE NO 4º COLÓQUIO BRAGANÇA 2005, 5º RIBEIRA GRANDE 2006, 6º BRAGANÇA 2006, 7º RIBEIRA GRANDE 2007, 8º BRAGANÇA 2007, 10º BRAGANÇA 2008, 11º LAGOA 2009, 12º BRAGANÇA 2009, 13º FLORIPA, BRASIL 2010, 14º BRAGANÇA 2010, 15º MACAU 2011, 16º VILA DO PORTO 2011, 17º LAGOA 2012, 18º OURENSE, GALIZA 2012, 21º MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014. IA REGRESSAR NO 37º COLÓQUIO BELMONTE 2023 QUE FOI CANCELADO. VOLTOU NO 38º RIBEIRA GRANDE 2023**

### 6. ANÍBAL DA CONCEIÇÃO PIRES, PROFESSOR APOSENTADO, POETA, AICL



38º RIBEIRA GRANDE 2023



34º PONTA DELGADA 2021





### 34º PONTA DELGADA 2021

#### ANÍBAL DA CONCEIÇÃO PIRES,

64 Anos, natural de Castelo Branco, professor na Escola Básica Integrada Canto da Maia – Ponta Delgada.

Reside em Ponta Delgada desde 1983. **Professor aposentado – 1 de março de 2021**

Alguns dados curriculares:

- Licenciado em Ensino de Educação Tecnológica.
- Mestrado em Relações Interculturais (Política Intercultural).
- Foi Doutorando em Geografia (Humana), no Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Foi Presidente do Conselho Diretivo da Escola Preparatória dos Arrifes (1990-1996).
- Coordenador Regional do PCP Açores (abril de 2005 a março de 2017)
- Foi eleito na Assembleia Municipal de Ponta Delgada em 2001/2005.
- Deputado na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores (ALRAA), de 2008 a 2016.
- Dirigente do Sindicato dos Professores da Região Açores (SPRA).
- Foi membro do Conselho Nacional da FENPROF.
- Foi membro do Conselho Regional de Concertação Estratégica (Região Autónoma dos Açores), em representação dos Sindicatos Independentes.
- Membro Fundador da Associação dos Imigrantes do Açores (AIPA);
- Foi Vice-Presidente da Associação dos Imigrantes nos Açores (AIPA) de 2003 a 2009;
- Colaborador da Associação Caboverdiana de Setúbal (ACVS);
- Integrou desde a sua génese, na qualidade de dirigente da AIPA, colaborador da ACVS e da Plataforma das Estruturas Representativas das Comunidades Imigrantes em Portugal (PERCIP);
- Colaborador e Colunista na imprensa da Região Autónoma dos Açores (Açoriano Oriental, A União, Expresso das Nove, Jornal Diário, Diário Insular, Azores Digital, Açores 9 e RTP Multimédia);
- Foi comentador residente na Rádio Açores TSF no programa de análise política regional, nacional e internacional, "Conversa a 4";
- Comentador (quinzenal) da Rádio Clube de Angra do Heroísmo, desde abril de 2017 a julho de 2019;
- Crónica radiofónica semanal na 105.FM, desde outubro de 2017 a julho de 2019;
- Colaborador da SMTV no programa "Os Porquês?" desde outubro de 2018 a julho de 2019;
- Foi Coordenador do Departamento de Formação Profissional do STFPISA;
- Fundador do Clube Desportivo Escolar da Escola Preparatória de Arrifes ao qual presidiu;
- Fundador da Associação de Andebol de São Miguel (7 de dezembro de 1994) na qual exerceu vários cargos de Direção;
- Foi Presidente da Assembleia Geral da União das Associações de Andebol dos Açores;
- Colaborou com equipas multidisciplinares de estudos e projetos;
- É fotógrafo amador tendo participado em várias exposições coletivas;



- É Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Sindicato dos Professores da Região Açores (SPRA) – 2020 a

Publicações:

**Imigrantes nos Açores – representações dos imigrantes face às políticas e práticas de acolhimento e integração, Edições Macaronésia, Ponta Delgada, 2010.**

**O Outro Lado – palavras livres como o pensamento, Edições Letras Lavadas, Ponta Delgada, 2014.**

**Toada do Mar e da Terra – Volume I (2003/2008), Edições Letras Lavadas, Ponta Delgada, 2017.**

**O Encanto dos Sonhos, Edições Letras Lavadas, Ponta Delgada 2019. Esperança Velha e outros poemas, Edições Letras Lavadas, 2020**

1. Apresentou o livro de Helena Chrystello Nova Antologia de autores açorianos de que é o prefaciador

**"Os verdadeiros analfabetos são aqueles que aprenderam a ler e não leem."**

**Mário Quintana**

A epígrafe tem algo de provocatório e pode, ou não, servir o propósito deste prólogo que, como todos os textos introdutórios, tem como desígnio persuadir à leitura do livro que, por acaso, ou de forma consciente, tem na sua mão. A opção, como sempre, é do potencial leitor, ou seja, é sua. Enquanto se decide vou dar corpo à tarefa para a qual fui convidado, e muito me honra.

A Helena Chrystello tem contribuído, com o seu profícuo trabalho de pesquisa literária, para a divulgação e promoção da língua portuguesa. Do seu reconhecido labor resultam preciosos instrumentos didáticos para o ensino da língua e da literatura portuguesa, para a descoberta de novos autores e potencia a adesão, à leitura, de novos públicos.

A antologia referencia dezassete autores sobre os quais Helena Chrystello nos deixa algumas notas biobibliográficas seguidas de trechos da obra literária de cada um dos escritores e, com as quais o leitor, caso não conheça as suas obras, se poderá familiarizar e, daí partir para a leitura de uma, ou outra, obra dos escritores citados nesta antologia. Mas, se assim não for, a leitura desta antologia garante ao leitor o conhecimento, apesar de parcial, da obra destes autores, e o acesso ao mundo da produção literária de uma nova geração de escritores açorianos.

Se a sua opção for continuar a ler vai ter oportunidade de conhecer poetas, contistas, novelistas, cronistas, romancistas, novelistas com abordagens literárias distintas da condição humana, dos seus medos e realizações, das suas crenças e costumes, conquanto o lugar da ação possa ser: remoto e frio como um porto da Noruega; distante e ameno como o Vale de S. Joaquim, na Califórnia; um jardim iluminado pela incomparável luz de Lisboa; no Cantinho de S. Mateus; na mítica Manhattan; numa tasca onde se come a melhor alcatra da Terceira; num qualquer lugar imaginado para melhor servir o propósito criativo do escritor; num não-lugar; ou num lugar bem no âmago do autor.

Esta antologia de autores açorianos complementa outras já publicadas, pela autora, e não se esgota em si mesmo. Assim esperamos para gáudio dos amantes das letras.

A criação literária de autores açorianos (nascidos, ou não, no arquipélago) continua a ser vasta, pujante, diversa e reconhecida nos meios literários regionais, nacionais e internacionais. Quando falamos em autores açorianos não significa, de todo, nem necessariamente, que a poesia, o conto, a crónica, o ensaio, o romance, ou qualquer outro género literário se circunscreva à geografia insular e arquipelágica açoriana.

Os autores açorianos contemporâneos não se cingem a abordagens criativas confinadas ao ser ilhéu e às suas peculiaridades, não obstante, a sua matriz cultural tenha sido modelada, ou influenciada, pelo ambiente natural, social e cultural dos Açores.

Os autores, homens e mulheres, referenciados nesta antologia são ilhéus de nascimento ou de adoção (coração), mas a sua expressão literária não tem fronteiras, é do Mundo e para o Mundo fazendo jus à centralidade atlântica do arquipélago, mas sobretudo à sua universalidade, e, ao subjacente reconhecimento de que outras centralidades existem e têm igual importância. Esta opinião, como todas as outras, é passível de detonar algumas polémicas sobre uma tendência, não só, mas também, académica, de categorizar, compartimentar e de tudo hierarquizar. Tenho opinião própria sobre essa metodologia e conheço os efeitos resultantes, e, daí decorre a minha grande dificuldade em fazer avaliações com base em premissas indutoras de valores subjetivos de qualidade versus consumo, sem embargo dessas premissas estarem validadas, e, genuinamente, aceites por uma larga maioria de cidadãos ligados à criação literária, sejam os autores, os editores, os livreiros, ou os leitores.

O meu Norte é o Sul! Sou por natureza e formação um desalinhado e, como tal, saio frequentemente do coro dos unanimismos. Esta será a razão, ou pelo menos uma delas, para colocar em causa e não aceitar, de forma linear, algumas metodologias que, sob o pretexto de diferenciarem, tendem a uniformizar o pensamento e, por consequência, o consumo.

Não me compete, nem para isso tenho proficiência, fazer a análise literária da obra dos autores antologados, nem essa incumbência cabe, formalmente, ao autor do prólogo. Essa tarefa cabe, por inteiro, aos críticos literários, atividade interseccionada, consequentemente, com a teoria da literatura. Teóricos e críticos literários que, sobre alguns destes autores, já se pronunciaram. Mas sempre direi o seguinte: ao viajar pelas palavras dos autores, dados a conhecer pela Helena Chrystello nesta antologia, poderá o leitor deliciar-se com uma diversidade aprimorada de códigos linguísticos que individualizam os autores e lhes conferem um espaço e um público (leitores) diferenciados, sem que isso signifique qualquer hierarquização entre eles, ou do género literário no qual expressam a sua criação artística.

Aníbal C. Pires,

Ponta Delgada, março de 2022

**TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE, ESTEVE NO 34º COLÓQUIO 2021 PONTA DELGADA, NO 36º PDL 2022 E 38º RIBEIRA GRANDE 2023  
PARTICIPOU NO LANÇAMENTO DA NOVA ANTOLOGIA DE AUTORES AÇORIANOS, JUNHO 2022 E NOS 50 ANOS DE VIDA LITERÁRIA DO CHRYS EM NOV 2022**



7. CATARINA MADRUGA, PRESENCIAL



38º RIBEIRA GRANDE 2023



VILA DO PORTO 2011



VILA DO PORTO 2011

TOMOU PARTE NO 16º EM VILA DO PORTO E 38º RIBEIRA GRANDE 2023

8. CHRYS CHRYSTELLO. AGLP, AJA / MEEA, UTS SYDNEY, NAATI CAMBERRA, AUSTRÁLIA. AICL PORTUGAL



### Programa do 39º colóquio da lusofonia 2024

**CHRYS CHRYSTELLO**, cidadão australiano, multicultural, de uma família mesclada de Alemão, Galego, Português, Brasileiro e marrano transmuntano. Em Sydney, Austrália, esteve envolvido na definição da política multicultural. Foi Jornalista, Tradutor, Intérprete em ministérios federais e estaduais australianos. Divulgou a descoberta portuguesa da Austrália 1521-25 e a existência de tribos aborígenes falando Crioulo Português. Desde 2017 é JORNALISTA membro vitalício Honorário da MEEA-AJA [Australian Journalists' Association] por ter atingido 50 anos de profissão. Tradutor Profissional desde 1984 foi Fundador do AUSIT 1989. Publicou o seu 1º livro (poesia) em 1972. O exército colonial português levou-o a Timor (73-75) onde foi Editor-chefe do jornal A Voz de Timor. (1974) Jornalista desde 1967 (rádio, TV e imprensa) escreveu sobre o drama de Timor-Leste. Foi Executivo na Eletricidade de Macau (1976-82). Em Macau foi Redator, Apresentador e Produtor na rádio e TV (Macau e HK). Lecionou Tradutologia na UTS (Univ. Tecnologia de Sydney), sendo por mais de vinte anos responsável pelos exames dos Tradutores e Interpretes (NAATI). Foi Assessor de Literatura Portuguesa no Australia Council (1999-05).



26º LOMBA DA MAIA 2016



25º MONTALEGRE 2016



26º LOMBA DA MAIA 2016



29º BELMONTE 2018



32º GRACIOSA 2019



32º GRACIOSA 2019





Programa do 39º colóquio da lusofonia 2024



33º BELMONTE 2021



34º PDL 2021



35º BELMONTE 2022



1.10.2022

36º PDL 2022



BPARD PDL 50 ANOS DE VIDA LITERÁRIA



5.4.2023

PICO, LAJES, 50 ANOS DE VIDA LITERÁRIA



28.10.2017 17:20

28º VILA DO PORTO 2017



15º MACAU 2010



12º BRAGANÇA 2008



POESIA, GRUTA DE CAMÕES 15º COLÓQUIO MACAU 2011





15º MACAU 2011



30º MADALENA DO PICO 2018



32º GRACIOSA 2019



24º GRACIOSA 2015

Foi Mentor dos finalistas de Literatura da ACL da University of Brighton (UK 2000-2012);

Certificado de Aptidão Profissional - Bolsa Nacional de Formadores, Instituto do Emprego e Formação Profissional desde 2000.

Foi Revisor da Universidade de Helsínquia (2006-2012);

Foi Consultor do Programa REMA, UAç. (2008-12).

Académico (Correspondente) da AGLP desde 2012,

Membro da Comissão de Honra da campanha Ponta Delgada, Capital Europeia da Cultura 2027.

Editor dos **Cadernos (de Estudos) Açorianos da AICL**, publicação online,

2019 Nomeado Vice-presidente de PPdM - OCEANIA - do Movimento Poetas do Mundo,

2019 Nomeado membro do PEN International (Açores)

Preside, desde 2010, à Direção da Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia que organiza desde 2001-2002, Colóquios da Lusofonia (38 edições)

. [HTTPS://WWW.LUSOFONIAS.NET/MAIS/CHRYC-CV.HTML](https://www.lusofonias.net/mais/chrys-cv.html)

Atual colunista do Diário de Trás-os-Montes desde 2005, do Diário dos Açores desde 2018, Tribuna das Ilhas desde 2019 e LusoPress desde 2020.

Apresentou com Anabela Freitas e Diana Zimbron 3 livros dos seus 50 anos de vida literária.

Ver o vídeo Génese de CQI Crónica do Quotidiano In útil, 50 anos de vida literária <https://www.youtube.com/watch?v=llnHm1hulGs>

### BIBLIOGRAFIA CHRYC CHRYSTELLO, LIVROS, PREFÁCIOS E TRADUÇÕES DE LIVROS

2023 Poema Não à guerra na Ucrânia, in "" vol. XV da Antologia de Poesia Portuguesa Contemporânea "Entre o Sono e o Sonho" Chiado ED
2023 Poema saudade do que nunca foi (lomba da maia, fevº 2016) in Fragmentos de Saudade vol. 1 Chiado Ed.
2022 Crónica do quotidiano inútil volumes 1 a 6, obras completas, nos 50 anos de vida literária Ed. Letras Lavadas
2022 Crónica Açores vol. V Liames e Epifanias Autobiográficas, Ed. Letras Lavadas
2022 Crónica Açores vol. VI Crónicas do Éden 2005-2022, Ed. Letras Lavadas
2022 Poema Desculpa o atraso vol. XIV da Antologia de Poesia Portuguesa Contemporânea "Entre o Sono e o Sonho" Chiado ED
2021 Poema Para uma biblioteca universal da felicidade vol. XIII da Antologia de Poesia Portuguesa Contemporânea "Entre o Sono e o Sonho" Chiado.
2021 Poema Sorrisos de pedras por maroiçar / stone smiles to pile up in pyramids, in Sorrisos de pedra 31 variações sobre desenhos de Judy Rodrigues ed. Gugol
2021 Poema A Lancha do Pico a Dias de Melo in Alma de Mar — Antologia de Literatura Contemporânea   vol. I Chiado Ed.
2021 Ensaio sobre Malaca Casteleiro in Orientes do Português vol. 2 2020 Instº Politécº de Macau <a href="http://orientes-do-portugues.ipm.edu.mo/volume2-2020/">http://orientes-do-portugues.ipm.edu.mo/volume2-2020/</a>
2021 Ensaio "Este mundo declarou guerra aos velhos" no livro in "Os Dias Da Peste", PEN Clube Português
2021 Poema "Autonomias Açorianas 2015" in Coletânea Liberdade, Chiado Ed.
2021 Ensaio "Um Arquipélago Prenhe De Vozes. Sem Ilhas Não Há Vozes" coletânea "Ilha de vozes" sel. Susana Antunes
2020 poema "o bem maior" vol. XII da Antologia de Poesia Portuguesa Contemporânea "Entre o Sono e o Sonho" Chiado ED
2020 poema "na farmácia da vida" em coletânea Quarentena vol. I, ed. Chiado
2020 capítulo "Memórias de infância, a avó de JC" em Avós Raízes e nós, de Aida Baptista, Ilda Januário e Manuela Marujo, ed. Almaletra
2019. Crónica Açores: uma circum-navegação, vol. 3 – 2005-2018 versão final <a href="https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1024/chronicacores-VOL.-3-vol-2005-2018-rascunho-sem-cortes.pdf">https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1024/chronicacores-VOL.-3-vol-2005-2018-rascunho-sem-cortes.pdf</a> <a href="https://www.academia.edu/s/22eafae916/chronicacores-uma-circum-navegacao-volume-3-chronicacores-uma-circum-navegacao-de-timor-a-macau-australia-brasil-braganca-ate-aos-acores?source=link">https://www.academia.edu/s/22eafae916/chronicacores-uma-circum-navegacao-volume-3-chronicacores-uma-circum-navegacao-de-timor-a-macau-australia-brasil-braganca-ate-aos-acores?source=link</a>



Programa do 39º colóquio da lusofonia 2024

2019. Crónica Açores: uma circum-navegação, vol. 4 – 2011-2018 versão final <a href="https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1175/chronicacores-2011-2019-vol-4-draft-sem-cortes.pdf">https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1175/chronicacores-2011-2019-vol-4-draft-sem-cortes.pdf</a>
2019 poema “não quero saber o nome” vol. XI da Antologia de Poesia Portuguesa Contemporânea “Entre o Sono e o Sonho” ed. Chiado
2018 poema “partir” vol. X da Antologia de Poesia Portuguesa Contemporânea “Entre o Sono e o Sonho” ed. Chiado
2018 FOTOEMAS foto livro, fotografia de Fátima Salcedo e poemas dos Açores de Chrys Chrystello e-livro <a href="http://www.blurb.com/b/8776650-fotoemas">http://www.blurb.com/b/8776650-fotoemas</a> ISBN: 9781388351083
2018 revisão, compilação e Nota Introdutória de Missionários açorianos em Timor vol. 2 de D Carlos F Ximenes Belo, ed. AICL e Câmara Municipal de Ponta Delgada, ed. Letras Lavadas
2018. Crónica Açores: uma circum-navegação, vol. 2, 3ª ed. <a href="https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1012/ChronicAcores-uma-circum-navegacao-vol.-2-(3%C2%AA-ed-2018).pdf">https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1012/ChronicAcores-uma-circum-navegacao-vol.-2-(3%C2%AA-ed-2018).pdf</a>
2018, Crónica Açores: uma circum-navegação, vol. 1, 3ª ed. <a href="https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1013/chronicacores,-uma-circum-navegacao-vol.1--3%C2%AA-ed-2018.pdf">https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1013/chronicacores,-uma-circum-navegacao-vol.1--3%C2%AA-ed-2018.pdf</a>
2017. Bibliografia Geral da Açorianidade em 2 vols. 19500 entradas, Ed. AICL e Letras Lavadas Publiçor, Ponta Delgada
2017, revisão, compilação e Tradução de “O mundo perdido de Timor-Leste” de José Ramos-Horta ed. AICL e LIDEL
2017. Poema “Maria Nobody” in vol. VIII Volume da Antologia de Poesia Portuguesa Contemporânea “Entre o Sono e o Sonho” Chiado ED. ISBN: 9789895215423
2017. A língua portuguesa na Austrália, Capítulo em “A Língua Portuguesa no Mundo: Passado, Presente e Futuro”. Ed. Univ. Beira Interior, org. Alexandre da Costa Luís, Carla Sofia Gomes Xavier Luís e Paulo Osório
2017. “Três poemas açorianos” in Antologia ed. Artelogy dezº 2016
2017. “Não se é ilhéu por nascer numa ilha”, in “Povos e Culturas - A ilha em nós”, Revista Povos e Culturas nº 21-2017 Centro de Estudos de Povos e Culturas de Expressão Portuguesa, Universidade Católica Portuguesa Lisboa
2017. “Não se é ilhéu por nascer numa ilha”, capítulo do livro “A condição de ilhéu”, Centro de Estudos de Povos e Culturas de Expressão Portuguesa (CEPCEP), Universidade Católica Portuguesa Lisboa
2016. compilação, revisão e Prefácio de Missionários açorianos em Timor “Um missionário açoriano em Timor” vol. 1 de D. Carlos F Ximenes Belo ed. AICL e Moinho Terrace Café
2015. CD Trilogia da História de Timor. 3760 páginas, contém os 3 vols. e ed. em inglês do 1º vol., 4ª ed. AICL, Colóquios da Lusofonia
2015, Crónicas Austrais (1978-1998 monografia) 4ª ed. <a href="https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1007/CRONICAS-AUSTRALS-1978-1998-4%C2%AA-ed-2015.pdf">https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1007/CRONICAS-AUSTRALS-1978-1998-4%C2%AA-ed-2015.pdf</a>
2014. Prefácio de “O voo do Garajau” Rosário Girão & Manuel Silva, ed. Calendário de Letras e AICL <a href="http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0807-89672015000300016">http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0807-89672015000300016</a>
2013, Crónicas Austrais 1978-1998, monografia, 3ª ed. <a href="https://www.scribd.com/document/3051472/cronicasaustrais">https://www.scribd.com/document/3051472/cronicasaustrais</a>
2012, Trilogia da história de Timor, ed. AICL Colóquios da Lusofonia, ISBN: 978-989-95641-9-0 (Timor-Leste O Dossiê Secreto 1973-1975 vol. 1, Timor-Leste 1983-1992 vol. 2 Historiografia de um repórter e Timor-Leste vol. 3 - As Guerras Tribais, A História Repete-se (1894-2006) ed. AICL Colóquios da Lusofonia, ISBN: 978-989-95641-9-0 <a href="https://meocloud.pt/link/0f421777-0158-43a4-80a8-41c9a0c32c21/TRILOGIA%20COMPLETA%20compressed.pdf/">https://meocloud.pt/link/0f421777-0158-43a4-80a8-41c9a0c32c21/TRILOGIA%20COMPLETA%20compressed.pdf/</a>
2012. Crónica do Quotidiano Inútil. Obras Completas (poesia) 5 vols, 40 anos de vida literária, ISBN 9789728985646 ED. AICL e Calendário de Letras 2012
2012, volume 3 da trilogia da História de Timor, As Guerras Tribais, A História Repete-se 1894-2006, 1ª ed. <a href="https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1006/TRILOGIA-vol.-3-Historia-de-Timor.pdf">https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1006/TRILOGIA-vol.-3-Historia-de-Timor.pdf</a>
2012, volume 1 da trilogia da História de Timor: East Timor - The Secret Files 1973-1975 3ª ed. <a href="http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/timore.pdf">http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/timore.pdf</a>
2012, Tradução “Uma pessoa só é pouca gente / A lonely person is not enough people, the sex and the divine” de Caetano Valadão Serpa
2000, volume 1 da trilogia da História de Timor: Timor-Leste O Dossiê Secreto 1973-1975, 2ª ed.
2012, volume 2 da trilogia da História de Timor: Historiografia de um repórter Timor-Leste 1983-1992 DVD – 1ª ed. 2005-2012 <a href="http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/timor2.pdf">http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/timor2.pdf</a> / <a href="https://www.scribd.com/document/40234122/Timor-Leste-Historiografia-de-um-reporter-vol-2-193-1992">https://www.scribd.com/document/40234122/Timor-Leste-Historiografia-de-um-reporter-vol-2-193-1992</a>
2011, Tradução da Antologia Bilingue de (15) autores açorianos contemporâneos, ed. AICL e Calendário de Letras
2011, Crónica Açores uma circum-navegação vol. 2, 2011 ISBN 978-9728-9855-47 Ed. Calendário de Letras
2010, tradução para inglês dos Guia de Mergulho da Madeira; Guias de Mergulho das Ilhas dos Açores, Ed. VerAçor
2009, Crónica Açores: uma circum-navegação, vol. 1 esgotado, <a href="https://www.scribd.com/doc/39955110/chronicacores-uma-circum-navegacao-de-timor-a-macau-australia-brasil-braganca-ate-aos-acores-volume-um-da-trilogia">https://www.scribd.com/doc/39955110/chronicacores-uma-circum-navegacao-de-timor-a-macau-australia-brasil-braganca-ate-aos-acores-volume-um-da-trilogia</a>
2009, Crónica Açores: uma circum-navegação, vol. 1, 2009 ISBN 989-8123-12-1 VerAçor ed. 2009
2008, Tradução para inglês de “S. Miguel uma ilha esculpida” Daniel de Sá. Ed. VerAçor.
2008, Tradução de “Ilhas do Triângulo, viagem com Jacques Brel” Victor Rui Soares, prelo, ed. VerAçor.
2008, Prefácio e Revisão “A Freira do Arcano, Margarida Isabel do Apocalipse” de Mário Moura, ed. Publiçor, Ponta Delgada
2007, Tradução para inglês “E das pedras se fez vinho” de Manuel Serpa ed. VerAçor, Açores Portugal
2007, Tradução para inglês, “Santa Maria Ilha Mãe” Daniel de Sá, ed. VerAçor, Açores, Portugal
2005, coautor tradução para português “The Lost painting” Jonathan Harr, ed. Presença
2005, Cancioneiro Transmontano, ed. Santa Casa da Misericórdia Bragança, <a href="https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1000/cancioneiro-braganca-2005.pdf">https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1000/cancioneiro-braganca-2005.pdf</a>
2004, tradução para português “A People’s War” de Vo Nguyen Giap, Editora Sílabo Portugal
2004, tradução para português, “Dien Bien Phu” de R. H. Simpson, Editora Sílabo Portugal
2002, tradução de “La familia: el desafio de la diversidad” Adelina Gimeno (castelhano, Psicologia), Instituto Piaget Portugal
2000, Crónicas Austrais - 1978-98 (monografia) 1ª ed. <a href="http://www.ebooksbrasil.org/micreader/cronicasCA.lit">http://www.ebooksbrasil.org/micreader/cronicasCA.lit</a> <a href="http://www.ebooksbrasil.org/REB/cronicasCA.rb">http://www.ebooksbrasil.org/REB/cronicasCA.rb</a> ,
2000, vol. 1 da trilogia da História de Timor: Timor-Leste O Dossiê Secreto 1973-1975, 2ª ed. <a href="http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/timorp.pdf">www.ebooksbrasil.org/adobeebook/timorp.pdf</a> , <a href="https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1005/TRILOGIA-VOL-1--ET-dossier-secreto-73-75-PT-cc0.pdf">https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1005/TRILOGIA-VOL-1--ET-dossier-secreto-73-75-PT-cc0.pdf</a>
2000, vol. 1 da trilogia (inglês) da História de Timor: Timor-Leste The secret files 1973-1975, 2ª ed. <a href="https://www.scribd.com/doc/253855631/East-Timor-the-Secret-Files-1973-1975-Eng-">https://www.scribd.com/doc/253855631/East-Timor-the-Secret-Files-1973-1975-Eng-</a> , <a href="https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1004/TRILOGIA-VOL-1-East-Timor-secret-file-73-75-eng.pdf">https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1004/TRILOGIA-VOL-1-East-Timor-secret-file-73-75-eng.pdf</a> <a href="http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/timore.pdf">http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/timore.pdf</a> ,
1999, vol. 1 da trilogia (português) da História de Timor: Timor-Leste O Dossier Secreto 1973-1975, Porto, 1999, ed. Contemporânea (Esgotado) 1ª ed. ISBN 10: 972-8305-75-3 / ISBN 13/EAN: 9789728305758
1991-2011 Yawuji Bara e Yawuji Baia Os avós de barra e Avós de Baía, ed. 1991-2011 <a href="https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1003/Yawuji-Os-Avos-de-Barra-e-os-Avos-de-Baia.pdf">https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1003/Yawuji-Os-Avos-de-Barra-e-os-Avos-de-Baia.pdf</a>
1985 Crónica XI Aborígenes na Austrália <a href="https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1002/cronicaX-aborigenes-na-australia.pdf">https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1002/cronicaX-aborigenes-na-australia.pdf</a>
1981. Crónica do quotidiano inútil vol. 3&4 (1973-81) poesia, ed. Macau (esgotada) <a href="https://www.scribd.com/document/77870662/cronica-do-quotidiano-inutil-cqi-Volume-3-4#scribd">https://www.scribd.com/document/77870662/cronica-do-quotidiano-inutil-cqi-Volume-3-4#scribd</a>
1974. Crónica do quotidiano inútil vol. 2 (poesia) ed. abril 1974 Díli, Timor Português (esgotada) <a href="https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1015/cronica-do-quotidiano-inutil-vol.-2-.pdf">https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1015/cronica-do-quotidiano-inutil-vol.-2-.pdf</a>
1972, Crónica Do Quotidiano Inútil vol. 1 (Poesia) Porto (Esgotado) <a href="http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/quotidianoinutil.pdf">http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/quotidianoinutil.pdf</a> , <a href="https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1017/cronica-do-">https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1017/cronica-do-</a>



quotidiano-inutil-vol.-1-1972-original-1%C2%AA-ed-CQI.pdf (fac-símile do original)

2009 rtp 1 hora no 11º colóquio LAGOA [https://www.youtube.com/watch?v=xPtdTXiaNA&t=0s&index=281&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C\\_4vtkeRI](https://www.youtube.com/watch?v=xPtdTXiaNA&t=0s&index=281&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI) (demora 10 segundos a iniciar)

2010 no 13º colóquio na academia brasileira rio 2010 [https://www.youtube.com/watch?v=1zmdwp1b6JU&t=0s&index=277&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C\\_4vtkeRI](https://www.youtube.com/watch?v=1zmdwp1b6JU&t=0s&index=277&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI)

2010 rtp 13º em FLORIPA [https://www.youtube.com/watch?v=CtBeJxBook8&t=0s&index=174&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C\\_4vtkeRI](https://www.youtube.com/watch?v=CtBeJxBook8&t=0s&index=174&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI)

2011 no 15º em macau [https://www.youtube.com/watch?v=MoDyWJp2Ffl&t=0s&index=135&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C\\_4vtkeRI](https://www.youtube.com/watch?v=MoDyWJp2Ffl&t=0s&index=135&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI)

2011 no 15º em macau – poesia na gruta de camões – [https://www.youtube.com/watch?v=MNGwj\\_RnH\\_Q&t=0s&index=134&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C\\_4vtkeRI](https://www.youtube.com/watch?v=MNGwj_RnH_Q&t=0s&index=134&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI)

2011 rtp na apresentação do CHRÓNICAÇORES vol 2 [https://www.youtube.com/watch?v=x93R7pVnWKQ&t=0s&index=240&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C\\_4vtkeRI](https://www.youtube.com/watch?v=x93R7pVnWKQ&t=0s&index=240&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI)

2012 rtp 17º LAGOA [https://www.youtube.com/watch?v=BYHcdO-XDho&t=0s&index=278&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C\\_4vtkeRI](https://www.youtube.com/watch?v=BYHcdO-XDho&t=0s&index=278&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI)

2012 17º na lagoa 2012 concha dedica poesia com nomes de poesias de CHRYS [https://www.youtube.com/watch?v=ABAjRQfvoA&index=233&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C\\_4vtkeRI](https://www.youtube.com/watch?v=ABAjRQfvoA&index=233&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI)

2013 chrys diz POESIA [https://www.youtube.com/watch?v=-7ptLKOjXQ&t=0s&index=169&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C\\_4vtkeRI](https://www.youtube.com/watch?v=-7ptLKOjXQ&t=0s&index=169&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI)

2013 chrys diz cristóvão de AGUIAR [https://www.youtube.com/watch?v=PE1z3RQbn8&t=0s&index=167&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C\\_4vtkeRI](https://www.youtube.com/watch?v=PE1z3RQbn8&t=0s&index=167&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI)

21º colóquio poesia nos moinhos 2014 [https://www.youtube.com/watch?v=DjO96teeJ28&t=0s&index=227&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C\\_4vtkeRI](https://www.youtube.com/watch?v=DjO96teeJ28&t=0s&index=227&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI)

23º colóquio poesia fundão 2015 [https://www.youtube.com/watch?v=0FgfXzw2wXA&t=0s&index=117&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C\\_4vtkeRI](https://www.youtube.com/watch?v=0FgfXzw2wXA&t=0s&index=117&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI)

24º graciosa 2015 RTP [https://www.youtube.com/watch?v=PO8V7agLXns&t=3s&index=108&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C\\_4vtkeRI](https://www.youtube.com/watch?v=PO8V7agLXns&t=3s&index=108&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI)

24º colóquio graciosa 2015 mais na RTP [https://www.youtube.com/watch?v=vADEDJP1hHg&t=2s&index=109&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C\\_4vtkeRI](https://www.youtube.com/watch?v=vADEDJP1hHg&t=2s&index=109&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI)

24º colóquio graciosa 2015 poesia [https://www.youtube.com/watch?v=5n3tKmQJopw&t=0s&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C\\_4vtkeRI&index=99](https://www.youtube.com/watch?v=5n3tKmQJopw&t=0s&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI&index=99)

2016 chrys diz cais da saudade de eduíno [https://www.youtube.com/watch?v=G5iWY8RlImw&t=0s&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C\\_4vtkeRI&index=90](https://www.youtube.com/watch?v=G5iWY8RlImw&t=0s&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI&index=90)

2017 poesia no 27º belmonte [https://www.youtube.com/watch?v=U9QfJT6S9sk&t=0s&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C\\_4vtkeRI&index=46](https://www.youtube.com/watch?v=U9QfJT6S9sk&t=0s&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI&index=46)

2017 mais poesia belmonte 2017 [https://www.youtube.com/watch?v=RPh4SrTm1\\_w&t=0s&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C\\_4vtkeRI&index=45](https://www.youtube.com/watch?v=RPh4SrTm1_w&t=0s&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI&index=45)

2017 S MIGUEL TV chrys entrevistado in a voz dos AÇORES <https://youtu.be/xsdaS0pbG2U>

2017 poesia no 28º colóquio vila do porto [https://www.youtube.com/watch?v=Kchoz36lv94&t=0s&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C\\_4vtkeRI&index=34](https://www.youtube.com/watch?v=Kchoz36lv94&t=0s&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI&index=34)

2017 poesia no 28º colóquio vila do porto asas do ATLÂNTICO [https://www.youtube.com/watch?v=gi9AwkXzCl&t=2s&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C\\_4vtkeRI&index=33](https://www.youtube.com/watch?v=gi9AwkXzCl&t=2s&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI&index=33)

2017 apresentação bga [https://www.youtube.com/watch?v=xTRrs\\_i6shc&t=22s&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C\\_4vtkeRI&index=27](https://www.youtube.com/watch?v=xTRrs_i6shc&t=22s&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI&index=27)

2018 poesia timor 29º em belmonte 2018 [https://www.youtube.com/watch?v=lyuOl7rCsPs&t=372s&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C\\_4vtkeRI&index=14](https://www.youtube.com/watch?v=lyuOl7rCsPs&t=372s&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI&index=14)

2018 s miguel tv <https://youtu.be/xsdaS0pbG2U>

2018 poesia ao meio-dia no 30º na madalena do pico [https://www.youtube.com/watch?v=wDOZ-7ClSbM&t=204s&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C\\_4vtkeRI&index=6](https://www.youtube.com/watch?v=wDOZ-7ClSbM&t=204s&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI&index=6)

2019 poesia a capela <https://www.lusofonias.net/documentos/sons-e-poesia-col%C3%B3quios/2559-32%C2%BA-col%C3%B3quio-poesia-na-capela-de-santo-ant%C3%B3nio,-praia-s-mateus-graciosa.html>

2021 POEMAS DECLAMADOS EM <https://www.lusofonias.net/mais/poemas-declamados.html>

2021 poesia em belmonte <https://youtu.be/rkE4W4BIOIQ>

2021 lusaq tv Canadá <https://youtu.be/rfYtU17-1Y>

2021 rtp açores [https://youtu.be/\\_fWcE9Dm2\\_M](https://youtu.be/_fWcE9Dm2_M)

2021 nellie pedro eua gente da nossa <https://youtu.be/wlePe3Xjp6M>

2021 timor on milwaukee wisconsin university by chrys chrystello <https://youtu.be/kYVrj4KE7D0>

2022 35º COLÓQUIO Belmonte 2022 discurso de abertura <https://youtu.be/ShhA3sNKa6c>

2023 apresenta nas lajes do Pico a crónica do QUOTIDIANO inútil volumes 1 a 6, 50 anos de vida LITERÁRIA [HTTPS://YOUTU.BE/IINHM1HUIGS](https://youtu.be/IINHM1HUIGS)

**SÓCIO FUNDADOR,**

**MEMBRO DO COMITÉ CIENTÍFICO,**

**PRESIDENTE DA DIREÇÃO DOS COLÓQUIOS,**

**PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA**

**PARTICIPOU EM TODOS OS COLÓQUIOS**

## 9. CONCEIÇÃO ARAÚJO ANDRADE, EUA, UNIVERSIDADE HARVARD

### CONCEIÇÃO ARAÚJO ANDRADE,

Nascida nos Açores, está radicada nos Estados Unidos da América do Norte, e também viveu em Moçambique, Índia e Brasil.

Leciona Português no Departamento de Romance Languages and Literature, Faculty of Arts and Sciences, na Universidade de Harvard, Estados Unidos da América do Norte, desde 2010.

Nos últimos 30 anos, Conceição Andrade dedicou-se intermitentemente ao ensino da Língua Portuguesa nos Estados Unidos da América do Norte.

De 1992-2002, lecionou português no Banco Mundial, Washington D.C., a funcionários trabalhando em Países Lusófonos da África, e publicou vários trabalhos incluindo

“Portuguese For Business Travelers”, World Bank (2002).



**Programa do 39º colóquio da lusofonia 2024**

De 1978-1992, foi instrutora de português em vários Institutos de Línguas, incluindo Languages Learning Enterprises, Language Inc., and Inlingua.

Também foi tutora particular de estudantes da Universidade de Harvard, e Universidade da Carolina do Norte.

Além de ensino, Conceição Andrade trabalhou como tradutora e revisora de inglês-português e português-inglês de relatórios e documentos oficiais do Banco Mundial, Universidade de Harvard, Universidade da Carolina do Norte, American Friends Service Committee, Ministério das Obras Públicas em Moçambique, e como revisora, desenhadora e analisadora linguística de manuais de treinamento em Booz Allen and Hamilton.

Foi intérprete num Tribunal do Estado da Virginia, e tradutora duma entrevista com o autor Dr. Fernando Namora, para a Fundação Kellogg.

Também trabalhou desde 1977-1985 em Bibliotecas, incluindo Widener Library, Harvard University, Biblioteca do Ministério das Obras Públicas (diretora), Moçambique, e na University of North Carolina.

Formou-se em Antropologia e Francês em 1993 na American University, Washington D.C., e recebeu um diploma de TESOL (Teaching English as a Second Language) em 1998, na mesma Universidade.

Conceição Andrade foi membro de várias instituições profissionais, incluindo APPEUC (Associação de Professores de Português dos Estados Unidos e Canadá), ATA (American Translators Association), e WATESOL (Washington Area Teaching English as a Second Language).



17º LAGOA 2012



30º MADALENA DO PICO



**É SÓCIA AICL**

**PARTICIPOU NO 9º EM 2008 NA LAGOA, 17º COLÓQUIOS DA LUSOFONIA LAGOA 2012, 21º MOINHOS DE PORTO FORMOSO EM 2014, 30º MADALENA DO PICO, 32º GRACIOSA 2019**

**10. CONCEIÇÃO COUTO MENDONÇA, ESC. SEC. DAS LARANJEIRAS, P. DELGADA**



7.10.2023



CONCEIÇÃO MENDONÇA

NATIVIDADE RIBEIRO

8.10.2023



8.10.2023

**38º RIBEIRA GRANDE 2023**





LAGOA 2012



BELMONTE 2017



FUNDÃO 2015



BELMONTE 2017



BELMONTE 2019



PRESENCIAL NO 17º LAGOA 2012, 21º MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014, 23º FUNDÃO 2015, 26º LOMBA DA MAIA 2016, 27º BELMONTE 2017, 31º BELMONTE 2019, 36º PONTA DELGADA 2022, ORADORA NO 38º RIBEIRA GRANDE 2023

11. DANIEL GONÇALVES, POETA



16º STA Mº 2011





**Daniel Gonçalves** nasceu em Wetzikon, cantão suíço de Zurique, em 1975. Vive na ilha açoriana de Santa Maria, onde é professor de português do ensino básico e secundário, desde 1999. É de todos os lugares onde acordou e adormeceu, mas é em Santo Tirso onde tudo começa e acaba e em Santa Maria onde tudo acaba e começa.

Publicou o primeiro livro de poesia em 2000, participou em diversas antologias e revistas literárias.

A sua obra foi reconhecida por diversas vezes, destacando-se o Prémio Revelação de Poesia da Associação Portuguesa de Escritores APE/IPLB 1997, o Prémio de Poesia Cesário Verde 2003, o Prémio LabJovem: Jovens Criadores dos Açores 2009, o Prémio de Poesia Manuel Alegre IPL 2010, o Prémio de Poesia Agostinho Gomes 2011, o Prémio Literário António Cabral e o Prémio Literário Cidade de Almada, ambos em 2013, o Prémio de Poesia Manuel Maria Barbosa du Bocage, em 2014, e o Prémio Nacional de Poesia Natércia Freire, em 2016.

Faz parte, desde 2013, do Plano Regional de Leitura, Ler Açores.

#### Obras Publicadas

- **1996** - Antologia de Poesia dos Alunos das Residências Universitárias da Universidade do Minho
- 1996 - Antologia de Novos Autores de Braga – Somos a Água que Corre, Não a que Passa
- **1997** - a respiração dos gestos
- **2003** - um lugar onde supor o silêncio
- **2004** - afetos das palavras
- 2007 - dez anos de solidão
- **2009** - rumores para a transparência do silêncio
- 2012 - a tua luz costurou-me uma bainha no coração
- 2013 - o amor é um instante que demora
- 2013 - notas para a transmissão da vida - e alguns recados que não te pude dar
- 2014 - ensaio sobre o comprimento do silêncio
- 2014 - poesia reanimada
- 2015 - poemas vestidos
- 2015 - sigur rós ou a rosa traduzida
- 2016 - pequeno livro de elegias
- 2016 - privilégios de ser pássaro
- 2022 – elogio da tristeza,

#### DISTINÇÕES

- **1993** - 1.º prémio no Concurso Internacional de Poesia do Centro Internazionale Amici Scuola - UNESCO
- **1994** - 3.º prémio no Concurso Nacional de Poesia – Ano Internacional da Família
- 1997 - **PRÉMIO REVELAÇÃO DE POESIA DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ESCRITORES / IPLB**
- 2003 - Prémio Cesário Verde
- 2007 - Prémio LabJovem / Jovens Criadores dos Açores
- **2010** - Prémio de Poesia Manuel Alegre <sup>161</sup>
- 2010 - Prémio Internacional de Poesia "Palavra Ibérica" (Menção honrosa)
- **2011** - Prémio de Poesia "Agostinho Gomes"
- **2013** - Prémio Literário "António Cabral" - Câmara Municipal de Vila Real



## Programa do 39º colóquio da lusofonia 2024

- 2013 - Prémio Literário "Cidade de Almada" - Câmara Municipal de Almada [\[7\]](#)
- 2014 - XVI edição do Prémio Literário "Manuel Maria Barbosa du Bocage", promovida pela LASA (Liga dos Amigos de Setúbal e Azeitão), na modalidade Poesia, com a obra "Pequeno livro de elegias", apresentada sob o pseudónimo de Rui Curado. [\[8\]](#)
- 2014 - Prémio Humanidades "Daniel de Sá" (Menção Honrosa)

**TOMOU PARTE NO 16º SANTA MARIA 2011 E 28º SANTA MARIA 2017**

### 12. **DIANA ZIMBRON - CENTRO DE APOIO À CRIANÇA DA SANTA CASA DA MADALENA DO PICO. AICL**

**Diana Zimbron** nasceu em 1984, na ilha Terceira.

Licenciou-se em Educação de Infância, pela Universidade dos Açores (2006), tendo exercido funções em escolas públicas de várias ilhas.

Completou a pós-graduação em Educação Especial no domínio da Intervenção Precoce em 2013, pela Universidade Fernando Pessoa.

Atualmente é Diretora Técnica do Centro de Apoio à Criança da Santa Casa da Madalena do Pico.

Publicou "Temporário, Permanente" (2014, romance) e "A menina que se picou num gato" (2019, conto infantil).



**38º RIBEIRA GRANDE 2023**



**APRESENTAÇÃO 50 ANOS DE VIDA LITERÁRIA DO CHRYS PICO, LAJES 5**

**ABR 2023**

Ganhou o prémio de escrita MiratecArts de 2020, com um conto de sensibilização ambiental, baseado na temática da Montanha, intitulado "Ser da Montanha".  
Iniciou, em agosto de 2019, a sua colaboração com um jornal local, o Ilha Maior, escrevendo uma crónica quinzenal, até janeiro de 2022.



## Programa do 39º colóquio da lusofonia 2024

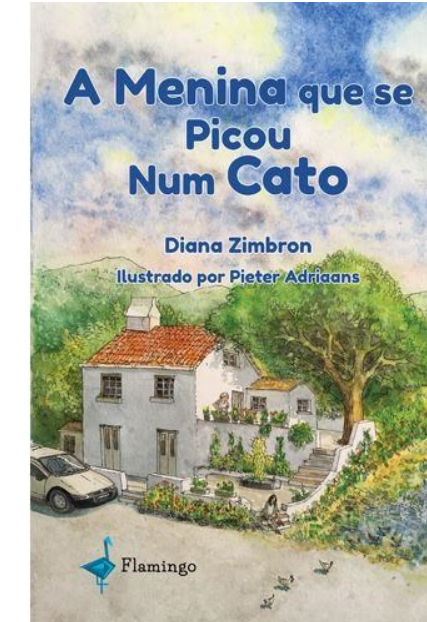
Também colaborou, de janeiro de 2020 a junho de 2021, com rádios do Faial, Pico, São Jorge e Terceira, produzindo e apresentando um programa semanal de divulgação literária com enfoque nos Açores.

Publica esporadicamente poemas na folha Maré de Poesia do Jornal da Praia.

Tem feito traduções para artistas de língua estrangeira, nomeadamente na área do teatro e da música.

Em 2021, participou na Antologia “Sorrisos de Pedra, 31 variações sobre desenhos de Judy Rodrigues”.

Num interregno da sua vida profissional, na área da educação, assistiu nos trabalhos de campo de uma investigação em Biologia, em 2016, 2017 e 2017. Desta colaboração, resultou a publicação científica, da qual é coautora (Fontaine et al., 2021).



Apresentou os livros “Liames e Epifanias Autobiográficas, Crónica Açores V (1949-2005) Uma Circum-navegação” e “Alumbramento: Crónicas do Éden, Crónica Açores VI (2005-2021) Uma Circum-navegação” de Chrys Chrystello (apresentação original 5 abril 2023 – Museu dos Baleeiros, Lajes do Pico)



**APRESENTAÇÃO 50 ANOS DE VIDA LITERÁRIA DO CHRYS PICO, LAJES 5 ABR 2023**

[citação lenda do crocodilo 103 CH AZ V]

Esta lenda timorense é citada por Chrys no volume V da série Crónica Açores e, se me dedicarem alguma paciência, perceberão porque eu escolhi começar com esta partilha.

... “disseram, que há muitos séculos um crocodilo vivia num pântano. sonhava crescer, ter um tamanho descomunal.

Mas a verdade é que não só era pequeno, como vivia num espaço apertado.

Tudo era estreito à sua volta, somente o sonho era grande.

O pântano, é bom de ver, é o pior sítio para morar.

Água parada, pouco funda, suja, abafada por margens esquisitas e indefinidas.



*Sem abundância de alimentos ao gosto de um crocodilo.*

*Por tudo isto, estava farto de viver naquele pântano, mas não tinha outra morada.*

*Ao longo do tempo, milhares de anos, o que ia valendo ao crocodilo era ser grande conversador.*

*Enquanto estava acordado, conversava e fazia perguntas a si mesmo.*

*Depois, como se fosse outro, respondia-se-lhe.*

*De qualquer maneira, conversar assim, durante séculos, gastava os assuntos.*

*Por outro lado, começava a passar fome.*

*Primeiro, porque havia no charco pouco peixe e outra bicharada que lhe conviesse para refeição; segundo, porque só ao largo passava caça de categoria e tenra: cabritos, porquitos, cães.*

*Muitas vezes, exclamava: "Que grande maçada viver com tão pouco, e num sítio destes! "Tem paciência, tem paciência." dizia.*

*"Mas viver de paciência não é coisa que alimente um crocodilo" – recalcitava-se-lhe.*

*Naturalmente que tudo tem um limite, incluindo a resistência à fome.*

*E o crocodilo entrou a sentir uma fraqueza que lhe quebrava o ânimo e o definhava.*

*Os olhos iam-se amortecendo e já quase não podia levantar a cabeça e abrir a boca.*

*"Tenho de sair deste lugar, e procurar caça mais além."*

*Esforçou-se, galgou a margem. o sol estava a pino, aquecia, transformava o chão em brasas.*

*Não havia safa, o crocodilo perdia o resto das forças e ia ficar, ali, assado. Foi nesta altura que passou um rapazinho que exprimia os pensamentos cantarolando...*

*O prometido é prometido. aquele meu sonho. Mas com tanta caça que tenho arranjado, quase me esquecia. Fizeste bem em vir lembrar-mo. Queres, agora ir por esse mar fora?"*

*"Isso, só isso, crocodilo."*

*"Pois eu, agora, também. Vamos então."*

*Ficaram ambos contentes com o acordo. o rapazinho acomodou-se no dorso do crocodilo, como numa canoa, e partiram para o alto mar.*

*Era tudo tão grande e tão lindo!*

*O mais surpreendente para os dois, era o próprio espaço, o tamanho do que se estendia à sua frente e para cima, uma coisa sem fim.*

*Dia e noite, noite e dia.*

*Nunca pararam.*

*Viam ilhas de todos os tamanhos, de onde as árvores e as montanhas lhes acenavam.*

*E as nuvens também.*

*Não se sabia se eram mais bonitos os dias se as noites, se as ilhas se as estrelas.*

*Caminharam, navegaram, sempre voltados para o sol, até o crocodilo se cansar.*

*"Ouve-me, rapazinho, não posso mais! o meu sonho acabou..."*

*"O meu não vai acabar."*

*Ainda não tinha dito a última palavra, o crocodilo aumentou de tamanho, sem perder a forma, e transformou-se na ilha carregada de montes, florestas e rios, por isso Timor tem a forma de crocodilo."*

*Esta lenda timorense é citada por Chrys no volume V da série Crónicas Açores e, se me dedicarem alguma paciência, perceberão porque eu escolhi começar com esta partilha.*

*Da escrita do Chrys eu conhecia algumas crónicas e poesia, mas não tinha imaginado a dimensão do seu legado escrito, quando ele me convidou para estar aqui hoje. Humildemente, aceitei o desafio e ele enviou-me, pelo correio, os dois últimos volumes desta série, que aqui veem. Não tive muito tempo para os ler, que bem podiam ser alvo de estudo durante 6 meses cada, pela sua qualidade e riqueza de conteúdo e de formato literário.*

*Então, comecei a leitura das primeiras 285 páginas, incluindo o prefácio de Vamberto Freitas e posfácio de Pedro Paulo Câmara.*

*Letras miúdas, margens estreitas, na corrida contra o tempo assustei-me e tentei dar pequenos "saltos".*

*Não foi possível! Os olhos fugiam para as últimas palavras do parágrafo ou crónica acima e, irresistivelmente, tinha de ler tudo do início.*

*Tinham o fascínio das histórias contadas à hora do jantar, pelos pais ou avós, sobre a sua infância e peripécias, que mais imaginamos num livro de aventuras.*

*Com a escrita de Chrys embarcamos numa viagem, quer por locais diversos, quer através do tempo.*

*Começamos no Portugal profundo da sua infância, num tom mais melancólico, com ligações e conclusões sobre a nossa herança judia, por exemplo.*

*Depois disparamos numa vertigem, através do que certamente foram os anos áureos de Chrys, pois é assim que ele nos faz sentir, durante a sua perseguição de emoções, na juventude.*

*Passamos por Timor, Macau, Austrália.*

*O autor não só nos relata períodos da sua vida como demonstra tudo com pesquisa, para que possamos compreender.*

*Temos o enriquecimento do texto com dados históricos (políticos, económicos, religiosos).*

*Temos etnografia, cultura de diversos locais e sempre a crítica social.*





Vejamos um exemplo [p. 134]

Nas suas andanças pelo mundo, Chrys apercebe-se da imensidão da influência de Portugal; dos locais onde a nossa língua e cultura deixaram raízes, para o bem ou para o mal; apercebe-se do impacto da colonização e da descolonização.

Mais tarde, a língua torna-se objeto da sua atenção, "Português, a quinta língua mais falada no mundo" e daí nascem os Colóquios da Lusofonia.

De resto, Chrys sempre se colocou em situações em que pudesse lutar pelo que acredita ser do interesse comum. Foi líder progressista, fez rádio, deu aulas, escreveu para a imprensa e passou notícias dos locais que visitava. Numa correria que demonstra o seu empenho e ética profissional e o compromisso do jornalismo, verdadeiro e vocacionado, por vezes em detrimento da sua vida relacional.

Das maiores insistências, da sua parte, aponto a afrenta. Chrys toma como sua a missão de pôr os outros a pensar.

A esse propósito, faço mais uma leitura [p. 173].

#### **DA ESCRAVIDÃO PERPÉTUA, 18.6.2018, CRÓNICA 198**

Locke é "o último grande filósofo que procura justificar a escravidão absoluta e perpétua." dizia que todos os homens são iguais mas defendia a escravidão. Locke era um homem da época, o que não diminui a importância das ideias, revolucionárias em relação ao seu tempo.

Há mais de 2500 crianças detidas ilegalmente (2018) em campos de concentração dos EUA, algumas com meses de idade, mas a TV não está lá para seguirmos o crime.

**Um número maior arrisca a vida na fuga à guerra, à fome, violações, escravatura, e morre afogada no Mediterrâneo, ou fica detida em campos de concentração, mas a TV não está lá.**

No Congo ex-Belga de mil e uma guerras e do genocídio (poucos falam, seriam 10 milhões?) há milhares de crianças de 4+ anos, escravas, a trabalharem em minas a céu aberto, para produzirem minerais indispensáveis aos telemóveis que todos usamos (exº lítio), mas a TV não está lá.

**Na Palestina a vida miserável nas pequenas faixas de terra que Israel ainda não anexou, não permite a infância, só existe um caminho o do ódio e da guerra contra os opressores, mas o Facebook não permite mostrar e a TV não está lá.**

**"A escravidão não é coisa do passado e nunca foi tão lucrativa."**

**O alerta vem do advogado, autor e ativista Siddharth Kara, especialista em tráfico de pessoas e escravidão, temas que leciona na Universidade de Harvard.**

**"Nenhum país é imune e somos todos cúmplices. A escravidão permeia a economia global mais do que em qualquer momento do passado."**

**A estimativa é que a escravidão gere lucros de 150 biliões de dólares por ano. Há 21 milhões de escravos no mundo, segundo a Organização Internacional do Trabalho. Em 17 anos, Kara entrevistou mais de 5 mil pessoas nestas condições em 50 países.**

Mas afinal de que escravidão falamos?

A generalizada e comum: "Nunca ninguém foi verdadeiramente livre" por mais aparência que existisse, como nas gerações 1960-1999, em que mais liberdadezinhas houve no mundo ocidental. Sempre houve normas e convenções, mas a humanidade esteve dependente dos desígnios da minoria mandante que dita os moldes da escravidão de cada era, da fixação do horário de trabalho, à remuneração, recompensa por bom comportamento dos súbditos, até à existência ou não de tempos de lazer, se tal não afetar a capacidade produtiva. Ninguém escapa à engrenagem, nem os que vivem off-the-grid (fora da rede), pois necessitam de bens produzidos pelo sistema e a troca direta "barter," nem sempre é possível.

**Os desprovidos são os desempregados, os sem-abrigo e os que fugiram ao ciclo produtivo, com liberdade de fazerem o que quiserem desde que seja gratuito, o que os limita a viver à sombra da bananeira, numa ilha deserta, rica para a alimentação, vestuário e outras necessidades. Só é possível em literatura de ficção. Os senhores do mundo, usam os instrumentos ao seu dispor, desde a escravatura materialista das sociedades contemporâneas à religião, à contrainformação, aos espetáculos circenses que reproduzem a máxima romana de "pão e circo (panem et circenses)" que vai dos mundiais de futebol a outros alegados desportos dominados pela máfia do dinheiro, anestesiando as massas e criando escape a sentimentos reprimidos.**

Basta averiguar o mito das férias que perpetuam a escravatura consumista. Se estiver numa ocupação produtiva remunerada, provavelmente recebe um montante extra para gastar.

Se (por ex.º) viver na lomba da maia, sem dinheiro extra nem carro, vai a pé 4 km até à praia da viola e chamará a isso férias, ou aproveitará o tempo para cuidar da casa, pintá-la ou renová-la com o seu trabalho e chama a isso de férias.



**Se vai para fora (cá dentro ou lá fora) de férias e já entrou num esquema de crédito ao consumo, nunca mais se libertará do ciclo vicioso de pagar ao banco o que pediu emprestado e os juros exorbitantes da invenção a que chamam dinheiro. Endividou-se para estudar, então trabalhe, para reembolsar a banca, que sobrevive explorando-o a si e aos demais. Se pensa que não é um escravo, pense na vida dos antepassados e verá como é apto o título desta crónica. se pensa que os donos disto tudo são livres, desengane-se, sem nós, escravos perpétuos, nada são e têm de se certificar de que há escravos (como nós), para manterem o sistema a funcionar. por mais oleado que seja o esquema, precisam de inventar continuamente novas normas e retribuições, para que a roda dentada da engrenagem funcione e dê lucros, maiores. Até eles são escravos da escravatura que impõem aos outros. Seria uma vida mais livre e menos escrava antes de inventarem o dinheiro? Não há relatos. Os poetas, sonhadores, escritores, enganam-se pensando que são livres, só na realidade virtual atingem esse modicum enganoso de liberdade.**

Chrys continua a percorrer o mundo, encontra os Açores e apaixonou-se. Da nossa ilha, diz: [Pág 247]

Já o disse e repito: há um magnetismo que o pico exerce sobre seres frágeis e vulneráveis e me atinge desproporcionalmente. Sinto um vórtice irrecusável a atrair-me e sugar-me para o olho do furacão.

Aliás vulcão. Não sei descrever exatamente onde se localiza nem para onde me leva, mas acabo sempre a rodopiar por todos os cantos no vórtice, sem me alcandorar ao topo da ilha-montanha, sem idade nem pernas para tamanha façanha. Uma subida virtual em 3D ainda vá que não vá, de resto só com pernas novas.

Quando resolve fixar-se em S. Miguel, sabemos que Chrys foi crocodilo, saiu do pântano, viu as maravilhas do mundo, connosco aninhados às suas costas, do que viu tirou o melhor e trouxe consigo. E agora é ilha. Guarda, nos seus recantos, o encanto, mas também o desencanto, pois que não se repitam os erros do passado, essas memórias são preciosas e não admitem "limpezas ou censuras".

No último volume, ou no mais recente, pois provavelmente Chrys já terá outras 200 crónicas na gaveta, o autor assume de forma inegável o papel de provocador.

Provoca dúvidas, obriga a pensar. Conquanto esteja enamorado, pelos Açores, ou talvez, por isso mesmo!

São 231 páginas, com prefácio de Osvaldo Cabral e posfácio de Pedro Almeida Maia.

Convém que o leitor entenda o contexto da maioria destas crónicas que [Pág 230]

(Santa Maria) *Admirei as casas prefabricadas, relíquias da Guerra, muitas abandonadas, outras com jardins arranjados e parabólicas. O Bairro do Aeroporto uma "cidade-jardim" típica do urbanismo do séc. XX (1944-46) representou uma profunda inovação no urbanismo tradicional insular, em sintonia com o urbanismo americano: ruas largas, curvilíneas, edifícios simples, prefabricados (trazidos dos EUA), espaços arborizados.*

*A base revolucionou o quotidiano com equipamentos prefabricados ('Atlântida Cine,' inaugurado em 1946; o 'Asas do Atlântico,' 1950; igreja, ginásio) e residências isoladas e blocos coletivos (in História da Expansão Portuguesa, vol. 5, pág. 336).*

*O cinema, em ruínas, foi reabilitado em 2019. O bairro, retomado pela aeronáutica portuguesa em 1946, teve uma intervenção por Keil do Amaral (1950), na adaptação a uso civil. Em termos urbanos, o desenho é simples: a via de serviço, a poente, liga a aerogare à antiga vila, pela "estrada da Birmânia;" outra destina-se às áreas residenciais, em largos quarteirões abertos, arborizados e afastamento entre as edificações. De sul para norte, passa-se por residências; a via transversal de equipamentos (igreja, ginásio, cinema, etc.), com espaço livre fronteiro; habitações até ao extremo norte, onde fica o hotel (reconstruído) e o clube asas do atlântico (arquitetura popular dos açores, ordem dos arquitetos, Lisboa, 2000; Fernandes, José Manuel).*

. Portanto, o veículo ideal para provocar uma comunidade, com insistência em temas que nos vão passando ao lado e que vamos desculpando, como a priorização questionável dos investimentos públicos, a (des)educação ambiental, o controlo da informação, a crise educacional, a herança deixada pelos sistemas governativos anteriores à democracia, a forte influência religiosa na sociedade, com deturpação dos valores, em detrimento de fracas interpretações daquilo que seria fundamental transmitir de geração para geração.

Vejamos o que diz sobre a maior manifestação religiosa da região [Pág 39].

### COMENTÁRIO DO AUTOR ÀS FESTAS

*Sábado fui a ponta delgada, apesar da chuva miudinha para presenciar o que diziam não ter paralelo, milhares de pessoas, umas cumpriam promessas de joelhos desnudos na calçada, outras com pesados círios, misto de catolicismo pagão. No "Atlântida" da RTP-Açores, falei do colóquio que acabara há dias. A imagem deu a volta, as pessoas desfilaram por horas.*

*A homenagem e a riqueza<sup>1</sup>. Do ícone eram contrárias aos ensinamentos de Jesus que desprezava riquezas materiais e idolatria. Não vi nisso a mensagem do santo cristo. Lamento, nada disso vi. Além da ostentação, vi crentes a arrastarem-se na calçada como na autoflagelação no Iraque. Resquícios da idade média no séc. XXI. Consta que compram fatos e vestidos para a procissão. Se a fé é grande para quê fatos novos? O dinheiro das joias podia aliviar o sofrimento dos pobres. São os meus valores, não serão os da igreja de riqueza imensa e bens acumulados.*

Durante a leitura, em várias ocasiões eu disse para comigo: eu poderia ter escrito isto, ou mesmo, eu já escrevi sobre isto, ou ainda, isto é tão natural...

Porém não o é, não para todas as pessoas. Encontramos manifestações da cultura do queixume e das aparências todos os dias, à nossa volta.

O clubismo, o partidismo, o machismo.

Não me entendam mal, o autor reconhece as maravilhas do nosso povo e da nossa terra. A nossa vontade de ajudar, só por ajudar, de dar, só por dar, de receber bem e acolher.

Reconhece as provações a que estamos sujeitos quando esta linda terra e este lindo mar se revolvem.

Porém [p. 27]:

<sup>1</sup> O TESOURO: RESPLENDOR, COROA, RELICÁRIO, CETRO E CORDAS, O RESPLENDOR MAIS RICA, PLATINA CROMADA DE OURO, 4,850 KG INCRUSTADO DE 6.842 PEDRAS, A REDENÇÃO, CORDEIRO SOBRE A CRUZ E LIVRO DOS SETE SELOS DO APOCALIPSE. O TERCEIRO É A EUCARISTIA, PELICANO, CÁLICE E CIBÓRIO. O ÚLTIMO É A PAIXÃO DE CRISTO: DESDE A TÚNICA AO GALO DA PAIXÃO E A COROA DE ESPINHOS ESMERALDAS, OURO, 800 G, 1.082 PEDRAS PRECIOSAS. O RELICÁRIO É A MAIS ENIGMÁTICA, NO PEITO DA IMAGEM PARA GUARDAR O SANTO LENHO. O CETRO TEM 2 MIL PÉROLAS NUMA MAÇAROCA, 993 PEDRAS PRECIOSAS NO TRONCO E BRILHANTES NA BASE, ONDE ESTÁ A CRUZ DE CRISTO. AS CORDAS, 5,2 METROS, A QUINTA PEÇA, DUAS VOLTAS DE PÉROLAS E PEDRAS PRECIOSAS EM FIO DE OURO. OS "REGISTOS" SÃO A MAIS ANTIGA ARTE DO SENHOR DOS MILAGRES, DE ORIGEM INCERTA. OS PRIMEIROS CUNHOS DA IMAGEM DATAM DO SÉC. XVIII.



Aqui nunca há nada, vem tudo do continente. Espanta ou talvez não. Pensei que era chegar e ligar, mas além da botija (novo contrato na loja de ferragens), comprei um tubo de 30 cm capacidade x, pressão z bares, acoplador, abraçadeiras. Finalmente iria ver TV sem congelar.

**Na tarde seguinte, satisfeito com o calorzinho que à noite tivéramos, estava na falsa a trabalhar e a Nini meteu-se no duche. Aqui banheira é coisa para ricos. Diz ela do duche “não há água quente”. Troquei a botija, nada. O esquentador acendia a luz verde, mas a chama não irrompia nos seus tons flamejantes. Fui ao café ver o dono da casa, a quem contei o infortúnio. 24 horas depois, e após terem cá passado pessoas (não eram especializadas, mas queriam resolver o problema), veio um técnico de esquentadores da Ribeira Grande ver: impurezas acumuladas, que impediam o funcionamento do aparelho novo e na garantia. Problema resolvido.**

Os cidadãos lidam mal com as adversidades rurais. O povo português anda há séculos a transformar-se de rural em cidadão. A inversa, não está desprovida de dificuldades.

Há muitas e duras críticas neste Alubrimento, demonstradamente merecidas, mas também há partilha, de experiências e da troca de ideias com outros escritores e pensadores Açorianos, como Daniel de Sá e Cristóvão de Aguiar.

Há ainda reflexão sobre a atualidade regional, nacional e internacional regada com humor, do qual confesso ser adepta.

Vamos a um exemplo [p. 169]

#### **PRÉMIO DE EMPREENDEDORISMO, 2.6.2018, CRÓNICA 193**

O concurso regional de empreendedorismo decorre em três fases, permitindo que as ideias apresentadas passem às fases posteriores, transpondo os vencedores para iniciativas empresariais, com a entrega de vídeo, 2 minutos, expondo a ideia de negócio, sendo selecionadas as cinco melhores. Segue-se o desenvolvimento, para planos de negócio, submetidos a uma terceira fase, um pitch (sic) até 5 minutos. São selecionados três projetos (€25.000, €20.000 e €15.000) atribuídos na condição de passarem a integrar o capital das empresas a criar.

Proponho que passe à final a família de Rabo de Peixe, detida pelas autoridades por estar na posse, manufatura, distribuição e comercialização de marijuana para tratamento medicinal. A família, recipiente do rendimento de inserção social, vive com dificuldades, um grande agregado numa casa da câmara destinada a famílias pequenas.

Conseguiu colocar em pleno emprego os 10 membros (avós, pais, filhos e netos) servindo-se de terrenos baldios do Estado, abandonados há anos. Dado que eram férteis, boa exposição solar, introduziu cannabis sativa, com cuidados intensivos e boa rega, produzindo 400 pés, dezenas de milhar de euros ao valor de mercado. Apesar da falta de instalações adequadas, a família recuperou um edifício abandonado pela edilidade para o tratamento e empacotamento das plantas, mostrando um grau de empreendedorismo como há muito se não via.

Com os proventos da exploração agrícola, a família ia adquirir habitação mais condigna, deixando de necessitar dos apoios sociais, e contribuir para a integração dos seus membros na sociedade, onde as pessoas são desincentivadas de se tornarem economicamente autónomas ou produtivas, preferindo auferir o rendimento de inserção social em vez de buscarem soluções para as suas carências.

Numa antevisão do fim do monopólio de venda do produto, com a liberalização do consumo para fins medicinais, a família demonstrou uma visão de futuro inigualável. Verifica-se que cumpriram os requisitos do concurso supracitado, motivo que nos leva a sugerir que o primeiro prémio lhes seja atribuído..

E ainda, a respeito de uma troca de doentes aquando da devolução de uma idosa à sua casa, pelos Bombeiros [p. 230]

#### **Quando fui a ver tinha outra mulher na minha cama" CRÓNICA 462 JUNHO 2022**

O centro hospitalar e universitário de Coimbra contactou os familiares de uma doente a informar que iria ter alta, mas quem chegou na ambulância à casa da família em Teixeira, Arganil, foi outra pessoa. "quando fui a ver tinha outra mulher na minha cama, de 94 anos, quando a minha tem 88", contou António, o marido. Ao se aperceberem da confusão, as funcionárias da instituição que apoia o casal correram atrás da ambulância e conseguiram que levasse de volta a doente. O erro foi corrigido ao final da tarde com a chegada a casa de "dona maria". "isto não se faz a uma pessoa daquela idade", lamentou a filha, Idalina Leite. Retirada dum jornal diário

A propósito desta preocupante notícia: vou ter imenso cuidado da próxima vez que a minha mulher for para o Hospital, não vá dar-se o caso de ma quererem trocar. Sabem lá a canseira que foi encontrá-la e mantê-la estes anos e agora iam acabar por me dar outra sem sequer me perguntarem se queria trocar a minha por outra, mais nova ou mais velha. Sabe-se lá que defeitos traria... nem sempre os modelos mais modernos são melhores que os antigos, e alguns antigos também funcionam muito mal. Como iria fazer para reaver a minha mulher? E o trabalho que me iria dar? Ainda o hospital podia dizer que eu a que entreguei aos seus cuidados era aquela que me devolveram...

Isto até parecem os saldos de verão em que se uma pessoa não está satisfeita tem 15 dias para devolver a compra. E se ao enviarem a minha mulher para outra casa, decidissem ficar com ela e não a quisessem devolver, já viram as chatices que me iam dar, meter advogados, eu sei lá. Isso ainda acabava como aqueles bancos onde metemos as poupanças e depois vão à falência e ficamos sem as poupanças. E não há seguros que cubram essas situações.

Por isso tenham muito cuidado ao receber encomendas destas de qualquer hospital.

Assim termino a viagem por estes dois volumes em que o autor narra o seu orgulho em ser Português, numa relação amor-ódio com muito amor, Porém tenho uma última consideração a partilhar sobre estes 50 anos de contributo do Chrys:

Outro escritor açoriano afirmou que as novas gerações, as de 70 e 80, nas quais me incluo e às quais até já chamaram geração rasca, têm mais imaginação do que memória.

Talvez assim seja, mas Chrys Chrystello sabe que as lutas e provações à liberdade são cíclicas. Os ataques dissimulados à liberdade são constantemente e a geração d"os novos" segue em frente, empatizando com as lutas do passado, através dos relatos de quem viveu antes do 25 de abril.

Estabelece as suas ligações e tira as suas conclusões.

É a esta geração que Chrys dá a mão.

Ele é um realista.

Ele sabe que o dia chegará em que serão eles a dizer "basta" e quer que reconheçam os sinais.

Chrys chama "os novos" para a luta.



Chama-os para si e para os Colóquios.

Fá-los falar sobre o seu trabalho, aqui, na vossa frente.

Põe-nos a escrever prefácios e posfácios dos seus livros e concede-lhes a honra de falar sobre eles também. Assim lhes diz: não se calem! Por isso, por isto [apontar os livros] e por tudo o resto: Obrigada.

Diana Zimbron, 5 de abril 2023

**TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE.**  
**PARTICIPOU PESSOALMENTE PELA PRIMEIRA VEZ NO 36º PDL 2022**  
**ORADORA NO 38º RIBEIRA GRANDE 2023**  
**APRESENTOU NAS LAJES DO PICO 2023, CHRÓNICAÇORES VOL 5 E 6 DE CHRYS CHRYSTELLO**

13. DINIZ BORGES

14. **DIOGO OURIQUE, ESCRITOR, TERCEIRA**



[38º RIBEIRA GRANDE 2023](#)

**Diogo Ourique** nasceu em 1991. É natural da Terceira.

Formado em Comunicação e Jornalismo pela Universidade de Coimbra, já trabalhou no Diário Insular, como jornalista e cronista, no Rádio Clube de Angra, como jornalista e locutor e na Representação da Comissão Europeia em Portugal, como assessor.

Também fez parte da empresa de comunicação NextPower Storysellers, como copywriter e guionista.

É Coordenador Editorial da revista literária açoriana *Grotta*

Autor de *Tirem-me Deste Livro*, 2019, Letras Lavadas Edições, (obra vencedora do 1º Prémio Literário Letras Lavadas / PEN Açores) e *Ainda Não é Bem Isto* (2021).





[38º RIBEIRA GRANDE 2023](#)



[36º COLÓQUIO PDL 2022](#)



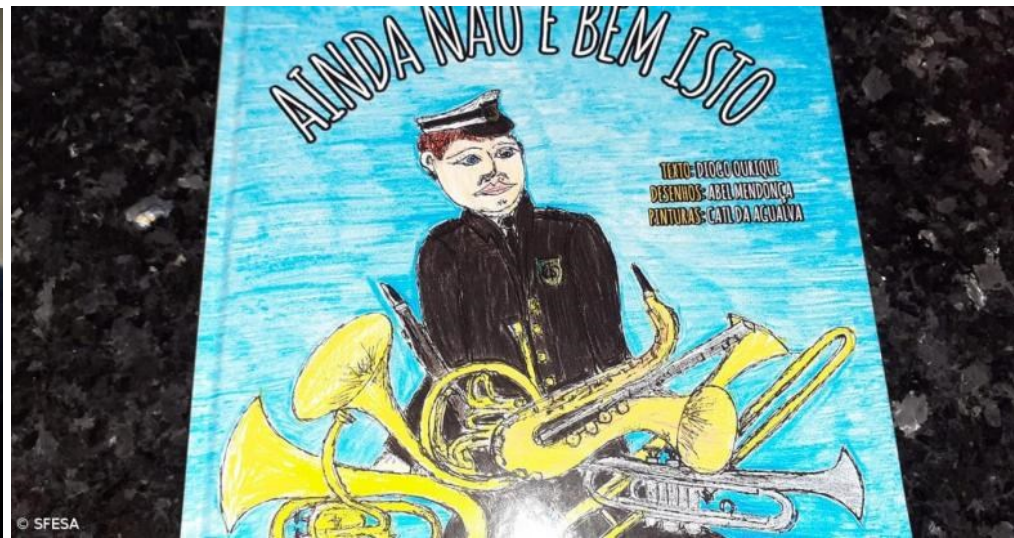




36º COLÓQUIO PONTA DELGADA 2022



36º COLÓQUIO PDL 2022



TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE 2021, PARTICIPOU PELA PRIMEIRA VEZ NO 36º EM PONTA DELGADA 2022, E EM 2023 NO 38º NA RIBEIRA GRANDE

15. DORA NUNES GAGO

16. EDUARDO BETTENCOURT PINTO, ESCRITOR, CANADÁ, VANCOUVER. AICL ONLINE ZOOM





38º RIBº GRANDE 2023



VILA DO PORTO 2011



17º LAGOA 2012



VILA DO PORTO 2017



PICO 2018



LAGOA 2012



PORTO FORMOSO 2014



PICO 2018



FOTOGRAFIA: RANDY DYKE.

**JOSÉ EDUARDO BETTENCOURT PINTO, nasceu em Gabela, Angola, em 1954.**  
Tem ascendência açoriana pelo lado materno.



Cresceu em Luanda e saiu do país em setembro de 1975.

Fixou residência no Zimbabué e depois em Ponta Delgada, Açores.

Vive no Canadá desde 1983.

Publicou vários livros de poesia e ficção: **Menina da Água (1997)**, **Tango nos Pátios do Sul (1999)**, **Casa das Rugas (2004)** e **Travelling with Shadows / Viajar com Sombras (2008 POESIA) edição bilingue (português e inglês)**.

Posteriormente publicou o livro de poesia *A cor do Sul nos teus olhos*.

Está representado em várias antologias e livros coletivos em Portugal, Brasil, Angola, Inglaterra, Estados Unidos, Canadá e Letónia.

É editor da revista *online* de artes e letras *Seixo Review*.

A sua poesia está traduzida para Inglês, Castelhana, Galego, Catalão e Letão.

Organizou e publicou *Nove Rumores do Mar - Antologia de Poesia Açoriana Contemporânea (1996)*.

É membro do P. E. N Clube Português.

Recebeu o Prémio Nacional Bienal Copa 2008, instituído pelo Congresso Luso-Canadiano.

#### **BIBLIOGRAFIA:**

##### **POESIA:**

*Emoção*; Ponta Delgada, Açores, 1978.

*Razões*, Ponta Delgada, Açores, 1979.

*Poemas*, (c/ Jorge Arrimar); Ponta Delgada, 1979. 2ª Ed. Tipografia Martinho, Macau, 1993

*Nós, palavras (1979)*, com Brites de Araújo, Emanuel Jorge Botelho, Jorge Arrimar, J Tavares de Melo, Luís Xares, Sidónio Bettencourt. Tipografia Gráfica Açoriana

*Mão Tardia*; Gaivota, SREC, Angra, Açores, 1981. (Prémio Revelação do suplemento cultural Contexto do jornal Açoriano Oriental).

*Emersos vestígios*; Sete-Estrela, Mira, 1985.

*Emersos vestígios*; Sete-Estrela, Mira, 2ª Edição, Seixo Publishers, Pitt Meadows, Canada, 1994

*Oito poemas de J. Michael Yates*, apresentação e trad. com Rosa Pinto. Sete-Estrela; Mira 1985

*A Deusa da Chuva*; Gaivota, SREC, Angra, Açores, 1991. (Prémio Mário de Sá-Carneiro da Association Portugaise Culture et Promotion, St. Dennis, France, 1988; para o original «Regresso do olhar».

*Menina da Água*; Éter, Jornal da Cultura, Ponta Delgada, Açores, 1997.

*Tango nos pátios do sul*; Seixo Publishers, Pitt Meadows, 1999.

in *Viagem à memória das ilhas*, Jorge Arrimar, ed. Salamandra 1999

*Tango nos pátios do sul*, 2ª Edição, revista e aumentada; Campo das Letras, Porto, 2001.

*Um dia qualquer em junho*; Instituto Camões, col. Lusófona, Lisboa, 2000.

“Amina lawal” in *Margem 2*. Funchal nº 15 mai: 2003

*Travelling with Shadows - Viajar com sombras*, bilingue. Libros Libertad, 2008

“A rua das gaivotas” in *Antologia de Poesia Açoriana Os Nove Rumores do mar*. 15º Colóquio da Lusofonia, Macau 2011

“Um cesto com malmequeres, um amor imperfeito”. 17º Colóquio da Lusofonia. Lagoa. Açores 2012

“Açores: a luz sobre o rosto, fotomontagem”. 18º Colóquio da Lusofonia. Ourense. Galiza 2012

Aubrienne, ed. Seixo Publishers 2013

*Cântico sobre uma gota de água*. Imprensa Nacional 2021

##### **Ficção:**

*As Brancas Passagens do Silêncio*; Signo, Ponta Delgada, 1988.

*Sombra duma rosa - contos*; Edições Salamandra, Lisboa, 1998.

*O príncipe dos regressos - narrativas*; Edições Salamandra, 1999.

*A casa das rugas - romance*; Campo das Letras, Porto, 2004.

“Carlos Faria, um trovador de afetos”. 16º Colóquio da Lusofonia. Santa Maria. Açores 2011

“Rebello de Bettencourt”. 21º Colóquio da Lusofonia. Moinhos de Porto Formoso. Açores 2014

*Viagens*, Ponta Delgada, Letras Lavadas 2020

*House of wrinkles*. Translation *A Casa das Rugas* por Eleni Kyriakou, ed. Quattro Books ISBN 1988254795, 2021

##### **Antologias:**

in *O lavrador de ilhas: literatura açoriana hoje*, uma Antologia de J H Santos Barros. SREC, 1980

in *Vértice*, revista de cultura e arte vol. 42, 1982

in *Sea within*, a selection of Azorean poems. Onésimo Teotónio de Almeida ed. Gávea-Brown, 1983

in *Açores, açorianos, açorianidade: um espaço cultural*, de Onésimo T Almeida, ed. Signo 1989

*Os Nove Rumores do Mar - Antologia da Poesia Açoriana Contemporânea*; Seixo Publishers, Pitt Meadows, 1996.

*Os Nove Rumores do Mar* 2ª Edição, Instituto Camões, Coleção Insularidades, Lisboa, 1999.

*Os Nove Rumores do Mar* 3ª Edição, Instituto Camões, Coleção Insularidades, Lisboa, 2000.

in *Da outra margem*, Antologia de poesia de autores portugueses de Maria Armandina Maia, Instituto Camões 2001

in *Voices from the islands*, an Anthology of Azorean Poetry. John M K Kinsella. Gávea-Brown Publications. Providence. Rhode Island EUA 2007

in *Mid-Atlantic margins*, transatlantic identities: Azorean literature in context, John M K Kinsella, Carmen Ramos Villar. University of Bristol 2007

in “Selected poetry”, In Moser, Robert Henry, and António Luciano de Andrade Toste, *Writings by Portuguese-speaking Authors in North America*, foreword by George Monteiro, ed. Rutgers University Press, New Brunswick, New Jersey



and London 2011

in Antologia Bilingue de Autores Açorianos Contemporâneos de Helena Chrystello e Rosário Girão. AICL, Colóquios da Lusofonia, ed. Calendário de Letras, Vila Nova de Gaia 2011

in Antologia de Autores Açorianos Contemporâneos de Helena Chrystello e Rosário Girão. AICL, Colóquios da Lusofonia, ed. Calendário de Letras, Vila Nova de Gaia 2012

in Memória, An Anthology of Portuguese Canadian writers by Fernanda Viveiros. Fidalgo Books 2013

**Tradução:**

Oito poemas de J. Michael Yates; apresentação e tradução com Rosa Pinto, Sete-Estrela, Mira, 1985.

“ A tradução como elemento criativo” 30º Colóquio da Lusofonia Madalena do Pico 2018

**VER 17º COLÓQUIO LAGOA 2012** [https://www.youtube.com/watch?v=Ehm3Wr1G4t8&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C\\_4vtkeRI&index=197](https://www.youtube.com/watch?v=Ehm3Wr1G4t8&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI&index=197)

**VER POESIA NO 16º COLÓQUIO SANTA MARIA 2011** [https://www.youtube.com/watch?v=J2jrMLkWpSk&index=201&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C\\_4vtkeRI](https://www.youtube.com/watch?v=J2jrMLkWpSk&index=201&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI)

**VER CADERNOS DE ESTUDOS AÇORIANOS Nº 10** <https://www.lusofonias.net/acorianidade/cadernos-acorianos-suplementos.html>

**VER VÍDEO HOMENAGEM 2** [https://www.youtube.com/watch?v=O98QkpuyED4&index=125&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C\\_4vtkeRI&t=13s](https://www.youtube.com/watch?v=O98QkpuyED4&index=125&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI&t=13s)

**VER VÍDEO HOMENAGEM 1** [HTTPS://YOUTU.BE/O98QKPUYED4](https://youtu.be/O98QKPUYED4)

**SÓCIO DA AICL**

**PARTICIPOU NO COLÓQUIO 15º MACAU 2011, 16º SANTA MARIA 2011, 17º LAGOA 2012, 18º GALIZA 2012, 21º MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014, 28º VILA DO PORTO 2017, 30º MADALENA DO PICO 2018, 32º GRACIOSA 2019, 36º PONTA DELGADA 2022, 38º RIBEIRA GRANDE 2023**

**17. EDUÍNO DE JESUS, POETA, DECANO DOS ESCRITORES AÇORIANOS, S. MIGUEL, AICL**



**38º RIBEIRA GRANDE 2023**





17º LAGOA 2012



17º LAGOA 2012



26º LOMBA DA MAIA 2016



28º VILA DO PORTO 2017

**EDUÍNO (Moniz) DE JESUS** nasceu na Ilha de S. Miguel, freguesia de Arrifes, concelho de Ponta Delgada.

Nesta cidade viveu desde um ano de idade e aí completou os seus estudos secundários (Cursos Geral dos Liceus e Complementar de Letras) e o Curso do Magistério Primário.

Em 1951 ingressou como aluno voluntário na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde frequentou o Curso de Ciências Pedagógicas, e de 1953 em diante (até 1959) o de Filologia Românica, que só veio a completar na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, licenciando-se com dissertação em Linguística e Literatura.

Frequentou depois em França, na Academia de Bordéus, um Curso de Comunicação.

Aos vinte anos ingressou na carreira docente, que seguiu durante mais de meio século (1948-2000), começando por exercer o ensino primário em Ponta Delgada e nos arredores de Coimbra (Lorvão), depois os Ensinos Técnico e Liceal (privado) em Lisboa e por fim o Ensino Superior, também nesta cidade.

No Ensino Técnico foi professor, primeiro, de Língua e História Pátria e depois, quando o Francês foi introduzido no Ensino Técnico Elementar, passou a lecionar Português e Francês, disciplinas de que também foi professor em colégios privados.

Na Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Nova de Lisboa lecionou Teoria da Literatura apenas no ano letivo de 1979-80 e na Faculdade de Letras da Universidade (Clássica) de Lisboa, durante mais de vinte anos, até ao ano 2000, História da Literatura Portuguesa e outros Cursos de Língua e Cultura Portuguesa para estudantes estrangeiros.

Desempenhou, além da docência, diversos cargos, entre os quais o de subdiretor de uma escola técnica (Nuno Gonçalves) e diretor de outra (Cesário Verde).

Além disso, pertenceu em 1977-78 à comissão que fez a reforma dos programas do antigo ciclo preparatório (na parte relativa ao ensino do Português) e foi, no antigo Ministério da Educação e das Universidades, membro do Conselho Orientador da Profissionalização em Exercício (1980-86), que procedeu à reforma dos estágios para professores daquele antigo ciclo de estudos e à preparação dos novos formadores.

Tem vasta obra dispersa em jornais e revistas desde 1946 (poesia, conto, teoria e crítica de literatura, teatro e artes plásticas, ensaio, polémica), e alguma publicada em livro (poesia, teatro, ensaio).

Presidente da delegação de Lisboa da "Associação dos Antigos Alunos do Liceu Antero de Quental" e Presidente da A.G. da Casa dos Açores em Lisboa





36º PONTA DELGADA 2022



50 ANOS DE VIDA LITERÁRIA DO CHRYS NOV 2022

. Publicou as seguintes obras:

**BIBLIOGRAFIA EDUÍNO DE JESUS**

**POESIA 1:**

- Caminho para o Desconhecido, Coimbra, col. Arquipélago, 1952;
- O Rei Lua, Coimbra, ed. do Autor, 1955;
- A Cidade Destruída durante o Eclipse, Coimbra Editora, 1957;
- Os Silos do Silêncio, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2005.
- . (2021) Como tenuíssima espuma de luz, poética fragmentária. Ilust. Artur Boal, ed. Nona Poesia

**TEATRO 2:**

- Cinco Minutos e o Destino. Comédia em 1 Ato. Ponta Delgada, ed. Açória, 1959

**ENSAIO 3.1 Em Prefácios e posfácios:**

- In Antologia de Poemas de Armando Côrtes-Rodrigues, Coimbra, col. Arquipélago, 1956 (tem 2ª ed.);
- In Virgílio de Oliveira, Rosas que Vão Abrindo. Coimbra, col. Arquipélago, 1956: (Tem outras eds.);
- In Maria Madalena Monteiro Férin, Poemas, Coimbra, col. Arquipélago, 1957;
- In António Moreno, Obra Poética, Coimbra, col. Arquipélago, 1960;
- In António Manuel Couto Viana, Pátria Exausta, Lisboa, Editorial Verbo, 1971. (tem outras eds.);
- In Natércia Freire, Os Intrusos, Lisboa, Sociedade de Expansão Cultural, 1971 (tem outras eds.);
- In António Manuel Couto Viana, Teatro Infantil e Juvenil, Lisboa, Nova Arrancada, 1997;
- In António Manuel Couto Viana, 12 Poetas Açorianos. Lisboa, Salamandra, col., 200







### 36º PONTA DELGADA 2022-

#### ENSAIO 3.2 em obras coletivas:

Costa Barreto (dir.), Estrada Larga, 3 vols., Porto, Porto Editora, s / d;

- Onésimo Teotónio Almeida (org.), A Questão da Literatura Açoriana, Angra do Heroísmo, Secretaria Regional da Educação e Cultura, 1983;

- In António M. Machado Pires, José Martins Garcia, Margarida Maia Gouveia e Urbano Bettencourt (coord.), Vitorino Nemésio, Vinte Anos Depois, Lisboa, Ponta Delgada, Ed. Cosmos, 1998.

#### ANTOLOGIAS POÉTICAS em que está selecionado 4:

- Maria Alberta Menéres e E. M. de Mello e Castro, Antologia da Novíssima Poesia Portuguesa, Lisboa, Morais Ed., 1ª ed. 1959, 2ª ed. 1961.

- António Salvado, A Paixão de Cristo na Poesia Portuguesa, Lisboa, Polis, 1969.

- Orlando Neves e Serafim Ferreira, 800 Anos de Poesia Portuguesa, Lisboa, Círculo de Leitores, 1973.

- Pedro da Silveira, Antologia de Poesia Açoriana do Século XVIII a 1975, Lisboa, Livraria. Clássica Ed., 1977.

- Ruy Galvão de Carvalho, Antologia Poética dos Açores, 2 vols., Angra do Heroísmo, col. Gaivota, 1979-80.

- Onésimo Teotónio Almeida, The Sea Within. A selection of Azorean Poems (trad. de George Monteiro), Providence, 1983.

- Maria de Lourdes Hortas, Poetas Portugueses Contemporâneos, Recife (Brasil), 1985.

- Álamo Oliveira, Ana Maria Bruno, Mariana Mesquita e Susana Rocha, Pai, a sua Bênção! (Antologia de Textos de Autores Açorianos), Angra, Secretaria Regional da Educação e Cultura, 1994 (Edição comemorativa do Ano Internacional da Família).

- Eduardo Bettencourt Pinto, Os Nove Rumores do Mar, Seixo Publishers, Canadá, 1996; 2ª ed. (aumentada), Lisboa, Instituto Camões, 1999 e 3ª ed. (corrigida), Lisboa, Instituto Camões, 2000.

- Ivan Štrpka e Peter Zsoldos Zakresl'ovanie do mapy. Azory a ich básnici, Bratislava (Eslováquia), Kalligram, 2000.

- Adozinda Providência Torgal e Clotilde Correia Botelho, Lisboa com seus Poetas, Lisboa, Publicações D. Quixote, 2000.

- valter hugo mãe, O Futuro em Anos-Luz / 100 Anos. 100 Poetas. 100 Poemas, Porto, Edições Quási, 2001.

- Adozinda Providência Torgal e Madalena Torgal Ferreira, Encantada Coimbra, Lisboa, Publicações D. Quixote, 2003.

- Diniz Borges, On a Leaf of Blue Bilingual Anthology of Azorean Contemporary Poetry, Berkeley, Institute of Governmental Studies Press, University of California, 2003.

- António Manuel Machado Pires, 20 Poemas (volume integrado no álbum XX3x20 - 20 Pinturas | 20 Melodias | 20 Poemas), Angra, Direção Regional da Cultura, 2003.

- Diniz Borges, Nem Sempre a Saudade Chora, Horta, Direção Regional das Comunidades, 2004.

- Lauro Junkes, Osmar Pisani e Urbano Bettencourt, Caminhos do mar. Antologia Poética Açoriano-Catarinense, Blumenau, Santa Catarina (Brasil), 2005.

- Maria Aurora Carvalho Homem e Urbano Bettencourt (sel.) e Diana Pimentel (org.), Pontos Luminosos. Açores e Madeira, Antologia de Poesia do Século XX. Porto, Campo das Letras, 2006.

- John M. Kinsella, Voices from Islands. An Anthology of Azorean Poetry, Providence, R. I., Gávea-Brown, 2007:

- Leons Bredis e Urbano Bettencourt, Azoru Salu. Dzejas Antologija, Riga (Letónia), Minerva, 2009.

- Amadeu Baptista, Divina Música. Antologia de Poesia sobre Música. Viseu, Tip. Guerra, 2009

#### VÁRIA 5

Produziu e dirigiu para a RTP um "magazine" literário quinzenal durante cinco anos: Convergência (1969-1972), depois reformulado e chamado Livros & Autores (1972-1974).

Foi editor e pertenceu ao conselho de direção da revista de artes e letras Contravento. (Lisboa, ed. Contravento, 1968-1971) e dirigiu a Revista de Cultura Açoriana (Lisboa, ed. Casa dos Açores de Lisboa, 1989-1991).

Tem colaboração na enciclopédia de literatura Biblos (da Editorial Verbo) e no Dicionário Cronológico de Autores Portugueses do Instituto Português do Livro e da Leitura (Publicações Europa-América).

Também se dedicou ao teatro (teoria, história e crítica) e às artes plásticas (teoria e crítica). Assim:

- Fez crítica de teatro durante vários anos na revista Rumo (Lisboa, 1960-67) e organizou a secção de teatro da Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura 'Verbo', de cujo conselho de Diretores fez parte, tendo inventariado as entradas respeitantes àquela secção e redigido a quase totalidade dos respetivos verbetes (mais de 1 milhar).

Além disso, fez parte, durante vários anos, dos júris dos Prémios Nacionais de Teatro e pertenceu a um efémero conselho de leitura dos Teatros Nacionais de D. Maria II, de Lisboa, e de S. João, do Porto, com a escritora Agustina Bessa-Luís e a atriz Glória de Matos. Sobre artes plásticas, escreveu principalmente na revista Panorama (de Lisboa) e prefaciou álbuns de pintura e catálogos de exposições, entre os quais o da representação Portuguesa na VI Bienal de Paris (1969). Além disso fez parte de vários júris de Salões de Arte e representou Portugal no Júri Internacional da X Bienal de S. Paulo, Brasil (1969). Tem feito conferências e participado em Congressos e Colóquios



Programa do 39º colóquio da lusofonia 2024

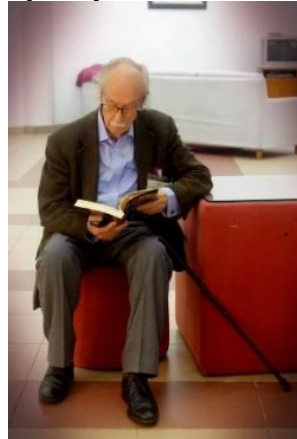
literários em diversas Universidades e outras instituições em Portugal (incl. Açores), nos EUA, no Canadá e no Brasil.



**35º BELMONTE 2022**

**Todas as obras na BGA**

- . (1957). "Rimas infantis da ilha de S. Miguel". Ponta Delgada, Insulana ICPD: 400-405
- . (1948). "Breves reflexões sobre Antero de Quental e Baudelaire". Correio dos Açores. Ponta Delgada 11 setº: 2
- . (1948). "O que se deve entender por literatura açoriana". Atlântida vol. 1 nº 4 Angra IAC: 201-205
- Jesus, Eduíno de, (1948), "O que se deve entender por uma literatura açoriana", Correio dos Açores, Ponta Delgada, 25 de março
- . (1948). "Apontamento à margem de Mau tempo no Canal", Diário dos Açores 15/4/1948 Ponta Delgada,
- . (1952). Caminho para o desconhecido. Coimbra. Tipografia Casa Minerva
- . (1953). "Breve notícia histórica da poesia açoriana de 1915 à atualidade". Estrada Larga nº 3. Porto Ed.
- . (1953). "Breve notícia sobre Fernando de Lima" in Página Açoriana nº 2. Revista d'aquém e d'além mar ano 3 nº 32.
- . (1955). O Rei Lua. Poesia. Coimbra, Oficinas Gráficas da Coimbra ed.;
- . (1956). "Notícia crítica e autobiográfica de Armando Côrtes-Rodrigues" in Antologia de poemas de Armando Côrtes-Rodrigues. Coimbra. Atlântida col. Arquipélago
- . (1956) in Virgílio de Oliveira: Rosas que vão abrindo. Coimbra, col. Arquipélago
- . (1957). A Cidade destruída durante o eclipse. Poesia. Coimbra Ed.



28º VILA DO PORTO 2017



26º LOMBA DA MAIA 2016



32º GRACIOSA 2019



32º GRACIOSA 2019





36º PONTA DELGADA 2022

- . (1957). "Para uma teoria de literatura açoriana". Atlântida 1. 4: Angra IAC: 201-205.
- . (1957). "Ensaio" in Madalena M Férin: Poemas. Coimbra col. Arquipélago.
- . (1959). "Cinco minutos e o destino". Teatro. Comédia em 1 ato. Ponta Delgada, Separata de Açória nº 2.
- . (1959) in Maria Alberta Menéres, E. M. de Mello e Castro: Antologia da novíssima poesia portuguesa. Lisboa, Morais Ed.
- . (1960). "Crítica a O Verbo e a morte" in Rumo ano 3 nº 36 fevº. Lisboa
- . (1960). "Estudo crítico à Obra poética de António Moreno", Coimbra ed. Atlântida col. Arquipélago.
- . (1960) "Interpretação de um movimento poético açoriano" Atlântida vol. 4 nº 2 mar abril. Angra
- . (1961) in Maria Alberta Menéres, E. M. de Mello e Castro: Antologia da novíssima poesia portuguesa. Lisboa, Ed. Morais, 2ª ed.
- . (1969) in António Salvado: A Paixão de Cristo na poesia portuguesa. Lisboa. Polis
- . (1971) in António Manuel Couto Viana: Pátria Exausta. Lisboa. Ed. Verbo. (tem outras eds.);
- . (1971). in Natércia Freire: Os intrusos. Lisboa. Sociedade de Expansão Cultural (tem outras eds.);
- . (1973) in Orlando Neves e Serafim Ferreira: 800 Anos de poesia portuguesa. Lisboa. Círculo de Leitores.
- . (1977) in Pedro da Silveira: Antologia de poesia açoriana do séc. XVIII a 1975. Lisboa. Livraria Clássica ed.
- . (1978). "A crisálida do "bicho harmonioso" ou Vitorino Nemésio avant la lettre" in Açores 30 abr. Ponta Delgada,
- . (1978). "Recensão" crítica a Antologia de poesia açoriana do séc. XVIII a 1975 de Pedro da Silveira". Revista Colóquio-Letras nº 42: 85-87
- (1978), in Costa Barreto (dir.). Estrada Larga. 3 vols. Porto. Porto Ed; [s.l.];
- . (1979) in Ruy Galvão de Carvalho: Antologia Poética dos Açores. 2 vols. Angra, col. Gaivota 80
- . (1983) in Diário de Notícias 16 jun
- . (1983) in Onésimo Teotónio Almeida (org.): A Questão da Literatura Açoriana. Angra. SREC.
- . (1983) in Onésimo T. Almeida: The sea within. A selection of Azorean Poems, trad. de George Monteiro. Providence;
- . (1985) in Maria de Lourdes Horta: Poetas portugueses contemporâneos. Recife (Brasil);
- . (1989) Seleção e prefácio: Antologia de poemas de Armando Côrtes-Rodrigues. Ponta Delgada, ICPD
- . (1994) in Álamo Oliveira, Ana Maria Bruno, Mariana Mesquita e Susana Rocha: Pai, a sua bênção! Antologia de textos de autores açorianos. Angra. SREC, Ed. comemorativa do Ano Internacional da Família;
- . (1996) in Nove Rumores do mar, Antologia de Poesia Açoriana Contemporânea, org; Eduardo Bettencourt Pinto e Vamberto Freitas. Seixo Publishers, Canadá;
- . (1997), in António Manuel Couto Viana: Teatro Infantil e Juvenil. Lisboa. Ed. Nova Arrancada.
- . (1998) in António M. Machado Pires, José Martins Garcia, Margarida Maia Gouveia e Urbano Bettencourt (coord.): Vitorino Nemésio, vinte anos depois. Lisboa e Ponta Delgada, ed. Cosmos.
- . (1999) in Eduardo Bettencourt Pinto: Os nove rumores do mar, 2ª ed. (aumentada). Lisboa, Instituto Camões
- . (2000) in Eduardo Bettencourt Pinto: Os nove rumores do mar. 3ª ed. (corrigida). Lisboa, Instituto Camões;
- . (2000) in Ivan Štrpka e Peter Zsoldos Zakresl'ovanie do mapy Azory a ich básnici. Bratislava, Eslováquia, ed. Kalligram.
- . (2001) in António Manuel Couto Viana: 12 Poetas Açorianos. Lisboa. Salamandra.
- . (2001) in valter hugo mãe: O Futuro em Anos-luz. 100 Anos. 100 Poetas. 100 Poemas. Porto. Ed. Quási.
- . (1999). "Dias de Melo: génese do escritor" Atlântida. Angra IAC vol. 47: 247-252
- (2003), in Adozinda Providência Torgal e Madalena Torgal Ferreira: Encantada Coimbra. Lisboa. Ed. D. Quixote.
- . (2003) in António Manuel Machado Pires: 20 Poemas vol. integrado no álbum XX3x20 in 20 Pinturas | 20 Melodias | 20 Poemas. Angra. Direção Regional da Cultura.
- . (2003) in Diniz Borges: On a leaf of blue, Bilingual Anthology of Azorean Contemporary Poetry. Berkeley Institute of Governmental Studies Press. University of California.
- . (2004) in Diniz Borges: Nem sempre a saudade chora. Horta. Direção Regional das Comunidades.



## Programa do 39º colóquio da lusofonia 2024

- . (2005). Os silos do silêncio, poesia 1948-2004. Lisboa. IN-CM
- . (2005) in Lauro Junkes, Osmar Pisani e Urbano Bettencourt: Caminhos do mar. Antologia Poética Açoriano-Catarinense. Blumenau. Santa Catarina (Brasil).
- . (2006) in Maria Aurora Carvalho Homem, Urbano Bettencourt (sel.), Diana Pimentel (org.): Pontos Luminosos: Açores e Madeira. Antologia de Poesia do séc. XX. Porto. Ed. Campo das Letras.
- . (2007) in António Soares e Paulo Bacedônio: Poetas açorianos e gaúchos. Porto Alegre (Brasil).
- . (2007) in Voices from the islands, an Anthology of Azorean Poetry. John M K Kinsella. Gávea-Brown Publications. Providence. Rhode Island
- . [s.d; s.i.]. "Breve notícia histórica da poesia açoriana de 1915 à atualidade" in Estrada Larga vol. 3. Porto Ed.
- . (2009) in Leons Bredis e Urbano Bettencourt: Azoru Salu. Dzejas Antologija. Riga (Letónia). Ed. Minerva.
- . (2009) in Mário Mesquita (org.) A oposição ao Salazarismo em S. Miguel e em outras ilhas açorianas 1950-74. Lisboa. Tinta-da-China
- . (2009) in Inês Ramos: Os dias do amor. Um poema por cada dia do ano. Viseu. Ed. Ministério dos Livros.
- . (2009) in Amadeu Baptista: Divina Música. Antologia de Poesia sobre Música. Viseu. Tipografia Guerra.
- . (2011) in Antologia Bilingue de Autores Açorianos Contemporâneos de Helena Chrystello e Rosário Girão. AICL, Colóquios da Lusofonia, ed. Calendário de Letras, Vila Nova de Gaia
- . (2012). "Poetas açorianos no "sismo" modernista e suas réplicas". 17º Colóquio da Lusofonia. Lagoa. Açores
- . (2012) in Antologia de Autores Açorianos Contemporâneos de Helena Chrystello e Rosário Girão. AICL, Colóquios da Lusofonia, ed. Calendário de Letras, Vila Nova de Gaia.
- . (2014), Edgar – Poe(mas) em estórias de Eduíno de Jesus, ed. Eduardo Bettencourt Pinto
- . (2016), "Antero e o Divino Paradoxo", 26º colóquio da lusofonia, Lomba da Maia
- . (2017). "Antero e o divino paradoxo". 26º Colóquio da Lusofonia. Lomba da Maia. Açores
- . (2017). "Antero e o divino paradoxo" in Antero, 125 depois, AICL, Associação de antigos alunos do Liceu Antero de Qental
- . (2018) "Um punhado de areia nas mãos" de Maria João Ruivo, 30º colóquio da lusofonia Madalena do Pico
- . (2020) Viagens, Ponta Delgada, Letras Lavadas

### . (2021) COMO TENUÍSSIMA ESPUMA DE LUZ, POÉTICA FRAGMENTÁRIA. ILUST. ARTUR BOAL, ED. NONA POESIA

CADERNO AÇORIANO Nº 12 <https://www.lusofonias.net/arquivos/426/Cadernos-de-Estudos-Acorianos/1525/cadernos-acorianos-12-eduino-de-jesus.pdf>

VÍDEO HOMENAGEM 2022 <https://studio.youtube.com/video/ieptfYAUBgg/edit>

VÍDEO HOMENAGEM 2022 OS 70 ANOS DE VIDA LITERÁRIA PT 1 <https://studio.youtube.com/video/v5cyodCHfdQ/edit>

VÍDEO HOMENAGEM 2022 OS 70 ANOS DE VIDA LITERÁRIA PT2 <https://studio.youtube.com/video/U0USpQzpzSE/edit>

vídeo HOMENAGEM GRACIOSA 2019 [HTTPS://youtu.be/7vuO3BPmdu8](https://youtu.be/7vuO3BPmdu8)

VÍDEO HOMENAGEM BELMONTE, 2019 <https://youtu.be/huYLydkQlxw>

VÍDEO HOMENAGEM 2016 LOMBA DA MAIA <https://youtu.be/OQyUnTnNXz8>

VÍDEO HOMENAGEM 2015 GRACIOSA <https://youtu.be/aAP5krWEiMEs>

VÍDEO HOMENAGEM 2014 moinhos de porto FORMOSO [https://youtu.be/R1vVulpKxrU?list=PLwjUyRyOUwOJxUtZ2LiEekFWfBMeF\\_Jy](https://youtu.be/R1vVulpKxrU?list=PLwjUyRyOUwOJxUtZ2LiEekFWfBMeF_Jy)

vídeo homenagem lagoa 2012 <https://youtu.be/R1vVulpKxrU>

chrys diz cais da saudade de EDUÍNO <https://youtu.be/G5iWY8Rltmw>

17º na lagoa 2012 poesia concha, Eduíno e URBANO [https://youtu.be/ABajjRQfvoA?list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C\\_4vtkeRI](https://youtu.be/ABajjRQfvoA?list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI)

SÓCIO DA AICL.

**TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE,**

**PARTICIPOU NO 17º COLÓQUIO 2012 LAGOA, 26º LOMBA DA MAIA 2016, 27º BELMONTE 2017, 28º VILA DO PORTO 2017, 30º MADALENA DO PICO 2018, 31º BELMONTE 2019, 32º GRACIOSA 2019, 34º PDL 2021, 35º BELMONTE 2022, 36º PDL 2022 E 38º RIBEIRA GRANDE 2023**

### 18. FÁTIMA MADRUGA, MÉDICA, HOSPITAL DE OVAR, PRESENCIAL



MOINHOS 2014



MONTALEGRE 2016



36º PDL 2022



16º VILA DO PORTO 2011





VILA DO PORTO 2011



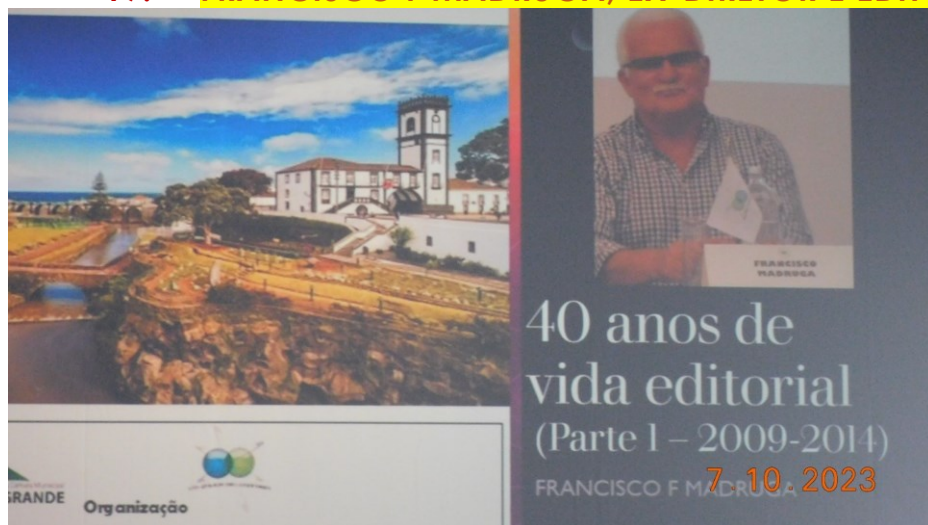
MONTALEGRE 2016



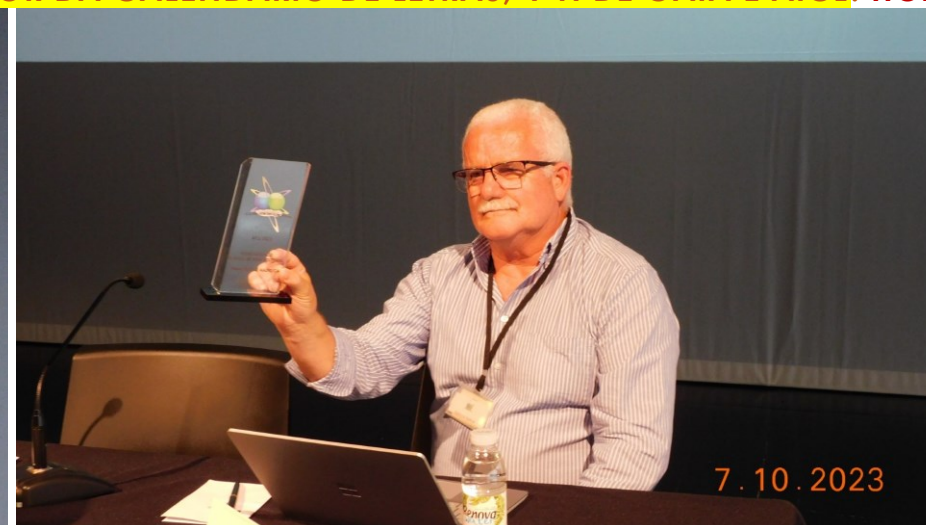
MONTALEGRE 2016

TOMOU PARTE PRESENCIAL NO 16º EM SANTA MARIA 2011, NO 21º NOS MOINHOS DE PORTO FORMOSO EM 2014, 23º NO FUNDÃO 2015, 25º MONTALEGRE 2016, 27º BELMONTE 2017, 29º BELMONTE 2018, 30º MADALENA DO PICO 2018, 35º BELMONTE 2022, 36º PDL 2022 E 38º RIBEIRA GRANDE 2023

19. FRANCISCO F MADRUGA, EX-DIRETOR E EDITOR DA CALENDÁRIO DE LETRAS, V N DE GAIA E AICL. HOMENAGEADO PELOS 40 ANOS DE VIDA EDITORIAL E LIVREIRA EM 2023



38º RIBEIRA GRANDE 2023



**FRANCISCO FERNANDES MADRUGA**, Nascido em Vale da Madre, Mogadouro, Distrito de Bragança a 6 de maio de 1957, vive em Vila Nova de Gaia desde os 4 anos, Foi sócio fundador das Editoras Campo das Letras, Campo da Comunicação, do Jornal *Le Monde Diplomatique* edição portuguesa e da Empresa de Comércio Livreiro, distribuidora da Editorial Caminho. Foi membro da Comissão Organizadora do III Congresso de Trás-os-Montes e Alto Douro. Trabalhou no Jornal *Norte Popular* e foi colaborador permanente do Jornal *A Voz do Nordeste*. Teve colaboração regular nos Jornais *Nordeste*, *Mensageiro de Bragança* e *Informativo*. Editou em colaboração com a Revista *BITÓRÓ* a Antologia *Novos Tempos Velhas Culturas*. Foi fundador do Fórum Terras de Mogadouro e responsável pela respetiva Revista.



Programa do 39º colóquio da lusofonia 2024



7.10.2023

38º RIBEIRA GRANDE 2023



FRANCISCO MADRUGA MÁRIO MOURA 8.10.2023



7.10.2023



COLÓQUIOS DA LUSOFONIA 4.10.2022

36º PDL 2022



2.10.2022



1.10.2022

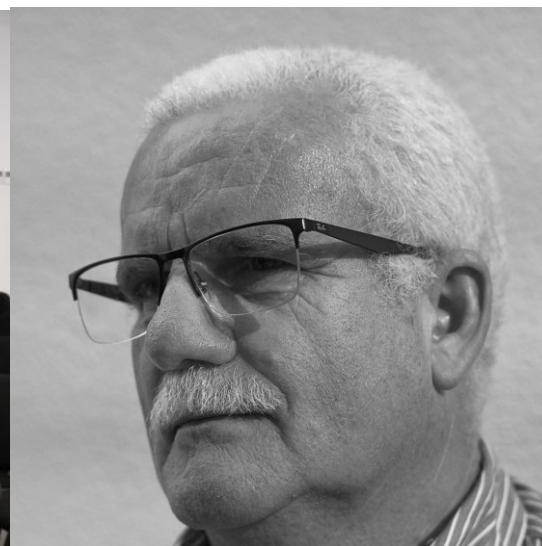


FRANCISCO MADRUGA



4.10.2022

36º PDL 2022







38º RIBEIRA GRANDE 2023



Graciosa 2015

SEIA 2013

Montalegre 2016



17º LAGOA 2012

18º GALIZA 2012

20º SEIA 2013

VILA DO PORTO 2011

Foi membro da Direção da APEL - Associação Portuguesa de Editores e Livreiros durante 2 mandatos.  
 Foi Fundador da Calendário de Letras, projeto Cultural onde desenvolve a sua atividade profissional.  
 Convidado no Colóquio de 2009, foi selecionado em 2010 para ir ao Brasil, e em 2011 a Macau.

A partir daí foi nomeado Editor Residente dos Colóquios na tarefa de divulgar e buscar parcerias editoriais, e apresentar uma pequena mostra com exemplares de autores contemporâneos portugueses e açorianos ligados aos Colóquios (Anabela Mimoso, Cristóvão de Aguiar, Chrys Chrystello, Vasco Pereira da Costa, Rosário Girão, Helena Chrystello, Lucília Roxo, etc.).



### Programa do 39º colóquio da lusofonia 2024

É o editor da Antologia (monolíngua) de Autores Açorianos Contemporâneos de Helena Chrystello e Rosário Girão, da sua versão bilingue (Português-Ingês) e da Coletânea de textos dramáticos açorianos e da Antologia 9 Ilhas, 9 escritoras.

Editou os volumes de J. Chrys Chrystello "CRÓNICA DO QUOTIDIANO INÚTIL" (obras completas, volumes 1 a 5) - 40 anos de vida literária (2012) e CrónicaAçores: uma circum-navegação - vol. 2 (2011)

Francisco Madruga iniciou a sua atividade livreira em março de 1984, na CDL – Central Distribuidora, à época a mais importante distribuidora nacional de livros, discos, jornais e revistas a par da sua representação com livrarias próprias em muitas capitais de distrito.

Afirma que chegou ao livro por mero acaso e acrescenta que após o 25 de abril a sua primeira tarefa foi a organização de bancas de venda de livros no liceu.

Organizou na Cooperativa Árvore a 1ª Feira do Livro Universitário.

Foi sócio fundador da ECL – Empresa de Comércio Livreiro seu diretor e administrador, tendo durante este período a feliz coincidência de ter acompanhado o Nobel da Literatura, José Saramago em múltiplas feiras e conferências, como representante da Editorial Caminho.

Foi sócio fundador das editoras Campo das Letras, Campo da Comunicação, Primeira Edição e Calendário de Letras, tendo nesta última exercido o cargo de administrador e diretor.

Foi sócio fundador da edição portuguesa do jornal Le Monde Diplomatique.

Pertenceu à Comissão Organizadora do III Congresso de Trás-os-Montes e Alto-Douro, sendo responsável pela programação cultural.

Foi Vice-Presidente da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros durante 2 mandatos, tendo durante este período, assumido a organização da Feira do Livro do Porto em colaboração com a Câmara Municipal do Porto.

Colaborou ativamente com a Câmara Municipal do Porto e com o seu Vereador Prof. Paulo Cunha e Silva, na consolidação das Feiras do Livro do Porto, organizadas durante os mandatos do Dr. Rui Moreira.

Foi responsável pela organização de dezenas de Feiras, Festas e Mercados do Livro na cidade do Porto, Viana do Castelo, Braga, Matosinhos, Vila Real, Bragança, Lisboa, Coimbra, Viseu, Aveiro, Serpa e Faial.

Levou o livro de língua portuguesa a Macau, Brasil e Galiza.

Participou em 18 Colóquios da Lusofonia (no 11º Lagoa 2009, 13º Santa Catarina, Brasil 2010, 14º Bragança 2010, 15º Macau 2011, 16º Santa Maria 2011, 17º Lagoa 2012, 18º Ourense, Galiza 2018, 19º Maia 2013, 20º Seia 2013, 21º Moinhos de Porto Formoso 2014, 22º Seia 2014, 23º Fundão 2015, 24º Graciosa 2015, 25º Montalegre 2016, 26º Lomba da Maia 2016, 27º Belmonte 2017, 29º Belmonte 2018, 31º Belmonte 2018,) como editor, tendo efetuado diversas comunicações sobre a temática editorial e livreira.

Participou ainda como presencial no 35º Belmonte 2022 e 36º Ponta Delgada 2022 em que fez parte da Comissão Organizadora.

No triénio 2023-2025 é Vice-Presidente da AICL, depois de ter presidido ao Conselho Fiscal entre 2010 e 2022.



23º FUNDÃO  
DA MAIA 2016



15º MACAU 2011



13º FLORIPA 2010



26º PDL 2013



26º LOMBA





13º BRASÍLIA 2010

15º MACAU 2011

24º GRACIOSA 2015

29º BELMONTE 2018

É SÓCIO FUNDADOR DA AICL  
 PRESIDE AO CONSELHO FISCAL. 2010-2023,  
 PASSOU A VICE-PRESIDENTE 2023-2925  
 TOMOU PARTE NO 11º LAGOA 2009, 12º BRAGANÇA 2009, 13º BRASIL 2010, 14º BRAGANÇA 2010, 15º MACAU 2011, 16º SANTA MARIA 2011, 17º LAGOA (AÇORES) 2012, 18º GALIZA 2012, 19º MAIA (AÇORES), 20º SEIA 2013, 21º MOINHOS (AÇORES) 2014, 22º SEIA 2014, 23º FUNDÃO 2014, 24º GRACIOSA 2015, 25º MONTALEGRE 2016, 26º LOMBA DA MAIA (AÇORES) 2016, 27º BELMONTE 2017, 29º BELMONTE 2018, 31º BELMONTE 2019, 35º BELMONTE 2022, 36º PDL 2022 E 38º RIBEIRA GRANDE 2023

**20. HELENA CHRYSTELLO, EB 2,3 MAIA & VICE-PRESIDENTE DA AICL [helena.chrystello@ebimaia.net](mailto:helena.chrystello@ebimaia.net) HOMENAGEM PÓISTUMA**

Maria) HELENA FERREIRA DA COSTA SIMÕES CHRYSTELLO tem uma licenciatura em Ensino, variante de Português – Francês.



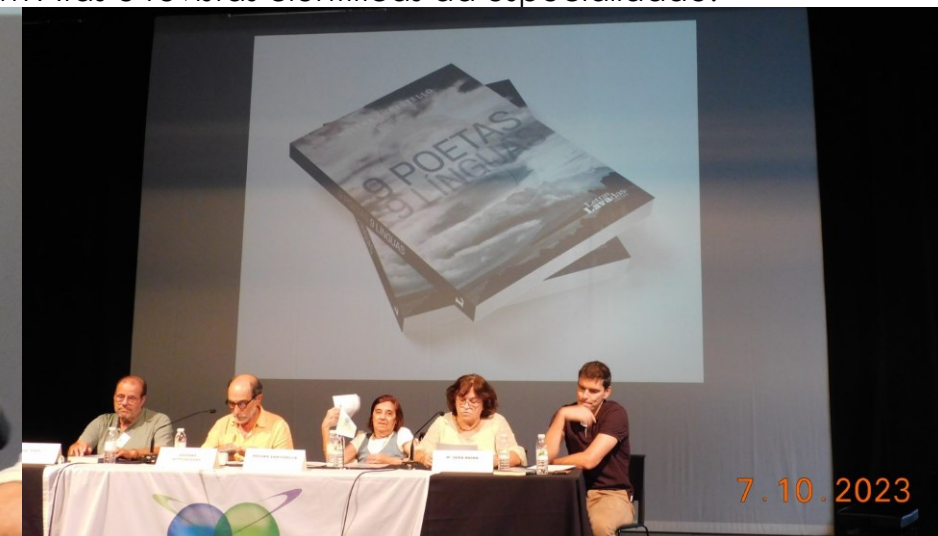
38º RIBEIRA GRANDE 2023





**38º RIBEIRA GRANDE 2023**

Tem o curso superior de secretariado do Instituto Superior de Línguas e Administração (ISLA), Lisboa;  
 Certificat Pratique de la Langue Française, Université de Toulouse - Le Mirail.  
 É Mestre (pré-Bolonha) em Relações Interculturais, subordinado ao tema *Da Língua à Interculturalidade: um estudo de caso*, pela Universidade Aberta.  
 Certificado de Aptidão Profissional - Bolsa Nacional de Formadores, Instituto do Emprego e Formação Profissional desde 2000.  
 Lecionou, desde 1977 e durante vários anos no ensino básico, secundário e profissional (coordenadora de cursos e da PAP - Prova de Aptidão Profissional).  
 Foi professora assistente na Escola Superior de Educação de Bragança, na área científica de Língua Francesa (2002 - 2005) e supervisora de estágios.  
 Foi tradutora da PNN-LUSA, Sydney, proporcionando serviços de apoio de tradução, interpretação e comunicação social, nos campos linguístico, literário e técnico em congressos (1995-2005).  
 Foi tradutora de Francês Técnico de programas para cursos técnico-profissionais da CICOPN (1986 - 1988)  
 Participou e foi oradora em vários congressos (Portugal, Espanha, Canadá, Brasil e Macau), com trabalhos publicados em Atas e revistas científicas da especialidade.



**38º RIBEIRA GRANDE 2023**

É Membro da ACT - CATS 'Association Canadienne de Traductologie' desde 1999.  
 Pertenceu à extinta SLP (Sociedade de Língua Portuguesa).  
 Está a aguardar reforma da EB 2,3 da Maia, S Miguel onde lecionava desde 2005 tendo sido Coordenadora do Departamento de Línguas (2010-2020) e Avaliadora do Desempenho Docente.  
 Membro nomeado do júri do Prémio Literário da Lusofonia 2007 a 2009 e 1º Prémio Literário AICL Açorianidade 2013 Judite Jorge  
 Coautora com a Professora Doutora Mª Rosário Girão dos Santos (Universidade do Minho) da Antologia de (17) Autores Açorianos Contemporâneos incluída no Plano Regional de Leitura.



### Programa do 39º colóquio da lusofonia 2024

A edição bilingue (PT-EN) Antologia de (15) Autores Açorianos Contemporâneos foi lançada no 16º Colóquio em Vila do Porto 2011 e no 19º Colóquio (Maia 2013). Posteriormente lançou nos 17º, 18º e 19º colóquios a edição monolíngue da Antologia em 2 volumes. No 21º Colóquio (Moinhos de Porto Formoso 2014) lançou a Coletânea de Textos Dramáticos Açorianos e a Antologia no feminino "9 Ilhas, 9 escritoras". Preparou a nova Antologia de autores açorianos (apresentada em 2022) e a Antologia 9 poemas, 9 línguas que ora apresenta.



38º RIBEIRA GRANDE 2023



10º BRAGANÇA 2008

19º MAIA 2013

13º FLORIPA 2010

BRASÍLIA 13º 2010

13º FLORIPA 2010

#### 1. Apresentou a Nova Antologia de Autores Açorianos de Helena Chrystello 38º Colóquio da Lusofonia RG – outubro 2023

Quero agradecer à Direção Regional das Comunidades na pessoa do seu diretor, Dr. José Andrade, pelo patrocínio que possibilitou a publicação deste volume e vai permitir a sua distribuição pelas escolas, bibliotecas, Casas dos Açores e comunidades da diáspora; agradeço ao Professor Aníbal Pires pelo seu prefácio e disponibilidade para apresentar a mesma. Agradeço, ainda, ao Sr. Ernesto Rezendes, Bruna Resendes da editora Letras Lavadas, assim como aos seus colaboradores pela sua simpatia e profissionalismo.

Para destrinçar que autores incluir na designação açórica, optou-se por escolher os que aqui nasceram ou viveram e que são, unanimemente, considerados, pelos seus pares, como "autores açorianos".

No tocante à estrutura da obra, os autores são apresentados com uma 'nota' biobibliográfica sumária. A Antologia, EXAUSTIVA NÃO É, DECERTO, MAS É INDICADORA DO QUE SE TEM PRODUZIDO LITERARIAMENTE E QUE MERECE SER LIDO, ANALISADO, CRITICADO E TRABALHADO. **Os critérios adotados para a antologia foram os seguintes:**

1. Critério antológico, propriamente dito, carreando quer a retoma de trechos antologados quer a inserção de fragmentos inéditos, conciliando tradição e inovação;
2. Critério genológico, incidindo na diversidade de modos e géneros literários, como o conto, a novela, o romance, o poema, a entrevista, a crónica e outros

Defluindo destes critérios ressaltam os objetivos, sendo o primeiro a divulgação e subsequente homenagem a 17 autores.

O segundo objetivo, de carácter científico, consistiu em facultar o conhecimento parcial de uma obra vária a investigadores nacionais e estrangeiros.

O terceiro objetivo, de índole pedagógico-didática brotou da intenção de trabalhar os textos selecionados nas escolas básicas, secundárias e nas instituições de ensino superior.

Uma antologia mais não é do que uma amostra de textos e autores, fragmentária e relativa, mero trampolim para a totalidade almejada em edições futuras. Aos Autores deste volume, agradecemos profundamente, tanto pela sua anuência à coleção dos textos antologados como pela colaboração interativa em muitos casos.

Enquanto coordenadora da obra é meu desejo que esta Antologia seja um instrumento de consulta diária para todos os que se dedicam à didática e à literatura.

Muito obrigada





2022 NOVA ANTOLOGIA DE AUTORES AÇORIANOS



26º LOMBA DA MAIA 2016

16º VILA DO PORTO 2011

FLORIPA 13º BRASIL 2010



BGA TERCEIRA 2017

PICO 2018

15º MACAU 2011

15º MACAU 2011

19º MAIA 2013



Programa do 39º colóquio da lusofonia 2024



32º GRACIOSA 2019



30º MADALENA DO PICO 2018



16º VILA DO PORTO 2011



18º GALIZA 2012



35º BELMONTE 2022



36º +PONTA DELGADA 2022





Programa do 39º colóquio da lusofonia 2024



32º Graciosa 2019



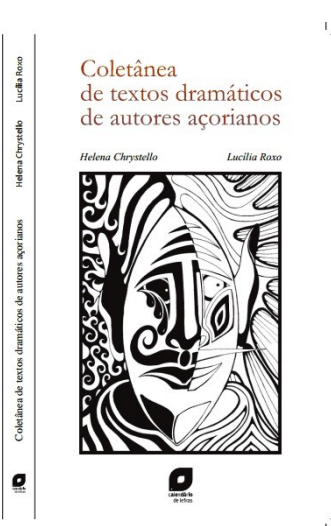
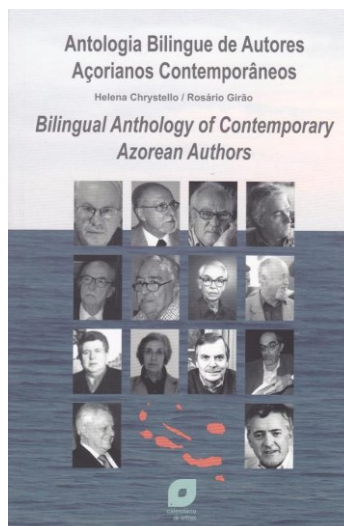
16º VILA DO PORTO 2011



28º VILA DO PORTO 2017



35º Belmonte 2021



36º PONTA DELGADA 2022



36º

2. Apresentação 9 poetas 9 línguas no 38º Colóquio na Ribeira Grande (outubro 2023)

O projeto consiste na tradução de 9 poemas de autores açorianos/açorianizados para 8 línguas distintas. Lado a lado com o português, será possível a leitura em inglês, francês, italiano,



castelhano, neerlandês, alemão, esloveno e tétum. Procurou dar-se idêntico destaque a autores e tradutores sublinhando-se dessa forma a crescente importância que a tradução tem ganhado nas últimas décadas.

Optou-se por escolher os que aqui nasceram ou viveram e que são unanimemente considerados, pelos seus pares, como "autores açorianos".

No tocante à estrutura da obra, e com o intuito de agilizar um manuseio eficaz, optou-se por ordenar alfabeticamente os autores, que são apresentados com uma 'nota' biobibliográfica sumária, assim como os tradutores, mas considerando alfabeticamente as línguas.

Os objetivos do projeto foram os seguintes:

*divulgar e, subseqüentemente, homenagear 9 poetas e 8 tradutores;*

*facultar o conhecimento parcial de uma obra diversa a investigadores nacionais e estrangeiros;*

*trabalhar os poemas selecionados e suas traduções em várias línguas nas escolas básicas, secundárias e nas instituições de ensino superior.*

Resta aguardar que esta obra seja um instrumento de consulta frequente não só dos que se dedicam à didática e à literatura, mas de todos os que buscam abrir essa janela imensa que é a literatura de matriz açoriana. Enquanto coordenadora da obra, desejo que muitos professores de português a adotem, enriquecendo as suas planificações com a componente açoriana dos currículos, tão descuidada até ao presente, considerando sempre as peculiaridades do ser açoriano, português de nacionalidade, mas vincadamente marcado pelas idiossincrasias deste arquipélago, que tão isolado andou durante séculos e hoje se afirma possuidor de uma vasta e abrangente obra literária que urge preservar e divulgar.

gostaria de dirigir o meu agradecimento:

Ao Dr. José Andrade, que preside à Direção Regional das Comunidades, pelo seu apoio incondicional.

À AICL (Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia) pelo apoio e sua divulgação.

Aos poetas e aos tradutores pela disponibilidade e constante colaboração.

À editora Letras Lavadas, nas pessoas do Senhor Ernesto Rezendes, Bruna Resendes, Emanuel Rodrigues, Jaime Serra e demais colaboradores, pela sua simpatia e profissionalismo.

À minha amiga Maria João Ruivo, que, a meu pedido, se disponibilizou, de imediato, para elaborar o Prefácio desta obra.

Ao Marco Costa por ter facultado a magnífica foto de capa.

À família pelo apoio, carinho e paciência que tiveram durante este tempo.

Muito obrigada!

Helena Chrystello

### • 3. Apresentação do livro *9 poemas 9 línguas* por Maria João Ruivo - 38º Colóquio da Lusofonia – Ribeira Grande

**9 Poetas 9 Línguas**, editado pelas Letras Lavadas, é mais um livro de poemas que surge e a verdade é que, no fundo, ninguém fica insensível à Poesia, porque ela contribui para uma interpretação simbólica do mundo, levando a ultrapassar os limites do tempo e do espaço e colocando o Homem face ao seu próprio mistério. Construída no silêncio, ela faz-nos regressar a ele, num reencontro conosco.

E, tendo em conta o livro que é, de nove poetas traduzidos em oito línguas, tenho de felicitar todos os que para ele contribuíram. Os autores dos poemas, os seus tradutores e, claro, a Helena Chrystello, que se entregou a este projeto arrojado e complexo e a quem agradeço o convite para estar aqui. Testemunhei o seu trabalho, ainda que de longe, e vi o carinho e o empenho com que fez surgir este volume. Uma palavra também de apreço pela bonita capa, com fotografia de Marco Costa.

Há, na Poesia, uma espécie de magia primordial que, de alguma forma, está ligada à criação. Sendo a linguagem a matéria-prima da Poesia, esta surge da ligação entre o *que se diz* e o *como isso é expresso*. Assim, o criador busca a palavra certa, o ritmo, o tom, a harmonia adequada ao que quer dizer, tal como busca uma identidade artística, um sentido para a existência e uma interpretação do universo de que faz parte.

Neste livro, são múltiplos os temas e as mundividências. Todavia há um fio de intemporalidade que os une:

Em Álamo de Oliveira, temos a atualidade do horror da Guerra, numa pátria roubada em que a sombra da morte é uma constante. É um poema sobre as ruínas, a solidão e a dor pungente causada pela guerra.

*o estrondo vem do estômago da bomba  
e espalha as ruínas da solidão. (diz ele)*

E há também esse "Homem imperfeito junto ao mar", bem ao jeito de Alexandre Borges, numa metáfora irónica que faz a apologia da imperfeição, já que esta traz uma promessa que, na perfeição, não existe. E cito:

*Agora eu*

*Suspeito dessa perfeição de postal*

*Confio mais nas rugas dos arrependimentos*



*Nas ruas com inacabamentos de primeira*

Da nossa janela de ilhéus, avistamos também o mar personificado, pela mão de Nuno Costa Santos. "Orgulhoso e mudo", esse mar envelhecido das ilhas, anterior a nós, *abrindo por vezes o olho/ ao vento e à indiferença*, como quem ficou esquecido.

*Era um rei cruel, dizem as gentes,  
e mais dizem as gentes que o rei,  
por ser tão cruel,  
tão de duro coração,  
mandou que se apartassem  
a princesa e o pastor,  
tomados do bem-querer  
que chega com a Primavera.*

Diz a Paula Sousa Lima, que nos traz, do fundo da ilha, uma lenda poética, cheia dos sons de outrora, retirada, com uma varinha de condão, do nosso imaginário. Nela estão os ingredientes dos contos infantis e a Natureza pródiga da Ilha, que acolhe as lágrimas dos amantes, fazendo crer que, no amor, tudo é verdade.

O texto de Aníbal Pires poderia ser um poema de amor dirigido à mulher amada, um "Tu", mas o que está em causa, mais do que um sentimento amoroso, é a ideia de uma irmandade. Nele surgem diversos elementos que assumem forte valor simbólico e que remetem para a ideia de universalidade, de uma diáspora humana, genética e cultural.

Diz ele, por exemplo:  
*partilhamos culturas e genes  
somos um pouco do mundo  
(...)  
lutando pela dignidade  
de ser (apenas) o que somos  
humanos*

Hino de amor é o poema de Chrys Chrystello, num tributo à sua *Maria Nobody*, cantiga de amor ao jeito moderno, que todos conhecemos, e de aqui recordo o final:

*maria nobody  
de todos ninguém  
nem sabes a riqueza  
que a gente tem*

A importância de sonhar é bem visível, em Malvina Sousa, numa exortação a que sonhemos, na certeza de que, apesar das nossas lutas e contradições, o sonho é o caminho para a eternidade. *Não deixes nada por dar!*, diz ela, *Ama o instante e serás... eternidade...*

Também o tema da morte marca presença neste livro, no texto de Telmo Nunes, que fala da "voragem da partida" e "dos dias que já não nascem".

No seu poema, Eduíno de Jesus revela, pela sua mão exigente, o ato de criação e valoriza as palavras, que são muito mais duradouras do que os homens. Apesar de "imprecisas" e "volúveis", elas criam eternidade e lá estão sempre, imperturbáveis, aguardando que o homem, neste caso, o Poeta, lhes dê vida.

*Imprecisas? Volúveis? Mas inamovíveis,  
elas lá ficam na página branca  
à espera de um Levanta-te e caminha  
de qualquer voz humana.*

Ao ler algumas das traduções (nas poucas línguas que entendo, claro) não pude deixar de pensar, mais uma vez, no trabalho árduo dos tradutores na sua tarefa exigente de traduzir poesia. O tradutor é, antes de mais, um leitor, que tem de encontrar o equilíbrio entre a reprodução e a recriação do texto original, pois há, sem dúvida, uma recriação deste no momento da tradução. E esse ato de recriar tem de ter em conta todo um contexto e as questões estético-literárias do texto de partida.



## Programa do 39º colóquio da lusofonia 2024

Os sentimentos são universais. O que pode ser único e irrepetível é a linguagem poética em que eles se enformam, essa busca minuciosa da palavra certa, da imagem adequada a colocar no lugar que lhe compete, por forma a gerar beleza, que é, afinal, o próprio objeto da arte. Por isso, as questões de sentido não serão as mais complicadas para o tradutor. A maior dificuldade, creio, estará na questão dos ritmos, das sonâncias, da prosódia, das rimas, da musicalidade, que são, necessariamente distintas na língua de chegada e na de partida.

66

Perde-se, inevitavelmente, virtualidades do texto no ato de tradução. Ao mesmo tempo, não há dúvida de que o tradutor é um recriador e tem a enorme responsabilidade de ser um intermediário entre o texto original e o público leitor. Em conversa com o Miguel Lopes, meu caro colega e amigo, tradutor desta obra para o francês, ele disse o seguinte, e roubo-lhe as palavras: "Quando se traduz não se faz igual, porque esse igual não existe. É um pouco a ideia da (...) da sinfonia que nunca é tocada duas vezes da mesma maneira, mesmo que o objetivo seja esse." (fim de citação) E acredito que deve ser uma enorme satisfação para um tradutor poder levar uma obra a inúmeros leitores de uma outra língua. E não basta encontrar o sinónimo adequado. Há que fazer as escolhas certas, de entre um enorme leque de possibilidades, para que se transmita a pluralidade de sentidos do texto. Sendo assim, o tradutor é, necessariamente, também ele, um autor, não esquecendo que cada poema é único, logo, uma má tradução poderá comprometê-lo. O tradutor deverá manter intacta, o mais possível, a identidade estética do texto, mas a verdade é que mudar de língua é mudar todo ou quase todo um universo de referências.

O meu objetivo, aqui, não é, obviamente, abordar a questão da tradução, que não é área minha. O Miguel Lopes poderá fazer isso com muito mais propriedade do que eu. Mas quis aqui deixar estes tópicos, numa tentativa, também, de valorizar o trabalho dos tradutores, frisando que traduzir poesia é um ato arrojado e de uma enorme responsabilidade e que o tradutor é, de facto, um criador. (Temos sempre presente o exemplo da tradução de *As Minas de Salomão*, pelo Eça de Queirós, que muitos defendem que ultrapassou significativamente o texto original).

Vida e morte, amor e solidão, sonho e desalento, abandono e criação constituem o universo deste livro de nove poemas, pela mão de nove poetas, traduzidos em oito línguas, a demonstrar, simbolicamente, que somos todos feitos de uma mesma humanidade.

Parabéns à Helena Chrystello e a todos os que deixam marca sua nesta edição.

Ponta Delgada, outubro de 2023

Maria João Ruivo

4. Foi uma das 3 autoras homenageadas pela AICL –  
Ver vídeo de homenagem [HTTPS://YOUTU.BE/TSQIXNGRWCE](https://youtu.be/TSQIXNGRWCE)

5. Aníbal Pires fez a EULOGIA da autora: quarta-feira, 18 de outubro de 2023 in DIÁRIO INSULAR.....maria somebody

A 38.ª edição dos Colóquios da Lusofonia aconteceu de 4 a 8 de outubro, no Centro de Artes Contemporâneas, na cidade da Ribeira Grande. Participei, com agrado, neste evento em diversos momentos dando conta, como posso e sei, do que me foi proposto.

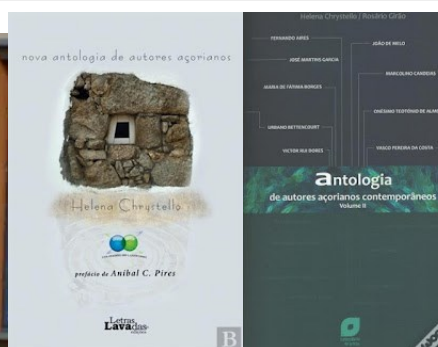
De alguns anos a esta parte a direção dos Colóquios tem vindo a homenagear algumas personalidades que se destacam no campo da produção literária, na sua divulgação ou, ainda, pela carreira e contributos que ao longo da sua vida deram à divulgação e promoção do livro e da leitura. Na edição deste ano e cumprindo a tradição foram feitas homenagens a: Francisco Madrugá, pelos 40 anos de carreira editorial. Do homem e da obra coube a Vasco Pereira da Costa traçar os principais traços que justificam, em pleno, o devido e merecido reconhecimento; Carolina Cordeiro, Helena Chrystello e Maria João Ruivo foram, num outro momento e contexto, alvo de uma homenagem pela sua dedicação aos Colóquios, mas também pelo seu trabalho de produção e divulgação da poesia e literatura. Miguel Lopes, falou de Carolina Cordeiro, a mim coube-me "justificar" a homenagem à Helena Chrystello, e, por fim, Onésimo Teotónio Almeida falou sobre a mulher, a professora e escritora Maria João Ruivo.



imagem retirada da internet



imagem retirada da internet



Hoje partilho com os leitores o texto que li, na tarde do dia 8 de outubro, aquando do momento de homenagem a Helena Chrystello:

"A 38.ª edição dos Colóquios da Lusofonia teve, à semelhança das anteriores, um programa diversificado e apelativo, para além de ser um espaço de discussão e reflexão plural sobre as questões da lusofonia, ou se preferirem lusografia pois, se é verdade que as comunicações que aqui são feitas utilizam como principal suporte, a oralidade, não será menos rigoroso afirmar que este espaço se dedica mais às grafias do que às fonias e, como todos temos consciência, no espaço a que chamamos lusófono, as fonias e as grafias são diversas e, em minha opinião,

[HTTP://COLOQUIOS.LUSOFONIAS.NET/XXXI/](http://coloquios.lusofonias.net/xxx1/) 66



essa diversidade nada tem de redutor, perverso, ou subversivo, mas pelo contrário dá vida à(s) língua(s) de matriz portuguesa, língua(s) comum(ns) a cerca de 300 milhões de pessoas no mundo.

**N**ão entendam, a nota anterior como uma qualquer posição sobre o acordo ortográfico que tanto desacordo provocou, e continua a provocar, deixo essas discussões para os especialistas e respeito as diferentes posições. Eu não quis travar essa luta e, logo que se anunciou a aprendizagem da nova grafia nas escolas, aderi ao acordo ortográfico sem mais delongas.

**E**sta espécie de nota introdutória sobre as lusofonias e lusografias não pretende suscitar nenhum tipo de reação, a não ser despertar a vossa atenção, ou seja, serve, apenas e tão-somente, de mote para agora vos poder falar de uma mulher que tem dedicado toda a sua vida à difusão da poesia e da literatura, em particular da poesia e da literatura criada no espaço lusófono, mormente a que se relaciona com os autores açorianos, aqui nascidos ou não.

**A** sua constante presença ao longo das edições dos Colóquios da Lusofonia que, em parceria com o seu companheiro de vida idealiza, cria e realiza seria, por si só, justificação para o que atrás ficou dito, mas o trabalho de divulgação da língua portuguesa feito pela Helena Chrystello, sim é dela que vos falo, e, como vos dizia, o trabalho da Helena vai muito para além dos Colóquios. A Helena tem toda uma vida dedicada às letras seja como tradutora, formadora, educadora e sobretudo difusora das letras, no espaço em que se escreve e fala nos diferentes matizes da língua portuguesa.

**A** Helena Chrystello é uma mulher de aspeto frágil, mas a sua inabalável determinação e amor à cultura literária transformam-na num ser capaz de superar as adversidades que a vida lhe tem colocado. As fragilidades físicas não foram impeditivas que a sua paixão pela poesia e literatura se manifestasse por onde a vida a foi encaminhando, mormente, enquanto professora.

**A** Helena tem um trabalho notável, enquanto educadora, de promoção da leitura entre os jovens, trabalho que, como sabemos, tem fortes concorrentes nas plataformas de comunicação audiovisual e nas redes sociais, ainda assim, a sua persistência tem dado frutos e a sua herança perdura nos leitores conquistados, nos autores antologados e entre os seus pares.

**V**ou-me dispensar de aludir o seu vasto currículo, contudo, permitam-me algumas referências bibliográficas que sustentam parte do que já referi e acrescentam razões, se tal fosse necessário, ao justo reconhecimento e pública homenagem que o 38.º Colóquio da Lusofonia, em boa hora, decidiu fazer a Helena Chrystello.

Assim, menciono, apenas, alguns títulos de que a Helena foi autora ou coautora: - Antologia bilingue de autores açorianos contemporâneos; - 9 ilhas 9 escritoras; - Coletânea de textos dramáticos de autores açorianos; - Antologia de Autores Açorianos Contemporâneos (2 volumes), incluída no Plano Regional de Leitura; - Nova antologia de autores açorianos.

Mais recentemente, ou melhor, ontem durante o 38.º Colóquio da Lusofonia o seu último trabalho: - 9 poemas 9 línguas.

E outros títulos virão, ao que sei, estão prestes a "dar à estampa", que é como quem diz estará para breve a publicação de outros trabalhos que visam, à semelhança dos anteriores, acrescentar conhecimento literário junto do público, promover os autores e divulgar aspetos peculiares e, quiçá, bem-humorados do que se vai escrevendo no universo deste arquipélago de sonhos e saudade.

O trabalho realizado pela Helena, de que os títulos que atrás mencionei são exemplo, diz bem do seu profundo amor à literatura, à poesia e à língua portuguesa, mas também da sua persistência, determinação e força interior que a liberta das suas fragilidades para servir as letras, o conhecimento e a cultura com a paixão que lhe reconhecemos.

**A** Helena Chrystello tem contribuído, com o seu profícuo trabalho de pesquisa literária, para a divulgação e promoção da língua portuguesa.

Do seu reconhecido labor resultam preciosos instrumentos didáticos para o ensino da língua e da literatura portuguesa, para a descoberta de novos autores, para além, como atrás ficou dito, de potenciar a adesão à leitura de novos públicos.

**A** Helena Chrystello lançou as sementes sobre um alargado conjunto de jovens de quem foi, mais uma mentora, do que uma professora.

Sementes que germinam nos espíritos dos novos leitores e apaixonados pelos livros, mas constituem-se, também, como um poderoso e natural fertilizante para que novos autores possam surgir pois, a Helena transmitiu-lhes o gosto pela escrita e a força necessária para vencer os receios que a folha em branco geralmente coloca aos principiantes, mas também aos que faz tempo se aventuraram pelos caminhos da escrita.

Todos conhecem o poema que o Chrys dedicou à Helena e que tem como título "Maria Nobody" e, do qual me permito ler os seguintes versos: "nem sabes a riqueza/que a gente tem/maria nobody"

**A**ntes de terminar voltarei a estes versos introduzindo-lhe uma pequena alteração que neste momento especial, em que se faz pública homenagem à Helena, me pareceu ser ajustada.

**E**m meu nome pessoal, mas também, e julgo não ser abusivo dizê-lo, em nome de todos os presentes e de muitos outros, ausentes, que ao longo dos anos participaram nos Colóquios da Lusofonia deixo o meu público reconhecimento à Helena Chrystello pela sua inabalável dedicação e contributos à cultura e, em particular, à literatura.

"nem sabes a riqueza/que a gente tem/maria somebody". Maria Alguém!

Sim! Helena és alguém que nos habituámos a respeitar e admirar.

Sim! Helena és alguém a quem as letras e os seus obreiros devem um agradecimento.

E é, justamente, esse reconhecimento, homenagem e gratidão que hoje, no culminar do 38.º Colóquio da Lusofonia, autores, leitores e amigos da poesia e da literatura te queremos demonstrar.

Queremos continuar a contar contigo, maria somebody, e com o teu incansável labor de pesquisa e divulgação literária. Obrigado, Helena!"

Arranhó, 17 de outubro de 2023

Aníbal C. Pires, In Diário Insular, 18 de outubro de 2023

[2011 RTP https://www.youtube.com/watch?v=8L6nXRguG8M&index=174&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C\\_4vtkeRI](https://www.youtube.com/watch?v=8L6nXRguG8M&index=174&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI)

[2014 LER AÇORES #38 https://www.youtube.com/watch?v=v5SqCPjirP8&index=175&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C\\_4vtkeRI](https://www.youtube.com/watch?v=v5SqCPjirP8&index=175&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI)

[2010 RTP 13º colóquio em FLORIPA https://www.youtube.com/watch?v=a-32hd0qA&t=0s&index=274&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C\\_4vtkeRI](https://www.youtube.com/watch?v=a-32hd0qA&t=0s&index=274&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI)

[2011 RTP ANTOLOGIA 16º vila do PORTO https://www.youtube.com/watch?v=ubORWMu0cyg&t=1s&index=259&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C\\_4vtkeRI](https://www.youtube.com/watch?v=ubORWMu0cyg&t=1s&index=259&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI)



- SÓCIO FUNDADOR DA AICL.  
- PERTENCE AO COMITÉ CIENTÍFICO DA AICL, –  
PRESIDE AO SECRETARIADO EXECUTIVO DO COLÓQUIO.  
É VICE-PRESIDENTE DA DIREÇÃO DA AICL. –  
TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE, PARTICIPOU EM 36 COLÓQUIOS, POR DOENÇA AUSENTE NO 29º BELMONTE 2018, REGRESSANDO NO 30º MADALENA DO PICO 2018, 31º BELMONTE 2019, 32º GRACIOSA 2019, 34º PDL 2021 PDL, 35º BELMONTE 2022, 36º PDL 2022 E 38º RIBEIRA GRANDE 2023

**21. HELDER SOUSA, PRESENCIAL**

Genro da Helena Chrystello vai estar presente na Homenagem



**22. HILARINO DA LUZ, CABO VERDE – INVESTIGADOR INTEGRADO CHAM E DEPTº ESTUDOS PORTUGUESES, FAC. DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS, UNIV. NOVA DE LISBOA (FCSH/UAÇ) 2 AICL**



**38º RIBEIRA GRANDE 2023**





32º graciosa 2019

32º GRACIOSA 2019

35º Belmonte 2022

HILARINO CARLOS RODRIGUES DA LUZ,

Investigador da Nova FCSH e Investigador Integrado do CHAM, Centro de Humanidades, onde foi Bolseiro de Pós-Doutoramento, de julho de 2015 a junho de 2018, é Doutor em Estudos Portugueses, especialização em Literaturas e Culturas de Língua Portuguesa (2013),

Mestre em Estudos Portugueses, especialização em Estudos Literários (2008)

Licenciado em Línguas e Literaturas Modernas, Variante de Estudos Portugueses (2006), pela FCSH - Universidade Nova de Lisboa.

Além de artigos publicados e de uma vasta experiência profissional, nomeadamente como professor no ensino público português, tem organizado e participado em vários congressos internacionais em Portugal, Cabo Verde, Itália e Polónia.

**SÓCIO AICL EM 2019**

**TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE, PARTICIPOU NO 32º NA GRACIOSA 2019, 33º BELMONTE 2021, 35º BELMONTE 2022, 36º PDL 2022 E 38º RIBEIRA GRANDE 2023**

### 23. ISABEL COSTA SIMÕES ARAÚJO, PRESENCIAL

Filha da Helena Chrystello vai estar presente na Homenagem





24. JOSÉ CARLOS TEIXEIRA, UNIVERSIDADE DA BRITISH COLUMBIA, OKANAGAN, CANADÁ, AICL. ONLINE



**38º RIBEIRA GRANDE 2023**

Nasceu na Ribeira Grande em 1959, emigrando para o Canadá em 1978,

Conclui o seu BA e M.Sc na Universidade do Quebec, e o doutoramento na Universidade York em Ontário.

Título da tese: *The Role of "Ethnic" Sources of Information in the Relocation Decision - Making Process: A Case Study of the Portuguese In Mississauga*). Ph.D. Geography, York University, 1993 (M.Sc. Geography, UNIVERSITÉ du Québec à Montréal, 1986 (Título da tese: *La Mobilité Résidentielle Intra-Urbaine des Portugais de Première Génération à Montréal, Université du Québec à Montréal*)).

Tem sido nacional e internacionalmente premiado pelo seu trabalho em geografia Humana, sendo um prolífico autor nessa área. Professor catedrático desde 2014 no Department of Geography, University of British Columbia Okanagan, Canadá.

É autor de mais de 70 publicações que incluem dissertações, monografias, artigos e relatórios de pesquisas na área da geografia social.

Entre as muitas distinções já recebidas, em 2008, 2010 e 2011, foi galardoado com alguns prémios, onde se destacam o "Premio de Investigação da Universidade da Columbia Britânica – Okanagan", o "UBC Okanagan Provost's Award for Public Education through Media Award" e pela Association of American Geographers, o "Ethnic Geography Distinguished Scholar Award", em reconhecimento pela excelência do trabalho que tem desenvolvido.

É conselheiro do projeto da "Rede Prestige Azores.". ([carlos.teixeira@ubc.ca](mailto:carlos.teixeira@ubc.ca))



**38º RIBEIRA GRANDE 2023**





22º SEIA 2014



13º BRASIL FLORIPA SANTA CATARINA 2010





22º SEIA 2014

13º BRASIL FLORIPA SANTA CATARINA 2010



13º BRASIL FLORIPA SANTA CATARINA 2010

É SÓCIO DA AICL  
TOMOU PARTE NO 5º COLÓQUIO 2007 RIBEIRA GRANDE, 9º LAGOA 2008, 11º NA LAGOA 2009, 13º NO BRASIL 2010, 22º SEIA 2014 E 38º NA RIBEIRA GRANDE 2023

25. JOSÉ LUÍS JÁCOME, empreendedor, Montreal, Quebec, CANADÁ, ZOOM ONLINE





José Luís Raposo da Silva Jácome (nome original) nasceu na Ribeira Grande, São Miguel, Açores, em maio de 1949, tendo chegado a Montreal com parte da sua família em março de 1958. Vinham juntar-se ao pai que chegara ao Canadá quatro anos antes a bordo do navio *Homeland*.

Fez os seus estudos universitários no Canadá em Comunicações e Ciências, respetivamente na Universidade de Montreal e na Universidade de Sherbrooke.

Fez igualmente estudos sobre a indústria aeronáutica na *École Nationale d'Aérotechnique*.

No início da década de 1980, foi cofundador do *Symposium de maintenance d'aéronefs du Québec*, organismo que ao longo de 20 anos deu formação a especialistas da aviação.

Ocupou cargos de elevada responsabilidade na empresa *Pratt & Whitney Canada*, um expoente mundial no domínio aeronáutico, tendo aí exercido funções durante 25 anos.

Entre os cargos desempenhados, foi Assistente Executivo do Presidente e Chefe de Direção (6 anos) e Diretor das relações públicas da empresa (10 anos).

Entre 2002 e 2015 foi igualmente Diretor-Geral e Presidente da divisão do Quebec da *Canadian Manufacturers and Exporters Association (CME)*,

Paralelamente à sua carreira profissional, exerceu funções em regime de voluntariado em vários organismos de vocação social, artística e económica: *Centech*, um ninho de empresas tecnológicas da *École technologie Supérieure* (15 anos), *Orchestre symphonique de Longueuil* como Vice-Presidente e Governador (20 anos).

Em 1995, contribuiu para a criação do *Club des petits déjeuners*, um organismo que promove a alimentação de cerca de milhares de crianças no Canadá.

José-Louis Jacome, Montreal, Quebec, Canadá, atualmente coach e mentor (*Réseau Mentorat*) junto de empresas tecnológicas em formação sediadas em Montreal.

Enquanto voluntário para *Catalyste+* (Serviço de assistência canadiano a organismos), coordenou um projeto de desenvolvimento económico na Tanzânia (2016-2020) e executa mandatos em diversos países do terceiro mundo.

As suas intervenções tanto em Montreal como nesses países incidem especialmente sobre a planificação estratégica e a eficiência operacional e organizacional bem como sobre a criação de ninhos de empresas tecnológicas.

Em 2018, publicou o livro autobiográfico, "De uma ilha para outra" que foi editado em três línguas portuguesa, francesa e inglesa.

O livro e/ou a exposição que o acompanha foram apresentados em Montreal, S. Miguel, Toronto e áreas à volta de Boston.

Publicou vários artigos sobre a primeira vaga de imigração açoriana para o Canadá na década de 1950 no seu site [jljacome.com](http://jljacome.com).

Também produziu ou participou em várias exposições no Canadá e nos Açores sobre esta temática.

Em 2023, será publicado um segundo livro, uma coletânea de receitas açorianas da mãe, a propósito das comemorações dos 70 anos do início desta imigração em maio de 1953.





**PARTICIPOU (ONLINE) PELA PRIMEIRA VEZ NO 38º NA RIBEIRA GRANDE EM 2023 REPRESENTANDO A AEA (ausente)**

**26. JORGE ARRIMAR, ESCRITOR, ANGOLA, AICL**



38º RIBEIRA GRANDE 2023

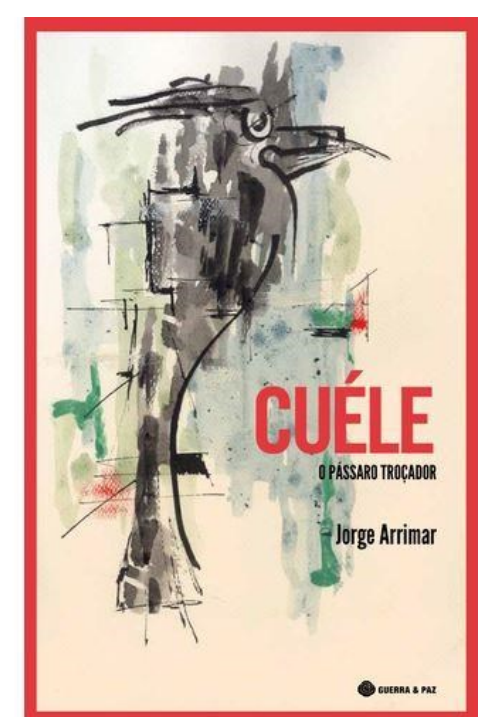
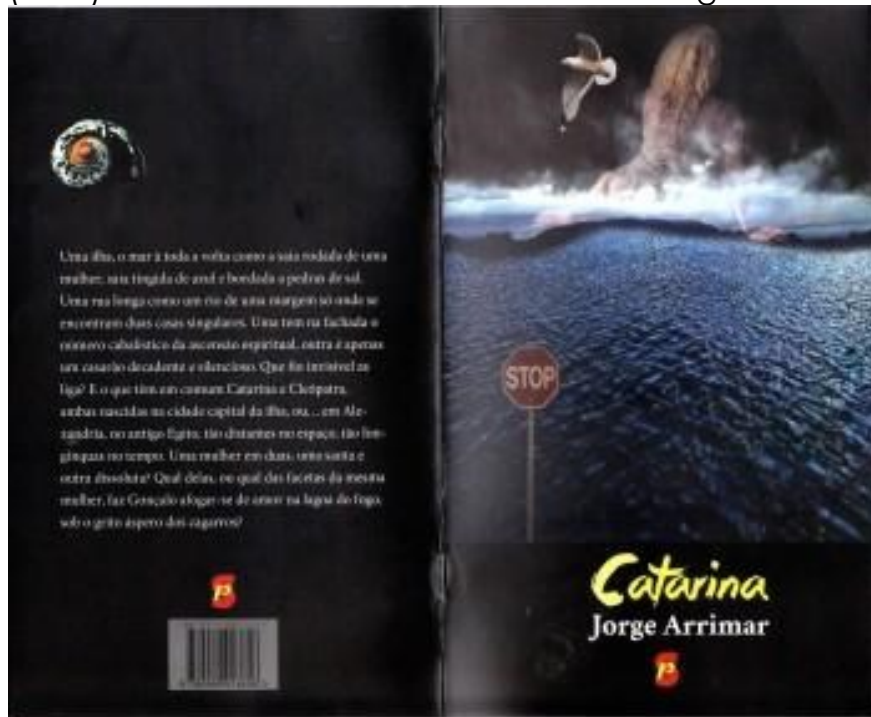


38º RIBEIRA GRANDE 2023.



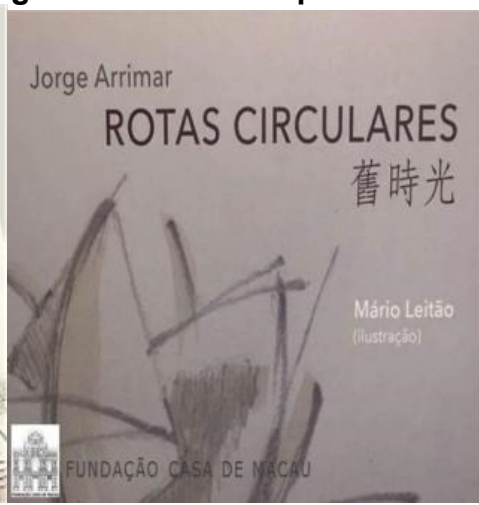


**Jorge [Manuel de Abreu] Arrimar** é natural de S. Pedro da Chibia, província da Huíla, Angola. Na década de 70 foi um dos fundadores do GRUCUHUÍLA (Grupo Cultural da Huíla) e dirigiu um suplemento literário no *Jornal da Huíla*, no qual publicou os seus primeiros poemas. Na Faculdade de Letras da Universidade de Luanda iniciou os seus estudos superiores, tendo concluído, em Portugal, a Licenciatura em História, a Pós-Graduação em Ciências Documentais e o Doutoramento em História Moderna. Viveu em Macau de 1985 a finais de 1998, tendo exercido o cargo de diretor da Biblioteca Nacional / Central de Macau. Coordenou o *Boletim Bibliográfico de Macau* (1988-1998) e os *Índices da Revista Macau, II S.* (1992-1999). Participou em vários encontros de escritores, nomeadamente, I Encontro de Escritores Angolanos, Angola (2004). É membro da União dos Escritores Angolanos.

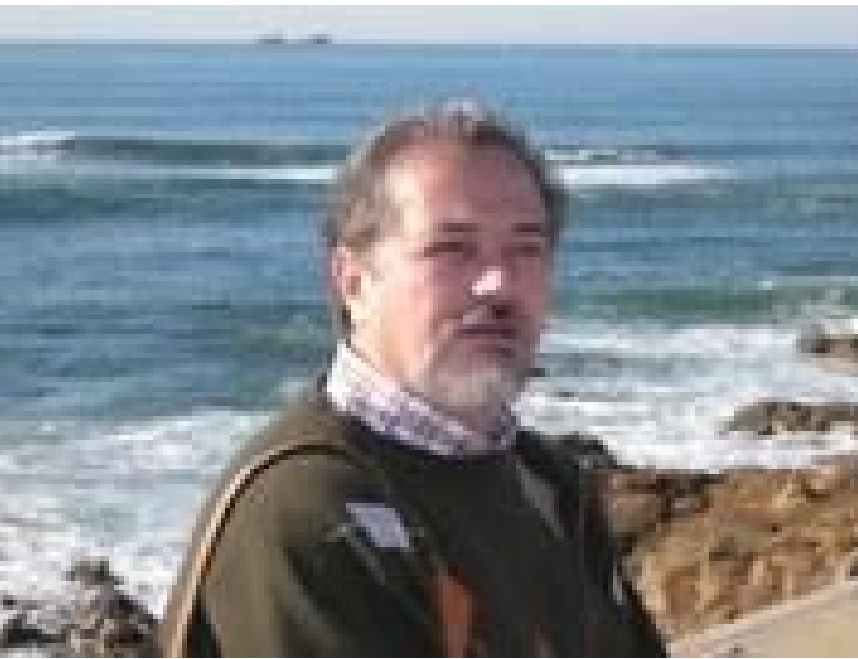
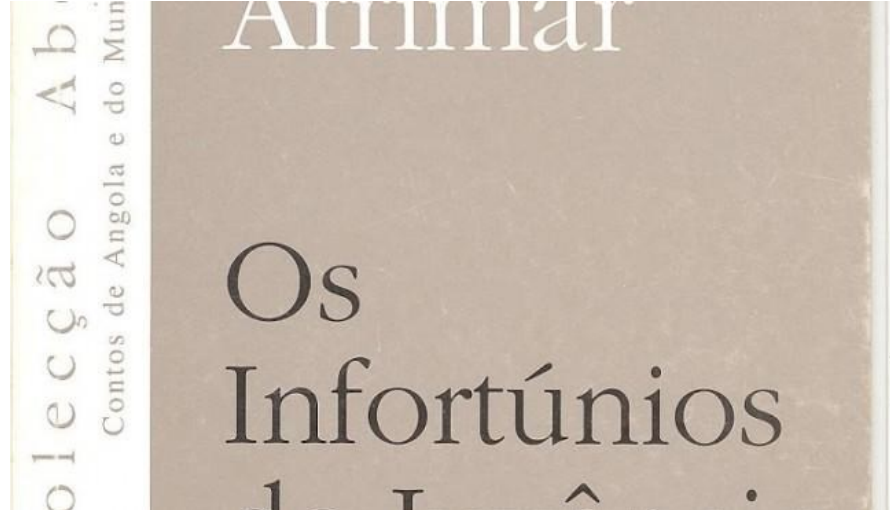
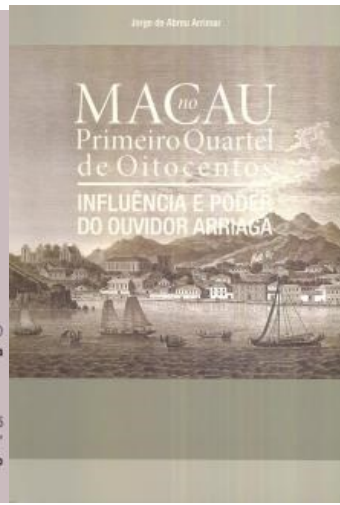




Programa do 39º colóquio da lusofonia 2024



5 DEZEMBRO  
18H00  
Centro de Documentação,  
PRÍNCIPE REAL  
APRESENTAÇÃO DO LIVRO  
Dr. Carlos Piteira  
EXPOSIÇÃO DE AGUARELAS  
"Seda e Bambu"  
Mário Leitão







32º GRACIOSA 2019



32º GRACIOSA 2019

Membro fundador Associação dos Naturais e Amigos de Angola em Macau – ANANGA;  
 Vice-Presidente da Comissão Organizadora do I Encontro Internacional de Bibliotecários em Macau, 1995;  
 Membro da Comissão Executiva da Quinzena de Macau na Figueira da Foz, 1996;  
 Membro da Comissão Organizadora do I Encontro de Poetas de Macau, 1997.  
 Fez o Curso de Teatro no Conservatório de Macau, 1995-1997.

Foi agraciado com a Medalha de Mérito Cultural pelo Governador de Macau, 1997

A sua obra é referenciada em diversos estudos, nomeadamente em

**Bibliografia das Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa, de Gerald Moser e Manuel Ferreira,**

**Na revista África, sob a direção deste último;**

**De David Brookshaw (professor da Universidade de Bristol, Inglaterra) Poetry and Fiction from Lusophone borderlands:**

**From Agostinho Neto to Jorge Arrimar and José Eduardo Agualusa e A Angolanidade em Viagem: a ficção histórica de Jorge Arrimar.**

**20 Poemas de Savana foi objeto da publicação de um ensaio intitulado 20 Poemas de Savana: Etnopoesia Angolana, da autoria de Maria da Conceição Vilhena. (revista de artes e letras).**

**Bibliografia**

Ovatylongo (1975),

Poesia - (1975);

Nós Palavras (Antologia 1979)

Poemas (1979, em parceria com Eduardo B. Pinto), 2ª ed. 1993

20 Poemas de Savana (1981), 2ª ed. 1994

Cinco Cronistas dos Açores: Subsídios para a Historiografia Açoriana (1983)

Murilaonde (1990),

Fonte do Lilau (1990),

Secretos Sinais (1992)

Confluências (1997, em parceria com Manuel Yao Jingming).

As Lágrimas da memória de Amélia Veiga (prefácio Jorge Arrimar) (2006)



As Cordas da Voz (2014);  
Insomne: poema em dez atos, (2019) 1ª ed. Eufeme  
Rotas Circulares (2017)

#### **Ficção –**

Viagem à Memória das Ilhas (2002);  
O Planalto dos Pássaros (2002);  
Os Infortúnios de Juvêncio (2003);  
O Planalto do Salalé (2012);  
O Planalto do Kissonde (2013);  
Catarina (2013).  
Cuéle, o pássaro troçador (2022), Ed Guerra e Paz

#### **Colaborador:**

Dicionário Cronológico de Autores Portugueses  
Antologia de Poetas de Macau c. Yao Jingming, 1999 (1999);  
Dicionário Temático da Lusofonia (2005);  
Ovi-Sungu, treze poetas de Angola (2007), entre outras antologias.  
Dicionário de História de Macau (no prelo);

#### **Autor de variados trabalhos na área da História e das Bibliotecas, como**

Macau, suas Bibliotecas e Documentos. "RC", nº 3 (1987);  
Documentos sobre a História da China (1987);  
Mons. Manuel Teixeira: O Homem e a Obra (1992);  
A Biblioteca Central de Macau (1992);  
Língua e Cultura Portuguesas no Oriente em "Atas do Encontro Português - Língua de Cultura" (1993);  
A Biblioteca Central de Macau: das Origens à Rede de Bibliotecas Públicas.  
"Cadernos BAD", nº 1 (1994); Fontes para a História de Macau, em "Atas do I Seminário Internacional de História e Cultura de Macau" (1994);  
A Biblioteca Central de Macau: Cem Anos de História. "RC", nº 22 (1995);  
A Companhia de Moçambique e Ásia.  
"Revista Macau", nº 69 (1998);  
O Leal Senado de Macau e Miguel de Arriaga em "Atas do Seminário Internacional sobre o Municipalismo no Mundo Português", Funchal (1999).  
Membro do grupo de trabalho para a reestruturação do património bibliográfico e documental e à reorganização das Bibliotecas e Arquivo Histórico de Macau, 1989;

**SÓCIO AICL TOMOU PARTE PELA PRIMEIRA VEZ NO 32º GRACIOSA 2019 E 38º RIBEIRA GRANDE 2023**

#### **27. JORGE REBÊLO,**



Jorge Rebêlo, 56 anos, neto do pintor Domingos Rebêlo (1891-1975), dedica-se, desde 1988, ao estudo da vida e obra do pintor açoriano.



Através de conferências; entrevistas em jornais, rádio, televisão; dois blogues na internet, e diversas publicações, têm feito, desde 2011, em Portugal e nos EUA a divulgação do legado do pintor Domingos Rebêlo.

**PARTICIPOU PELA PRIMEIRA VEZ NO 38º RIBEIRA GRANDE 2023**

**28. JOSÉ M. DE MEDEIROS ANDRADE, DIRETOR REGIONAL DAS COMUNIDADES, ESCRITOR,**



**38º RIBEIRA GRANDE 2023**

**JOSÉ MARIA DE MEDEIROS ANDRADE**, nasceu em 1966, na cidade de Ponta Delgada. É licenciado em Ciências Sociais e integra o quadro de pessoal da RTP-Açores. Exerceu até 2020 as funções de Chefe de Gabinete do Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada e de Presidente da Comissão Municipal de Toponímia, Distinções Honoríficas e Património Cultural.



**26º LOMBA DA MAIA 2016**

Anteriormente, exerceu, entre outras, as seguintes funções institucionais:  
Foi Deputado à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,  
Diretor editorial da editora Letras Lavadas,

Presidente da Região Açores da Associação Internacional de LYONS Clubes,  
Presidente da direção da Associação dos Antigos Alunos do Liceu Antero de Quental,  
Presidente da direção da Associação dos Antigos Alunos do Conservatório Regional de Ponta Delgada,  
Presidente da assembleia geral da Sociedade Filarmónica Nossa Senhora das Neves,  
Vereador da Cultura e Ação Social da Câmara Municipal de Ponta Delgada,  
Presidente da comissão executiva da Sociedade Coliseu Micaelense,  
Presidente da Direção da ARDE – Associação Regional para o Desenvolvimento,  
Dirigente da Minha Terra – Federação Nacional das Associações de Desenvolvimento Local,  
Presidente da Comissão Municipal de Toponímia de Ponta Delgada,

**30º MADALENA DO PICO 2018**

**30º MADALENA DO PICO 2018**

**30º MADALENA DO PICO 2018**



## Programa do 39º colóquio da lusofonia 2024

Presidente do LYONS Clube de São Miguel, diretor-geral da Sociedade Coliseu Micaelense,  
Adjunto parlamentar na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,  
Assessor de imprensa do Presidente do Governo Regional dos Açores,  
Adjunto do Subsecretário Regional da Comunicação Social  
Presidente da Associação de Estudantes da Escola Secundária Antero de Quental.

É sócio do Instituto Cultural de Ponta Delgada, da Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada, da Irmandade do Senhor Santo Cristo dos Milagres e do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina

Nomeado Diretor Regional das Comunidades em nov. 2020

### **BIBLIOGRAFIA JOSÉ ANDRADE,**

Tem 22 livros publicados.

1976: *Autonomia! – O Governo Próprio dos Açores*, 2016

**1975 Independência. 2015**

**1974: Democracia, o 25 de abril nos Açores (2014)**

**Senhor Santo Cristo dos Milagres - De Ponta Delgada para o Mundo (2013)**

**A Festa do Senhor no coração dos Açores (2011)**

**Coliseu Micaelense - Símbolo duma Geração (2004)**

**Aqui Portugal - Os primeiros anos da telefonia nos Açores (2003)**

**Concelho de Ponta Delgada: 500 anos de História - Cronologia de Figuras e Factos (2002)**

**A Face Humana da Toponímia de Ponta Delgada (2001)**

**Guia Política dos Açores (2000)**

**História(s) do PPDA – Partido Popular Democrático Açoriano (1ª edição 1999) (2ª edição 2009)**

**Semente – Prosas & Poesias (1984)**

PRÉMIO "Personalidade do Ano 2012 nos Açores", na categoria de Cultura, eleito pelos leitores da Revista SABER



26º LOMBA DA MAIA 2016



BGA nov. 2071



30º MADALENA DO PICO

[2018](#)





19º MAIA 2013



19º COLÓQUIO MAIA 2013



30º MADALENA DO PICO 2018



BGA PDL 2017

ESTEVE NA APRESENTAÇÃO DA BGA EM PDL 2017 E NA APRESENTAÇÃO DOS 50 ANOS DE VIDA LITERÁRIA DE CHRYS CHRYSTELLO EM NOV 2022  
JÁ PARTICIPOU NO 17º COLÓQUIO NA MAIA EM 2013, 26º LOMBA DA MAIA 2016, 30º COLÓQUIO NA MADALENA DO PICO 2018, 31º BELMONTE 2019, 34º PONTA DELGADA 2021, 36º PONTA DELGADA 2022  
REPRESENTANDO O PRESIDENTE DO GOVERNO REGIONAL, E 38º RIBEIRA GRANDE 2023 REPRESENTANDO O PRESIDENTE DO GOVERNO REGIONAL

29. JOSEPH SOARES, CHEFE DE GABINETE NO SENADO DO CANADÁ (AUSENTE)



**Joseph Soares**

Após estudos em Ciências Sociais e Políticas e em administração, serviu como assessor sénior do Ministro Federal de Transportes e Infraestruturas do Canadá, assim como do Primeiro-Ministro do Canadá.

Trabalhou como analista económico na Transport Canada e como Analista Sénior no Secretariado do Tesouro do Canadá.

Atualmente, desempenha funções como Chefe de Gabinete no Senado do Canadá.

É membro do Conselho de Recursos Humanos da Forbes e da Federação Internacional de Coaching, sendo também um **ILUSTRE MEMBRO DO MCLEAN COACHING INSTITUTE DA HARVARD MEDICAL SCHOOL.**

Colabora regularmente com as revistas **FORBES** e **NEWSWEEK**.

Ver aqui o vídeo do autor **[JOSEPH SOARES DIÁSPORA LUSO-CANADIANA: REENCONTRANDO OS LAÇOS PERDIDOS](#)**

**SÓCIO AICL  
PARTICIPA PELA PRIMEIRA VEZ**

30. LAURA AREIAS, CLEPUL, UNIV DE LISBOA, ARGENTINA, AICL





19º MAIA 2013



21º MOINHOS 2014



25º MONTALEGRE 2016



25º MONTALEGRE 2016



27º BELMONTE 2017



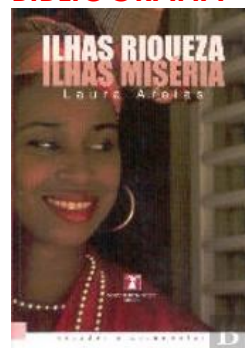
Nasceu em Portugal.  
PhD, Tulane University, Luisiana. EUA  
De 1884 a 2011: Leitora do Instituto Camões em Budapeste, Copenhaga, Nova Orleães (EUA); Professora convidada em Baucau (Timor-Leste) e Porto Rico.  
Obra publicada sobre Fernando Pessoa, Cesário Verde, e a expressão literária da insularidade num atlântico lusófono.  
Conferências, artigos em revistas e livros de circulação internacional, sobre temas portugueses, brasileiros e africanos.  
Integra o Grupo 6 do CLEPUL desde 2008.  
Adaptadora e encenadora de textos literários para Teatro de Fantoques. Licenciada em Filologia Clássica, na Universidade de Lisboa, Doutora pela Tulane University da Luisiana, Nova Orleães, USA, em estudos portugueses e brasileiros.  
Desde 1973 tem lecionado em Portugal, Budapeste, Copenhaga, Nova Orleães, Timor-Leste, e Porto Rico.  
Tem publicado livros e artigos nas áreas da sua especialidade: Humor e Insularidade.  
É membro fundador da International Society for Luso-Hispanic Humor Studies, Filadélfia, desde 1996 e, de 2008 investigadora do Centro de Literaturas Lusófonas e Europeias da FL, Universidade de Lisboa.  
É violinista amadora.





25º MONTALEGRE 2016

**BIBLIOGRAFIA**



*Ilhas Riqueza, Ilhas Miséria*, Laura Areias, ed. Imbondeiro 2002

ILHAS RIQUEZA, ILHAS MISÉRIA, de Laura Areias, assenta, essencialmente, em três vertentes - a definição da lusofonia, nas suas componentes geográfica e humana; laços e divergências culturais, sociais, económicas e políticas, entre os quatro arquipélagos atlânticos lusófonos da Europa, África e América; e o traço humorístico que de alguma forma atravessa a escrita insular. Investigação conduzida num triângulo atlântico cujos vértices se encontram nos Açores, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe e nas ilhas do Recôncavo baiano, na busca de um destino, e certamente de um sentido para quem fala, onde fala e que português fala, na tentativa de definir uma expressão literária da insularidade. Autores e textos, porventura menos conhecidos que se pretendeu revelar, inscritos em épocas diferentes (do século XVIII ao XX), mas indicadores de um momento que pôs ou põe à prova e deixa emergir a personalidade da sua gente. As duas imagens/conceitos opostos que a ideia de ilha sugere, beleza, abundância e falta, são razão do título ILHAS RIQUEZA, ILHAS MISÉRIA e motivo para análise desse contraste e consequente emigração. Aqui e em geral, abordados numa perspetiva comparativista, de teóricos marxistas, anti e pós-colonialistas. E a concluir, que a Lusofonia, mais do que o "mundo que os portugueses criaram", se a cada parte for dado um lugar e a oportunidade de se expressar, poderá tornar-se num projeto democrático em que ninguém se perderá.

*De Lisboa para o Mundo. Ensaios sobre o Humor Luso-Hispânico*, Laura Areias e Luís da Cunha Pinheiro (org.), tomo 1, pp. 113-127

**Cesário Verde. Uma proposta de trabalho**, Bom, Laurinda & Laura Areias, Published by Lisboa : Livros Horizonte 1983

*Um certo olhar sobre as mulheres. Alguns perfis femininos no Almanaque de lembranças Luso-Brasileiro*, Laura Areias 2011, CLEPUL UNIV LISBOA

**É SÓCIO DA AICL**

**PARTICIPOU NO 19º COLÓQUIO EM 2013 NA MAIA, NO 21º MOINHOS EM 2014, 25º MONTALEGRE 2016, 27º BELMONTE 2017**

**31. LUÍS FILIPE BORGES, COAUTOR DE MAL-AMANHADOS – OS NOVOS CORSÁRIOS DAS ILHAS**

Luís Filipe Borges nasceu em Angra do Heroísmo, ilha Terceira, Açores em 1977, tem uma licenciatura em Direito que não usa, uma cadela, um gato e um sinal saliente no pescoço a pedir consulta médica.

Argumentista, benfiquista, comediante, formador de escrita criativa, locutor publicitário, apresentador, desilude sistematicamente a família desde 1977.

É autor, produtor e coanfitrião de "Mal-Amanhados – Os Novos Corsários das Ilhas".

LUÍS FILIPE BORGES, é uma multifacetada figura pública, com grande visibilidade mediática.

Para além de guionista, humorista, ator, autor e coautor, colabora em diversas publicações e é um dos cinco apresentadores do programa "5 para a meia-noite", na RTP 2.

Licenciou-se pela Faculdade de Direito de Lisboa entre 95/2000, com um louvor do Conselho Diretivo, um 1º prémio por equipas no Moot Court/99 e um artigo publicado na Revista Jurídica.



## Programa do 39º colóquio da lusofonia 2024

Colabora com o RCP, a revista Maxmen, o jornal A Bola e o semanário SOL.



36º PONTA DELGADA 2022



34º PDL 2021



35º BELMONTE 2022

É apresentador e guionista de televisão, apresentou o programa de stand-up comedy Sempre em Pé na RTP2.

Antes, foi o anfitrião das 4 séries do talk-show sobre Portugal, "A Revolta dos Pastéis de Nata", grande êxito do mesmo canal.

Conhecido por andar sempre com uma boina (daí ter alcunha de 'Boinas') já trabalhou nas mais diversas áreas desde ator a coautor em Teatro e Cinema.

Para além de apresentar o programa 5 para a meia-noite participa também em diversos projetos humorísticos, está ligado à empresa Produções Fictícias, colabora com a imprensa e tem livros publicados em vários géneros.

É também Formador pelas PF em workshops de escrita.

Editou Mudaremos o Mundo depois das 3 da Manhã (poesia) e está ainda publicado nas antologias Ventana a la nueva poesia portuguesa (México), Antologia das Cerejas e Caminhos do Mar – antologia poética açoriano-catarinense (Brasil).

Em teatro, é coautor de Stand-Up Tragedy, obra pela qual recebeu a Bolsa de Nova Dramaturgia da Fundação Calouste Gulbenkian.

É também autor de Café do Fim do Mundo, de uma adaptação de Reservoir Dogs (Quentin Tarantino), e outra de An Immaculate Misconception (Carl Djerassi), coautor dos espetáculos Manobras de Diversão (Produções Fictícias) e autor das pequenas peças Eu e Tu não Somos Nós e Última Chamada (que integraram o espetáculo coletivo Urgências e se encontram publicadas pela Cotovia).



## Programa do 39º colóquio da lusofonia 2024

Publicou, no domínio do humor, *Sou Português, e Agora?* (Esfera dos Livros) e integra como autor os livros *Desejo Casar*, *Choque de Gerações*, *Frases para Ter na Carteira*, *Manobras de Diversão* e *Inimigo Público*. Foi um dos autores de *Zapping* (a 2., 2000) e o anfitrião e coordenador-criativo do programa da 2: *A Revolta dos Pastéis de Nata*.



35º BELMONTE 2022



BELMONTE 2022



**Alguns dos seus trabalhos mais conhecidos são os seguintes:**

### Televisão

Fenómeno, como jornalista. (2001) *Revolta dos Pastéis de Nata* e *Sempre em Pé*, como apresentador. *Liberdade 21*, como Guionista. (2008)

### Teatro

**Ópera** *Orfeu nos Infernos* como ator, Teatro de S. Carlos. (1998) *Manobras de Diversão* Coautor em 5 espetáculos. *Stand-Up Tragedy* Coautor conjuntamente com Nuno Costa Santos. (Este monólogo valeu aos Autores uma bolsa para Nova Dramaturgia da Fundação Calouste Gulbenkian). (2003)

### Cinema

*A Morte do Artista* onde foi Ator e coautor. (2007)

*A arte de roubar*, participação especial num filme de Leonel Vieira. (2008)

*Second Life*, como ator. Fez de Polícia neste filme da Utopia Filmes (2009)

Ator e coautor em "*A Morte do Artista*" (curta-metragem, Cinemor, 2007)

"Emprestou" ainda a voz a anúncios de empresas como CGD, BES, Fnac, Feira Nova.

**Publicou** ainda vários livros, uns em parceria outros a título próprio, dos quais se destacam:

- *Mudaremos o Mundo Depois das 3 da Manhã* (2003)
- *Sou Português, e Agora?* (2006)
- *O Playboy que Chora nas Canções de Amor* (2007) Lisboa: Verso da Kapa, 2007. ISBN: 9789728974374

Sinopse: Este livro inclui confissões, comédia, drama, crónicas e contos inéditos — todos de Luís Filipe Borges — e ainda um prefácio escrito por Vicente Jorge Silva para outro livro, que nunca chegou a existir.

«Luís Filipe Borges consegue em textos curtos, sincopados, quase orais, sem parágrafos, em que as conexões temáticas são muitas vezes estabelecidas pelos seus famosos e assumidos "entretantos", transmitir-nos um olhar extremamente fresco, acutilantemente irónico e de uma candura quase adolescente (e que falta, santo Deus!, nos faz a adolescência) sobre a espuma dos dias na "comédia sentada" portuguesa.

- *Desejo Casar*. Lisboa: Verso da Kapa, 2006. ISBN: 728974114

Sinopse: Um livro com um conceito inovador e totalmente oposto ao habitual - o verdadeiro e único livro PRETO. As páginas foram impressas a preto e o texto é aberto a branco. Este livro é o resultado de uma compilação e seleção de textos, do blogue *Desejo Casar*, efetuada por Luís Filipe Borges. É na sua essência, o testemunho de 10 meses de encantamento com a blogosfera, onde 13 pessoas das áreas mais diversas: do Direito ao Jornalismo, passando pelo Teatro, pela Música, pelo Design e pela Arquitetura, se reuniram e partilharam ideias e opiniões sobre: a sociedade, política, economia, entre outras - na grande maioria das vezes com humor! A seleção de textos teve como critério a escolha de temas que sobrevivessem ao efémero e onde predominam reflexões, histórias e entretenimento à volta do casamento, da família, das relações e da paixão.

BORGES, Luís Filipe - *Sou Português e Agora?* Lisboa: Esfera dos livros, 2006. ISBN: 978989626000.

### TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE

PARTICIPOU PELA PRIMEIRA VEZ NO 34º EM PDL 2021, NO 35º EM BELMONTE 2022 E 36º EM PONTA DELGADA 2022



32. MARIA JOÃO RUIVO, ESC SEC ANTERO DE QUENTAL, S MIGUEL, AÇORES. AICL



38º RIBEIRA GRANDE 2023



35º BELMONTE 2022

**Maria João Machado Ruivo Amaral Sousa Franco** nasceu em São Miguel - Açores, em 1965. Completou os estudos secundários no Liceu Antero de Quental, onde leciona Português há trinta e três anos, tendo-se licenciado, em 1989, em Línguas e Literaturas Modernas (Português-Inglês – via ensino).

Tem algumas publicações dispersas em jornais da região (crónica, conto e escrita memorialística) e em revistas como a *Insulana* (Instituto Cultural de Ponta Delgada).

Tem colaborado, igualmente, em diversas edições coletivas (autores da Macaronésia e autores luso-brasileiros, entre outros).

Tem, igualmente, prefaciado alguns livros.

Em 2011, publicou o Livro de Homenagem a seu Pai – *Fernando Aires - Era uma Vez o seu Tempo* – numa coordenação conjunta com Onésimo Almeida e Leonor Simas-Almeida.

Dois anos depois, publicou, juntamente com o marido, o fotógrafo José Franco, o livro *Sentir(es) a Preto e Branco*, uma simbiose de texto com fotografia.

Coordenou, ainda, a Reedição da obra diarística integral, da autoria de Fernando Aires, *Era uma Vez o Tempo*, que veio a lume em dezembro de 2015, com a chancela da editora Opera Omnia.

É membro do Instituto Cultural de Ponta Delgada e secretária da Comissão de Toponímia e Património da Câmara Municipal da mesma cidade, pertencendo à Comissão Consultiva da candidatura desta cidade a Capital Europeia da Cultura.

Coordenou, ainda, a Reedição da obra diarística integral, da autoria de Fernando Aires, que veio a lume em dezembro de 2015, com a chancela da editora Opera Omnia.



## Programa do 39º colóquio da lusofonia 2024

Em 2017 publicou “Um punhado de areias nas mãos”, cuja 2ª ed. foi apresentada no 30º Colóquio na Madalena do Pico 2018

### Bibliografia:

Um Punhado de Areia nas Mãos – Diário I. Ed. Letras Lavadas. Ponta Delgada, 2017

### Colaborações em Publicações conjuntas:

“Andamentos de um Diário”, in Insulana LXVIII, 2012 – Órgão do Instituto Cultural de Ponta Delgada

Sentir(es) a Preto e Branco – Fotografias (José Franco) e Textos (Maria João Ruivo). Letras Lavadas, 2013

“Antero de Qental – Esboço de uma abordagem para os alunos de hoje”, in Antero 125 anos depois – Eduíno de Jesus, João Paulo Constância, José Andrade, Maria João Ruivo. Ed. Associação dos Antigos Alunos do Liceu Antero de Qental. Ponta Delgada, 2016

“O Exame”, in Açores - Porto Alegre: Contistas Geminados II – António Soares (coord.) e outros. Turiscon Editora – Porto Alegre, Brasil, 2018

“Era uma vez...aquele tempo”, in O Livro da Amizade – João Carlos Abreu (coord.). Ed. O Liberal - Funchal, 2018

“A Casa” e “Abraço Atlântico”, in Abraço Atlântico – João Carlos Abreu (coord.). Edições Fraternitas – Funchal, 2020

“Minha casa, minha brasa”, in Autores Luso-Brasileiros 2020 – Sala Açoriana de Triunfos – António Soares (coord.) e outros. Edição Autor Luso-Brasileiro – Brasil, 2020

“Memórias Soltas de uma Novela do Minho”, in Avós: Raízes e Nós – Aida Batista (org.) e outras. Ed. Alma Letra. Lisboa, 2020

“Entre-Margens” in Avenida Marginal – Ficções, Ponta Delgada, Maria Helena Frias (coord.). Artes e Letras, 2022

“Ensino: é urgente reabilitar a(s) Humanidade(s)” in Teoria da Educação e Formação de Professores: Conceções, Perspetivas e Práticas, Emanuel Oliveira Medeiros (coord.) Ed. MIL, 2021

Um Punhado de Areia nas Mãos – Diário II, 2022, Letras Lavadas



[36º PDL 2022](#)



[36º PDL 2022](#)



Programa do 39º colóquio da lusofonia 2024



34º PDL 2021



36º PDL 2022



27º BELMONTE 2017



27º BELMONTE 2017



30º MADALENA DO PICO 2018







17º Lagoa 2012  
32º GRACIOSA 2019



17º LAGOA 2012



30º PICO 2018

**Apresentação do livro 9 poemas 9 línguas por Maria João Ruivo - 38º Colóquio da Lusofonia – Ribeira Grande**

**9 Poetas 9 Línguas**, editado pelas Letras Lavadas, é mais um livro de poemas que surge e a verdade é que, no fundo, ninguém fica insensível à Poesia, porque ela contribui para uma interpretação simbólica do mundo, levando a ultrapassar os limites do tempo e do espaço e colocando o Homem face ao seu próprio mistério. Construída no silêncio, ela faz-nos regressar a ele, num reencontro connosco. E, tendo em conta o livro que é, de nove poetas traduzidos em oito línguas, tenho de felicitar todos os que para ele contribuíram. Os autores dos poemas, os seus tradutores e, claro, a Helena Chrystello, que se entregou a este projeto arrojado e complexo e a quem agradeço o convite para estar aqui. Testemunhei o seu trabalho, ainda que de longe, e vi o carinho e o empenho com que fez surgir este volume. Uma palavra também de apreço pela bonita capa, com fotografia de Marco Costa.

Há, na Poesia, uma espécie de magia primordial que, de alguma forma, está ligada à criação. Sendo a linguagem a matéria-prima da Poesia, esta surge da ligação entre o *que se diz* e o *como isso é expresso*. Assim, o criador busca a palavra certa, o ritmo, o tom, a harmonia adequada ao que quer dizer, tal como busca uma identidade artística, um sentido para a existência e uma interpretação do universo de que faz parte.

Neste livro, são múltiplos os temas e as mundividências. Todavia há um fio de intemporalidade que os une:

Em Álamo de Oliveira, temos a atualidade do horror da Guerra, numa pátria roubada em que a sombra da morte é uma constante. É um poema sobre as ruínas, a solidão e a dor pungente causada pela guerra.

*o estrondo vem do estômago da bomba  
e espalha as ruínas da solidão. (diz ele)*

E há também esse “Homem imperfeito junto ao mar”, bem ao jeito de Alexandre Borges, numa metáfora irónica que faz a apologia da imperfeição, já que esta traz uma promessa que, na perfeição, não existe. E cito:

*Agora eu  
Suspeito dessa perfeição de postal  
Confio mais nas rugas dos arrependimentos  
Nas ruas com inacabamentos de primeira*

Da nossa janela de ilhéus, avistamos também o mar personificado, pela mão de Nuno Costa Santos. “Orgulhoso e mudo”, esse mar envelhecido das ilhas, anterior a nós, *abrindo por vezes o olho/ ao vento e à indiferença*, como quem ficou esquecido.

*Era um rei cruel, dizem as gentes,  
e mais dizem as gentes que o rei,  
por ser tão cruel,  
tão de duro coração,  
mandou que se apartassem*



*a princesa e o pastor,  
tomados do bem-querer  
que chega com a Primavera.*

Diz a Paula Sousa Lima, que nos traz, do fundo da ilha, uma lenda poética, cheia dos sons de outrora, retirada, com uma varinha de condão, do nosso imaginário. Nela estão os ingredientes dos contos infantis e a Natureza pródiga da Ilha, que acolhe as lágrimas dos amantes, fazendo crer que, no amor, tudo é verdade.

O texto de Aníbal Pires poderia ser um poema de amor dirigido à mulher amada, um “Tu”, mas o que está em causa, mais do que um sentimento amoroso, é a ideia de uma irmandade. Nele surgem diversos elementos que assumem forte valor simbólico e que remetem para a ideia de universalidade, de uma diáspora humana, genética e cultural.

Diz ele, por exemplo:

*partilhamos culturas e genes  
somos um pouco do mundo  
(...)  
lutando pela dignidade  
de ser (apenas) o que somos  
humanos*

Hino de amor é o poema de Chrys Chrystello, num tributo à sua Maria Nobody, cantiga de amor ao jeito moderno, que todos conhecemos, e de aqui recordo o final:

*maria nobody  
de todos ninguém  
nem sabes a riqueza  
que a gente tem*

A importância de sonhar é bem visível, em Malvina Sousa, numa exortação a que sonhemos, na certeza de que, apesar das nossas lutas e contradições, o sonho é o caminho para a eternidade. *Não deixes nada por dar!, diz ela, Ama o instante e serás... eternidade...*

Também o tema da morte marca presença neste livro, no texto de Telmo Nunes, que fala da “voragem da partida” e “dos dias que já não nascem”.

No seu poema, Eduíno de Jesus revela, pela sua mão exigente, o ato de criação e valoriza as palavras, que são muito mais duradouras do que os homens. Apesar de “imprecisas” e “volúveis”, elas criam eternidade e lá estão sempre, imperturbáveis, aguardando que o homem, neste caso, o Poeta, lhes dê vida.

*Imprecisas? Volúveis? Mas inamovíveis,  
elas lá ficam na página branca  
à espera de um Levanta-te e caminha  
de qualquer voz humana.*

Ao ler algumas das traduções (nas poucas línguas que entendo, claro) não pude deixar de pensar, mais uma vez, no trabalho árduo dos tradutores na sua tarefa exigente de traduzir poesia. O tradutor é, antes de mais, um leitor, que tem de encontrar o equilíbrio entre a reprodução e a recriação do texto original, pois há, sem dúvida, uma recriação deste no momento da tradução. E esse ato de recriar tem de ter em conta todo um contexto e as questões estético-literárias do texto de partida.

Os sentimentos são universais. O que pode ser único e irrepetível é a linguagem poética em que eles se enformam, essa busca minuciosa da palavra certa, da imagem adequada a colocar no lugar que lhe compete, por forma a gerar beleza, que é, afinal, o próprio objeto da arte. Por isso, as questões de sentido não serão as mais complicadas para o tradutor. A maior dificuldade, creio, estará na questão dos ritmos, das sonâncias, da prosódia, das rimas, da musicalidade, que são, necessariamente distintas na língua de chegada e na de partida.

Perde-se, inevitavelmente, virtualidades do texto no ato de tradução. Ao mesmo tempo, não há dúvida de que o tradutor é um recriador e tem a enorme responsabilidade de ser um intermediário entre o texto original e o público leitor. Em conversa com o Miguel Lopes, meu caro colega e amigo, tradutor desta obra para o francês, ele disse o seguinte, e roubo-lhe as palavras: “Quando se traduz não se faz igual, porque esse igual não existe. É um pouco a ideia da (...) da sinfonia que nunca é tocada duas vezes da mesma maneira, mesmo que o objetivo seja esse.” (fim de citação) E acredito que deve ser uma enorme satisfação para um tradutor poder levar uma obra a inúmeros leitores de uma outra língua. E não basta encontrar o sinónimo adequado. Há que fazer as escolhas certas, de entre um enorme leque de possibilidades, para que se transmita a pluralidade de sentidos do texto. Sendo assim, o tradutor é, necessariamente, também ele, um autor, não esquecendo que cada poema é único, logo, uma má tradução poderá comprometê-lo. O tradutor deverá manter intacta, o mais possível, a identidade estética do texto, mas a verdade é que mudar de língua é mudar todo ou quase todo um universo de referências.

O meu objetivo, aqui, não é, obviamente, abordar a questão da tradução, que não é área minha. O Miguel Lopes poderá fazer isso com muito mais propriedade do que eu. Mas quis aqui deixar estes tópicos, numa tentativa, também, de valorizar o trabalho dos tradutores, frisando que traduzir poesia é um ato arrojado e de uma enorme responsabilidade e que o tradutor é, de facto, um criador. (Temos sempre presente o exemplo da tradução de *As Minas de Salomão*, pelo Eça de Queirós, que muitos defendem que ultrapassou significativamente o texto original).



### Programa do 39º colóquio da lusofonia 2024

Vida e morte, amor e solidão, sonho e desalento, abandono e criação constituem o universo deste livro de nove poemas, pela mão de nove poetas, traduzidos em oito línguas, a demonstrar, simbolicamente, que somos todos feitos de uma mesma humanidade. Parabéns à Helena Chrystello e a todos os que deixam marca sua nesta edição.

Ponta Delgada,  
outubro de 2023



**36º PDL 2022**

**- SÓCIA DA AICL -  
VOGAL SUPLENTE DA DIREÇÃO -  
TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE, -  
PARTICIPOU EM 2012 NO 17º COLÓQUIO NA LAGOA, NO 26º NA LOMBA DA MAIA 2016, 27º BELMONTE 2017, 30º MADALENA DO PICO 2018, 31º BELMONTE 2019, 32º GRACIOSA 2019, 34º PDL 2021, 35º BELMONTE 2022, 36º PDL 2022 E 38º RIBEIRA GRANDE 2023**

### **33. NELSON PONTA GARÇA, NPG PRODUCTIONS, EUA. SÃO JORGE AÇORES**



**38º RIBEIRA GRANDE 2023**





Ver aqui [https://www.dropbox.com/s/YBC7SMPNX6RXINM/PORTUGUESE%20IN%20HAWAII%20FINAL\\_1080P.MP4?DL=0](https://www.dropbox.com/s/YBC7SMPNX6RXINM/PORTUGUESE%20IN%20HAWAII%20FINAL_1080P.MP4?DL=0)

**PARTICIPOU PELA PRIMEIRA VEZ COM O DOCUMENTÁRIO PORTUGUESE IN HAWAII NO 38º COLÓQUIO 2023 NA RIBEIRA GRANDE**

**34. NUNO COSTA SANTOS, ESCRITOR, TERCEIRA**

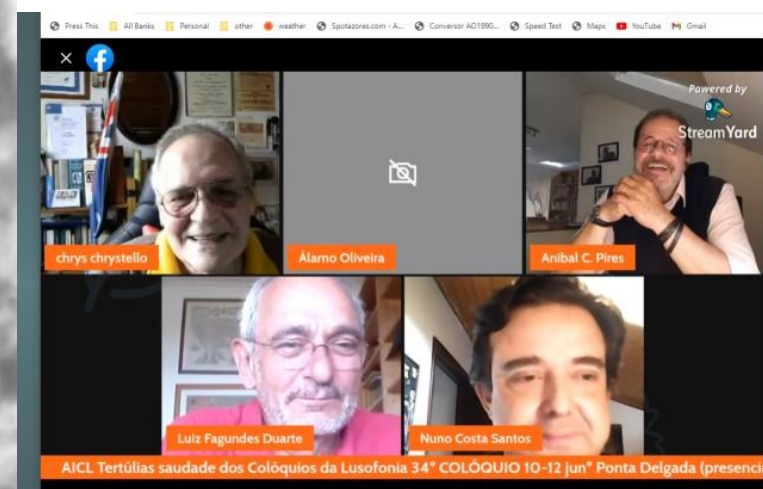
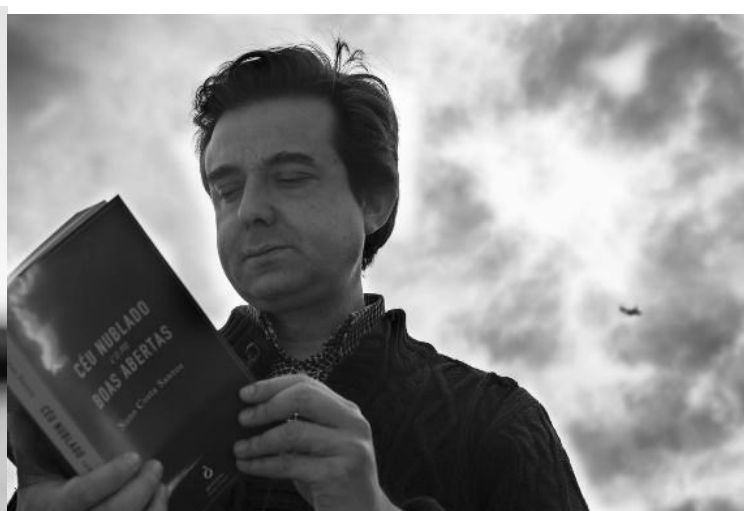


[38º RIBEIRA GRANDE 2023](#)

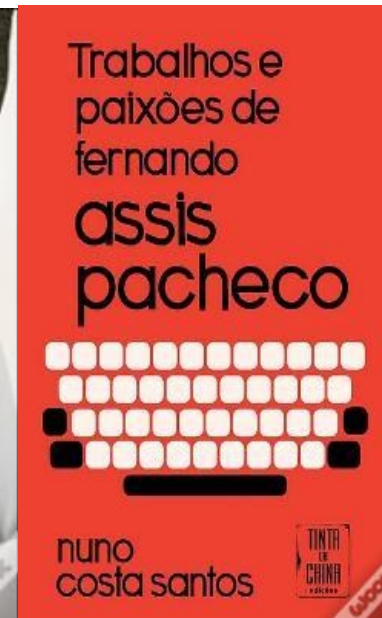
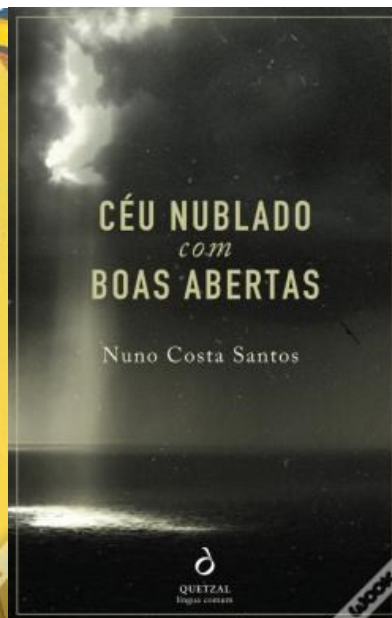
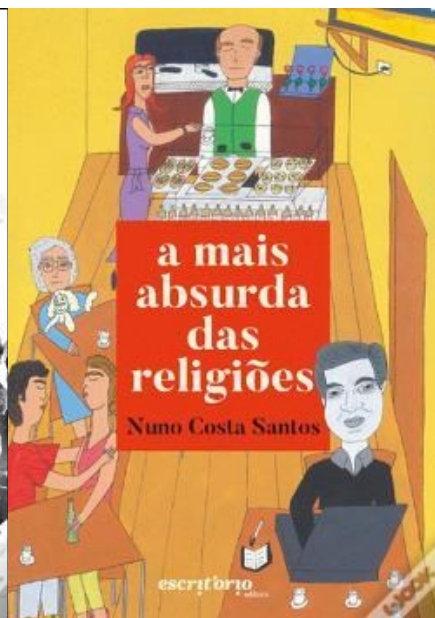
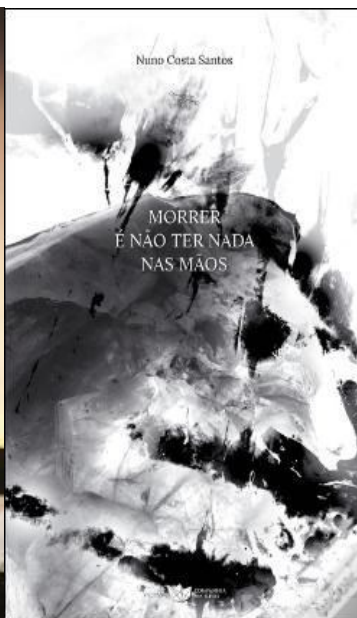




38º RIBEIRA GRANDE 2023



Fotos p&b Vitorino Coragem







36º PONTA DELGADA 2022



Nuno Costa Santos, 47 anos, escritor, argumentista, diretor da revista literária açoriana Grotta e do Encontro Arquipélago de Escritores.

É autor de livros como

"Às Vezes é um Inseto que Faz Disparar o Alarme" (poesia),

"melancómico" (aforismos),

"A Mais Absurda das Religiões" (crónica),

"Trabalhos e Paixões de Fernando Assis Pacheco" (biografia)

"Céu Nublado com Boas Abertas", escolhido para representar Portugal, em 2017, no Festival do Primeiro Romance (Chambery, França).

Também tem escrito peças como

"É Preciso Ir Ver - uma Viagem com Jacques Brel", a partir da passagem ao artista pela Ilha do Faial em 1974,

"Mundo Distante",

"Em Mudanças",

"I Don't Belong Here", sobre o fenómeno da deportação,

"Mundo Distante"

**"Tu de Quem És?" (em parceria), sobre as alegadas rivalidades entre as ilhas açorianas**

No audiovisual, fez parte da equipa de programas como "Zapping", "Os Contemporâneos", "Mal-Amanhados — Os Novos Corsários das Ilhas".

A personagem melancómico que criou e protagoniza, teve diversas consagrações — do livro à rádio.

Assina colaborações em diferentes jornais e revistas e integra o painel do programa Novo Normal.



### Programa do 39º colóquio da lusofonia 2024

É dos fundadores da produtora *Alga Viva*, com sede nos Açores, dirige a revista literária *Grotta* e o Encontro Arquipélago de Escritores.

No audiovisual é coautor de "Discos Perdidos/Lost Records", sobre o regresso aos Açores em busca dos discos de adolescência, e de vários documentários biográficos como "J.H. Santos Barros: Fazer Versos Dói", "Saudade Burra de Fernando Assis Pacheco", "Ruy Belo, Era uma Vez" e "José-Augusto França: Liberdade Cor de Homem".

É também um dos autores de "Viagem Autônómica", filme que, a partir de um dispositivo ficcional, resume a História da Autonomia açoriana e da série de televisão "Mal-Amanhados - Os Novos Corsários das Ilhas", que passou na RTP-Açores e na RTP 1.

**TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE 2021**

**PARTICIPOU PELA PRIMEIRA VEZ NO 36º EM PONTA DELGADA 2022. E NO 38º RIBEIRA GRANDE 2023**

#### 35. ONÉSIMO TEOTÓNIO DE ALMEIDA, BROWN UNIVERSITY, USA, AICL. AUTOR HOMENAGEADO AICL 2020-2021 PRESENCIAL



#### **ONÉSIMO TEOTÓNIO ALMEIDA**

Natural do Pico da Pedra, S. Miguel, Açores.

Doutorado em Filosofia em 1980 pela Universidade Brown (Department of Philosophy), em Providence, Rhode Island, onde também fez Mestrado em 1977.

Obteve o Bacharelato na Universidade Católica Portuguesa em 1972, e antes frequentou o Seminário de Angra, nos Açores.

Em 1972 emigrou para os EUA.

Ainda enquanto aluno de pós-graduação na Brown University, começou a lecionar no Centro de Estudos Portugueses e Brasileiros dessa mesma Universidade, que ajudou a criar.

Em 1981 foi nomeado Assistente nesse Centro; em 1987, promovido a Professor Associado; em 1991, a Professor Catedrático.

O Centro entretanto passou a Departamento e foi dele seu diretor de 1991-2003.

É Fellow do Wayland Collegium for Liberal Learning, um Instituto de Estudos Interdisciplinares na Brown University, onde leciona uma cadeira sobre Valores e Mundividências.

Leciona também no Center for Early Modern Studies, da mesma Universidade.

Para além das obras em livro, tem centenas de escritos em revistas e livros coletivos.

Em 2023 a Brown criou uma cátedra com o seu nome.

Fundou e dirige a editora Gávea-Brown, dedicada à edição em inglês de obras de literatura e cultura portuguesas, que edita também a revista Gávea-Brown – a Bilingual Journal of Portuguese-American Letters and Studies, que ele fundou e codirige.

É coeditor do e-Journal of Portuguese History e de Pessoa Plural, ambas revistas eletrónicas editadas em cooperação internacional e publicadas na Brown University.

É coeditor de uma coleção de obras de Lusophone Studies na Sussex Academic Press e codirige a série Bellis Azorica, de obras açorianas em tradução inglesa, na Tagus Press / University of Massachusetts Press.

Desde 1979 mantém um programa bimensal no Portuguese Channel, de New Bedford, Massachusetts, e durante dois anos manteve um programa semanal – “Onésimo à conversa com...” – na RTP-Açores.



## Programa do 39º colóquio da lusofonia 2024

Foi colaborador regular n' O Jornal e no Diário de Notícias.

É colaborador regular na revista LER, na PNETLiteratura e no Jornal de Letras.

Entre as organizações a que pertence, é membro da direção da PALCUS – Portuguese-American Leadership Council of the United States.

Foi Vice-Presidente do Rhode Island Council for the Humanities e da Associação Internacional de Lusitanistas.

É Trustee do New Bedford Whaling Museum.



### 38º RIBEIRA GRANDE 2023

Foi eleito Membro da Academia Internacional de Cultura Portuguesa

Sócio-Correspondente da Academia da Marinha e da Academia das Ciências de Lisboa.

Em 2013 recebeu um Doutoramento Honoris Causa pela Universidade de Aveiro.

A 9 de junho de 1997, foi agraciado com o grau de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique.

A 28 de setembro de 2018, recebeu a Grã-Cruz da mesma Ordem

Em 2019 o Presidente da República nomeou-o Presidente da Comissão de Honra do Dia de Portugal. Nessa qualidade, foi o orador oficial nas celebrações do 10 de junho.

Foi o Presidente da Comissão de Honra da campanha Ponta Delgada, Capital Europeia da Cultura 2027.







ONÉSIMO TEOTÓNIO ALMEIDA AUTOR HOMENAGEADO PELA AICL NO 36º COLÓQUIO EM 2020-2021 PDL

### BIBLIOGRAFIA ONÉSIMO T ALMEIDA

#### Estudos e ensaios

- O Século dos Prodígios - A Ciência no Portugal da Expansão (2018). Prémio Gulbenkian Portugal no Mundo, Academia Portuguesa de História, 2018; Prémio D. Diniz, Solar Casa de Mateus, 2019. Humanidades. Uma inutilidade mais do que necessária (Braga: Universidade do Minho, 2017).
- Com Roberto Carneiro e Artur Teodoro de Matos, orgs., A Condição de Ilhéu. (Lisboa: CEPCEP, 2017.)
- A Obsessão da Portugalidade. (Lisboa: Quetzal, 2017).
- Despenteando Parágrafos. Polémicas Suaves (Lisboa: Quetzal, 2015)
- Mínima Azórica. (Lajes do Pico: Companhia das Ilhas, 2014)
- Pessoa, Portugal e o Futuro (Lisboa: Gradiva, 2014)
- Com Artur Goulart Melo Borges e Olegário Sousa Paz, orgs., "Casa Santa Mimosa... Olhares sobre o Seminário de Angra, 1950-1970 (Angra do Heroísmo: Instituto Açoriano de Cultura, 2014).
- Utopias em Dói Menor - conversas transatlânticas com Onésimo. Conduzidas por João Maurício Brás (Lisboa: Gradiva, 2012)
- Com Oflília Pires Martins, (org.), Eugénio Lisboa: Vário Intrépido e Fecundo – Uma Homenagem (Guimarães: Opera Omnia, 2011.
- Com Leonor Simas-Almeida e Maria João Ruivo, (org.) Fernando Aires – Era Uma vez o Seu Tempo. Ponta Delgada: Instituto Cultural de Ponta Delgada, 2011.
- O Peso do Hífen. Ensaio sobre a experiência luso-americana. Lisboa: Imprensa das Ciências Sociais, 2010.
- Açores, Europa – uma Antologia. Seleção, Organização e Introdução. Angra do Heroísmo: Instituto Açoriano de Cultura, 2010.
- De Marx a Darwin - A desconfiança das ideologias. Lisboa: Gradiva, 2009. 2010 Prémio Seeds of Science para Humanidades e Ciências Sociais.
- Com Leonor Simas-Almeida, Eduíno de Jesus – A Ca(u)sa dos Açores em Lisboa. Homenagem de amigos e admiradores. Angra do Heroísmo: Instituto Açoriano de Cultura, 2009.
- Com Alice Clemente, (org.) George Monteiro: The Discreet Charm of a Portuguese-American Scholar. Providence, RI: Gávea-Brown, 2005.
- National Identity - a Revisitation of the Portuguese Debate. NUI Maynooth Papers in Spanish, Portuguese and Latin American Studies. No. 5. Maynooth, Ireland: National University, 2002.
- Com Manuela Rêgo, (org.), José Rodrigues Miguéis – Uma Vida em Papéis Repartida. Atas do Colóquio no Padrão dos Descobrimentos. Lisboa: Câmara Municipal: 2001.
- José Rodrigues Miguéis - Lisboa em Manhattan, edição traduzida e alargada e com posfácio. Lisboa: Editorial Estampa, 2001.
- Com Manuela Rêgo, (org.), José Rodrigues Miguéis - 1901-1980, Catálogo da Exposição Comemorativa do Centenário de Nascimento. Lisboa: Câmara Municipal, 2001.
- Seleção, Introdução e Organização, José Rodrigues Miguéis, Aforismos e Desaforismos de Aparício. Lisboa: Círculo de Leitores, 1996, e Lisboa: Editorial Estampa, 1996.
- Edition of Richard Beale Davies, The Abbé Corrêa in America 1812-1820 The Contributions of the Diplomat and Natural Philosopher to the Foundations of Our National Life. Preface by Gordon S. Wood Afterward by Léon Bourdon. Providence, RI: Gávea-Brown Publications, 1993.
- Seleção, Introdução e Organização, João Teixeira de Medeiros, Ilha em Terra. Ponta Delgada: Eurosigno, 1992.
- Açores, Açorianos, Açorianidade – Um Espaço Cultural. Ponta Delgada: Signo, 1989. 2ª edição alargada (Angra do Heroísmo: Instituto Açoriano de Cultura, 2011).
- L(USA)lândia – A Décima Ilha. Angra do Heroísmo: Coleção Diáspora, Sec. Reg. Assuntos Sociais e Dir. Serviços de Emigração, 1988.
- Mensagem – Uma Tentativa de Reinterpretação. Prémio de Ensaio Roberto de Mesquita, Secretaria Regional da Educação e Cultura dos Açores. Angra do Heroísmo: SREC, 1987.
- Organização e Introdução, Da Literatura Açoriana – Subsídios para um Balanço. Angra do Heroísmo: Secretaria Regional da Educação e Cultura, 1986.
- Editor, José Rodrigues Miguéis: Lisbon in Manhattan. Providence, RI: Gávea-Brown, 1985.
- A Questão da Literatura Açoriana. Angra do Heroísmo: Secretaria Regional da Educação e Cultura, 1983.
- Selection, Introduction and Notes of The Sea Within. A Selection of Azorean Poetry. Providence, RI: Gávea-Brown, 1983.
- Seleção, Organização e Introdução, João Teixeira de Medeiros, Do Tempo e de Mim. Providence, RI: Gávea-Brown, 1982. 2ª edição alargada: Lisboa: Peregrinação, 1988. 3ª edição, Lisboa: Salamandra, 2001.
- Imprensa, Rádio-TV e Cinema - Cérebros do Grande Público (Angra do Heroísmo: União Gráfica Angrense, 1970).

#### Escrita criativa

- Correntes d'Escritas & Correntes Descritas (Guimarães: Opera Omnia, 2019).
- Quando os Bobos Uivam (Lisboa: Clube do Autor, 2013)
- Onésimo. Português sem Filtro – uma Antologia. Posfácio de Miguel Real Lisboa: Clube do Autor, 2011.
- Aventuras de um Nabogador & outras estórias-em-sanduiche. Lisboa: Bertrand Editora, 2007.
- Tales from the Tenth Island. Translation and Introduction by David Brookshaw. Bristol, UK: Seagull/Faoileán, 2006.
- Livro-me do Desassossego. Lisboa: Temas & Debates, 2006.



Onze Prosemas (e um final merencório), Vila Nova de Gaia: Ausência, 2004.

Viagens na Minha Era. Lisboa: Temas & Debates, 2001; Círculo de Leitores, 2001.

Que Nome é Esse, ó Nézimo? – e Outros Advérbios de Dúvida. Lisboa: Salamandra, 1994. 2ª edição, 2002. Lisboa: Círculo de Leitores, 2004.

Rio Atlântico (crónicas). Lisboa: Edições Salamandra, 1997.

No Seio Desse Amargo Mar - (teatro). Lisboa: Salamandra, 1991.

(Sapa)teia Americana (contos), Lisboa: Editora Vega, 1983. Edição revista, com posfácio de Frank Fagundes. Lisboa: Salamandra, 2001, e Círculo de Leitores, 2001.

Ah! Mònim dum Corisco! (teatro) (New Bedford - Providence: Gávea - Chama, 1978). 2ª edição, Ponta Delgada: Eurosigno, 1991. 3ª edição Lisboa: Salamandra, 1998.

Da Vida Quotidiana na L(USA)lândia. Coimbra: Atlântida Editora, 1975.

Esperança-21 (teatro), Angra do Heroísmo, 1969.

O Centenário (poema-paródia). Angra do Heroísmo, 1963.



[36º 2021 PDL](#)

### Bibliografia in BGA (Bibliografia Geral da Açorianidade)

(1963). "O centenário, poema-paródia". Angra, [s.i.]

(1969). Esperança 21, teatro. Angra, [s.i.]

(1970). Cérebros do grande público (Ensaio), [s.i.]

(1972). Portuguese is my second language: differentiated learning package. Fall River Public Schools Bilingual Education Program

(1975). "Prefácio" a José Brites. "Poemas sem poesia" (Lisboa): 7-11.

(1975). Da vida quotidiana na LUSAlândia. Coimbra: Atlântida Ed.

(1975). Ah! Mònim dum corisco! da vida quotidiana na L(USA)lândia (Teatro) [s.i.]

(1976). LUSAlândia, A décima ilha. Angra: col. Diáspora. DRAC, Direção Serviços de Emigração.

(1978). Ah! Mònim dum corisco! Teatro Nova Bedford. Providence: Gávea-Brown

(1978). "(Sapa)teia quotidiana" in João de Melo, ed., Antologia Panorâmica do Conto Açoriano. Lisboa: Vega: 71-76.

(1978). "Os Portugueses na América num livro pobre e cheio de preconceitos". A Memória de Água-Viva nº 0: 13-15.

(1978). "Values and ideology in the school curriculum". Culture Education and Community. 2nd National Portuguese Conference. Cambridge, Mass. NADC: 32-49

(1980). "A profile of the Azorean" in Donald Macedo, ed., Issues in Portuguese Bilingual Education: 113-164. Ensaio. Cambridge, National Assessment and Dissemination Center for Bilingual Bicultural Education

(1980). "Mrs. Cavallo. Professora de ESL" in Yvette Tessaro et al., eds., Saudades Não Pagam Dívidas. Paris: Association L'Oeil Étranger: 86-96.

(1980). "Português(es) de diáspora." Gávea-Brown. 1: 2-6.

(1980). "Nota crítica à crítica de Teodoro Matos e I. Rosa Pereira a Caetano V. Serpa: A Gente dos Açores in A Memória de Água-Viva nº 7 (outº): 21-24.

(1980). "The concept of ideology: a critical analysis". Tese de doutoramento em Filosofia. Brown. Providence. Rhode Island. EUA

(1981). "On doing scientific research", in Anna Brito and June Goodfield's An Imagined World. Ed. Gávea-Brown vol. 2 nº 2: 39-44.

Almeida. Onésimo Teotónio (1981). "Em memória de J. Rodrigues Miguéis". Gávea-Brown vol. 1 nº 2: 3-4. Reprinted in Diário de Notícias, Cultura, mai 7.

(1981). "Recent bibliography on the Portuguese in the United States". The Journal of Ethnic Studies 9 nº 1: 96-98.

(1981), com Nancy Baden, Vamberto Freitas, Urbino de San-Payo, Eduardo M. Dias. "O futuro da literatura luso-americana". Gávea-Brown vol. 2: 14-32.

(1982). Selection, introduction and edition of João Teixeira de Medeiros Do tempo e de mim. Providence. RI Gávea-Brown.

(1983). "Identidade cultural: conflitos solúveis e insolúveis". Comunicação no Portugueses na América do Norte. Universidade da Califórnia. Peregrinação Publications

(1983). "Mannheim's dual conception of ideology: a critical look". Ideologies & Literature 4 (2nd Cycle): 220-237.

Almeida. Onésimo Teotónio (1983). In The sea within. A Selection of Azorean Poetry, (org.), Providence. Gávea-Brown

(1983). "Uma cadeira de Literatura Açoriana nos Estados Unidos. Explicação de comos e porquês". Aresta nº 6: 10-24.

(1983). SapaTeia americana. Lisboa. Vega 1ª ed.

Almeida. Onésimo Teotónio, (1983). A questão da literatura açoriana, Ensaio. Recolha de intervenções e revisitação [as diversas posições teóricas ao longo do tempo e algumas posições polémicas] org., Angra. SREC

(1983). José Rodrigues Miguéis, Lisbon in Manhattan (Ensaio) [s.i.]

(1983). «Da ausência de produção teórica na literatura açoriana» in Almeida, Onésimo Teotónio (org. e sel.) A Questão da literatura Açoriana, Recolha de intervenções e revisitação. Angra. SREC: 217-222 [1ª ed. 1982]

(1983). "A família do Jânim Rapoza". "Mr. John Hartmeinsh" and "Americanos descendentes de Portugueses" in Fausto Avendaño, ed., Literatura de Expressão Portuguesa nos Estados Unidos. Lisboa: Publicações Europa-América: 35-53.



## Programa do 39º colóquio da lusofonia 2024

- (1983). "Carta de um Banco a um Português" in Luís de Miranda Correia, ed., *Sílabas*. Providence. RI Portuguese Cultural Foundation: 41-43.
- (1983). "The new outlook in Azorean Literature" in Nelson H. Vieira, ed., *Roads to Today's Portugal: Literature and the Arts 1950-1975*. Providence. RI: Gávea-Brown: 97-115.
- (1984). "Value conflicts and the struggle for cultural adjustment. The case of Portuguese in Canada". Gávea-Brown 5-8: 28-34.
- Almeida. Onésimo Teotónio (1984). *The sea within. A selection of Azorean Poetry, Selection, introduction & notes*. Providence. RI Gávea-Brown. Excerpts, reprinted in *Açores, Poetas. Special Edition II Conference of European Insular Regions*. Council of Europe. Ponta Delgada
- (1985). "Filosofia portuguesa: alguns equívocos" in *Cultura, História e Filosofia*. Lisboa vol. 4: 219-255
- (1985). "Da filosofia do humor ao humor em filosofia". *Ensaio*. JL. Lisboa vol. 5 160 30 julº-5 ago: 16-17.
- (1985). "A obra de Eduardo Mayone Dias, ou de como se leva a imigração à Universidade e vice-versa". *Peregrinação Publications* nº 8: 11-15.
- (1985). José Rodrigues Miguéis: *Lisbon in Manhattan*, ed., Providence. RI Gávea-Brown
- (1985). "(Sapa)teia Quotidiana" in A.M. Pires Cabral, ed., *A Emigração na Literatura Portuguesa: Uma coletânea de textos*. Lisboa: Secretaria de Estado da Emigração: 212-215
- (1985). "Filosofia portuguesa. Alguns equívocos". *Cultura, História e Filosofia*, vol. 4: 219-255.
- (1985). "O filósofo W. V. Quine e os Açores". *Atlântida* vol. 30: 93-101.
- (1985). "Filosofia brasileira vs. Filosofia no Brasil". *Revista Brasileira de Filosofia* vol. 36 nº 140: 400-413
- (1985). José Rodrigues Miguéis, *Lisboa em Manhattan*. ed. revista e aumentada, Lisboa; ed. Estampa;
- (1986) (org.) "Da literatura açoriana, subsídios para um balanço". *Comunicação I Simpósio sobre literatura açoriana, Universidade de Brown, EUA 22-23 abr 1983*.
- (1986). *Da Literatura Açoriana. Subsídios para um balanço*, org., intro e notas. Angra. SREC. 327 pp.
- (1986). "Usos e abusos do conceito de Açorianidade". *II Congresso das Comunidades Açorianas*. Angra DRAC: 547-553.
- (1986). "Merton, Pessoa-Caeiro e o Zen". *Nova Renascença* nº. 22 abr-jun: 146-152.
- (1986). "Identidade cultural, conflitos solúveis e insolúveis" in Eduardo M. Dias, ed., *Portugueses na América, estudos e perspectivas*. Baden. Suíça: Peregrinação Publications: 41-55.
- (1986). "Açorianidade: equívocos estéticos e éticos" org, intro e notas, in *Da literatura açoriana, subsídios para um balanço*. Angra. Direção Regional dos Assuntos Regionais. SREC: 303-314.
- (1987). *LUSAÍndia. A décima ilha*. Angra: col. Diáspora. Sec. Reg. Assuntos Sociais e Direção de Serviços de Emigração.
- (1987). "Sobre o papel de Portugal na revolução científica do séc. XVII" in *História e Desenvolvimento da Ciência em Portugal (sécs. XVI-XIX)*. Lisboa: Academia das Ciências, 2º vol.: 1173-1222.
- (1987). In Ron Goulart, "Uma costela faialense na ficção científica americana". *Atlântida* vol. 33: 141-146.
- (1987). "Sobre o sentido de A minha pátria é a língua portuguesa (Pessoa - B. Soares)". *Colóquio-Letras* nº 97: 37-47
- (1987). "Aculturação: algumas observações". *Ensaio. Arquipélago-Ciências Sociais*. Ponta Delgada, Universidade dos Açores 2: 229-237
- (1987). "Um português na América", excerto de "(Sapa)teia Americana" in P. Soares and P. Ferreira Welcome 5th Grade English Textbook. Lisboa: Ed. O Livro: 8-9.
- (1987). *Prémio de Ensaio Roberto de Mesquita (Ensaio)*. Angra. SREC.
- (1987). "Antero de Quental no Diário de Tolstoi" *Atlântida* 32: 103-108.
- (1987). "Sobre o papel de Portugal na revolução científica do séc. XVII" *Ensaio in História e Desenvolvimento da Ciência em Portugal sécs. XVI-XIX*. Lisboa. Academia das Ciências 2: 1173-1222
- (1987). "Aculturação, algumas observações". *Arquipélago, Ciências Sociais* 2: 229-237.
- (1987). "Açores, açorianidade e literatura açoriana". *Bulletin d'Études Portugaises et Bresiliennes* nº 46-47: 7-16
- (1988) "Geografia: insularidade e clima, a suposta influência psíquica" *Separata do Boletim IHIT* vol. 45: 143-169.
- (1988). "O Sebastianismo revisitado" in Claude L. Hulet, ed., *Encruzilhadas, Crossroads*. Los Angeles: University of California. Symposium on Portuguese Traditions, vol. 3.
- (1988). "Vitorino Nemésio e a tipologia do açoriano". *Separata Arquipélago Línguas e Literaturas* vol. 10: 13-25
- (1988). "Prefácio" to the Portuguese translation of *Está a brincar Senhor Feynman!* Lisboa: Gradiva: 7-11.
- (1988). "Uma nota de introdução a R. Feynmann: Está a brincar Sr. Feynmann. Retrato de um Físico enquanto Homem". *Ensaio*. Lisboa. Gradiva: 7-11
- (1988). "Vitorino Nemésio e a tipologia do açoriano". *Arquipélago Letras*. 10: 13-25.
- (1988). "Brazilian Philosophy and national thought." Irwin Stern, ed., *Dictionary of Brazilian Literature*. Westport. CT: Greenwood Press: 240-242.
- (1988). "Literatura, sociedade e política: o caso açoriano" in *Conhecimento dos Açores através da Literatura, Ensaio*. Angra IAC: 71-84
- (1988). "O renascimento da Morte da Ideologia. Ensaio. *Revista de Comunicação e Linguagens*. Lisboa. 6-7: 63-69
- (1988). Seleção, intro e ed. de João Teixeira de Medeiros, *Do tempo e de mim*. 2ª ed. alargada. Lisboa: Peregrinação Publications.
- (1989). *Ah! Mònim dum corisco!* 2ª ed.; Teatro. New Bedford, Providence: Gávea Chama.
- (1989). *No seio desse amargo mar*. Peça em 3 Atos. 1ª ed. Lisboa, ed. Salamandra
- (1989). "De Angra nos anos 60", introdução a um texto de Francisco Carmo. *Atlântida* 34 nº 2: 119-120.
- (1989). "A presença portuguesa na América do Norte". *Oceanos* vol. 1 nº 1: 93-95.
- (1989). "Two entries" in Paul Dickinson, *The new official rules*. Reading. MA. Addison-Wesley Publ. Co. Inc.: 7 - 19.
- (1989). "On the diversity of Brazilian philosophical expression" in Jorge E. Gracia and Mireya Camurati, eds., *Philosophy and Literature in Latin America*. Albany: State University of New York Press: 18-24; 213-215.
- (1989). "Literatura, sociedade e política, o caso açoriano. Conhecimento dos Açores pela Literatura." *IX Semana de Estudos dos Açores*. Angra, IAC: 71-84
- (1989). "Antero de Quental and the causes of decline of the Iberian Peoples, a revisitatio". Benjamin F. Taggie and Richard Clement, eds., *Iberia and the Mediterranean*. Warrensburg: Central Missouri State University: 131-144.
- (1989). *Açores, açorianos, açorianidade: um espaço cultural, Ensaio*. Ponta Delgada, Signo
- Almeida. Onésimo Teotónio, (1989). *Quadro panorâmico da literatura açoriana nos últimos cinquenta anos*. [s.i.]
- (1989). "L(USA)Índia" excerto de "(Sapa)teia Americana" in Dora Matos et al. *Pela Pátria é que vamos*. 7th Grade Language Arts Textbook (Lisboa: ASA): 95
- (1989). "L(USA)Índia. A décima ilha". German Translation of parts of Chapter 8 by Walter Frey in *Tranvia, Revue der Iberischen Halbinsel* (no. 15 Dec.).
- (1990). "Antero de Quental no Diário de Tolstoi". *Atlântida* 32 (1987) 103-108. Reprinted in *Ínsula* nº 5
- (1990). "Fernando Pessoa e Verdade(s)" in *Um século de Pessoa*. Lisboa: Secretaria de Estado da Cultura: 195-203.
- (1990). "Plutarco como possível origem do nome das Ilhas Santanazes do mapa de 1424". *Boletim IHIT* vol. 47: 75-84
- (1990). "Segundo recado para Miguel Torga sobre o determinismo geográfico. A propósito da insularidade de Vitorino Nemésio". *Revista Açoriana de Cultura* 2: 89-106.
- (1990). "Açores. O futuro e a doce tirania do passado", *Ensaio*. Arquipélago-Ciências Sociais. Ponta Delgada, 5: 205-214
- (1990). "De Roberto de Mesquita e da sua açorianidade". *Boletim da Casa dos Açores do Norte* nº 31



- (1991). Ah! Mònim dum corisco! Teatro. 2ª ed. Ponta Delgada, Eurosigno
- (1991). No seio desse amargo mar, peça em 3 atos. 2ª ed. Lisboa, ed. Salamandra
- (1991). "Flores no aeroporto" in Fernando Venâncio: Oefenboek Bij Boa Sorte. Muiderberg, Holland: Dick Coutinho: 111-112 (reprint)
- (1991). "Pessoa, Mensagem e o mito em George Sorel". IV Congresso Internacional de Estudos Pessoaanos. Secção brasileira vol. 2. Porto: Fundação Eng. António de Almeida: 211-222.
- (1991). "A questão da identidade nacional na escrita portuguesa contemporânea". Hispania vol. 74: 492-500.
- (1991). "Portugal and the concern with national identity". Social History Society Newsletter 17 (Spring)
- (1992). "Jorge de Sena e o Ensaio teórico" in Francisco Cota Fagundes e José N. Ornelas (org.) Jorge de Sena: O homem que sempre foi. Lisboa: ICALP: 211-219
- (1992). "Another day (short story)", James River Review (Winter) 3: 16-18.
- (1992). "Christmas card (short story)", James River Review 1 (Winter) 3: 20-21.
- (1992). "Trois modes de présence européenne sur le continent américain". Europe. Special issue on L'Invention d'Amérique 70 (April) 756: 57-64.
- (1992). "Da inevitabilidade da ética e do imperativo dialógico entre alternativas". Ensaio. Revista de Comunicação e Linguagens. 15-16: 51-60
- (1992). "De Roberto de Mesquita e da sua açorianidade". Reprinted in Pulsar Açoriano Oriental 2 (janº) 26.
- (1992). "Estruturas culturais profundas? - A propósito do duplo regresso dos emigrantes". Revista da Semana Cultural das Velas (abril): 86-90.
- (1992). "Sant'Anna Dionísio e a não-participação da inteligência ibérica na criação da ciência", Ensaio in História e Desenvolvimento da Ciência em Portugal séc. XX. Lisboa. Academia das Ciências 3: 1707-1731
- (1992), sel., intro. e org. de João Teixeira de Medeiros, Ilha em Terra. Ponta Delgada, Eurosigno
- (1992). No seio desse amargo mar, peça em 3 atos, 3ª ed. col Garajau nº 9 ed. Salamandra
- (1992). "Ideas in context, cultural impositions on the thought of Silvestre Pinheiro Ferreira" in Helder Macedo, ed., Studies in Portuguese Literature and History in Honor of Luís de Sousa Rebelo. London: Tamesis Books: 171-179
- (1992). "Prefácio" a Vamberto A. Freitas: Pátria ao longe. Jornal da emigração 2. Ponta Delgada: Eurosigno: 11-13.
- (1992-1993). "Sobre o aparente renascimento de Heidegger, carta dos Estados Unidos". Atlântida vol. 37 nº 1, 2: 107-118.
- (1992-1993). "Marx e a ideologia, ou a ideologia em Marx". Arquipélago-Ciências Sociais nº 7-8: 135-161.
- (1993). "O Ensaio teórico a la Jorge de Sena". Colóquio-Letras 125-126: 119-128.
- (1993). Edition of Richard Beale Davies, The Abbé Corrêa in America (1812-1820). The Contributions of the Diplomat and Natural Philosopher to the Foundations of Our National Life. Prefácio Gordon S. Wood. Posfácio Léon Bourdon. Providence. R. I. Gávea-Brown Publications.
- (1993). L'humeur dans la littérature portugaise-un bilan critique. Archives du Centre Culturel Gulbenkian (Paris).
- (1993). "Antero e as Causas, entre Marx e Weber." Congresso Anteriano Internacional. Ponta Delgada: Universidade dos Açores: 33-43.
- (1993). "Açores. O futuro e a doce tirania do passado" in Irwin Karnick, A Trilogia Açoriana: o espírito, o povo e a terra (Foto álbum). Ennismore. Ontário: One World Communications: 186-187
- (1993). A L(USA)lândia e a lenta osmose da assimilação. Uma década de desenvolvimento: 1983-1993. Velas: Câmara Municipal: 12-19.
- (1993). "A ideologia da Mensagem" in José Augusto Seabra, ed., Fernando Pessoa Mensagem. Poemas Esotéricos. Nanterre. France: col. Archivos. UNESCO: 329-33
- Almeida. Onésimo Teotónio (1993). "Antero et les causes du déclin des peuples ibériques. Esquisse d'une analyse critique" in M. Lourdes Belchior, ed., Antero de Quental et l'Europe. Paris: Fondation Calouste Gulbenkian, Centre Culturel Portugais: 121-135.
- (1993). "Prefácio" in Fernando Aires. Era uma vez o tempo vol. 3. Lisboa: Salamandra: 7-17.
- (1994). Que nome é esse. Ó Nézimo? – E outros advérbios de dúvida, crónicas. 1ª ed. Lisboa, ed. Salamandra
- (1994). "A ideologia dos factos, a subjetividade do objetivo" in Mário Mesquita e José Rebelo, eds., O 25 abril nos Media Internacionais. Porto: Ed. Afrontamento: 221-234
- (1994). "Portugal and the concern with national identity" in Ann L. MacKenzie, ed., Portugal: its culture influence and civilization. Special issue of the Bulletin of Hispanic Studies, vol. 71 nº 1. Liverpool: University Press: 155-163.
- (1995). "Ah! Mònim dum corisco" (partial reprint) in A. Oliveira, A. Bruno, M. Mesquita, S. Rocha, eds., Papai, a sua bênção! Antologia de Textos de Autores Açorianos. Angra, DRAC. Comissão Regional Ano Internacional da Família: 249-258.
- (1995). "A LUSAlândia e a lenta osmose da assimilação". Congresso das Comunidades Açorianas. Angra. Gabinete de Emigração e Apoio as Comunidades Açorianas.
- (1995). "Prefácio" a Irene Dias: Jardim saudoso. E. Providence. RI Casa dos Açores: 11-13.
- (1995). "Açores, a aculturação entre a Europa e a América" 4º Congresso das Comunidades Açorianas. Gabinete de Emigração e Apoio às Comunidades Açorianas: 381-388
- (1995). "Em busca de clarificação do conceito de identidade cultural". Livro comemorativo 1º Centenário da Autonomia dos Açores vol. 2. A Autonomia no Plano Sociocultural. Ponta Delgada: Jornal de Cultura: 65-90. Reprinted in Supl. Açoriano de Cultura nº 15-16 jul 27 e setº 14.
- (1995) "Introdução desnecessária", introduction to the Portuguese edition of Daniel Goleman Inteligência emocional. Lisboa: Círculo de Leitores: 9-15: mais de dez edições.
- (1995). "Das excelências axiológicas do Bremondismo". Atlântida vol. 40 (1º sem.): 107-127.
- (1995). "Ideologia, revisitação de um conceito". Revista de Comunicação e Linguagens. Nº especial "Comunicação e Política" nº 21-22: 69-79
- (1995). "José Enes, o professor nas lembranças de um aluno." Insulana, vol. 51: 63-73.
- (1995). "Da experiência açoriana, literária e existencial de José Enes". Atlântida 41 nº 2: 35-52
- (1995). "Portugal and the dawn of Modern Science" in George D. Winus, ed., Portugal, the pathfinder: Journeys from the medieval toward the modern world. 1300-ca. 1600. Madison, Wisconsin: 341-368
- (1996). "A ideologia da Mensagem" in José Augusto Seabra, 2ª ed., Fernando Pessoa, Mensagem. Poemas esotéricos. Nanterre. France: col. Archivos. UNESCO.
- (1996). "Canto da Maya. Introduction to the catalogue of the Art Exhibit of the Works of Canto da Maya". Paris: Centre Culturel Portugais, Fondation C. Gulbenkian: 8-11. Reprinted in Supl. Açoriano de Cultura, Correio dos Açores nº 13 jul 13, Boletim Cultural e Informativo. Casa dos Açores do Norte nº 35 dezº: 13-14
- (1996). "Açores, a aculturação entre a Europa e a América", 4º Congresso das Comunidades Açorianas. Angra, Gab. de Emigração e Apoio às Comunidades Açorianas: 381-388.
- (1996). "Distinguishing cultural identity from national character". 5th Conference of the International Society for the study of European Ideas. University for Humanist Studies. CD-ROM. Utreque. Holanda, ago: 19-24.
- (1996). Aforismos & desaforismos de Aparício, de José Rodrigues Miguéis. Lisboa. Ed. Estampa
- (1996). Aforismos & desaforismos de Aparício, de José Rodrigues Miguéis. Lisboa. Círculo de Leitores
- (1996). "Tiquete de sepide no riãivei" in A. Veríssimo et al., eds., O gosto das palavras. Porto: Areal Editores: 130-133 (reprint)
- (1996). "The ideological background of Pessoa's Mensagem." Indiana Journal of Hispanic Literatures. Special issue on Fernando Pessoa nº 9. Fall: 225-236.
- (1996). "J. Rodrigues Miguéis - um estrangeirado que nunca foi". Revista da Faculdade de Letras Lisboa nº 19-20: 149-158
- (1996). "O caso do Big Dan's, revisitação seguida de algumas considerações sobre acontecimentos media made". Arquipélago-Ciências Sociais 9-10: 161-176.
- (1996-97) "Da pátria da língua, de Pessoa e de cada qual". Revista Faculdade de Letras Lisboa 21-22: 15-21.



## Programa do 39º colóquio da lusofonia 2024

- (1997). "On the contemporary Portuguese essay" Ensaio, in Haufman, H. e Klobucka, A., eds., *After the Revolution: Twenty Years of Portuguese Literature 1974-1994*, Lewisburg, Bucknell University Press: 127-142
- (1997). "R. Hooykaas and his Science in Manueline Style, the place of the works of D. João de Castro in the history of science". *Ibero-Americana Pragmática* 31: 95-101.
- (1997). "Os Açores entre Portugal e os EUA. Equívocos de um período quente 1975-76" in António J. Telo: *O fim da Segunda Guerra Mundial e os Novos Rumos da Europa*. Lisboa, Cosmos: 43-60.
- (1997). "Portuguese Essay" in Tracy Chevalier, ed., *The Encyclopedia of the Essay*. London: Fitzroy Dearborn Publishers: 668-671.
- (1997). "O humor (ou a ausência de) no Camilo polémico", in Isabel Pires de Lima et al., ed., *O Sentido que a vida faz. Estudos para Óscar Lopes*. Porto: Campo das Letras: 45-54.
- (1997). "Vergílio Ferreira" and "Eduardo Lourenço" in Tracy Chevalier, ed., *The Encyclopedia of the Essay*. London: Fitzroy Dearborn Publishers: 277-8; 496-7.
- (1997). "Jacinto do Prado Coelho e a sua serena conceção de crítica literária", in Ana Hatherly e Silvina R. Lopes (org.) *O sentido e os sentidos. Homenageando Jacinto do Prado Coelho*. Lisboa. Cosmos: 57-69.
- (1997) in *After the Revolution: twenty years of Portuguese Literature 1974-1994*, Helena Kaufman, Anna Klobucka, Bucknell University Press,
- (1997). *Rio Atlântico, ensaios curtos*. Lisboa, ed. Salamandra
- (1998). In Adrian, Marsha L. McCabe & Joseph D. Thomas, eds., *Portuguese Spinner. An American Story. Stories of History. Culture and Life from Portuguese-Americans in Southeastern New England*. New Bedford. Spinner Publications: 186-191.
- (1998). "On distinguishing cultural identity from national character" in Frank Brinkhuis & Sascha Talmor, eds., "Memory, history and critique: European identity at the end of the millennium". 5th Conference of the International Society for the Study of European Ideas at the University for Humanist Studies. Utreque. Holanda, CD-ROM.
- (1998). "Azorean Dreams" in *Portuguese Spinner: An American Story. Stories of History. Culture and Life from Portuguese-Americans in Southeastern New England*. Ed. Marsha L. McCabe & Joseph D. Thomas. New Bedford. MA: Spinner Publications: 20-29
- (1998). "Who was João T. Medeiros?". *Portuguese Spinner*. New Bedford. MA: Spinner Publications: 98-99
- (1998). "Ah, Adrian", Marsha L. McCabe & Joseph D. Thomas. Eds., *Portuguese Spinner: An American Story. Stories of history, culture and life from Portuguese-Americans in Southeastern New England*. New Bedford, MA Spinner Publications: 186-191.
- (1998). "Aldeia ou freguesia? Gentes e o mar" in *II Semana Cultural Açoriana nº 2*: 32.
- (1998). "Duas décadas de literatura luso-(norte)americana: um balanço 1978-1998." *Veredas* 1: 327-347.
- (1998). *No seio desse amargo mar (1991) Viagens na minha era (peça em 3 atos) 3ª ed.*
- (1998). *Ah! Mònim dum corisco! Teatro. 3ª ed.* Lisboa, ed. Salamandra
- (1998). "Sobre a revolução da experiência no Portugal do séc. XVI: na pista do conceito de experiência. a madre das cousas". T. F. Earle, ed., *V Congresso da Associação Internacional de Lusitanistas vol. 3 Oxford-Coimbra*: 1617-1625.
- (1998). "Tales of three cities, ou olhares sobre três comunidades na Costa Leste dos EUA na década de 20". *Arquipélago-Ciências Sociais* 11-12: 505-533
- (1998). "O mistério da pedra de Dighton" in *Ah! Mònim dum corisco! Lisboa. Salamandra col. Garajau*: 81-99.
- (1999) "Introduction" to the Portuguese translation of Steven Shapin *The Scientific Revolution*, Difel: 7-12.
- (1999). "No mesmo banco". Prefácio a Octávio Ribeiro Medeiros: *Urbanização humanizante*. Ponta Delgada: Câmara Municipal da Povoação: 7-12. Reprinted in *Supl. Açoriano de Cultura, Correio dos Açores*, outº 28.
- (1999). "Nemésio, o humanista; ponte entre as "duas culturas" uma reavaliação de Era do Átomo, Crise do Homem in António Machado Pires et al., eds., *Vitorino Nemésio Vinte Anos depois. Colóquio Internacional fevº 98*. Lisboa: Ed. Cosmos e Seminário Internacional de Estudos Nemesianos: 535-541.
- (1999). "L(USA)lândia - um olhar interrogativo sobre o futuro" in Ponta Delgada, *Cinco séculos de Concelho 1499-1999*. Ponta Delgada: Câmara Municipal: 133-141.
- (1999). "The Portuguese-American communities and politics, a look at the cultural roots of a distant relationship" in Frank Fagundes, ed., *Ecos de uma viagem. Em honra de Eduardo Mayone Dias*. Providence. RI: Gávea-Brown: 229-243
- (1999). "Duas décadas de literatura luso-(norte)americana: um balanço 1978-1998". Reprinted in *Supl. Açoriano de Cultura, Correio dos Açores nº 100 novº 11*.
- (1999). "Various essays included in *Vida e Obra de Fernando Pessoa*". CD-ROM. Porto: Porto Editora.
- (1999). "Luís de Albuquerque, the historian of science". *Bulletin international Center for Mathematics* 7: 8-9.
- (1999). "Variationen über die Obsession der Identität" (trad. Orlando Grossegeisse). *Tranvia. Revue der Iberischen Halbinsel* 53: 65-67.
- (1999). "A osmose literária açor-americana - o caso de My Californian Friends, de Vasco P. Costa" *Margem nº 14*: 16-22
- (1999). "...fique a dúvida para Pedro Nunes' (D. João de Castro) sobre a cooperação entre 'cientistas' e navegadores." *Oceanos nº 49*: 9-17. Republished in Instituto Camões.
- (1999). "Portugal e a aurora da ciência moderna, uma reavaliação". *Anais Universidade de Évora nº 12*: 19-61.
- (1999). "National identity, a re-visitation of the Portuguese debate", *Nui Mainouth Papers, Spanish, Portuguese & Latin American Studies* 5 Mainouth Ireland National University
- (1999). "Livros açorianos em inglês, um pequeno projeto de sobrevivência cultural," in *I Jornadas 'Emigração-Comunidades'*. Lisboa. Horta: Direção Regional das Comunidades
- (1999). "De Eça ao projeto de modernidade de Antero". *Estudos Anterianos. Special Issue Eça. Antero e a Geração de 70, nº 9-10*: 91-98
- (1999). "William Wood, uma figura (desconhecida) da história da emigração açoriana para os EUA" in M. Simões. H. Madeira. L. C. da Rosa, org., *Textos da Diáspora. Homenagem a J. David Rosa*. Berlim. Germany: Avinus Verlag: 135-145
- (1999). "A case of "Up Syndrome" in José Brites, ed., *Ronnie, a smiling life with Down Syndrome*. Rumford: Peregrinação Publications: 61-63.
- (1999). "Osmose literária açor-americana: o caso de My Californian friends" in *Margem 2 Funchal nº 14 dezº*: 16-22
- (1999). "Notas à margem sobre a imagem de Portugal" in *A Imagem de Portugal. Seminário Diplomático*. Lisboa: Instituto Diplomático: 103-121.
- (1999). "Spanish and Portuguese Literature" in *Context vol. 5 of World Literature and Its Times. Profiles of Notable Literary Works and the Historical Events that Influenced Them*. Detroit. MI: Gale Group: 477-485.
- (1999). "Escrever num mundo em permanente mudança". *Raia sem fronteiras*. Castelo Branco: Câmara Municipal: 37-41.
- (1999). "Da Póvoa..." in Rui Sousa: *Imagens d'Escritas. Póvoa de Varzim: Câmara Municipal*: 52-53.
- (1999). *Que nome é esse Ó Nézimo?* Lisboa, ed. Salamandra 2ª ed.
- (2000). *SapaTeia americana*. 2ª ed. Lisboa. Salamandra.
- (2000). "Identidade cultural. Conflitos solúveis e insolúveis" in Eduardo M. Dias, ed., *Portugueses na América, Estudos e Perspetivas*. Baden. Suíça: 2ª ed. Rumford: Peregrinação Publications: 39-51
- (2000). "Value conflicts and cultural adjustment in North America" em Carlos Teixeira e Victor M. P. da Rosa, org., *Indices of naturalization patterns in the United States: a theory revisited*. Toronto. University of Toronto Press: 112-124
- (2000). *Açores, Europa, uma Antologia, seleção, org. e intro.* Angra, IAC: 355 [4]
- (2000). "Prosema ao Brasil" in João Almino e Arnaldo Saraiva, eds., *Literatura Portuguesa e Brasileira*. Porto: CNCDP: 7-11. Reprinted in *Ciberkiosk, Online Journal of Arts and Letters* n. 9 July.
- (2000) "Introdução supérflua" in José F. Costa: *E da carne se fez verbo*. Lisboa: Salamandra: 5-7.
- (2000). Translation of José Enes My Philosophical trajectory in Raul Fornet-Betancourt, ed., *World survey on the situation of Philosophy at the end of the Twentieth Century*. [s.i.]



- (2001). Viagens na minha era. Lisboa. Temas e Debates
- (2001). Viagens na minha era. Lisboa. Círculo de Leitores
- (2001). (Sapa)feia americana (short stories), ed. revista, posfácio de Frank Fagundes. Lisboa: Salamandra. / Lisboa: Círculo de Leitores.
- (2001). "Prosema a Monhegan" in Maria Armandina Maia, ed., Da outra margem. Antologia de Poesia de Autores Portugueses. 2ª ed. Lisboa: Instituto Camões: 65-70.
- (2001). "A décima ilha e o estreitamento das pontes sobre o Rio Atlântico" O Dia da Região Autónoma dos Açores, a bilingual edition. Ponta Delgada: Governo Regional dos Açores: 12-35. Correio da Horta ago 13.
- (2001). "Two decades of Portuguese-American literature: an overview" in Asela R. Laguna, ed., The Global Impact of the Portuguese Language. New Brunswick. NJ: Transaction Publications: 231-254.
- (2001). "Uma educação para o séc. XX. Nota introdutória", in António M. Frias Martins, org., A Investigação Portuguesa: desafios de um novo milénio. Ponta Delgada: Universidade dos Açores: 11-12
- (2001). "As ilhas e os mundos. Literaturas & literaturas" in Caminhos do mar. Colóquio Funchal: Câmara Municipal: 187-192.
- (2001). Sel., introdução e edição de João Teixeira de Medeiros: Do tempo e de mim. 3ª ed. Lisboa: Salamandra.
- (2001). Coeditor com Manuela Rêgo, José Rodrigues Miguéis 1901-1980 Catálogo da Exposição Comemorativa Centenário de Nascimento. Lisboa: Câmara Municipal, intro a "José Rodrigues Miguéis, filho de Lisboa": O espólio não cai do céu": 27-29
- (2001). "Uma vida em papéis repartida", coeditor com Manuela Rêgo, org., "José Rodrigues Miguéis". Colóquio no Padrão dos Descobrimentos. Lisboa: Câmara Municipal
- (2001). José Rodrigues Miguéis, Lisboa em Manhattan, ed. trad., alargada com posfácio. Lisboa: Ed. Estampa
- (2001). "Francisco Sanches: o 'elo perdido' entre os descobrimentos e a ciência moderna". Cultura, Revista de História e Teoria das Ideias vol. 12 2nd series (Spring): 221-229.
- (2001). "Francisco Sanches, the 'lost link' between the discoveries and modern science". Science in Portugal. Centro Virtual Camões
- (2001). "Identidade nacional, algumas achegas ao debate português". Semear nº 5: 151-165
- (2001-2004) "Coração despedaçado a morrer devagar, da experiência americana de J. Martins Garcia". Arquipélago Línguas e Literaturas vol. 17: 29-46.
- (2003). "A propos de la Lusophonie: ce que la langue n'est pas" in Francisco Bethencourt, ed., Lusophonie et Multiculturalisme. Paris: Archives du Centre Culturel Calouste Gulbenkian: 139-145
- (2003). "José Rodrigues Miguéis, Antero e a crise chamada Portugal". Estudos Anterianos 11-12 abr-out: 43-53.
- (2003). "Livros açorianos em inglês, um pequeno projeto de sobrevivência cultural" in I Jornadas 'Emigração, Comunidades' Lisboa Reprinted in SAAL, Saber nº 4: 7-8
- (2003). "A propósito de Lusofonia: o que a língua não é" in Carlos Ceia, Isabel Lousada e M. João R. Afonso, eds., Estudos Anglo-Portugueses. Livro de Homenagem a Maria Leonor M. Sousa. Lisboa: Ed. Colibri: 545-551. Reprinted in SAAL Saber nº 8: 4-7.
- (2003). "A osmose literária açor-americana - o caso de My Californian Friends, de Vasco P. Costa". Reprinted in SAAL, Saber 4 nº 9: 9-11
- (2003). "Os descobrimentos e a emergência da ciência moderna, revisitando um decantado tema". Boletim da Academia Internacional de Cultura Portuguesa nº 30: 259-273
- (2003). "A mundividência saramaguiana ou a coerência na busca da materialização da ordem necessária" in M. L. Sousa et al. Em Louvor da Linguagem. Homenagem a M. L. Buescu. Lisboa: Ed. Colibri: 23-30. Reprinted in SAAL nº 1: 4-6
- (2003). "Jean Baudrillard, uma apressadíssima visão da América". M. L. M. Sousa, ed., Congresso Internacional de Estudos Anglo-Portugueses. Lisboa: Centro de Estudos Anglo-Portugueses. FCSH: 663-669. Partially reprinted in SAAL Saber 4 nº 7: 4-6
- (2003), com A. Canas, L. M. Carolino e J. C. Brigola: Dois vultos portugueses nos alvares da modernidade científica. Évora. Universidade de Évora (parcialmente publicado no site do Instituto Camões).
- (2003). "Chegam novas do Brasil!". Prefácio Luiz A. Assis Brasil: Escritores Açorianos: a viagem de retorno. Lisboa: Salamandra: 9-12 Reprinted in SAAL Saber 5 nº 11: 9
- (2003). "José Enes, o professor nas lembranças de um aluno". Partially reprinted in Boletim da Casa dos Açores da Nova Inglaterra vol. 1 nº 21 nov-dez :17.
- (2003). "Vitorino Nemésio, corsário das ilhas: travels in his land". Portuguese Literary & Cultural Studies 11 (Fall): 291-301.
- (2003). "Nemésio, corsário das ilhas: viagens na sua terra". Revista da Universidade Autónoma.
- (2003). "Responsabilidade nos media" in Mário Mesquita, ed., Os Media e a Transmissão dos Saberes. Lisboa: Cosmos.
- (2004). "De Eça ao projeto de modernidade de Antero". Estudos Anterianos. Partially reprinted in SAAL, Saber 5 nº 22: 4-6
- (2004). Que nome é esse Ó Nézimo? 2ª ed. Lisboa. Círculo de Leitores
- (2004). Onze prosemas e um final merencório. Vila Nova de Gaia. Ausência.
- (2004). "Saudades frutuozas", prefácio a Alfredo da Ponte: Os Fusíadas, apontamentos sobre a Ribeira Grande, sua história e sua gente, vol. 2, Fall River. MA: Casa dos Açores da Nova Inglaterra: 5-7.
- (2004). "Irmãos Côte-Real - os mitos e os factos e a sua importância identitária". Luís Arruda, ed., O Faial e a Periferia Açoriana nos sécs. XV a XX. Horta: 37-43.
- (2004). "Esquilo erudito" in Fernando Venâncio: Crónica Jornalística séc. XX, Lisboa: Círculo de Leitores: 317-318.
- (2004). "O ensaio de Vergílio Ferreira" in Maria Joaquina Nobre Júlio, ed., In Memoriam de Vergílio Ferreira. Partially reprinted in SAAL, Saber 5 nº 17: 17-19
- Almeida. Onésimo T. (2004). "Identidade nacional - algumas achegas ao debate português". Partially reprinted in SAAL Saber 5 nº 19: 19-21
- (2004). "Vergílio Ferreira e o humor em Eça de Queirós - a propósito do conceito de humor na literatura portuguesa". Estudos Anterianos 13-14 (abr-out): 9-66
- (2004). "O(s) Adrianos" in Francisco C. Fagundes: Um passo mais no Português Moderno: gramática avançada, leituras, composição e conversação. North Dartmouth: Center for Portuguese Studies and Culture. UMass Dartmouth: 635-656.
- (2004). "A cidade e as ilhas - valores e escolhas" in M. A. Homem, ed., Escritores e Cidades. Funchal: Câmara Municipal: 125-129. Partially reprinted in SAAL Saber 5 nº 12: 4-6
- (2004). "Identidade nacional - a doce tirania do passado" in Orlando Grossegeisse, ed., O estado do nosso futuro: Brasil e Portugal entre identidade nacional e globalização. Berlim: Tranvia: 10-24
- (2004). "Saudade e saudosismo, uma revisitação da polémica entre António Sérgio e Teixeira de Pascoaes". Via Atlântica nº 7: 131-145
- (2004). "José Rodrigues Miguéis, Antero e a crise chamada Portugal". Partial reprint SAAL Saber 5 nº 15: 4-6.
- (2004). "José Rodrigues Miguéis, Antero e a crise chamada Portugal" in M. C. Ribeiro, J. Perkins, P. Rothwell, eds., A primavera toda para ti. A tribute to Helder Macedo. Lisboa: Ed. Presença: 235-242. Reprinted in SAAL Saber 5 nº 15: 4-7.
- (2005). "Lusofonia, some thoughts on language in language communities or cultural empires? The impact of European languages in former colonial territories". Berkeley. CA: Institute of European Studies (May 21) Paper 050521.
- (2005). "Língua e mundividência, uma revisitação da hipótese de Sapir-Whorf" in Gramática e Humanismo. Colóquio de Homenagem a Amadeu Torres vol. 1. Braga: Faculdade de Filosofia: 93-111.
- (2005). "Posfácio, Eduíno de Jesus: nota biobibliográfica e alguma fortuna crítica", in Eduíno de Jesus: Os Silos do Silêncio. Poesia 1948-2004 Lisboa IN-CM: 349-366 Partially reprinted in SAAL vol. 6 33: 4-8
- (2005). Advertência em prefácio a Machado Ribeiro. Retalhos da Alma. San José. CA: PHPC: 6-7.
- (2005). "Cristóvão de Aguiar e algumas das suas ralações de bordo" in Ana Paula Arnaut, org. Homenagem a Cristóvão de Aguiar. 40 Anos de vida Literária. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra: 182-185.
- (2005). "Portuguese-American literature: some thoughts and questions." Hispania vol. 88 nº 4: 733-738.
- (2005). Portuguese Encyclopedia of New England, ed. Burt Feintuch & David H. Watters. New Haven Yale University Press: 395-397.
- (2005). "Over the clouds" (trad. George Monteiro). Atlantis 25 nº 2 (mai-jun): 98-99



- (2005). Mensagem, uma revisitação à luz da interminável torrente do espólio, documento eletrónico [s.i.]
- (2005), coeditor com Alice Clemente, George Monteiro: *The discrete charm of a Portuguese-American Scholar*. Providence. RI. Gávea-Brown
- (2005-06), "Of José Blanco, Gulbenkian and Brown". *Gávea-Brown* 24-5: 31-35.
- (2006). "Escrita em autodiagnóstico", in Maria da Penha Campos Fernandes: *História(s) da Literatura*. Coimbra, Almedina: 538-542.
- (2006). "A natureza humana e inovações: um argumento contra o determinismo biológico." *Revista Portuguesa de Humanidades* vol. 10: 421-430.
- (2006). "SapaTeia Americana". Tradução parcial por David Brookshaw: *Tales from the tenth island*. Bristol. UK. Seagull-Faoilán.
- (2006). "Pedro da Silveira: uma homenagem em três andamentos". *Boletim do Núcleo Cultural da Horta* vol. 15: 39-49
- (2006). "José Enes e a autonomia da arte: uma injustamente tardia revisitação" in J. L. Brandão da Luz, ed., *Caminhos do pensamento. Estudos em homenagem ao Professor José Enes*. Lisboa: Ed. Colibri, Universidade dos Açores: 29-42. Partially reprinted *Arquipélagos do Desejo*. Funchal: Dept.º de Cultura, Câmara Municipal do Funchal: 100-110.
- (2006). "Línguas, pátria de uma língua expatriada" in Maria da Penha Campos Fernandes, org., *História(s) da Literatura*. Coimbra: Almedina: 29-38.
- (2006). "Contrarregras" in *Margem 2*. Funchal nº 21 abril: 41-43
- (2006). "At home with the safety belt on" in Teresa Alves and Teresa Cid, eds., *From the edge. Portuguese short stories*. University of Lisbon Centre for English Studies: 109-123 (Trad. John Elliott)
- (2006). "On Lusofonia: an expatriate language as mother tongue" in Anthony Soares, ed., "Towards a Portuguese Postcolonialism", a special issue of *Lusophone Studies* nº 4. Bristol. UK: Department of Hispanic. Portuguese & Latin American Studies: 79-90
- (2006). *Livro-Me do desassossego*. Lisboa: Temas e Debates.
- (2006). Prefácio a "Concerto internacional": Américo Teixeira Moreira e Gabriela Silva: *Concerto a quatro mãos*. Porto: Ed. Triunvirato: 7-10.
- (2006). "Lusofonia e modernidade, antigos conflitos e atuais desafios". 5º Colóquio da Lusofonia. Ribeira Grande. Açores
- (2006). "O fu(tu)ro das Humanidades na Universidade portuguesa". *Boletim da Academia Internacional de Cultura Portuguesa* n. 33: 143-149.
- (2006). "Modernidade, pós-modernidade e outras nublosidades". *Cultura, História e Filosofia* 22: 49-69.
- (2007). "Sobre o peso da geografia no imaginário literário açoriano" in Jane Tutikian e Luiz Antônio de Assis Brasil, eds., *Mar horizonte, literaturas insulares lusófonas*. Porto Alegre: PUC, Rio Grande do Sul: 23-32.
- (2007). "A comunidade açor-americana e a Universidade". *AndarLHA*gem nº 1: 34-37
- (2007). In *Leiamos hoje morreremos amanhã* de Carlos Tomé. *Os meus Livros* 6, nº 55: 44-45
- (2007). "Stormy isles: an Azorean tale by Vitorino Nemésio" in Joyce Moss, ed., "Pessoano" in Stephen Dix e Jerónimo Pizarro, eds., *A arca de Pessoa. Novos ensaios*. Lisboa: ICS: 203-216
- (2007). "The Azores and their place in the Portuguese cultural scene". *Lusophone Studies*. Special issue edited by John Kinsella and Carmen R. Vilar "Mid-Atlantic Margins. Transatlantic Identities: Azorean Literature in Context" 5 (July): 19-30.
- (2007). "Quase criação ex nihilo". Prefácio a Duarte Mendonça: *Da Madeira a Nova Bedford. Um capítulo ignorado da emigração portuguesa nos EUA*. Funchal: DRAC: 15-16
- (2007). "Darwin e os Açores, das referências às ilhas à receção da sua teoria no arquipélago" in O Faial e a Periferia Açoriana. IV Colóquio, Horta: *Boletim do Núcleo Cultural da Horta*: 521-538.
- (2007). "On the Portuguese struggle for modernity, the weight of the past at home and abroad" in Irene Blayer and Frank Fagundes, eds., *Tradições portuguesas, Portuguese traditions: in honor of Claude L. Hulet*. San Jose. CA: PHPC: 449+
- (2007). "O Professor Dr., von Igelfeld e outros "products of Portugal", um retrato simbólico de uma certa imagem nossa no exterior" in Ofília Martins: *Portugal e o Outro: imagens. mitos e estereótipos*. Aveiro: CLC - Universidade de Aveiro: 23-30
- (2007). *Aventuras de um nabogador & outras estórias-em-sanduíche*. 1ª ed. Lisboa: Bertrand Ed.
- (2007). *Aventuras de um nabogador & outras estórias-em-sanduíche*. 2ª ed. Lisboa: Bertrand Ed.
- (2007) "Paradigma perdido? O confronto do Portugal da Contrarreforma com a modernidade" in J E Franco e Hermínio Rico, eds "Padre Manuel Antunes (1915-85) Interface entre Portugal e Europa. Colóquio de Homenagem ao Pe. Manuel Antunes". Porto: *Campo das Letras* 146-162.
- (2008). "Sena Freitas e o evolucionismo darwinista" in Luís Machado de Abreu, José Eduardo Franco, Anabela Rita e Jorge Croce Rivera: *Homem de palavra, Padre Sena Freitas. Estudos inéditos e autobiografia*. Lisboa: Roma Ed: 283-293.
- (2008). "L(USA)land. the tenth island" and "Our communities and access to higher education" in Tony Goulart, ed., "Capelinhos: A Volcano of Synergies. Azorean Emigration to America". San Jose. CA: PHPC: 131-136; 211-215.
- (2008). "Sobre o peso da geografia no imaginário literário açoriano" in "Mar horizonte, literaturas insulares lusófonas" de Jane Tutikian e Luiz Antônio de Assis Brasil. EDIPUC. RS. Brasil
- (2008). "Value conflicts and cultural adjustments in North America". 2ª ed. in Carlos Teixeira and Victor P. da Rosa: *The Portuguese in Canada*. Toronto University Press: 255-268
- (2008). "A propósito de Lusofonia: o que a língua não é" in Carlos Ceia, Isabel Lousada e M. João R. Afonso, eds., "Estudos Anglo-Portugueses. Livro de Homenagem a Maria Leonor M. Sousa". Reprinted in expanded version in Miguel Jasmimes Rodrigues, (org.), *Futuro e História da Lusofonia Global*. Lisboa: IICT: 195-204
- (2008). "Do (re)conhecimento da ignorância como saudável atitude fundacional" in Victor Trindade, Maria Nazareth Trindade e Adelinda Araújo Candeias, eds., *A Unicidade do conhecimento*. Coimbra: Quarteto Ed: 13-28.
- (2008). "Quanto vale um pioneiro". Prefácio a Francisco Cota Fagundes: *No vale dos pioneiros*. Praia da Vitória: Câmara Municipal: 11-16.
- (2008). "Devolvido à sua terra". "Prefácio à obra científica de Francisco de Arruda Furtado", introdução, levantamento e estudo de Luís M. Arruda. Ponta Delgada: ICPD: 7-14
- (2008). "Out of Africa". Prefácio a Rui Balsemão da Silva: *A voz de dentro*. Victoria. BC: Pritonium Bookworks: 11-14.
- (2008). "O jardim como extensão da casa-do-estar, uma amostra luso-americana" in José Eduardo Franco e Ana Cristina da C. Gomes, ed., *Jardins do mundo. Discursos e práticas*. Lisboa Gradiva: 301-307.
- (2008). "Cânone, cânones em reflexões dialogadas" with Leonor Simas-Almeida. *Veredas* nº 10: 165-171
- (2008). "Fernando Pessoa and Antero de Quental (with Shakespeare in between)". *Portuguese Studies*. Special issue on Fernando Pessoa vol. 24 nº 2: 51-68
- (2008). "O verbo e a verve de Mons. José Machado Lourenço: aulas que o vento não levou". *Atlântida* vol. 58: 19-34.
- (2008). "Science during the Portuguese maritime discoveries, a telling case of interaction between experimenters and theoreticians" in Daniela Bleichmar, Paula de Vos, Kristin Huffine & Kevin Sheehan, eds., *Science in the Spanish and Portuguese Empires 1500-1800*. Palo Alto. CA: Stanford University Press: 78-92; 348-351.
- (2008). "Stormy isles: an Azorean tale by Vitorino Nemésio" in Joyce Moss, ed., "Pessoano" Stephen Dix e Jerónimo Pizarro, eds., *A arca de Pessoa. Novos Ensaios*. 2ª ed. Lisboa: ICS.
- (2009). "O ensaio de Eduardo Lourenço: Existo, logo penso (e sinto)". Ed. especial "Eduardo Lourenço 85 anos" *Colóquio-Letras* nº 170 (janº-abril): 113-117.
- (2009). "José Bruno Carreiro, homem de cultura - ou sobre o biógrafo e os subsídios para uma biografia de Antero de Quental" ed. especial José Bruno Carreiro. *O homem e a obra Insulana* vol. 65: 85-94
- (2009). "Media made events: revisiting the case of Big Dan's" in Kimberly da Costa Holton e Andrea Klimt, org., *Community, Culture and the Makings of Identity: Portuguese-Americans Along the Eastern Seaboard*. Dartmouth. UMass Dartmouth: 247-264.
- (2009), coeditor com Leonor Simas-Almeida: *Eduíno de Jesus, a ca(u)sa dos Açores em Lisboa. Homenagem de amigos e admiradores*. Angra: IAC.
- (2009). *De Marx a Darwin: a desconfiança das ideologias*. Lisboa ed. Gradiva. Prémio 2010 Seeds of Science para Humanidades e Ciências Sociais



## Programa do 39º colóquio da lusofonia 2024

- (2009). "Prefácio" em Daniel Melo e Eduardo Caetano da Silva, org., *Construção da nação e associativismo na emigração portuguesa*. Lisboa: ICS.
- (2009). "Companheiros de jornada" in Resendes Ventura: *Papel a mais. Papéis de um livreiro com inéditos de escritores*. Lisboa: Esfera do Caos: 185-188.
- (2009). "João Medina e os naufragos do Mar da Palha" in António Ventura et al., eds., *João Medina. Pensar e sentir a história*. Lisboa: Centro de História da Universidade de Lisboa: 43-46
- (2009). "Jorge de Sena estrangeirado, ou era-lhe apertada a camisa da pátria?" in Francisco C. Fagundes e Jorge Fazenda Lourenço, (org.), *Jorge de Sena. Novas perspectivas 30 anos depois*. Lisboa: Universidade Católica Ed: 323-329.
- (2009). *Over the clouds. The Prairie Schooner*
- (2009). "Comunidades portuguesas dos EUA: identidade, assimilação, aculturação" em A. T. de Matos e M. Lages, (org.), *Portugal. Percursos de interculturalidade: desafios à identidade*. Lisboa ACIDI: 339-422.
- (2009). *Quando as correntes engatinhavam. Dez anos de Correntes de Escritas*. Póvoa de Varzim.
- (2009). *Viana do alto de Santa Luzia. Viana a várias vozes*. Viana do Castelo: Câmara Municipal: 387-389.
- (2009). "Prefácio" a P. Alfredo Vieira de Freitas: *Impressões de uma viagem à América*. Ed. revista e comentada por Duarte Barcelos Mendonça. Santa Cruz. Madeira: Câmara Municipal: 7-8.
- (2009). "As receitas do Dinis". Prefácio a Dinis Paiva: *Cozinha com peso e medida*. Fall River. MA: Express: 5-7.
- (2009). "Cac(o)fonía em dói menor". Prefácio a André Moa: *Mau tempo no canal*. Lisboa: Quid Novi: 13-19
- (2009). "Umás linhas a abrir". Prefácio a J. Carlos Tavares: *Fajã de Cima. Memória da terra e da sua gente*. Ponta Delgada: Nova Gráfica: 5-7.
- (2009). "Da nossa diáspora". Prefácio a Daniel Melo e Eduardo Caetano da Silva, (eds.), *Construção da nação e associativismo na emigração portuguesa*. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais: 15-19.
- (2009). "Prólogo" a Fátima Martins: *América*. San José. CA: PHPC Inc: 13
- (2009). "Identidade cultural: desdobrando polissemias em busca de clareza" in Hermenegildo Fernandes, I. Castro Henriques, J. Silva Horta e Sérgio Campos Matos, eds., *Nação e identidades. Portugal, os portugueses e os outros*. Lisboa: Caleidoscópio: 51-63
- (2010). "Açorianidade, prolongando antigas reflexões" in Berta Miúdo e Gabriela Castro, eds., *Reflexão sobre Mundividências da Açorianidade*. Ponta Delgada: Universidade dos Açores: 45-58.
- (2010). "Um Pico de sonho", in Nuno Costa Santos: *O Sonho, Companhia das Ilhas*
- (2010). "Da ficção embrulhada na vida e vice-versa em nota de abertura". "Prefácio" a Maria Marado: *A Magia dos encontros e reencontros*. Aveiro: Casa da Cultura: 5-7
- (2010). "A autodescoberta de uma europeia na América - ou quando Natália Correia descobriu que era Natália" in M. Fernanda Abreu: *Natália Correia, A Festa da escrita*. Lisboa: Colibri: 35-51
- (2010). "A minha lista de listas. Ou amostras da" in João Pombeiro: *O livro das listas*. Lisboa: Quetzal: 151-156.
- (2010). "O calor dos sorvetes" in Aida Baptista, Manuela Marujo, eds., *Passos de nossos avós*. Ponta Delgada: Publiçor: 109-111.
- (2010). "Postal de Boas Festas", reprinted in *Na noite de Natal. Textos escolhidos. Seleção e Organização de J. Leon Machado*. Kindle Edition.
- (2010). "Fernando Pessoa, uma conceção pragmática de verdade". *Letras Com Vida nº 2 (2º sem.): 100-104*.
- (2010). "Manuel Pereira Medeiros, um livreiro Honoris Causa pela Universidade Sénior de Setúbal". *Insulana*
- (2010). "Saramago, o bicho harmonioso" in Fundação José Saramago, ed., *Palavras para José Saramago*. Lisboa: Caminho: 343-344. Reprinted from *LER Livros & Leituras nº 93, 2ª série (jul. ago): 65*
- (2010). *O peso do hífen. Ensaio sobre a experiência luso-americana*, ed. ICS da Universidade de Lisboa
- (2010). "Mensagem em três tempos para a Maria Aurora" in Thierry Proença dos Santos, org., *Leituras e afetos: Homenagem a Maria Aurora Carvalho Homem*. Vila Nova de Gaia: Exodus: 69-71
- (2010). "Diáspora e emigração, sobre as comunidades portuguesas dos EUA e Canadá" in J. Carlos Vasconcelos e J. Luís Dicenta, org., *Língua portuguesa e culturas lusófonas num universo globalizado*. Lisboa: União Latina, Fund. Calouste Gulbenkian: 85-93.
- (2010). *Açores, Europa, uma Antologia. Seleção, org. e introdução*. DRAC e Angra: IAC.
- (2011). "O jovem Vergílio Ferreira em tête à tête com Sartre", Petar Petrov and Marcelo Oliveira, eds., *A primazia do texto. Ensaio em homenagem a Maria Lúcia Lepecki*. Lisboa: Esfera do Caos: 397-402.
- (2011). "The garden as an extension of the self-in-the-world-a Luso-American sample" in J. E. Franco, A. C. C. Gomes, B. E. Cieszyńska, eds., *Gardens of Madeira, gardens of the world*. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing: 226-234.
- (2011). "Una comunidad insular" and "Sobre el peso de la geografía en el imaginario literario azorense" in Juan Carlos de Sancho, ed., *Las Islas de los Secretos. As Ilhas dos Segredos*. Las Palmas. Gran Canaria: Anroart Ediciones: 15-17; 123-145.
- (2011). "Valores e ideologia do salazarismo, ou o imaginário de duas gerações escolares" in Irene Tomé, M. Emília Stone, M. Teresa Santos, eds., *Olhares sobre as mulheres. Homenagem a Zília Osório de Castro*. Lisboa: Centro de Estudos de Sociologia da Nova: 435-442
- (2011). "Usos e abusos do conceito de açorianidade" in *Açores, açorianos, açorianidade 1989. Um espaço cultural*. 2ª ed. revista e ampliada. Angra IAC
- (2011). "Experiência a madre das cousas, /Experience, the mother of things on the revolution of experience in 16th-century Portuguese maritime discoveries and its foundational role in the emergence of the scientific worldview", in Maria Berbara and Karl A. E. Enenkel, eds., *Portuguese Humanism*. Leiden. Holland: Intersections Book Series, Brill: 381-400
- (2011). "De partes (de África) não se faz um todo". *Letras com(n)Vida nº 4 2º sem: 88-94*.
- (2011). "Vitorino Nemésio, entre a geografia e a história". *Relâmpago Revista de Poesia nº 28: 138-141*.
- (2011). "Açores, Europa e a modernidade". *Boletim IHIT*
- (2011). "Da fugaz e distante presença americana na escrita de J Martins Garcia, um manso temporal na imitação da vida" in *O Faial e a periferia açoriana nos sécs. XV a XX. Boletim do Núcleo Cultural da Horta: 163-175*
- (2011). *Onésimo, português sem filtro, uma Antologia*. Posfácio de Miguel Real, ed. Clube do Autor
- (2011). In Miguel Real. "Onésimo Teotónio Almeida, a afirmação da modernidade" capítulo "O pensamento português contemporâneo 1890-2010". Lisboa: IN-CM: 966-1003.
- (2011) com Leonor Simas-Almeida e Maria João Ruivo, org., *Fernando Aires, Era uma vez o seu tempo*. Ponta Delgada, ICPD
- (2011). "Selected Crónicas", translated by Rex P. Nielson in Robert Henry Moser & António Luciano A. Toste, eds., *Luso-American Literature: writings by Portuguese-Speaking authors in North America*. New Brunswick. NJ: Rutgers University Press: 136-141
- (2011). "Como se fosse um prefácio", in João M. Constância: *Sumários. Revisões. Memórias de um professor*. Ponta Delgada: ICPD
- (2011). "Por ares nunca dantes" (short story) in *O Prazer da Leitura*. Lisboa: Teodolito, FNAC: 37-62
- (2011) in *Bilingual Anthology of Contemporary Azorean Writers, Antologia Bilingue de Autores Açorianos Contemporâneos*, Helena Chrystello e Rosário Girão, trad. Chrys Chrystello. AICL, Colóquios da Lusofonia. VNGaia: *Calendário de Letras: 170-187*.
- (2012). *Jean-Charles, amor de calções*. Lisboa: DN, Contos Digitais Series
- (2012). "O Abade Correia da Serra nos EUA e a sua ligação com os iluministas americanos" in *Novos trilhos de pesquisa. Barroco, ilustração e romantismo e a sua irradiação na atualidade*, org. Dept.º de Português, Fac. Letras Universidade Eötvös Loránd de Budapeste, Associação Internacional dos Lusitanistas
- (2012) in "Antologia de Autores Açorianos Contemporâneos" de Helena Chrystello e Rosário Girão, AICL, Colóquios da Lusofonia, ed. *Calendário de Letras, Vila Nova de Gaia*



- (2012). "O labirinto da identidade, ou sobre Eduardo Lourenço e as suas razões". *Correntes d'Escritas* 11 (fev): 60-65.
- (2012). "Identidade, considerações à porta de casa, thoughts for home consumption". *Boletim do Núcleo Cultural da Horta* nº 21: 17-26
- (2012). "Identidade nacional face à modernidade europeia, algumas destrinças conceituais, confrontos e ajustamentos" in José Gama, ed., *Cultura portuguesa, interculturalidade e Lusofonia*. Braga: Universidade Católica Portuguesa.
- (2012). "Sobre a mundividência de Fernando Pessoa ortónimo" in Peter Petrov, Pedro Q. Sousa, Roberto Samartino e Elias Torres Feijó, eds., *Avanços em literatura e cultura portuguesas, de Eça de Queirós a Fernando Pessoa*, Santiago de Compostela: Através Ed: 221-232.
- (2012). "Enlightenment's Wake? or the condemnation to modernity as the only exit for a European identity" in Teresa Pinheiro, Beata Cieszyńska & J. Edº Franco, eds., *Ideas of-for Europe: an interdisciplinary approach to European identity*. Frankfurt am Main: Peter Lang: 381-388.
- (2012). "O conceito de natureza humana, breve revisitação do debate contemporâneo". *Revista Portuguesa de Filosofia* vol. 68 nº 4: 643-656.
- (2012), com Otília Pires Martins, ed., Eugénio Lisboa: vário, intrépido e fecundo, Uma homenagem. Guimarães: Opera Omnia.
- (2012). Utopias em Dói Menor, conversas transatlânticas com Onésimo, conduzidas por João Maurício Brás. Lisboa: Gradiva
- (2013). "Esta foto evoca em mim..." in Rodrigo Sá da Bandeira, org., *Sonhos*. Lisboa: Chiado Ed: 26.
- (2013). "Prosema ao mar" in *Antologia de Autores Portugueses sécs. XX e XXI*. Lisboa: Feira Internacional de Lisboa
- (2013). "Prosema al mar" in *De La Orilla del Atlántico, Portugal en la Filbo, Antologia*. Bogotá Lisboa: 209-213.
- (2013). "S. Jorge, the unknown island". Trad. Katharine F. Baker. *Comunidades-RTP outº*.
- (2013). Quando os bobos uivam. Clube do autor
- (2013). «Portugal: a glance at a long history» in Miguel Amado, org. Joana Vasconcelos, Trafaria Praia. 55th International Art Exhibition. La Biennale di Venezia, Paris: Éditions Dileta: 21-25. French translation. Portugal: coup d'œil sur une longue histoire: 178-181
- (2013). "Le labyrinthe de l'identité-ou sur Eduardo Lourenço et ses raisons" in Graciette Besse, org., *Eduardo Lourenço et la passion humaine*. Paris: Éditions Convivium Lusophone: 99-111.
- (2013). "Fernando Pessoa, ironia, mas não só" in Gabriel Magalhães & Fátima F. da Silva, org., *El Dret Al Futur, O direito ao futuro*. V. N. Famalicão: Ed. Húmus: 47-52.
- (2013). "O humor na literatura portuguesa - um balanço crítico" in Laura Areias, ed., *De Lisboa para o mundo: ensaios sobre o humor luso hispânico*. Lisboa; CLEPUL.
- (2013), excertos "No seio desse amargo mar" in Helena Chrystello e Lucília Roxo, org., *Coletânea de Textos Dramáticos de Autores Açorianos*. AICL, Colóquios da Lusofonia, ed. *Calendário de Letras, Vila Nova de Gaia*: 91-109
- (2013). "Jorge de Sena, José Rodrigues Miguéis, Alberto de Lacerda e outros escritores lusos exilados (asilados?) no universo norte-americano" in Irene Blayer, Francisco C. Fagundes, Teresa Cid e Teresa Alves, ed., *Portugal pelo mundo disperso*. Lisboa: Tinta da China: 215-229.
- (2013). "O despertar do Iluminismo ou a condenação à modernidade como a única saída para a identidade europeia" in J. Eduardo Franco, Béata Cieszyńska, Teresa Pinheiro, org. *Repensar a Europa: Europa de longe, Europa de perto*. Lisboa: Gradiva: 75-84
- (2013). «Estrangeirados. Iluminismo. Enlightenment - uma revisitação de conceitos no contexto português» in Raquel Bello Vázquez & E. Torres Feijó, ed. *Novos trilhos de pesquisa. Barroco, ilustração e romantismo e a sua irradiação na atualidade: 1580-1834*. Santiago de Compostela.
- (2013). "Manoel da Silveira Cardozo (1911-1985), um historiador picoense nos Estados Unidos". *Boletim do Núcleo Cultural da Horta* nº 2213: 123-136.
- (2013). "Sobre universo literário luso-americano atual, de osmose interseções e diferenças". *International Journal of the Portuguese Diaspora*
- (2013). "Explicação em jeito de prefácio". Portuguese edition of Richard Beale Davis: *O Abade Correia da Serra na América*. Lisboa: Imprensa das Ciências Sociais: 9-12.
- (2013). "Prefácio" a Fernanda Viveiros, ed., *Memória: anthology of Portuguese Canadian writers*. Vancouver: Fidalgo: 7-19
- (2014). Pessoa, Portugal e o futuro. Lisboa. Gradiva
- (2014). Despenteando parágrafos. Lisboa ed. Quetzal
- (2014). Mínima Azórica. O meu mundo é deste reino. Ensaio. Lajes do Pico, ed. Companhia das Ilhas
- (2014). "O angrense Alfredo de Mesquita: um Tocqueville português", prefácio a Alfredo de Mesquita: *A América do Norte*. Lisboa: Tinta da China: 13-36.
- (2014). Onze prosemas e um final merencório. 2ª ed., Braga, ed. Vercial
- (2014). "Prefácio" a Georges da Costa: *Esthétique et éthique d'ironie chez José Rodrigues Miguéis*. Paris.
- (2014). "Prefácio" a Prosa com dentro de Tomaz de Figueiredo. Pedra D'Armas. Guimarães: Opera Omnia: 7-9.
- Almeida. Onésimo Teotónio, (2014) com Léila Nunes, "Prefácio" a Sérgio Costa Ramos: *Molecagens vernáculas: crônicas de um país crónico*. Florianópolis. Santa Catarina: Ed. UNISUL.
- (2014). "A note: João. You are a good guy! on João Ubaldo Ribeiro". Trad. Katharine T. Baker. *Comunidades-RTP julº* 30.
- (2014). "José Rodrigues Miguéis, escrevente de primeira classe" in Humberto Lima de Aragão Filho, ed., *Um exílio chamado saudade: Antologia sobre José Rodrigues Miguéis*. S. Paulo. Ed. Intermeios: 129-134.
- (2014). "José Enes, a geografia (a montanha do Pico) e o seu percurso histórico". VI Colóquio O Faial e a Periferia Açoriana nos sécs. XV a XX. *Boletim do Núcleo Cultural da Horta*
- (2014). "O exílio na poética de José Martins Garcia". *Colóquio-Letras*: 188-197.
- (2014). "O pessimismo derrotista inimigo fatal da cidadania". *Atlântida* vol. 59: 19-24.
- (2014). "Alice in Libraryland" trad. Katharine F. Baker. *Comunidades-RTP setº* 7.
- (2014) in Onésimo, único e multimodo de Brás, João Maurício, org., ed., *Opera Omnia*. Guimarães
- (2015) in Brás, João Maurício: *Identidade, valores e modernidade. O pensamento de Onésimo Teotónio Almeida*, ed. Gradiva
- (2015). "Portugal en los labores de la modernidad científica (s. XVI)" in Isabel Soler, ed., *Fronteras de tres océanos: viajes renacentistas desde Portugal*. Bogotá: Ed. Uniandes
- (2015). "O mito na Mensagem de Fernando Pessoa" in Edvaldo Bergamo, ed., *Pessoa Convida pessoas nos 80 Anos de Mensagem*. Universidade de Brasília
- (2015). J. Medeiros Ferreira, nota de rodapé para um balanço. Homenagem a J Medeiros Ferreira. Lisboa: Tinta da China.
- (2015). Despenteando parágrafos. Ensaio polémico. Lisboa: Quetzal
- (2015). "Ei-los que partem...". Prefácio a Tiago Salazar: *Quo Vadis? Escritos do exílio*
- (2015) with José Mariano Gago. "Prefácio a quatro mãos" in Manuela Bairos: *Cinco anos de postais portugueses e luso-americanos 2004-2009*. Boston. MA.
- (2015). "Prefácio, or a short introduction to an unknown world" in João de Melo: *Happy people in tears (a novel)*. Dartmouth: Tagus Press: 9-12.
- (2015). "Açores. Cultura", in J. Eduardo Franco, ed., *Dicionário Enciclopédico Madeirense*. Funchal
- (2015). "Vergílio Ferreira e o humor em Eça de Queirós" in A. Campos Matos, ed., *Dicionário de Eça de Queirós*. 3ª ed. Lisboa: Caminho
- (2017) "O livro Um Perigoso Leitor de Jornais é um senhor romance, Diário dos Açores, January 24, 2017.
- (2017) Com Roberto Carneiro e Artur Teodoro de Matos, orgs., *A Condição de Ilhéu*, Lisboa: Centro de Estudos de Povos e Culturas, 2017).



## Programa do 39º colóquio da lusofonia 2024

- (2017) Prefácio, Antero de Quental, *Causas da Decadência dos Povos Peninsulares* (Ponta Delgada: Artes e Letras, 2017), pp. 7-27.
- (2017) Interview on *A Obsessão da Portugalidade*, entrevistado por Mafalda Anjos, *Visão*, Feb. 9, 2017, pp. 12-14.
- (2017) Prefácio, Duarte Mendonça, *A Visão Madeirense da América*. Antologia anotada de crónicas de viagem (Funchal: Editora Madeirense, 2017), pp. 1-3.
- (2017) Prefácio, Manuel Botelho, *Saudades da Minha Terra*. 2ª edição revista e aumentada (Junta de Freguesia: Água Retorta: 2017), pp. 5-7.
- (2017) Prefácio, Gilberta Pavão, Álvaro Borralho e Derrick Mendes, *Duplas Pertenças: Emigração e Deportação nos Açores* (Húmus / Debater Social, 2017).
- (2017) Postácio, Chrys Chrystello, BGA, *Bibliografia Geral da Açorianidade vol. II* (Ponta Delgada: Letras Lavadas, 2017), pp. 835-838.
- (2017) “Era uma vez uma filha” Prefácio to Maria João Ruivo, *Um Punhado de Areia nas Mãos* (Ponta Delgada: Letras Lavadas Edições, 2017), pp. 7-9.
- (2017). “O suposto equívoco de Vasco da Gama e sua tripulação no encontro de cristas na Índia – uma revisitação carregada de dúvidas, in Sandra Patrício, org., Sines, História e Património. O porto e o Mar (Sines: Arquivo Municipal, 2017), pp. 11-25
- (2017). *A obsessão da Portugalidade*, Lisboa, Quetzal Editores
- (2017). “Pessoa e razão – ou como ele a tinha”, Congresso Internacional de Fernando Pessoa (Lisboa: Casa Fernando Pessoa, 2017) [http://casafernandopessoa.cm-lisboa.pt/fileadmin/casa\\_fernando\\_pessoa/cfp\\_actas\\_2017.pdf](http://casafernandopessoa.cm-lisboa.pt/fileadmin/casa_fernando_pessoa/cfp_actas_2017.pdf)
- (2017). *Odes Modernas de Antero de Quental - o manifesto português da modernidade*, in Artur Teodoro de Matos, Guilherme d'Oliveira Martins e Peter Hanenberg orgs., *O Futuro ao Nosso Alcance. Homenagem a Roberto Carneiro* (Lisboa: Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa, UCP, 2017), pp. 713-727
- (2017). “Cânone, cânones – o bom gosto e o bom senso”, *À Beira*. Revista do Departamento de Letras da UBI, n. 11 (2017), pp. 9-19.
- (2017). “Vergílio Ferreira e a filosofia anglo-americana”, *Santa Barbara Portuguese Studies*, vol. I (2017), 1-13.
- (2017). Program “A Força das Coisas”, RDP-Antena 2, Lisbon, March, 2017
- (2017). Entrevistado por Natália Bebiano, Luís de Albuquerque e a ciência durante os descobrimentos”, in *Lembranças de Luís Albuquerque*, *Gazeta de Matemática*, nº 182 (2017), pp. 34-37. Reprinted in *Diário dos Açores*, April 30, 2017.
- (2017). Entrevistado por Patricia Carreiro, *AzoresNews*, April 25, 2017 “Não emigrei, alarguei fronteiras”, <http://azoresnews.org/2017/04/24/costumo-dizer-que-nao-emigrei-simplesmente-alarguei-fronteiras/>
- (2017). Entrevistado por Luís Caetano in “A Ronda da Noite”, RDP, Lisbon, Portugal, April 4 & 5, 2017. [https://www.rtp.pt/play/p1299/e282049/a\\_ronda\\_da\\_noite\\_\(one\\_hour\\_and\\_1\\_2\)](https://www.rtp.pt/play/p1299/e282049/a_ronda_da_noite_(one_hour_and_1_2)). Re-broadcast on Dec. 28, 2017.
- (2017). Entrevistado por António Vieira, Rádio Amália, Lisbon, Portugal, March 30, 2017. <https://www.youtube.com/watch?v=550XXNRN7sl>
- (2017). Entrevistado por Nelson Marques, *Expresso / Revista*, April 14, 2017. Reprinted in *Expresso online*, April 23, 2017: (7 pages)
- (2017). “Onésimo – O nosso primo na América”, entrevistado por Filipa Melo, *Ler. Livros & Leitores*, nº 145 (Spring 2017), pp. 26-41.
- (2017). ““Olifaque - o emigrês de João Magueijo”, *Jornal de Letras, Artes e Ideias*, November 23, 2017.
- (2017). “Literatura: uma questão de inteligência visível”, *Artes & Letras*, n. 23/ Açoriano Oriental, Jan. 23, 2017, pp. 15-17.
- (2017). “Pessoa nas visões e ritmos de José Gil”, *Jornal de Letras, Artes e Ideias*, January 4, 2017.
- (2017). Backcover endorsement, Eduardo A. O. Rocha, *Memórias de um Burocrata Invisível* (San Jose, CA: Portuguese Heritage Publications of California, Inc, 2017).
- (2017). “Génesis na ilha”, in *A Ilha em Nós*, special issue of *Povos e Culturas*, nº 21 (2017), pp. 407-410.
- (2017). “Entrevista com Onésimo Teotónio Almeida”, entrevistado por Ana Loura, in *Baluartes*. May 2017, pp. 19-20
- (2017). “A brilhante carreira académica do Professor Francisco Fagundes”, *Diário dos Açores*, 24 de maio de 2017.
- (2017). Miguel Real, *Traços Fundamentais da Cultura Portuguesa*, in *Colóquio-Letras*, nº 198 (mai-ago 2017), pp. 276-279.
- (2017). “Voltas da diáspora e da vida”, *Diário dos Açores*, June 18, 2017.
- (2017). Entrevistado por Carlos Picassinos, Rádio Macau, Macau RAE, China, July 28, 2017.
- (2017). Entrevistado por Vivência Tavares, Rádio Sines, Sines, Portugal, September 7, 2017.
- (2017). “A língua e o mistério dos sotaques”, TED talk, TEDx Funchal, Madeira, Portugal, October 29, 2017 [https://www.academia.edu/35779386/A\\_l%C3%ADngua\\_e\\_o\\_mist%C3%A9rio\\_dos\\_sotaques](https://www.academia.edu/35779386/A_l%C3%ADngua_e_o_mist%C3%A9rio_dos_sotaques)
- (2017). Entrevistado por Lília Mata, RDP-Madeira, October 27, 2017 <https://www.rtp.pt/play/p1133/e314395/paginas-de-cultura>
- (2017). Entrevistado por RTP-Madeira, October 28, 2017 [https://www.rtp.pt/madeira/sociedade/historia-da-madeira-devia-ser-mais-divulgada-entre-turistas-\\_13131](https://www.rtp.pt/madeira/sociedade/historia-da-madeira-devia-ser-mais-divulgada-entre-turistas-_13131)
- (2017). Entrevistado por Filipa Lino, *Jornal de Negócios*, December 29, 2017 (Printed edition: Front cover and 6 pages) Online edition: [http://www.jornaldenegocios.pt/weekend/detalhe/onesimo-teotonio-almeida-nunca-vi-portugal-tantas-vezes-referido-nem-tao-positivamente-como-hoje?ref=weekend\\_destaque~](http://www.jornaldenegocios.pt/weekend/detalhe/onesimo-teotonio-almeida-nunca-vi-portugal-tantas-vezes-referido-nem-tao-positivamente-como-hoje?ref=weekend_destaque~)
- (2017). “Três ‘notas bárbaras’ (de um quase-diário)”, Apêndice a José Luís Brandão da Luz, “Mateus de Andrade e a ideia de epistemologia”, in *Nova Águia*, 2º 20 (º Semestre, 2017), pp. 188-190.
- (2018) *A Obsessão da Portugalidade* (Lisboa: Quetzal, 2017; 2ª edição 2018)
- (2018) “José Nuno da Câmara Pereira – In memoriam”, *Diário dos Açores*, January 17, 2018.
- (2018) “Estórias faialenses”, *Diário dos Açores*, February 1, 2018.
- (2018) “A dupla S. Jorge – Pico”, *SATA – Revista de Bordo* (Feb. 2018).
- (2018) “Miguel Real - Uma abordagem hermenêutica de Portugal”, *Jornal de Letras, Artes e Ideias*, March 14, 2018.
- (2018) “O mito na Mensagem, de Fernando Pessoa”, in Sandra Ferreira e Evaldo Bérnago, orgs., *Em Pessoa. Estudos sobre a Poesia e a Prosa de Fernando Pessoa* (Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2018), pp. 77-86.
- (2018) “Um olhar sobre o mundo à minha volta”, Manuel Assunção, *Discursos dos Doutorados Honoris Causa na Universidade de Aveiro (2001-2018)*. (Aveiro: Imprensa da Universidade, forthcoming)
- (2018) “Mensagem de aniversário”, *Diário dos Açores*, February 5, 2018.
- (2018) “Haverá Uma Ética Para A Idade Global? Possibilidades, Dúvidas E Alguns Condicionamentos”, In José Eduardo Franco, (org.) *Valores Globais* (Lisboa: Universidade Aberta / Imprensa Nacional-Casa Da Moeda, Forthcoming)
- (2018) “Experience in 16th century Western Europe – the spreading of an idea (Leonardo da Vinci, Andreas Vesalius, Paracelsus, and Montaigne)”, in Amélia Polónia, Fabiano Bracht, Gisele C. Conceição, eds., *Connecting Worlds: Production and circulation of knowledge in the first Global Age* (Newcastle upon Tyne, UK: Cambridge Scholars, 2018), pp. 74-96
- (2018) “Carlos Tomé – um fogoso narrador e algo mais”, *Jornal de Letras, Artes e Ideias*, February 14, 2018.
- (2018) “As crónicas de Luís Fernando Veríssimo”, *Revista das Correntes d'Escritas*, vol. 17 (February, 2018), pp. 74-77.
- (2018) “Revisitando A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo, de Max Weber – ou sobre a interface da ideologia com o real”, in Brissos Lino, ed., *Um Construtor da Modernidade - Lutero – Teses – 500 anos* (Lisboa: Universidade Lusófona, forthcoming).
- (2018) Prefácio, “Os segredos do alfenim”, Maria Manuela Sousa, *Alfenim. Tradição e Arte* (Angra do Heroísmo: Edições Bleu, 2018)
- (2018) “Edmund Dinis – Portugal na América”, *Malomil*, Feb. 12, 2018. [Http://malomil.blogspot.com/2018/02/portugal-na-america.html](http://malomil.blogspot.com/2018/02/portugal-na-america.html)



## Programa do 39º colóquio da lusofonia 2024

- (2018) “Prefácio – por um suplente de Daniel de Sá”, Roberto Rodrigues, *Os Guardadores de Memórias* (Maia: Junta de Freguesia da Maia, 2018), pp. II-III.
- (2018) Prefácio, “Como se o mar não existisse”, Lélia Nunes, *Corpo de Ilhas* (Florianópolis, Santa Catarina: Dois Por Quatro Editora, 2018), pp. 13-15.
- (2018) “Prefácio – ou nota de um turista do mar”, José Alberto Postiga, *Inventário do Sal* (Porto: Insubmisso Rumor, 2018)
- (2018) “Futurismo, Modernismo, Modernidade – Clarificando Conceitos”, In Dionísio Vila Maior E Annabela Rita, orgs., *100 Futurismo* (Lisboa: Edições Esgotadas, 2018), pp. 29-42.
- (2018) “Estória pouco original do medo”, in A. Soares, E. Coelho, S. Gonzaga, eds., *Açores - Porto Alegre: Contistas Geminados II* (Porto Alegre, Rio Grande do Sul: IPC – Casa de Açores, 2018), pp. 80-86
- (2018) “Nemésio – eu, comovido a oeste do Atlântico”, in Vitorino Nemésio (Ponta Delgada: Governo Regional dos Açores, 2018).
- (2018) Entrevistado por José Manuel Portugal, “Palavra aos diretores”, RTP Internacional, March 28, 2018, <https://www.rtp.pt/play/p4240/e338525/palavra-aos-diretores>
- (2018) “Do poeta António Moreno – Duas estórias”, *Diário dos Açores*, April 13, 2018.
- (2018) “A dupla Pico-S. Jorge”, *My Plan – SATA*, n.12 March-April, 2018, pp. 54-57.
- (2018) Back cover blurb for Bridget Fowler et al, eds, *Time, Science, and the Critique of Technological Reason. A Festschrift for Herminio Martins* (London: Palgrave, 2018).
- (2018) Entrevistado por José Mário Silva and Inês Bernardo, *Biblioteca de Bolso Blog*, Ep. 91, March 201 (2018) <https://soundcloud.com/biblioteca-de-bolso/ep-91-onesimo-teotonio-almeida>
- (2018) “Pluralismo em Portugal”, in Nuno Costa Santos “Passados 44 anos do 25 de abril”, *Observador*, April 25, 2018 <https://observador.pt/especiais/passados-44-anos-do-25-de-abril-ja-sabemos-discutir/>
- (2018) “Nemésio – Eu comovido a oeste do Atlântico”, in *Uma Página Sobre Nemésio*, vol. 1 (2018), p. 55.
- (2018) “O Dia da Língua Portuguesa na ONU”, *Jornal de Letras, Artes e Ideias*, May 9, 2018.
- (2018) Interview for a program on The Portuguese Language for the Francisco Manuel dos Santos Foundation and RTP, May 25, 2018
- (2018) Entrevistado por Maria Flor Pedrosa, *Rádio Difusão de Portugal*, May 25, 2018. <https://www.rtp.pt/play/p280/e349425/maria-flor-pedrosa>
- (2018) “Estória pouco original do medo” in *Contos Geminados Açores-Brasil* (Porto Alegre: Feira do Livro, 2018), pp. 74-79.
- (2018) “Magical Realism”, translated into Spanish by Raquel Madrigal, *Luvina 93. Special Issue Travessia Portugal*. Universidad de Guadalajara, México, Winter 2018, pp. 540-550.
- (2018) Entrevistado por José Manuel Portugal, “Palavra aos diretores”, RTP Internacional, May 29, 2018, <https://www.rtp.pt/play/p4240/e338525/palavra-aos-diretores>
- (2018) “Alocução – Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas – 10 junho 2018”, *Diário dos Açores e Correio dos Açores*, June 14, 2018. Also: *Observatório da Língua Portuguesa*. <https://dererumundi.blogspot.com/2018/06/alocucacao-do-prof-onesimo-teotonio.html>
- (2018) Entrevista João Medeiros LUSA, June 7  
. [https://www.ojogo.pt/extra/lusa/interior/10-junho-emigrantes-nos-eua-sofreram-grande-processo-de-integracao-cultural---onesimo-almeida-9417663.html?utm\\_source=feedburner&utm\\_medium=feed&utm\\_campaign=Feed%3A+OJ-Ultimas+%28OJ+-+Ultimas%29](https://www.ojogo.pt/extra/lusa/interior/10-junho-emigrantes-nos-eua-sofreram-grande-processo-de-integracao-cultural---onesimo-almeida-9417663.html?utm_source=feedburner&utm_medium=feed&utm_campaign=Feed%3A+OJ-Ultimas+%28OJ+-+Ultimas%29)
- (2018) “A ciência no Portugal da Expansão”, *Jornal de Letras, Artes e Ideias*, September 26, 2018.
- (2018) “A Maia de há décadas em preciosas estórias”, *Diário dos Açores*, September 1, 2018.
- (2018) “Ler tudo para tudo entender – Miguel Real na UBI”, *Jornal de Letras, Artes e Ideias*, November 21, 2018.
- (2018) “Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas – Alocução”, *Letras Con/mvida. Revista de Literatura, Cultura e Arte. Nova Série, I – Nº 9, 2018-2-19*, pp. 95-101
- (2018) Entrevistado por Rui Couceiro and Filipa Martins, for radio program “A Biblioteca de ...”, *Rádio Renascença*, Lisbon, September 26, 2018.
- (2018) Entrevistado por Filipa Martins for a TV documentary on Natália Correia”, *Curia, Portugal*, September 27, 2018.
- (2018) “Da história da emigração açoriana para os EUA”, *Diário dos Açores*, September 16, 2018.
- (2018) “Identidade cultural – uma dúzia de notas avulsas”, *Perspetiva. Revista de Partes*, nº 3 (2018), pp. 70-73.
- (2018) “O que interessa hoje é falar dos dominados”, entrevistado por Marco Alves. *Sábado*, October 25, 2018, pp. 30-31. Reprinted online on Dec. 3, 2018 [https://www.sabado.pt/vida/detalhe/os-espanhois-sao-muito-mais-agressivos-do-que-nos?ref=SEC\\_Grupo3\\_vida](https://www.sabado.pt/vida/detalhe/os-espanhois-sao-muito-mais-agressivos-do-que-nos?ref=SEC_Grupo3_vida)
- (2018) Interview RTP3 – Ponta Delgada Studios, November 16, 2108.
- (2018) Interview for RTP Internacional on the Portuguese-American politicians elected to Congress, Ponta Delgada RTP Studios, November 12, 2018.
- (2018) “O fascínio do novo aconteceu aqui”, entrevistado por José Riço Direitinho, *Público*, November 13, 2018, pp. 28-29.
- (2018) Entrevistado por António Vieira, *Rádio Amália*, Nov. 13, 2018. <https://madragoas.wordpress.com/2018/11/14/madragoas-com-onesimo-teotonio-almeida-13-11-2018/>
- (2018) On O Século dos Prodígios. Entrevistado por Luís Caetano, RDP – Antena 2, Lisbon, November (Part I) and November 18 (Part II), 2018. <https://player.fm/series/a-fora-das-coisas-1770794/onesimo-teotonio-almeida-em-entrevista-a-luis-caetano-a-proposito-de-o-seculo-dos-prodigios-editado-pela-quezal-tambem-paulo-branco-que-ontem-anunciou-o-encerramento-dos-cinemas-monumental-numa-conversa-sobre-as-razoes-da-decisao-publicos-da-cultura>
- (2018) Entrevistado por Lina Santos for *Diário de Notícias*, Lisbon, Dec. 6, 2018.
- (2018) “Haverá uma ética para a idade global? Possibilidades, dúvidas e alguns condicionamentos”, *e-Letras Com Vida*, nº 1 (July-December, 2018), pp. 195-203
- (2018) On O Século dos Prodígios. Entrevistado por Fernando Alvim, “Prova Oral”, RDP-3, Lisbon, December 6, 2018. [https://cdn-ondemand.rtp.pt/nas2.share/wavrss/at3/1812/5574549\\_280120-1812062027.mp3](https://cdn-ondemand.rtp.pt/nas2.share/wavrss/at3/1812/5574549_280120-1812062027.mp3)
- (2019) “Notas (bárbaras) de viagem”, *Atlântida*, vol. 64 (2019), pp. 187-204.
- (2019). *Gulbenkian Prémio Academia Portuguesa de História*, 2018: Prémio D. Diniz, Fundação Casa de Mateus, 2019; Prémio Mariano Gago, SPA, 2019; Prémio John Dos Passos, Sec Educação e Cultura, Região Autónoma da Madeira, 2019.
- (2019): On O Século dos Prodígios. Entrevistado por Ana Daniela Soares, RTP3, Lisbon, January 5, 2019.
- (2019): “Costumo dizer que não se emigra, alarga-se fronteiras”. Entrevistado por Patrícia Carreiro. *Correio dos Açores*, January 13, 2019.
- (2019). *Correntes D’Escritas & Correntes Descritas* (Guimarães: Opera Omnia, 2019; 2ª edição, 2019)
- (2019). “Correntes d’Escritas & Correntes descritas”, *Jornal de Letras, Artes e ideias*, February 13, 2019.
- (2019). “Nunca vi Portugal com tão boa reputação”, entrevistado por Filipa Teixeira, *Observador*, Feb. 17, 2019 <https://theworldnews.net/pt-news/onesimo-teotonio-almeida-nunca-vi-portugal-com-tao-boa-reputacao>
- Entrevistado por Maria João Costa, in *Obra Aberta / Rádio Renascença*, Feb. 22, 2019 <https://rr.sapo.pt/artigo/142212/onesimo-teotonio-almeida-e-correntes-descritas>
- (2019) “From ‘Vera Cruz Island’ to ‘Brazil’ – a critical revisitation of an old belief”, in Domingues, Francisco Contente e Silva, Susana Serpa, coord. (2019), *Navegação no Atlântico. XVIII Reunião Internacional de História da Náutica / Atlantic Navigation. XVIII International Reunion for the History of Nautical Science*, Ponta Delgada, CHAM Açores - Universidade dos Açores, pp. 365-380. ISBN 978-989-33-0132-6
- (2019) “Jorge de Sena e as suas ‘Noções de Linguística’ aprendidas na diáspora”, in Gilda Santos, Jorge de Sena – 100. *Metamorfoses*. (Belo Horizonte: Editora Moinhos, 2019), pp. 162-163.
- (2019) “Jorge de Sena e as suas ‘Noções de Linguística’ aprendidas na diáspora”, in Gilda Santos, Jorge de Sena – 100. *Metamorfoses*. (Belo Horizonte: Editora Moinhos, 2019), pp. 162-163.
- (2019) “Nota bárbara sobre frio bárbaro”, *Página Negra*, Feb. 26, 2019 <https://pagananegra.pt/2019/02/26/meus-kambas-onesimo-teotonio-de-almeida/#comments>
- (2019) “Rijo Indomável Portuga”, *Malomil*, February 19, 2019. <http://malomil.blogspot.com/2019/02/rijo-indomavel-portuga.html>



## Programa do 39º colóquio da lusofonia 2024

- (2019) "Padre Manuel Antunes – humanista e paladino das Humanidades, in XXX, Centenário do P. Manuel Antunes (Lisboa: CLEPUL, forthcoming)
- (2019). "O futuro já não é o que era, mas terá de ser melhor do que promete", Oração de Sapiência - 2019, Edições da Universidade Autónoma de Lisboa, Lisboa: 2020
- (2019). "De loucuras do mundo, ainda não manicómio total", *Jornal de Letras, Artes e Ideias*, April??? 2019.
- (2019). "Os tempos estão maus para os países colonizadores", entrevistado por Hélder Beja, *Plataformamedia.com*, April 4, 2019. [https://www.plataformamedia.com/pt-pt/cultura/livros/interior/os-tempos-estao-maus-para-os-paises-colonizadores--10788470.html?target=conteudo\\_fechado](https://www.plataformamedia.com/pt-pt/cultura/livros/interior/os-tempos-estao-maus-para-os-paises-colonizadores--10788470.html?target=conteudo_fechado)
- (2019). "Portugal no divã?!", *Jornal de Notícias, Suplemento "Portugal ao Espelho"*, June 2, 2019, <https://www.jn.pt/nacional/interior/ensaio-portugal-no-diva-10971758.html>
- (2019). Entrevistado por Fátima Campos Ferreira, "Prós e Contras", *Program on Portugal, RTP-Lisboa*, June 10, 2019. <https://www.rtp.pt/play/p5337/e412051/pros-contras>
- (2019). "História do Chá em S. Miguel – um livro de Mário Moura", *Correio dos Açores*, July 8, 2019.
- (2019). Entrevistado por José Alberto Lemos, "VOTE - Os Portugueses na política dos EUA", *RTP-Lisboa, Episode 11*, July 17, 2019. Vote: Portugueses na política dos Estados Unidos. [https://www.rtp.pt/play/p5786/vote-portugueses-politica-eua \(27\)](https://www.rtp.pt/play/p5786/vote-portugueses-politica-eua (27))
- (2019). Entrevistado por Helena Fagundes, "Nem tudo foi mau na expansão marítima," *Diário Insular*, August 28, 2019, pp. 12-13.
- (2019). "Livros para dar e oferecer", *RTP-Comunidades*, August 18, 2019 [https://www.rtp.pt/cores/comunidades/notas-barbaras-de-onesimo-t-almeida-2-livros-para-dar-e-oferecer-e-duas-estorias-colhidas-num-deles-\\_62292](https://www.rtp.pt/cores/comunidades/notas-barbaras-de-onesimo-t-almeida-2-livros-para-dar-e-oferecer-e-duas-estorias-colhidas-num-deles-_62292),
- (2019). "A Humidade dos Dias", de Luís Mesquita de Melo, *RTP-Comunidades*, August 17, 2019 [https://www.rtp.pt/cores/comunidades/notas-barbaras-de-onesimo-t-almeida-1-a-humidade-dos-dias\\_62291](https://www.rtp.pt/cores/comunidades/notas-barbaras-de-onesimo-t-almeida-1-a-humidade-dos-dias_62291)
- (2019). "Barro Vermelho. Ilha Branca, um colorido livro de João C. Bendito", *Diário Insular*, August 30, 2019
- (2019). Entrevistado por Osvaldo Cabral, "Falta um grande centro interpretativo sobre o papel dos Açores nos Descobrimentos", *Diário dos Açores*, September 1, 2019.
- (2019). "O registo escrito da presença açoriana nos EUA – um balanço", *Boletim do Núcleo Cultural da Horta*, 2019 (forthcoming)
- (2019). "Ética e literatura açoriana", *Fórum Teológico*, vol. II 2019, pp. 51-68.
- (2019). "A Vida no Campo, ou a idílica prosa do diário de Joel Neto", *Jornal de Letras, Artes e Ideias*, September 11, 2019.
- (2019). "Peito à Janela sem Coração ao Largo, de António J. Borges, *Nova Águia*, nº 24 – 2nd Semester (2019), pp. 264-266.
- (2019). Ana Paula Arnaut, ed., *Identity (ies). A multicultural and multidisciplinary approach*. Coimbra: University of Coimbra Press, in *Revista de Estudos Literários*, vol. 9 (2019), pp. 368-370.
- (2019). Entrevistado por Ricardo Farias, "Hora Quente" (one hour), *The Portuguese Channel*, New Bedford, MA, September 30, 2019.
- (2019). "Morte à PIDE", *Diário dos Açores*, October 25, 2019.
- (2019). "O Pico-Faial vistos (revividos) de Macau", *Jornal de Letras, Artes e Ideias*, November 6, 2019.
- (2019). Backcover endorsement, Manuel Paiva, *Um Inventor em Aldoar e a Busca de Vida no Universo (Aldoar: O Progresso da Foz, 2019)*.
- (2019). "George Monteiro (1932-2019) – uma estrela luso-americana que nos deixou", *Portuguese Times*, November 13, 2019.
- (2019). Entrevistado por Luís Caetano in "A Ronda da Noite", *RDP-Rádio*, Lisbon, Portugal, November 15, 2019. <https://www.rtp.pt/play/p1299/e438993/a-ronda-da-noite>
- (2019). "George Monteiro – uma estrela que nos deixou", *Jornal de Letras, Artes e Ideias*, Nov. 20, 2019.
- (2019). "Festa em Rhode Island: Manuel Pedroso – Cem anos", *Diário dos Açores*, November 23rd, 2019.
- (2019). Entrevistado por Sandra Sousa, "Pagina 2" (15 minutes), *RTP-TV*, Portugal, October 6, 2019.
- (2019). "Um saco de notas bárbaras (ou excertos de um quase-diário-em-estórias", *RUA-L. Revista da Universidade de Aveiro – Letras*, forthcoming 2019
- (2019). "On Miguel Real", *Commentary for a Video on the Life and Works of Miguel Real*, *Universidade da Beira Interior*, Covilhã, Portugal, 2019.
- (2020) "Mário Mesquita – Da personagem jornalística singular a uma excursão narrativa da sua exemplar deontologia", in Isabel Vargues et al., eds., *Mário Mesquita – A Comunicação Social e a Ética* (Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, forthcoming)
- (2020) "Posfácio – ou os sinos da sua Vila", Dionísio Sousa, *Apontamentos para a História da Vila (S. Sebastião: Doralice*
- (2020) Preface, Brianna Medeiros, *The Eruption of Insular Identities. A comparative study of Azorean and Cape Verdean Prose*, London: Sussex Academic Press, 2020
- (2020) "Prefácio – ou sete anos de labor", Olegário Paz, *Porque Hoje É Sábado (Ponta Delgada: Ponta Delgada, Letras Lavadas, forthcoming*
- (2020) "Prefácio", Jerónimo Pizarro, Fernando Pessoa: a critical introduction. *Sussex Academic Press, forthcoming*
- (2020) "De como ficámos bem amanhados", Nuno Costa Santos e Luís Filipe Borges, *Mal-amanhados (Ponta Delgada: Ponta Delgada, Letras Lavadas, forthcoming*
- (2020) "Small world, piccolo mondo", *Malomil*, jan. 7, [HTTP://MALOMIL.BLOGSPOT.COM/SEARCH/LABEL/ON%C3%A9SIMO%20TEOT%C3%B3NIO%20DE%20ALMEIDA](http://MALOMIL.BLOGSPOT.COM/SEARCH/LABEL/ON%C3%A9SIMO%20TEOT%C3%B3NIO%20DE%20ALMEIDA)
- (2020) entrevistado por José Andrade Navarro, in *Tanto Barulho para Nada*, *RTP-2*, Lisbon, Portugal, jan 8, 2020. <https://www.rtp.pt/play/p6190/muito-barulho-para-nada>
- (2020) "Sugestões de leituras", *A Crença*, Ano 105, nº 5079, jan. 10, 2020.
- (2020) *Lembranças do Diário dos Açores de há 50 anos*", *Diário dos Açores*, fev 5, 2020. *LusoPress (Montréal)*, fev 6, 2020
- (2020) Entrevista conduzida por João Morales, "Conversas de Correntes: Entrevista com Onésimo Teotónio Almeida", *Póvoa de Varzim, Portugal*, fev 23, 2020. [HTTPS://WWW.BRANMORRIGHAN.COM/2020/05/CONVERSAS-DE-CORRENTES-JOAO-MORALES.HTML](https://www.branmorrighan.com/2020/05/CONVERSAS-DE-CORRENTES-JOAO-MORALES.HTML)
- (2020) "Um olhar sobre Guardadores de Memórias – II, de Roberto Rodrigues, *Diário dos Açores*, fev 2, 2020.
- (2020) "In Memoriam – Maria de Sousa (1939-2020) – Webpage, *Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa*, abril 14, 2020
- (2020) "Maria de Sousa – Um mundo imaginado... tornado real", *Jornal de Letras, Artes e Ideias*, abril 22, 2020
- (2020) "À língua portuguesa", in *Dia Mundial da Língua Portuguesa*, documentário, *Camões; Lisbon, Portugal*, maio 5, 2020. [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=IOQ4BUH3YA4](https://www.youtube.com/watch?v=IOQ4BUH3YA4)
- (2020) "Dos Estados Unidos – sobre o vírus COVID-19", *Jornal de Letras, Artes e Ideias*, maio 6, 2020
- (2020) Entrevista conduzida por Daniel Vidal, "Onésimo Almeida, o professor que defendeu os emigrantes portugueses nos EUA", *NIT – New In Town Magazine*, jun 4, 2020 [HTTPS://NIT.PT/COOLT/TELEVISAO/ONESIMO-ALMEIDA-PROFESSOR-DEFENDEU-OS-EMIGRANTES-PORTUGUESES-NOS-EUA](https://nit.pt/coolt/televisao/onesimo-almeida-professor-defendeu-os-emigrantes-portugueses-nos-eua)
- (2020) Entrevista conduzida por Hugo Monteiro, "Sobre o racismo nos EUA", *Rádio Renascença*, Lisbon, Portugal, jun 9, 2020. [HTTPS://RR.SAPO.PT/2020/06/09/MUNDO/MANIFESTACOES-NOS-EUA-SO-VAO-RESULTAR-SE-TIVEREM-EXPRESSAO-NAS-URNAS/NOTICIA/196042](https://rr.sapo.pt/2020/06/09/MUNDO/MANIFESTACOES-NOS-EUA-SO-VAO-RESULTAR-SE-TIVEREM-EXPRESSAO-NAS-URNAS/NOTICIA/196042)
- (2020) Entrevista conduzida por Teresa Firmino, "Se a esperança faltar, estamos completamente tramados" *Público*, jun 27, 2020 [HTTPS://WWW.PUBLICO.PT/2020/06/27/CIENCIA/ENTREVISTA/ESPERANCA-FALTAR-COMPLETAMENTE-TRAMADOS-1921953](https://www.publico.pt/2020/06/27/CIENCIA/ENTREVISTA/ESPERANCA-FALTAR-COMPLETAMENTE-TRAMADOS-1921953)
- (2020) "Amália, amá-la", *Jornal de Letras, Artes e Ideias*, jul 15, 2020
- (2020) "Álamo, seis vezes pensei em ti...", *Jornal de Letras, Artes e Ideias*, forthcoming
- (2020) Texto na contracapa, *Júlio Oliveira, Redenção Humana*. Lisboa: Chiado Editora, 2020.



## Programa do 39º colóquio da lusofonia 2024

- (2020) "Mário Mesquita – Da personagem jornalística singular a uma excursão narrativa da sua exemplar deontologia", in Isabel Vargues et al; eds; Mário Mesquita – A Comunicação Social e a Ética (Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, forthcoming).
- (2020) "O poema "Ulisses", em Mensagem, de Fernando Pessoa – um olhar à lupa sobre o seu contexto", M. L. Marques Pereira, ed; Homenaje a Perfecto Cuadrado (Palma de Maiorca: Universidad de las Baleares, forthcoming).
- (2020) "José Amado Mendes: de como a história sólida e dura pode proporcionar leitura gostosa", in Irene Vaquinhas, Festschrift - José Amado Mendes (Coimbra: Universidade de Coimbra Press, forthcoming).
- (2020) "Da internacionalização da literatura portuguesa: Pessoa e Saramago", in Carlos Fiolhais e José Pedro Paiva, Portugal no Mundo (Lisboa: Círculo de Leitores, 2020), pp. 643-649
- (2020) "De estórias e memórias faialenses", Tribuna das Ilhas (forthcoming)
- (2020) "Do poeta António Moreno, duas estórias", Diário dos Açores (forthcoming)
- (2020) "António Sérgio: o pensador-ensaísta – uma reavaliação", Alfredo Campos Matos, António Sérgio – Fotobiografia, Lisbon, forthcoming)
- (2020) "Portugal no panoptikon de Miguel Real", Carla Luís, Miguel Real – Literatura, Filosofia e Cultura (Covilhã: Universidade da Beira Interior, forthcoming)
- (2020) Prefácio, Carlos J. Fagundes, Entre o Mar e a Rocha (Lajes do Pico: Companhia das Ilhas, forthcoming).
- (2020) Posfácio, Ricardo Jardim, Saias de Balão (Funchal: Imprensa Académica, 2019), pp. 221-227.
- (2020) "Um prefácio a mais", Osvaldo Cabral, Os Açores e os Novos Media (Ponta Delgada, 2018), pp. 5-8.
- (2020) "George Monteiro e os Açores - uma afeição intelectual", Boletim do Núcleo Cultural da Horta, (forthcoming)
- (2020) "The magic of George Monteiro's osmosis – American Literature in the Lusophone world, Portuguese literature in America", International Journal of Portuguese Diaspora Studies (forthcoming)
- (2020) "Da 'Ilha de Vera Cruz' a "Brasil" – uma reavaliação serena de uma antiga crença", Memórias da Academia da Marinha (forthcoming)
- (2020) "Portugal en los albores de la modernidad científica (siglo XV)", Abriu. Estudos de Textualidade do Brasil, Galicia e Portugal, nº 8 (2019), pp. 137-152
- (2020) " João de Melo – autópsia de um mar de livros", Letras Com Vida, (forthcoming)
- (2020) Backcover endorsement, Vasco Medeiros Rosa, Raul Brandão e os Açores (Lajes do Pico: Companhia das Ilhas, forthcoming).
- (2020) "Cabo Verde – excertos de um diário de viagem", Viagens: Ponta Delgada, Letras Lavadas, 2020,
- (2021) Homenagem a Onésimo, 34º colóquio da lusofonia Ponta Delgada
- (2022) in Avenida Marginal III, ed. Artes e Letras
- (2022) Ideias claras e distintas – cada vez mais caras (& extintas). A Revista, Supremo Tribunal de Justiça

VÍDEO HOMENAGEM 2021 <https://studio.youtube.com/video/861MSaZgNAE/edit>

É SÓCIO DA AICL,

TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE,

TOMOU PARTE NO 5º COLÓQUIO DA LUSOFONIA, RIBEIRA GRANDE 2006, NO 34º PDL 2021, NO 38º RIBEIRA GRANDE 2023

### 36. PEDRO ALMEIDA MAIA, ESCRITOR, S MIGUEL, AÇORES, AICL, AUTOR HOMENAGEADO EM 2024



38º RIBEIRA GRANDE 2023





[32º GRACIOSA 2019](#)

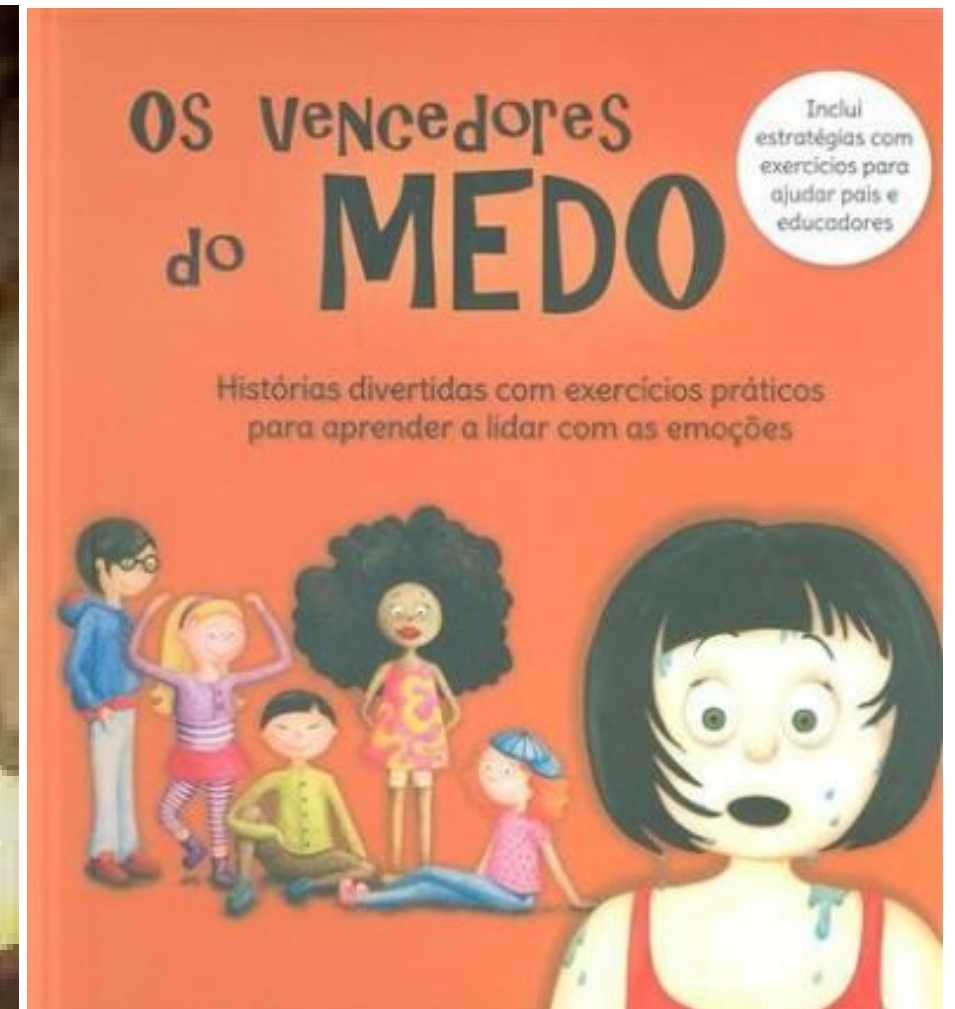
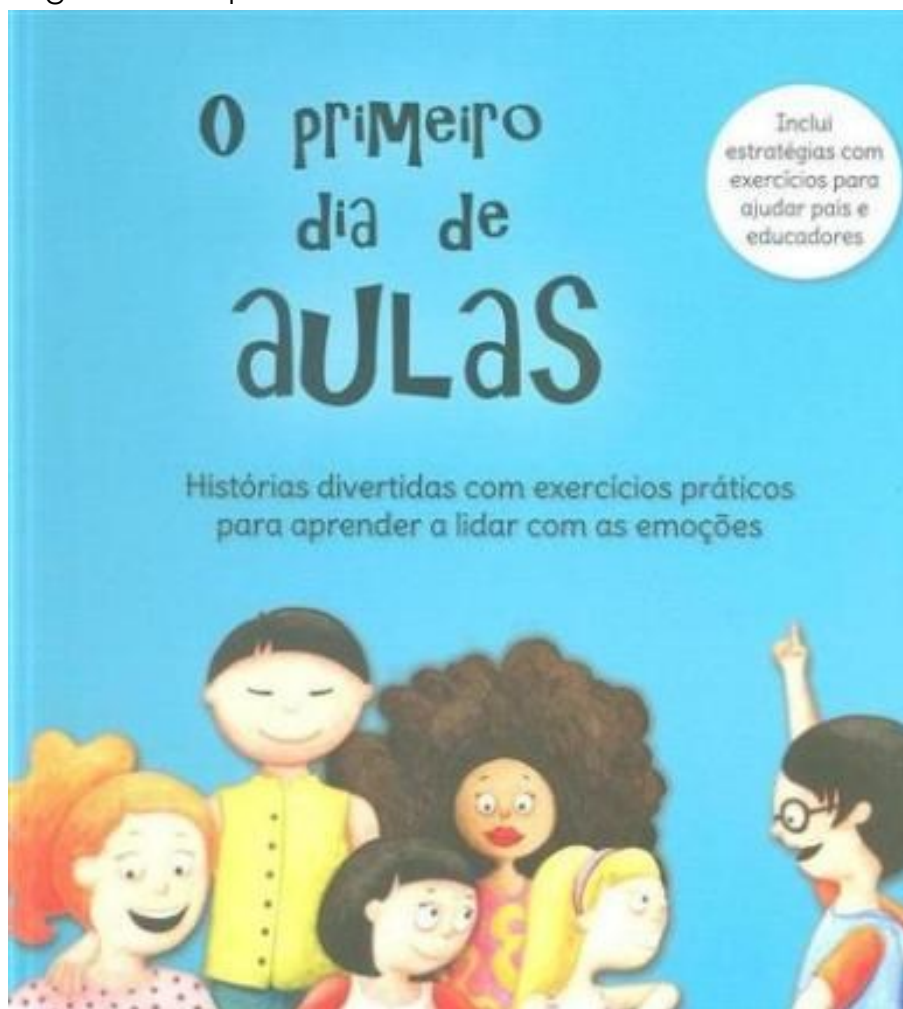
[34º PONTA DELGADA 2021](#)

**Pedro Filipe Almeida Maia** nasceu em 1979 na cidade de Ponta Delgada e é psicólogo organizacional, mestre em Psicologia do Trabalho, das Organizações e dos Recursos Humanos pelas Universidades de Coimbra e de Barcelona.

Viveu na Irlanda e regressou aos Açores em 2017.

Publicou pela primeira vez em 2012, o romance no estilo policial "Bom Tempo no Canal", que lhe valeu o Prémio Literário Letras em Movimento.

Seguiu-se "Capítulo 41" em 2013.







Em 2014 foi selecionado para a Mostra LabJovem com o drama “Nove Estações”, escreveu literatura infantil, venceu o Prémio Discover Azores com a poesia “Vinhas e Epigeus” e foi considerado Escritor do Ano pelo jornal Correio dos Açores.  
 Participou em várias coletâneas no género do conto, foi selecionado para a Antologia do Centro de Estudos Mário Cláudio em 2018, participou na edição comemorativa do centenário do PEN Clube Os Dias da Peste, escreveu crónica, ensaio e argumento, além de outras contribuições regulares.  
 Com alguns dos seus trabalhos no Plano Regional de Leitura, como a ficção científica “A Viagem de Juno” (2019), e o eco obtido junto dos leitores e da crítica com “Ilha-América” (2020), o autor apresentou em 2022 no 36º colóquio, (Ponta Delgada) “A Escrava Açoriana”, o seu sexto romance, no ano em que comemora dez anos de publicações.

**VEJA-O AQUI NOS Açores VIP** <https://www.youtube.com/watch?v=wFyP7nPF9ek>  
**LANÇAMENTO DO LIVRO ILHAMÉRICA 2020** [https://www.facebook.com/watch/live/?v=2414550608841461&ref=watch\\_permalink](https://www.facebook.com/watch/live/?v=2414550608841461&ref=watch_permalink)  
**LANÇAMENTO DE BOM TEMPO NO CANAL** <https://almeidamaia.com/livros/bom-tempo-no-canal/>  
**ALMEIDA MAIA EM NOTICIA** <https://almeidamaia.com/>  
**SÓCIO DA AICL.**  
**TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE,**  
**PARTICIPOU PELA PRIMEIRA VEZ NO 32º GRACIOSA 2019, 34º PONTA DELGADA 2021, 36º PONTA DELGADA 2022, 38º RIBEIRA GRANDE 2023**

**37. RAUL LEAL GAIÃO, INVESTIGADOR**



**38º RIBEIRA GRANDE 2023**





22º SEIA 2014

26º LOMBA DA MAIA 2016

**RAUL LEAL GAIÃO**, Portugal, é licenciado em Filosofia, pela Universidade de Lisboa e em Ciências Literárias, pela Universidade Nova de Lisboa, Mestre em Língua Portuguesa/Estudos Linguísticos pela Universidade de Macau. Professor do Ensino Secundário e Superior, incluindo na Universidade de Macau. Investigador nas áreas de Lexicologia, Dialectologia e Crioulística.

Colaborador/Redator dos dicionários "Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa" (2001), "Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea" (2001), "Dicionário Global da Língua Portuguesa" (2014) e dos dicionários temáticos, "Ditema, Dicionário Temático de Macau" (2010) e "Dicionário Temático da Lusofonia" (2005).

É autor do "Dicionário do Crioulo de Macau – Escrita de Adé em Patuá" (2019) e de "Aspetos Lexicais na Obra de Autores Macaenses" (1999).

Em 2011 no 15º Colóquio em Macau iniciou o projeto dos açorianos no Oriente.



28º VILA DO PORTO 2017



30º MADALENA DO PICO 2018



19º MAIA 2013



15º Macau 2011

17º Galiza 2012

**SÓCIO DA AICL**

**PARTICIPOU EM MACAU NO 15º EM 2010, 16º EM SANTA MARIA 2011, 17º NA LAGOA, 18º GALIZA 2012, 19º NA MAIA 2013, 20º EM SEIA 2013, 22º EM SEIA 2014, 23º FUNDÃO 2015, MONTALEGRE 2016, LOMBA DA MAIA 2016, VILA DO PORTO 2017, 29º BELMONTE 2018 E 30º MADALENA DO PICO 2018, 31º BELMONTE 2019, 33º BELMONTE 2021 E 38º RIBEIRA GRANDE 2023**

**38. ROLF KEMMLER, ACADEMIA DE CIÊNCIAS DE LISBOA, UTAD VILA REAL – ALEMANHA**

**ROLF KEMMLER**, Nascido em Reutlingen (Alemanha) em 23 setembro de 1967, Rolf Kemmler atualmente é desempregado, sendo membro integrado e Secretário do Centro de Estudos em Letras (CEL) da UTAD.

É agregado em Ciências da Linguagem pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro desde 9 de abril de 2014 e possui dos graus de doutor. Desde 6 de julho de 2005 é *Doktor der Philosophie* (Dr. phil.) pela área das Ciências da Linguagem e da Literatura Universidade de Bremen (Alemanha). Recentemente, em 9 de novembro de 2018, defendeu com máximo sucesso na Universidade de Vigo (Galiza) a sua tese de doutoramento dedicada aos inícios da aprendizagem e do ensino do alemão em Portugal. A sua formação académica básica na Eberhard-Karls-Universität Tübingen (Alemanha) terminou com o grau de *Magister Artium* (M.A.) em Filologia Românica em 1997.





36º COLÓQUIO PDL 2022



Montalegre 2016

19º Maia 2013



MACAU 2011



BELMONTE 2017



GALIZA 2012



25º fundão 2015



27º BELMONTE 2017



15º MACAU 2010 17º Lagoa 2012

Com vasto número de publicações originais desde 1996, que se debruçam sobretudo a questões pertencentes à historiografia linguística, é especialista nas áreas da história da ortografia da língua portuguesa desde o século XVI até ao século XXI e da história das tradições gramaticográficas portuguesa e latino-portuguesa dos séculos XVI-XIX. Mais recentemente, tem-se dedicado ainda ao estudo de aspetos da literatura de viagens anglófona novecentista sobre os Açores e à investigação sobre a aprendizagem e o ensino das línguas modernas em Portugal (línguas alemã, francesa e inglesa).

Sócio Correspondente Estrangeiro da Academia das Ciências de Lisboa, pertence ainda a um número considerável de associações e agremiações científicas de relevo nacional e internacional, sendo sócio do Instituto Cultural de Ponta Delgada (Ponta Delgada), do Instituto Açoriano de Cultura (Angra do Heroísmo). É sócio fundador da Associação Alemã de Lusitanistas (Frankfurt) e da Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia (Lomba da Maia).

Curriculum Vitæ na plataforma CiênciaVitæ: [HTTPS://WWW.CIENCIAVITAE.PT/PT/E316-9F0E-D494](https://www.cienciavitae.pt/pt/E316-9F0E-D494)





20º Seia 2013



24º Graciosa 2015



19º MAIA 2013



25º MONTALEGRE 2016



32º GRACIOSA 2019



36º COLÓQUIO PDL 2022



28º VILA DO PORTO 2017



36º COLÓQUIO PDL 2022



Apresenta *Os Açores em Madeira and the Canary Islands, with the Azores (1901)* de Alfred Samler Brown (1859-1936), Rolf Kemmler (Vila Real) \*

Em 1889, o britânico Alfred Samler Brown (1859-1936) publicou pela primeira vez o seu guia de viagens intitulado *Madeira and the Canary Islands* (Brown 1889). Publicado em Londres, este guia tinha no início uma dimensão ainda modesta, sendo, como indica o título, limitado apenas à descrição da Madeira portuguesa e das Ilhas Canárias espanholas. Depois de uma menção algo passageira na 3ª edição (Brown 1894: 87-89), o lugar próprio dos Açores fica definitivamente consagrado no título da sexta edição revista de 1901 *Madeira and the Canary Islands, with the Azores* (Brown 1901). Na nossa comunicação pretendemos apresentar a obra e o seu autor, assim como identificar as observações mais relevantes que este autor tece sobre os açores e os seus habitantes desde 1894 até 1904.



- Brown, A[lfred] Samler (<sup>1</sup>1889): *Madeira and Canary Islands: A Practical and Complete Guide for the Use of Tourist and Invalids*, London: Sampson, Low, Marston, Searle & Rivington. [WorldCat OCLC: 79467583].
- Brown, A[lfred] Samler (<sup>3</sup>1894): *Madeira and the Canary Islands: A Practical and Complete Guide for the Use of Invalids and Tourists*, with eleven maps and five plans in three colours, by A. Samler Brown, Third and revised edition, London; Cape Town; Johannesburg: Sampson Low, Marston & Co., Lim.; J. C. Juta & Co. [(<sup>1</sup>1889), (<sup>4</sup>1896), (<sup>5</sup>1898)].
- Brown, A[lfred] Samler (<sup>6</sup>1901): *Madeira and the Canary Islands, with the Azores: A Practical and Complete Guide for the Use of Invalids and Tourists*, with twenty coloured maps and plans and numerous sectional and other diagrams, by A. Samler Brown, Sixth and revised edition, London; Cape Town; Port Elizabeth; Johannesburg: Sampson Low, Marston & Co., Limited; J. C. Juta & Co.
- Brown, A[lfred] Samler (<sup>7</sup>1903): *Brown's Madeira, Canary Islands and Azores: A Practical and Complete Guide for the use of Tourists and Invalids*, with twenty coloured maps and plans and numerous sectional and other diagrams, by A. Samler Brown, Seventh and revised edition, London; Cape Town; Port Elizabeth; Johannesburg: Sampson Low, Marston & Co., Limited; J. C. Juta & Co. [(<sup>7</sup>1903), (<sup>8</sup>1905), (<sup>9</sup>1908), (<sup>10</sup>1910), (<sup>11</sup>1919), (<sup>12</sup>1922), (<sup>13</sup>1927), (<sup>14</sup>1932)]

**É SÓCIO FUNDADOR DA AICL**

- PERTENCE AO COMITÉ CIENTÍFICO DA AICL -

VOGAL DA DIREÇÃO DA AICL -

- FAZ PARTE DO SECRETARIADO EXECUTIVO DO COLÓQUIO.

TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE

PARTICIPOU NO 14º COLÓQUIO EM BRAGANÇA 2010, 15º EM MACAU 2011, 16º SANTA MARIA (AÇORES) 2011, 17º LAGOA (AÇORES) 2012, 18º NA GALIZA 2012, 19º MAIA 2013 (AÇORES), 20º SEIA 2013, 21º EM MOINHOS DE PORTO FORMOSO (AÇORES), 22º SEIA 2014, 23º FUNDÃO 2015, 24º ILHA GRACIOSA (AÇORES) 2015, MONTALEGRE 2016, 26º LOMBA DA MAIA (AÇORES) 2016, 27º BELMONTE 2017, 28º VILA DO PORTO 2017, 29º BELMONTE 2018 E 30º MADALENA DO PICO 2018, 31º BELMONTE 2019, 32º GRACIOSA 2019, 33º BELMONTE 2021, 34º PDL 2021, 35º BELMONTE 2022, 36º PDL 2022. AUSENTE POR MOTIVO DE SAÚDE NO 38º RIBEIRA GRANDE 2023.

39. RUI PAIVA, ARTISTA PLÁSTICO <https://ruipaiva.com/>







MACAU. HÁC SA, POUSADA DE COLOANE JUNHO

1980



38º RIBEIRA GRANDE 2023







38º RIBEIRA GRANDE 2023



38º RIBEIRA GRANDE 2023



**Rui Paiva** nasce em 1954 em Moçambique, Lourenço Marques, hoje Maputo.

Vive até aos 13 anos no Planalto do Chimoio, completando o liceu, bem como os três primeiros anos do Curso de Economia na capital.

Dá alfabetização nos arredores de Maputo e, enquanto sócio (militante) do mítico Cine Clube de Lourenço Marques, faz um curso de Cinema.

Licenciando-se em Lisboa no ISEG, leciona por alguns anos (Economia Política). Tomando conhecimento de uma vaga para o lançamento de um novo Departamento de Comércio Interno, abraça esse desafio, iniciando o seu percurso em Macau, em abril de 1979. Por três anos e meio, trabalha nos Serviços de Economia de Macau, chegando a ser, por um ano, Responsável pelos mesmos, reestruturando os serviços e participando com a tutela na elaboração de uma Nova Lei de Comércio Externo (que vigora por décadas). Ingressa em Lisboa no BPA, onde inicia uma carreira de banca internacional em Portugal.

Mais tarde, em Macau (BPA:1988-91), BNU (1991-1993) e em Hong Kong (1993-4). Em 1986 interrompe o seu percurso na banca para regressar a Macau como Chefe de Gabinete do Secretário para a Economia, Finanças e Turismo e substituto do Governador. Em simultâneo, é Delegado do Governo para empresas da STDM e, mais tarde, Administrador do Fundo de Pensões de Macau (participa desde a sua Comissão Instaladora) e membro da Comissão de Fiscalização da Autoridade Monetária de Macau. Rui Paiva é “descoberto” como artista, em Macau, nos anos 80, por um curador muito conceituado na comunidade chinesa.



### Programa do 39º colóquio da lusofonia 2024

Inicia uma carreira nas Artes Plásticas, no final da década, com exposições a um ritmo quase anual. Em 1989, em Macau, tendo no currículo dezenas de exposições individuais também por Portugal, Hong Kong e Vietname, mais precisamente em Ho Chi Minh (inaugurada pelo retratista e escultor privado do líder Ho Chi Minh). Mais de uma centena de Exposições Coletivas em Macau, HK, Japão, Malásia, Singapura, Portugal.

Como escritor, edita três livros de artista: *Desenhos* em 1982 em Macau, *Nuvem Branca* (vários festivais literários de Cascais, *Escritaria* de Penafiel, *Folio* em Óbidos e *The Script Road - Macau Literary Festival* (2018) e *Porto Moniz*, com lançamento em 2022 na Feira do Livro do Funchal e no Porto no Museu Nacional Soares dos Reis.



livros de Rui Barata Paiva " Nuvem Branca" e "Porto Moniz"







## 1.2. Chrys Apresentou Rui Barata Paiva

RUI BARATA PAIVA chegou timidamente a Macau em 1979, já eu ali estava há mais de dois anos e cedo demonstrou ser um jovem inteligente e culto nas tertúlias que iam surgindo aqui e ali, aos almoços e jantares no Clube Militar, no Clube de Macau, no restaurante Henry's e tantos outros locais como a Pousada de Coloane em Hác Sá, ou mesmo a sempre agitada casa do arquiteto Manuel Vicente.

Nesse tempo eram as pessoas que faziam os locais e começava a chegar gente diferente e interessante, jornalistas, arquitetos, gente da Banca como o Rui.

Em janeiro 1983 deixei Macau para me fixar definitivamente na Austrália e passaram-se décadas sem saber dele até descobrir que depois da minha saída criara um alter ego artístico e sobressaía agora no meio da aguarela.

Convidei-o a juntar-se a nós na AICL e a vir a este colóquio sem imaginar que ele me iria pedir o impensável para o apresentar a si e à sua obra, coisa que se torna notoriamente impossível pela minha incapacidade e incultura de artes plásticas aliada à minha ignorância sobre como fazer a exegese da sua obra.

Avisei-o de que iria folhear as duas obras autobiográficas, deveras intimistas e profusamente ilustradas, incapaz de as sintetizar para um público exigente como este, mas adverti que iria buscar e citar uma análise que alguém mais capacitado já tivesse feito.

**É um prazer e uma honra revê-lo passadas tantas décadas mas o melhor é citar Hélder Beja, que em 26.9.2017 escrevia para o jornal Ponto Final do meu amigo Ricardo Pinto.**

*A vida de Rui Paiva é feita de um sem fim de afluentes que desaguam todos no mesmo rio: o da curiosidade e sede de conhecimento de um homem que atravessou África, Europa e Ásia. A exposição "Diários Gráficos", na Casa de Santa Maria, em Cascais, inserida no Festival Internacional de Cultura e o livro de artista "Nuvem Branca", são a súpula de um percurso que passou várias vezes por Macau.*

*Paiva apresenta também o livro de artista e livro de vida "Nuvem Branca", bilingue (Português-Ingês) que reúne a obra, e as memórias do economista que viveu vários anos em Macau e que nas suas exposições cria sempre trajetos, como se fossem uma história de Diários Gráficos.*

*Os fragmentos da obra e da vida de Rui Paiva espalham-se por várias vitrinas.*

*São notas visuais tomadas nos mais diversos lugares, de Macau a Monte Gordo, da Tailândia a Porto Moniz, de Hong Kong às margens do Tejo.*

*"Há sempre uma ligação muito grande entre os diários gráficos, o trabalho plástico, e a escrita, a literatura – por isso a máquina de escrever é aqui um elemento fundamental", explica o artista, apontando a velha máquina restaurada que abre o percurso da exposição.*

*No primeiro escaparate estão livros que contaram com a participação de Paiva, como o livro de desenhos editado em Macau no ano de 1982, ou as obras por si ilustradas de Helena Osório, José Silveira Machado, Irene Rodrigues e do poeta Alberto Estima de Oliveira, pois acha que é muito importante criar interações com quem visita as exposições, explicando por que decidiu inserir na mostra várias leituras e imagens icónicas que o vêm acompanhando, Che Guevara, Mao Zedong e o Livro Vermelho, a Lei Básica de Macau, Milan Kundera, Arundhati Roy, Fernando Pessoa, Ernest Hemingway e outros.*

*Na exposição percebe-se a pulsão do autor pelo colecionismo, não apenas de artefactos mas também de memórias.*

*Ao registar as suas viagens, aquilo que pensa e sente, e ao fazê-lo em diferente formas (pintura, escrita) e suportes (dos blocos e cadernos), Paiva coligiu e preservou uma boa parte das histórias que a vida lhe ofereceu.*



## Programa do 39º colóquio da lusofonia 2024

Enquanto olha a panóplia de artigos que as vitrinas guardam, vai desfiando episódios: o do casal que discutia num café do Porto e o fez escrever sobre o ciúme; o das reações sensoriais que teve ao atravessar a porta de uma loja chinesa; o dos corpos de mulheres que se insinuam em traços abstratos; os da infância em Moçambique; o dos poemas que escreveu quando o tufão Hato atingiu Macau e lhe mostrou através da comunicação social que “há cada vez menos interesse em acompanhar Macau em Portugal”.

Não falta à exposição a componente audiovisual: em Moçambique, Paiva foi um aficionado do cinema através do Cine Clube de Lourenço Marques, nos anos 1970.

O filme apresentado mostrava as recoletoras de amêijoas na Costa do Sol, seguindo a rotina das mulheres moçambicanas na apanha de amêijoas.

Num entrelaçar de memórias coletivas e políticas com outras pessoais e emotivas, Rui Paiva constrói um percurso pelos seus mais de 60 anos de vida.

E se isso é verdade para a exposição em Cascais, é-o ainda mais para o livro “Nuvem Branca” que deve o título ao nome atribuído a Rui Paiva no Vietname, quando em 1994 apresentou a exposição individual “Nine Dreams” na capital do país, privando com o artista Nguyen Quan que teria sido o escultor oficial de Ho Chi Min.

Esta é uma das muitas histórias em quase 300 páginas profusamente ilustradas com os trabalhos do artista, documentos, recortes de jornais e fotografias, além de vários encartes.

Rui Paiva confessa que era um projeto antigo e um projeto de vida, ter num livro o trajeto explicado enquanto artista.

A história começa com um rapaz que cresce em Vila Pery, no planalto do Chimoio e que cedo se vê despertado para a literatura e para a política.

Escreve pequenos contos, acompanha a primavera de Praga e a Guerra Fria.

Nos anos de Universidade, e enquanto cursa Economia, desenha a caneta várias imagens reveladoras de uma consciência política, que vai de África à China, em que mostra que a geopolítica esteve sempre na sua vida, desde miúdo, desde um conto que escreveu, chamado ‘O Fracasso’, quando tinha uns 13 anos, sobre o tráfico de armas nucleares da ex-URSS.

Segue-se a vida profissional e Macau, ocupando no território funções tão diversas quanto as de chefe da Divisão de Comércio Externo do Governo, responsável pela Repartição de Serviços de Economia (1980), Chefe de Gabinete do Secretário Adjunto da Economia, Finanças e Turismo, bem como Chefe de Gabinete do Governador Carlos Monjardino (1986) e várias posições na banca durante os anos 1980 e 90.

“A burocracia para ir para Macau levou nove meses, por isso Rui Paiva diz que foi um parto natural.

Foi contratado durante a administração de Garcia Leandro para criar uma divisão de Comércio Interno e quando chegou aos Serviços de Economia não havia um único dossier, histórico nenhum.”

Desses anos em Macau, o livro “Nuvem Branca” foca as amizades e os serões em casa do arquiteto Manuel Vicente, e um extenso portfólio de fotografias tiradas durante esses anos, que documentam – a vivência, as crianças, os adultos, a alimentação, o vestuário, os becos de Macau; e também o tufão Hope.

Rui Paiva, destaca a ida a Macau, em 2015: a relação dos afetos.

Numa semana aconteceu tudo: fez uma palestra na Universidade de Macau sobre a China, outra na Fundação Rui Cunha, uma exposição de aguarela na Livraria Portuguesa, e teve grande apoio de pessoas como o Ricardo Pinto, Frederico Rato, Rui Cunha, pois já não ia a Macau há 21 anos.

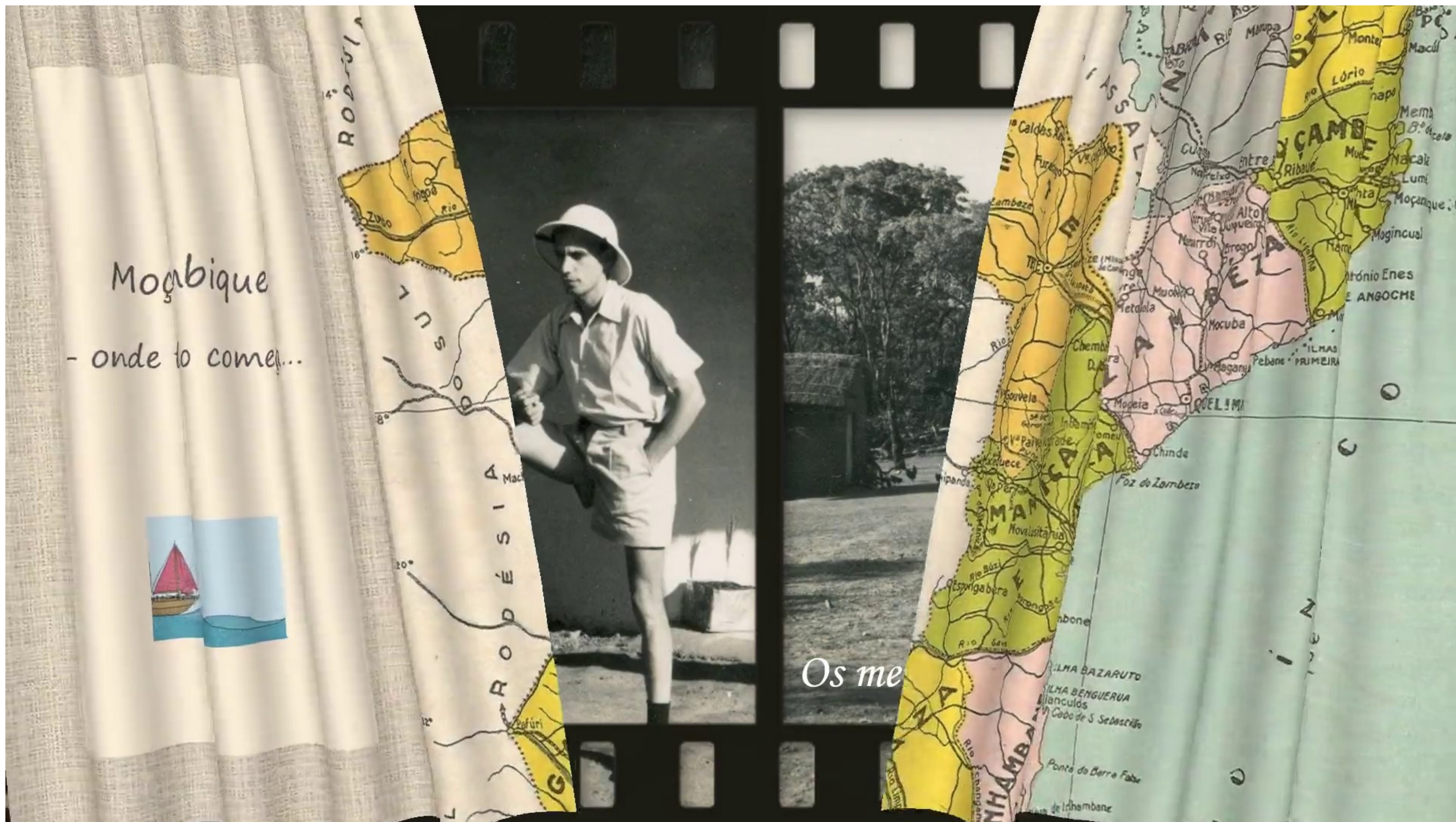
“Nuvem Branca” abriu portas a este homem que é há muitos anos curador da coleção e gestor do património artístico do Millennium bcp.

Rui Paiva esteve no festival literário Escritaria, em Penafiel, 2017, convidado pelo FOLIO – Festival Literário Internacional de Óbidos, apresentou The Script Road - Macau Literary Festival (2018) e lançou Porto Moniz, em 2022 na Feira do Livro do Funchal e no Porto no Museu Nacional Soares dos Reis.

Termino esperando ter despertado o vosso interesse com esta deambulação da obra artística e geopolítica de Rui Paiva.







Mozambique  
- onde to come...

Os me













O RAPTO

Ian Stevenson, milionário americano, dono de vários pozos de petróleo, assistiu à estreia de um dos últimos <sup>no seu apartamento privado</sup> mais recentes filmes quando apareceu um porteiro ~~de~~ do Cine-Hollywood em Los Angeles que

com actores famoso, quando apareceu no camarote um <sup>ARRUMADA</sup> portador de uma carta anónima.

Mr. Stevenson, desculpe incomodá-lo, tenho aqui uma carta para si.

- Obrigado - disse o milionário pegando na carta. e dando a emprestado a lanterna.

- Está aqui Mr. Stevenson.

- Mas..., quem é que lhe entregou esta carta? Não tem nada escrito no end

mesmo agente que diligência. Serão milhões, exclamou - Faça favor de entrar por esta por Mr.

- Boa noite Coronel.

- Boa noite Mr Stevenson. Há complicações anónima?

Recebi esta carta quando a scista à estreia do filme "The Victorious" leia.

A carta estava escrito o seguinte:

MR. STEVENSON 7/-/-

O SEU FILHO ESTÁ NAS NOSSAS PODER.

SE NÃO FIZER O QUE MANDARMOS FAZER NÃO TORNARÁ A VÊ-LO.

NÃO AVISE A POLÍCIA NE SERÁ MELHOR PARA SI E PARA O SEU FILHO.

AMANHÃ, dia 8, às 11 horas da NOITE, DIRIJA-SE NO ~~CAD~~ SEU CARRO

APENAS COM O CHAUFER, à AMERICAN S. PAUL STREET, ~~EM~~ NO FIM DARVA

HÁ UM VELHO PRÉDIO, DESABITADO. ENTRE

Conto policial escrito em 1968...



15<sup>h</sup> e 5m

PRAGA - A Rádio Praga anuncia que as tropas soviéticas, Húngaras, ~~Búlgaras~~, Romanas e da Polónia alemãs (orientais) e de <sup>Polónia</sup> Polónia, (aproximam-se) preparam-se para ~~mover~~ acaalam de ultrapassar as fronteiras de Checos. Ao mesmo tempo ~~que~~ as tropas Búlgaras e Romanas imedema Jugoslávia. ~~que se estão~~

TÓKIO - Uma <sup>poderosa</sup> Esquadra japonesa acalma de partir para Nagasaki, via Osaka, ~~de onde~~ onde está concentrada a frota aérea japonesa (onde pensam atacar a Coreia).

a ~~frase~~ Rupert II capítulo.

MOSCOVO - Os dirigentes soviéticos veem que chegou o momento de empregar as bombas secretas (S. V. 20).

mandam um comunicado para a Mongólia onde ~~se~~ está a ser feitas as ~~as~~ destruidoras bombas.

INTERNAZIONALE

~~Um~~ Nos arredores de ~~Kobdo~~ ~~EX/LA~~

Vimka pequena aldeia a

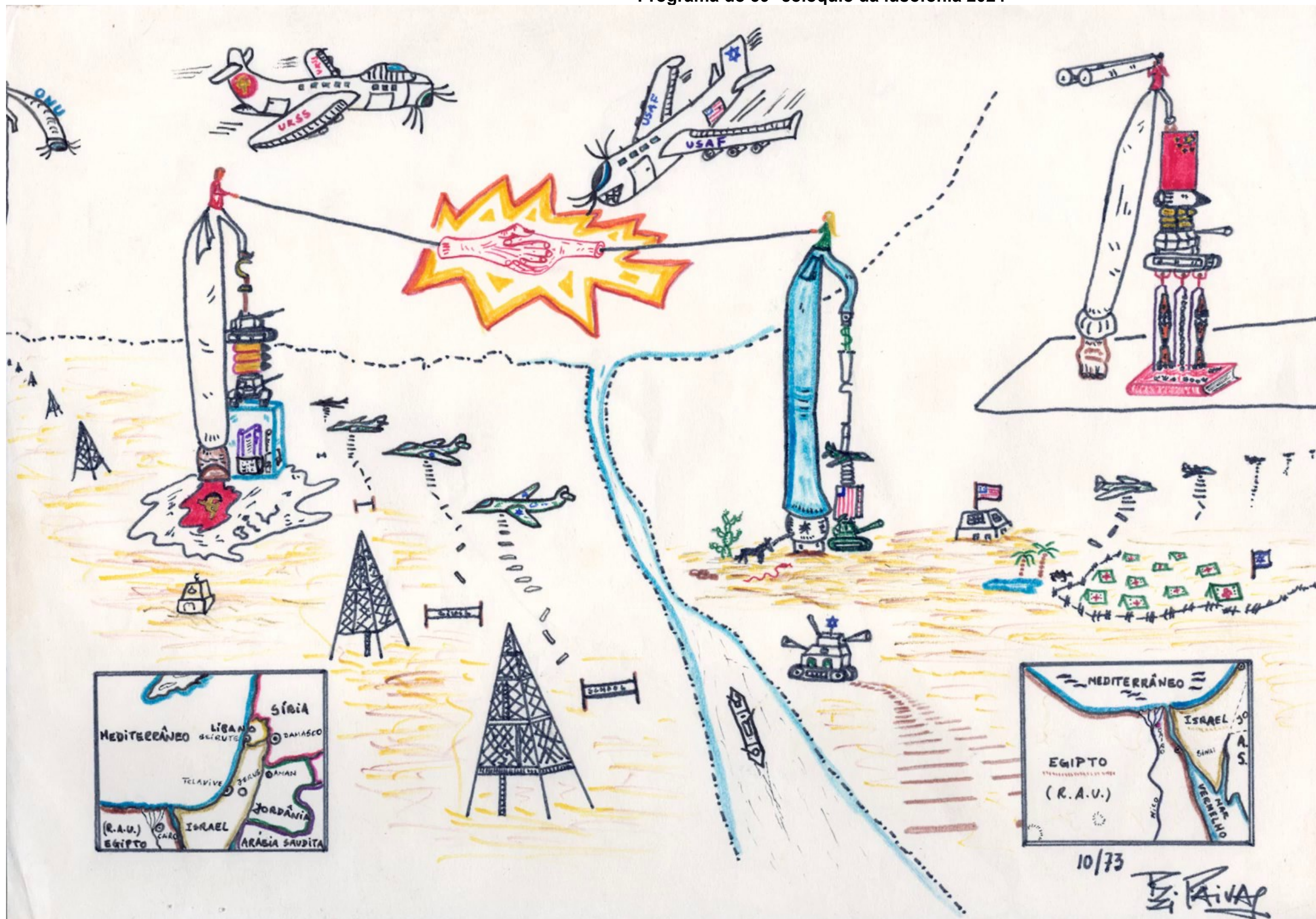
cerca de 150 km de Kobdo está instalados 4 grands ~~apareços~~ <sup>edifícios</sup> edifícios com a aparência de almogems.

Estes <sup>edifícios</sup> ~~apareços~~ estão creados por um alto muro e por uma rede de arame farpado de 2 e 30 de

Conto "O Fracasso" escrito em 1968.

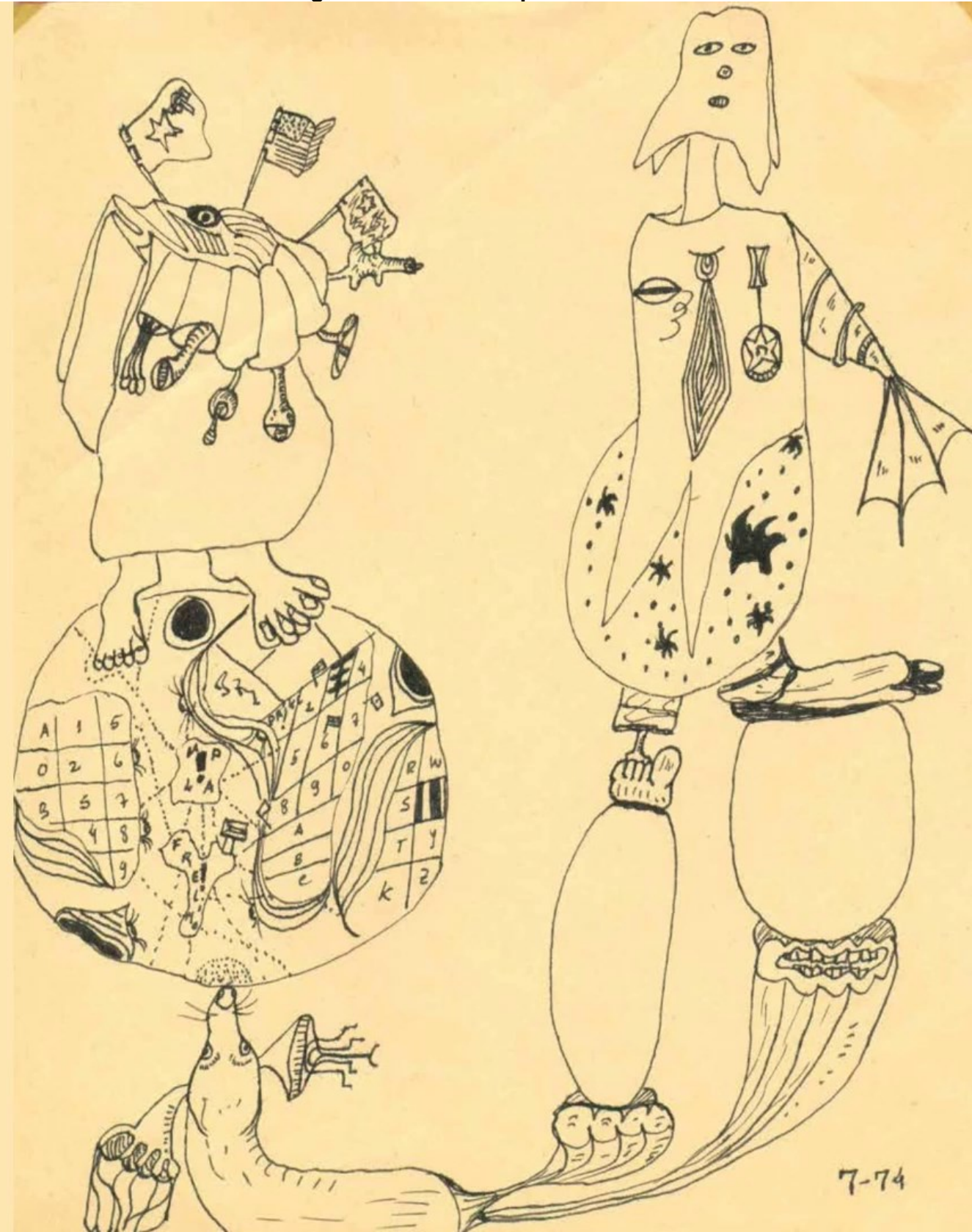
Sobre o tráfico de armas nucleares na URSS.





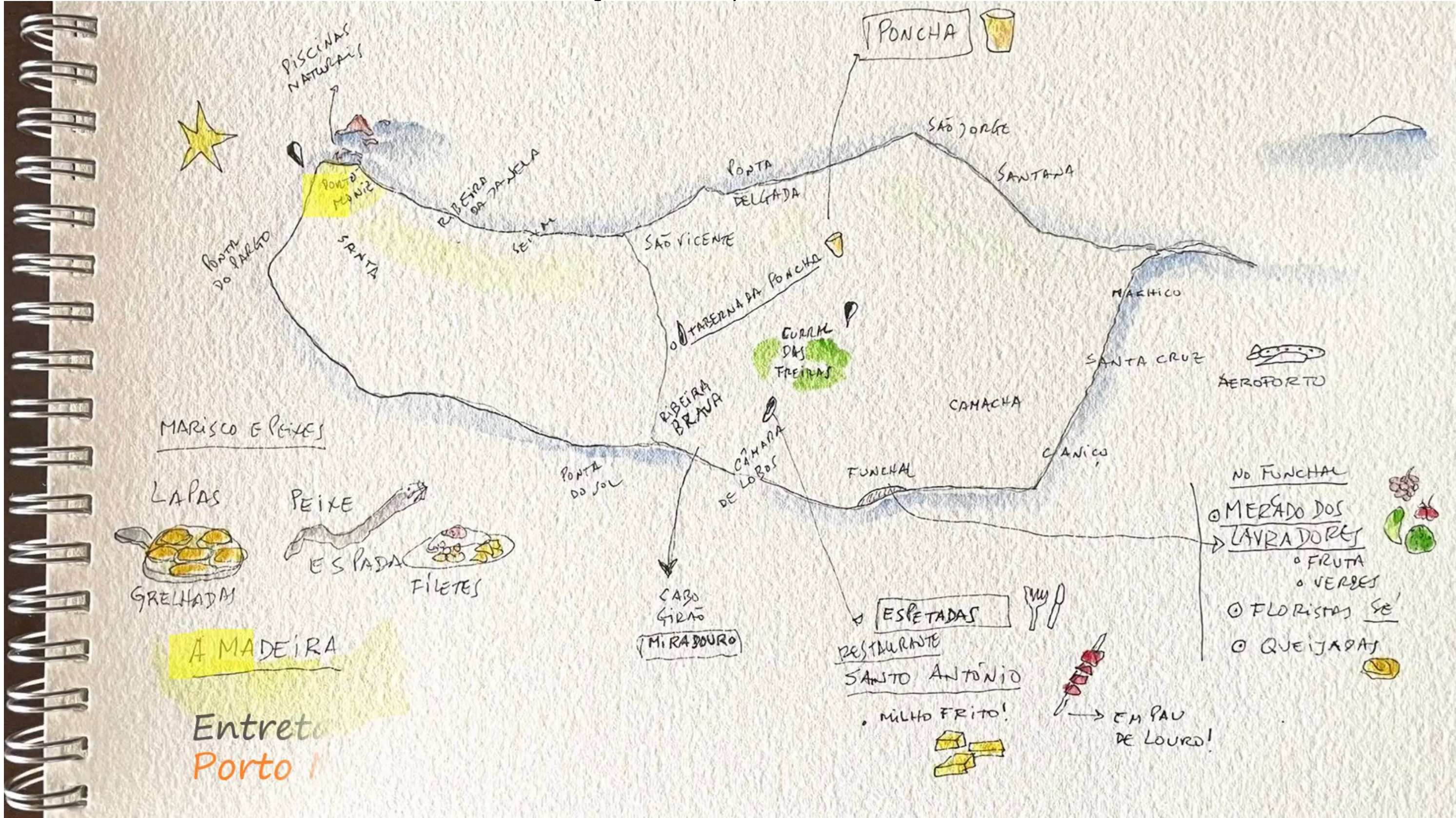
Desenho sobre a Guerra Fria; 1973.





Desenho  
Geopolítico;  
1974.









*Passávamos as férias com os meus avós*





*A casa*



ESMERALDA COM FUNDO AZUL  
 MAR, MAR PROFUNDO, MAR DO NORTE  
 ROCHA, ROCHADO, ILHEU, ILHEU MOLE  
 PORTO, PORTO AZEVEDO  
 PORTO MONIZ  
 ROTZEIRO, VIAJANTE DE UM REINO VIVO,  
 VIAJEM, VONTADE, MEMÓRIA  
 ROCHA E LAVA  
 MAR-ESMERALDA EM CEU AZUL

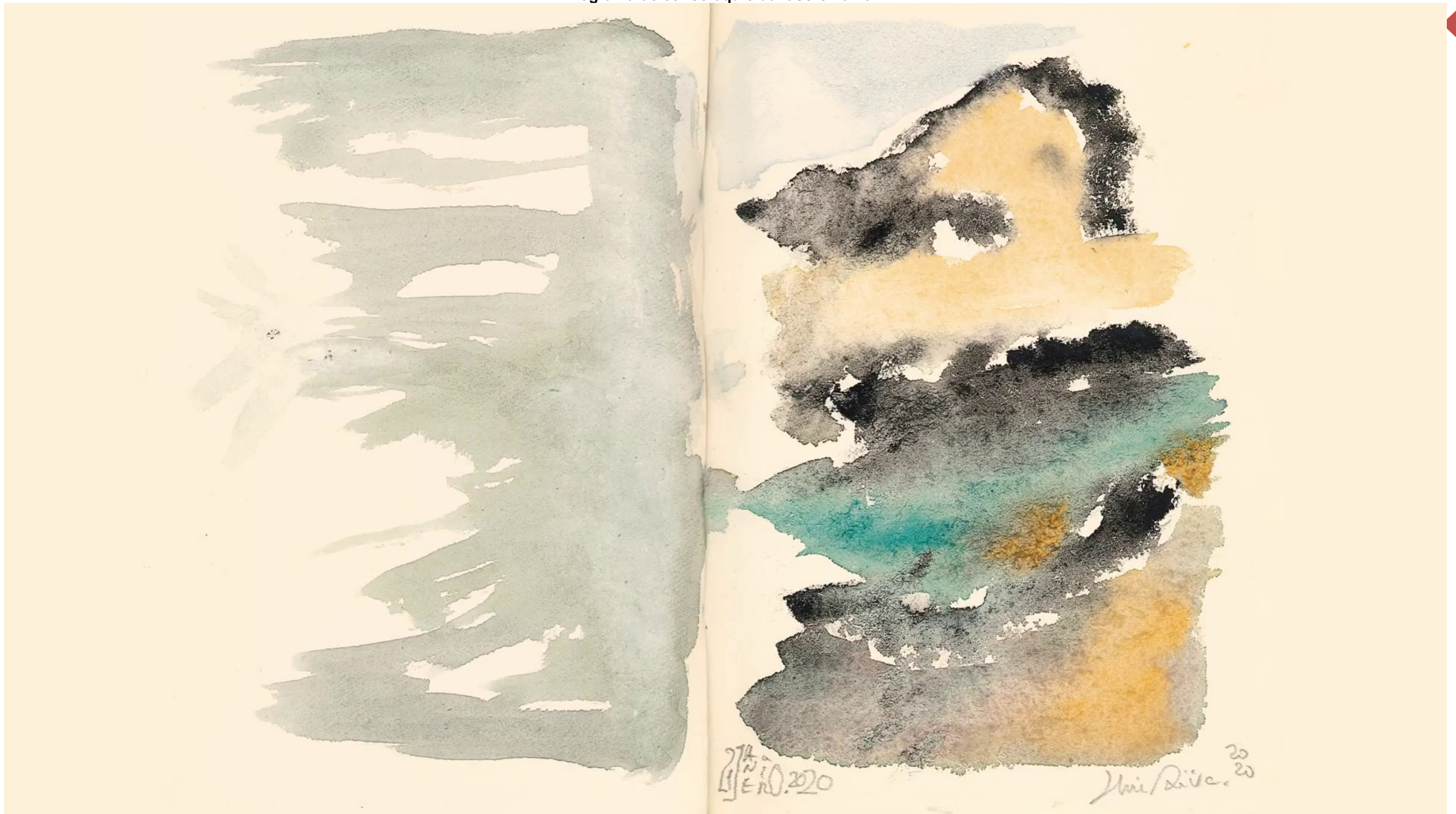
QUINTEIRO  
 2020

Vici (Vide, 2020)

Vici (Vide, 2020)

91  
 21  
 2020









Mãe Ávia 2020



ROCHEDOS E BRUXEDOS<sup>u</sup>

2] A?  
N E L  
1 R 2  
0 0



NA POESIA DOS MARES, AS PALAVRAS ENCOLHEM-SE NO(S)

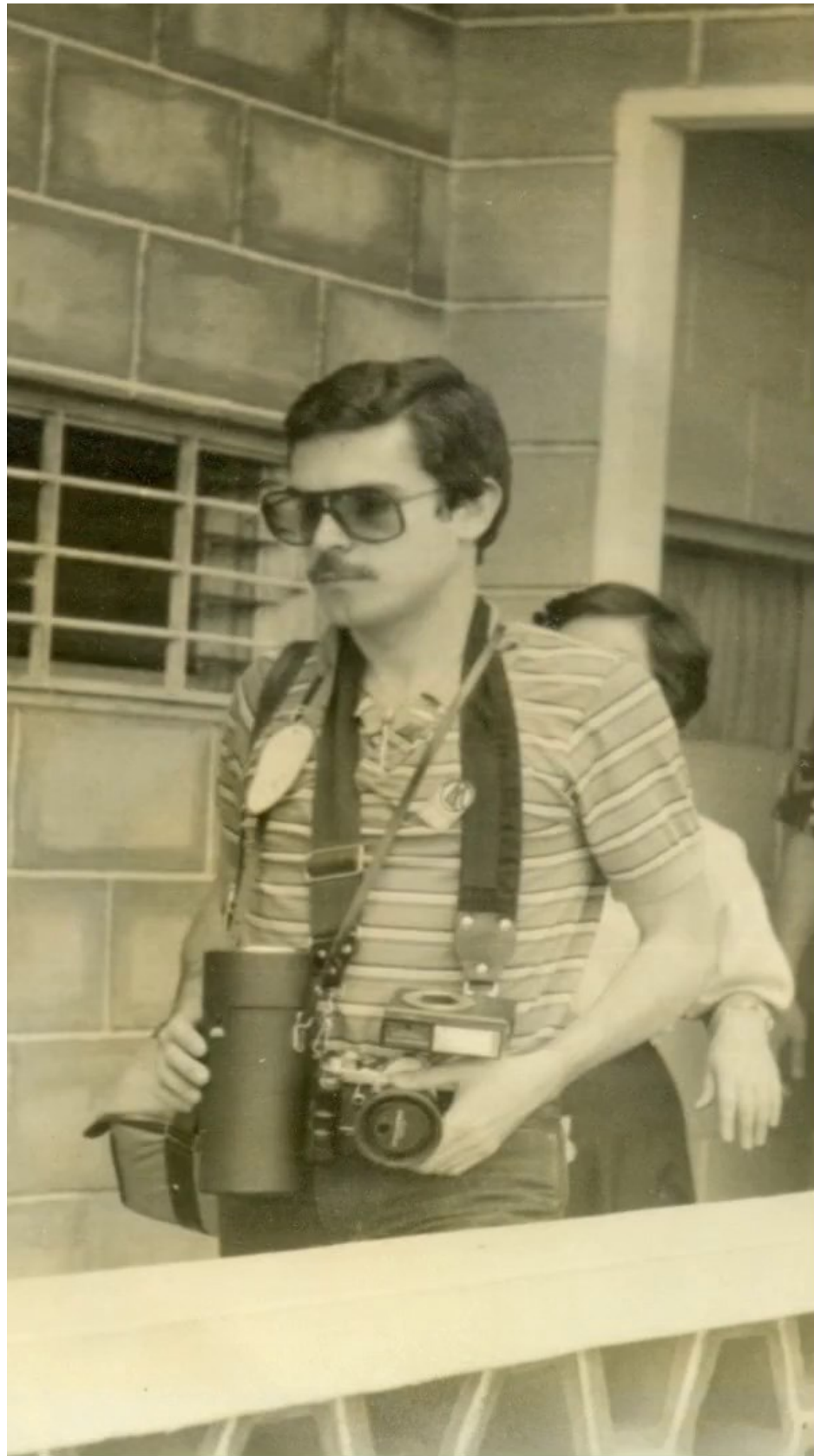
FUNDOS) NUM MURMÚRIO



2013 ANTE 2013

Vinícius  
2013





Macau anos 80









*Série TUFÃO HOPE, 1979.*



# 報 僑 華

版 九 第

## 大 價 痛 背 月

醫學到用後腿站立起來的時候，就患上背痛——！通常在背脊的下半部痛！是人類最多見的，也是最難處理的病。醫生正在進行研究，希望能夠有新發現，但是幾小時。

背痛滋味如何，只發展史。背痛滋味如何，只發展史。背痛滋味如何，只發展史。背痛滋味如何，只發展史。

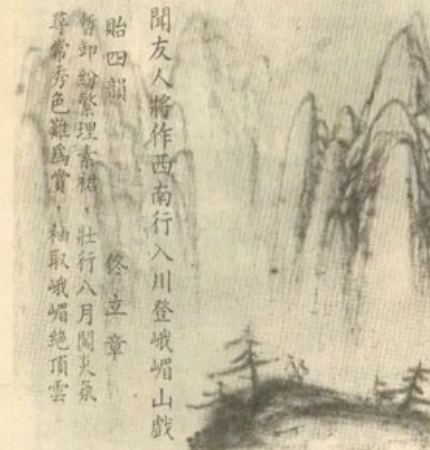
「如果你像我一樣，背痛不伴折斷骨頭，你信不信？背脊下半部痛，這與我們多方面的藝術才華，反社會上引起了強烈的反應。一九三三年，在閩東、閩南、閩西、閩北，在閩東、閩南、閩西、閩北，在閩東、閩南、閩西、閩北。

### 閩 劇 和 閩 劇 大 師 鄭 奕 奏

提起現代閩劇，就想起鄭奕奏，想起鄭奕奏，就想起現代閩劇。提起現代閩劇，就想起鄭奕奏，想起鄭奕奏，就想起現代閩劇。

### 突 發 的 慧 星

在畫展會場中，最容易發現真正的愛好者，雷文威便是其中之一。在畫展會場中，最容易發現真正的愛好者，雷文威便是其中之一。



一九三〇年，劇作家幾夫錦寫了一齣「百鍊香雲扇」，戲中主角陸玉芬是個少婦，戲中主角陸玉芬是個少婦。

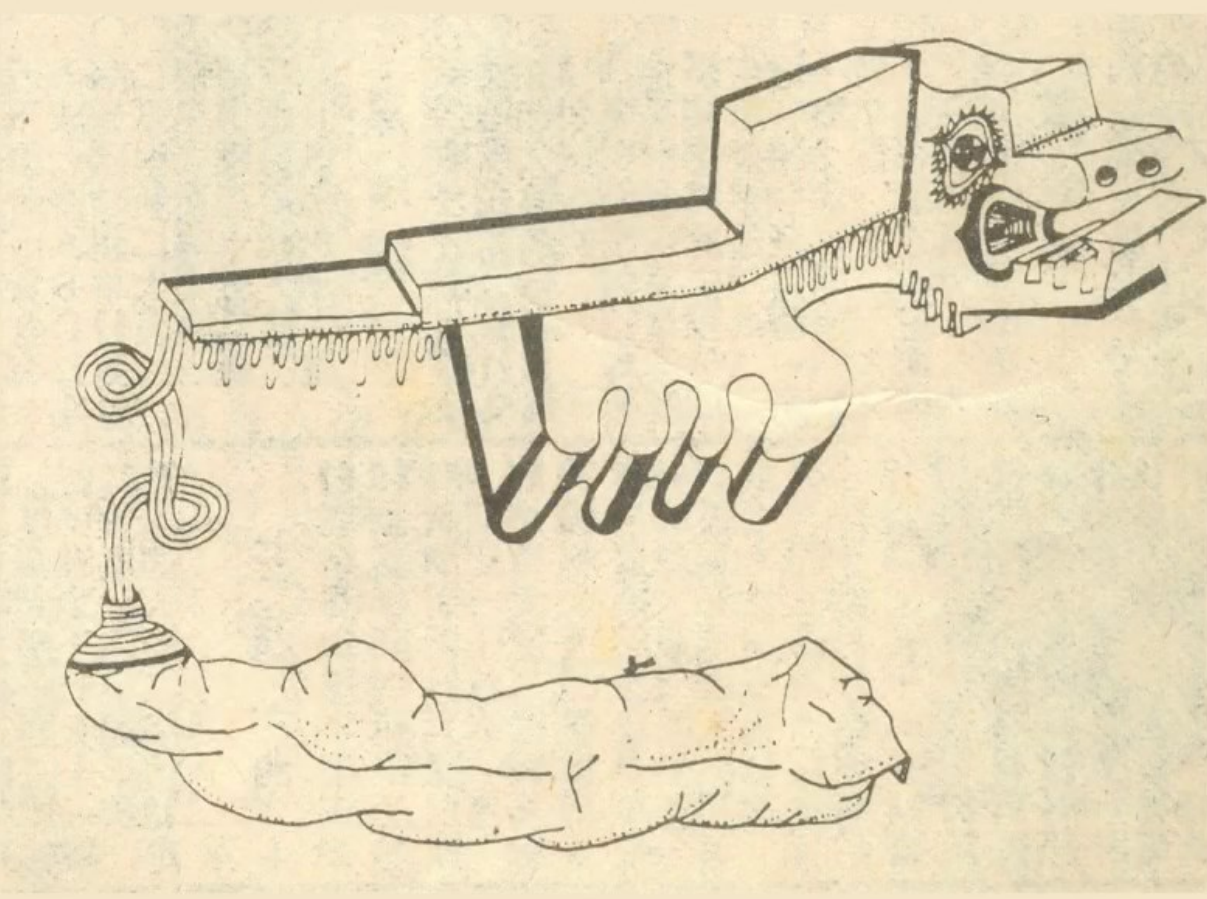
在畫展會場中，最容易發現真正的愛好者，雷文威便是其中之一。在畫展會場中，最容易發現真正的愛好者，雷文威便是其中之一。

文久二年五月馬波放牧，在馬波放牧，在馬波放牧，在馬波放牧。

人羣笑了一聲，萬秋英正要運送，飛身在地舖上，不覺一驚。

他為何萬秋英爲了想仇人，更是窮迫身過來，呵呵笑。

小松頭，平野叫一個老野野，不曉得是賣給漁夫和岩。



張兆全 喜見葡國新畫友新作品

Desenhos publicados à socapa e



# 報 僑 華

四 期 星

## 動物語言的物動

子 鍾

以忍受的困苦，衝破別人難以衝破的，對他的生活道路的影響，不是的重重障礙。終於學有所成。用他的話來說，就是：「先天下之憂而憂；後天下之樂而樂！」

遠的不多說，近的如著名文學家，也可以促其增加智慧。

有道是：「少年得志是一大不幸，燕歸來」、「滿目河山空念遠，落」

北宋晏殊也是有名的「神童」，他當上了集賢殿學士同平章事和樞密使，在文學上也留下了不少名篇。如「無可奈何花落去，似曾相識燕歸來」、「滿目河山空念遠，落」

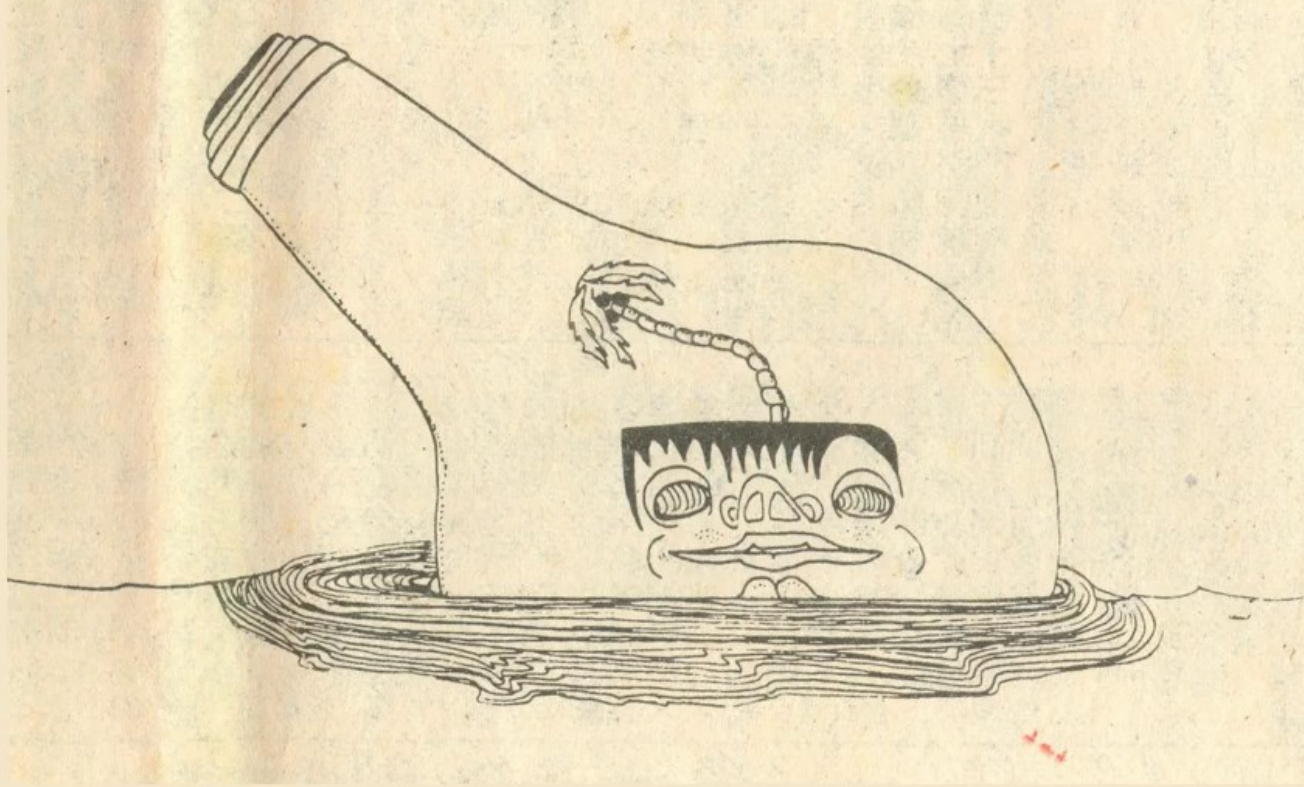
動物有沒有語言？也許不少人都會說：「你信不信？俗語都有話！」「人有人言，獸有獸語」、「機前雀語」、「燕語喃喃」、「鳥語花香」……

還有，那些經過訓練的鸚鵡，不也會操着人語，說幾聲「早晨」、「多謝」、「再見」之類的簡單詞語嗎？

再翻開中國的古籍，有關的記載真不少。「公冶長知鳥語」就是其中之一。據說，有一天，公冶長正在書房裏讀書，忽然窗外傳來了鳥兒的叫聲，其他的人當然不知鳥兒說些甚麼，但善於鳥語的公冶長却聽到了鳥兒對他說：「公冶長，公冶長，南山坡上虎拖羊，快把死羊搬回來，你吃肉，我吃腸。」公冶長跑到南山坡上，果然發現一隻被老虎咬了的羊，就拖了回來。

據唐代張鷟（族頭）的「朝野僉載」所記，東海有一個孝子叫郭純，死了母親，他哭母親的時候，總有一大群野鳥飛到他家裏來，人們便傳說這是因為他的孝心感動了老天爺。不久，官府知道了這件事，就派人去調查，結果真有其事，於是，官府就給郭純掛匾，頌揚他的孝德……

又據宋代陳善的「捫蝨如何解釋呢？」「風新語」所載，有一個人在院子裏挖了一個池子養魚，他每次在池邊



動物向來有具備「孝子」每次哭母親的時候，總是把一些食物撒到地上餵鳥，大群的飛鳥自然就來爭着啄食。當然，這不是說動物次之後，飛鳥已經形成了一種條件反射，只要聽到他的哭聲，便會不請自來，即使有時沒有餵食，也是這樣。所以這根本不是東海郭純孝意動天，而是飛鳥把他哭聲當作爲訊號，例如吧了。正是利用動物這些同的鳴叫聲來爲人類服

據說在四川省有一位糧倉管理員，有一次，於是在都爭着浮上來搶食。這樣，彈琴——餵食，反覆做了多次，琴聲便成爲他搶食的訊號。其實，學話的鸚鵡，馬戲團的動物演出，或者海洋公園的海豚表演，以及軍事上的海豚捕雷等，均是在訓練期間，利用各種的訊號來造成動物的條件反射，而習慣性地發出各種的聲音和做出各種的動作。而動物對其本身所說的話，只不過是語言藝術中一種擬人手法。

北宋晏殊也是有名的「神童」，他當上了集賢殿學士同平章事和樞密使，在文學上也留下了不少名篇。如「無可奈何花落去，似曾相識燕歸來」、「滿目河山空念遠，落」

事實說明，天資是可貴的，但可貴並不是可恃，決定的還是要靠後天的積極努力。

「作品」有豐富，條所表現，是一個小，可是小，却又不見，長出一棵，間弄的扭，？作者似，（上圖）

有任何生，一九七，原新出現，位於嶺，一千三百，所在地，公里。這，面積爲，方米，最，方，最，然湖裡有，在對西一，未見過。

拉丁美洲，上有一個，「火鏡」，和各種生，時會產生，水，便會，。人在水中，起一團，究，這是含，螢光酵素的。

意大利西，個「死湖」，沒有生物，還有嗜鹽菌

湖泊種類很多，是大自然中極爲有趣的現象

多 齡

形式式的湖泊



版九第

報 僑 華

害危的康作

自第二次世界大戰以來，車、機器、電燈、冷氣機和各種電器...

菲宇

使耳聾立即破裂。據美國的一項調查說明，在機場附近居住的人...

當你失眠時

陳映雪

睡眠的時間佔一個人一生的三分之一，它是人類生活的基本需要...

七·澳門有珍品

青田石

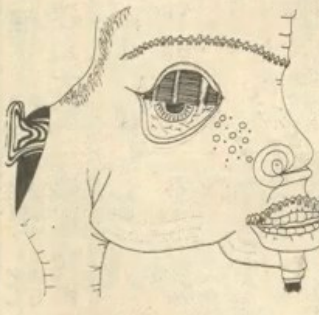
青田石

日前成立的澳門青田石有限公司...

突發的慧星

張兆全

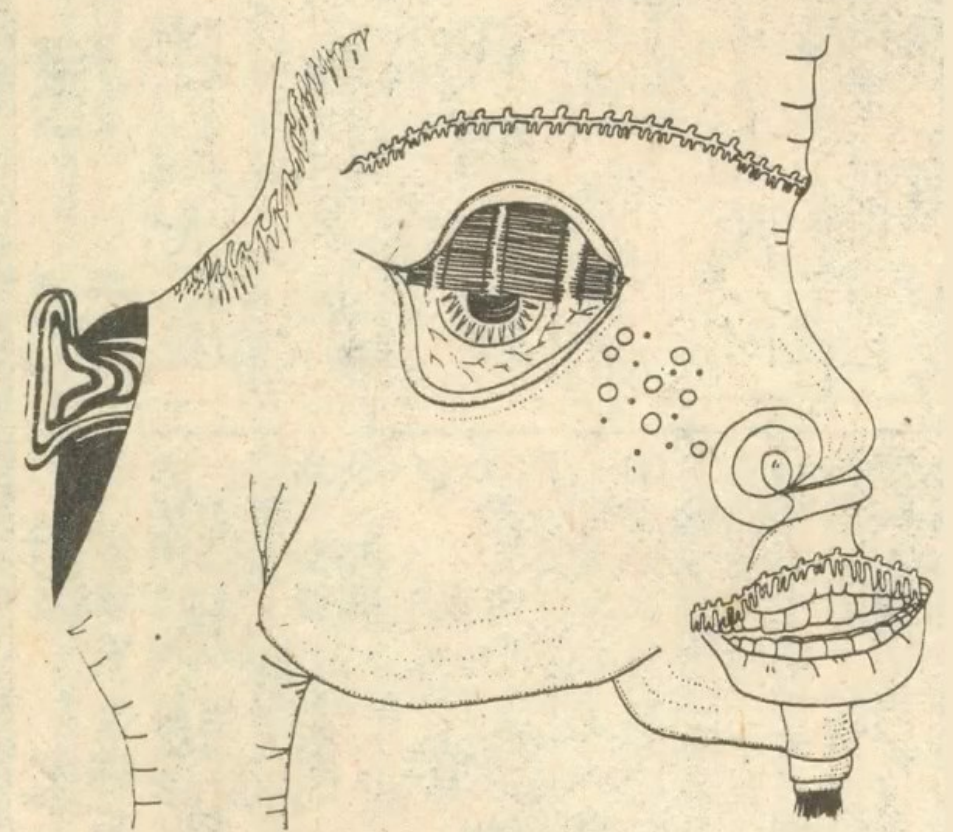
如果從「創作」這個字眼去作一個分類，目前世界上組成分有兩種類...



野豬牙可換嬌妻

蔣玲

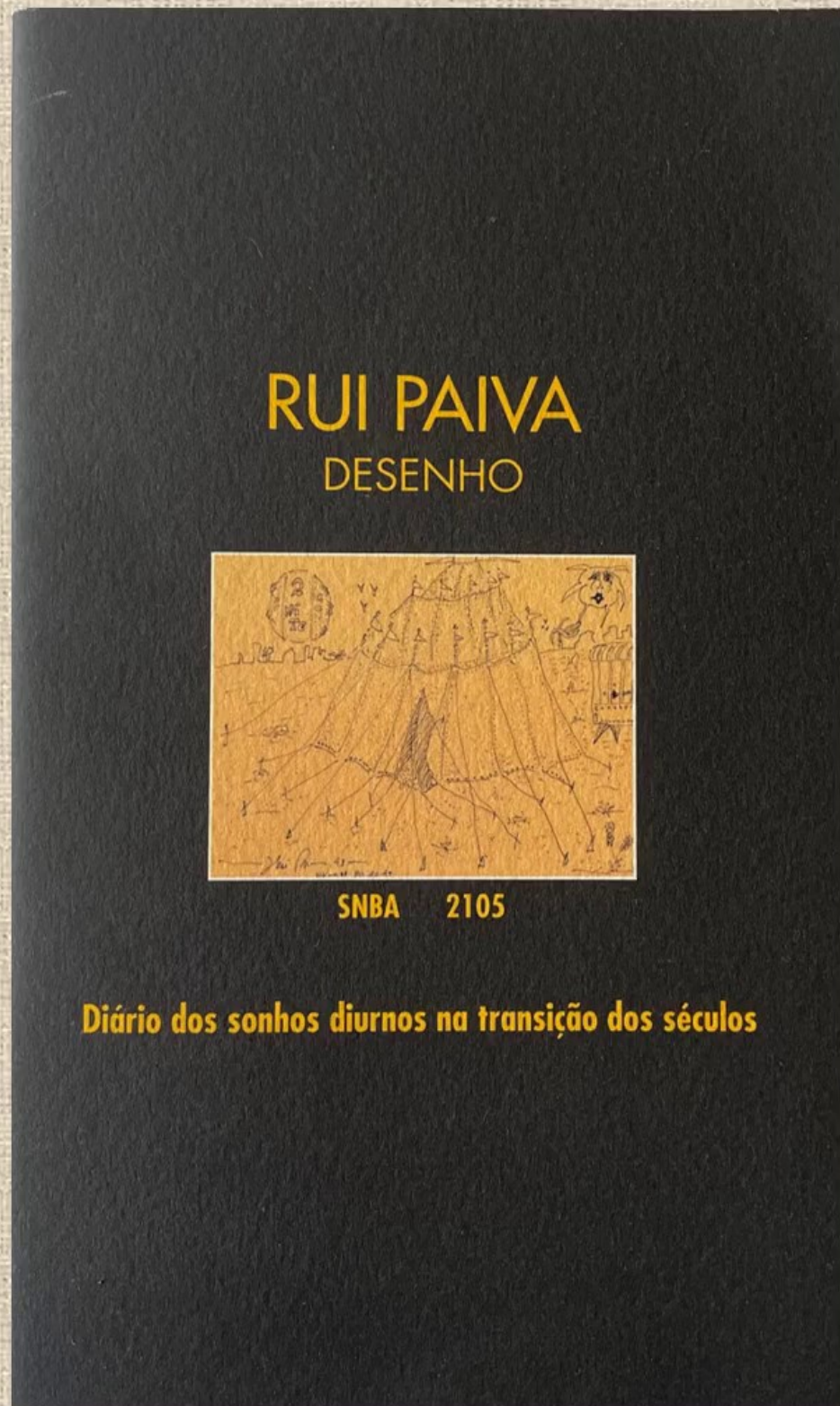
第二次世界大戰以後，中太平洋中的託管島嶼，一個接一個宣告獨立...











Segundo livro  
de desenhos;  
2005







### 36- FORMAÇÃO NA SNBA 1984/1985

Fui aluno de João Vieira na SNBA, em 1984/1985, num ano de intensa actividade de artes plásticas.

João Vieira era um "Senhor" enquanto homem e um professor magnífico.

O Curso de Experiências Plásticas era muito diversificado e abrangente nas disciplinas das artes plásticas, contendo uma tal diversidade de matérias que se revelou um ano de abertura e de conhecimento muito enriquecedor, com intenso trabalho nas técnicas de pintura e desenho. Umas aulas que se revelaram muito válidas!

João Vieira falava para a turma. Não dedicava uma atenção especial a cada aluno mas espicaçava o colectivo. Um dia, como estava sem saber o que achava da minha actividade, pedi directamente uma opinião. Que não deu...

No final do ano lectivo organizou uma exposição colectiva em torno do Atelier Livre João Vieira e quando todos nós espalhámos os trabalhos pelas salas da SNBA, qual não foi o meu espanto e alegria quando escolheu um amplo conjunto diversificado de peças minhas:

Um "boneco" dedicado aos bonecos dos anos 80 de José de Guimarães; seis pastéis secos; um óleo em ocres numa paisagem surrealista; um envelope desmultiplicável em pastel de óleo.

Mais tarde ia visitá-lo ao seu

I was a student of João Vieira at the National Society of Fine Arts (NSFA), in 1984/1985, a year that I spend much of my time dedicated to arts.

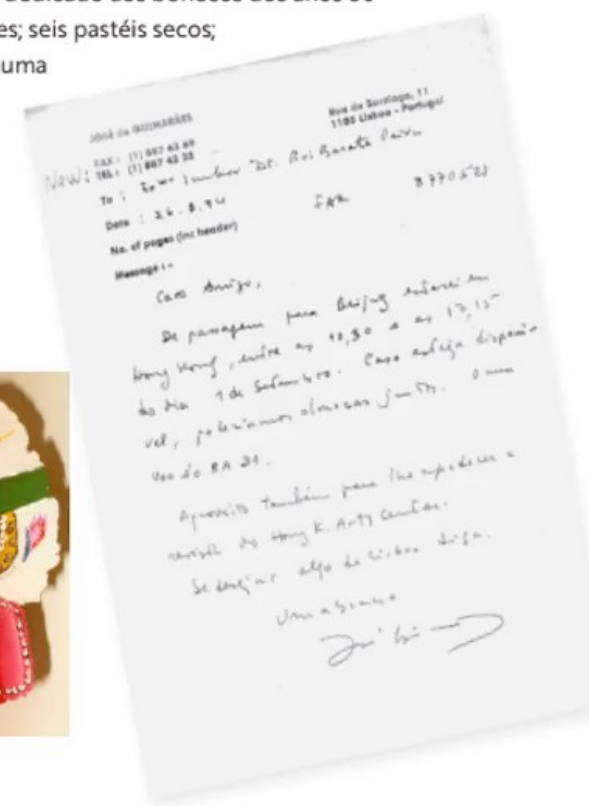
João Vieira was a gentleman, a kind-hearted man, and a magnificent professor.

The class name was "Plastic Experiences" and it was very diverse and comprehensive in what concerns the plastic arts subjects studied. It was a year of mind openness and intense learning, and much work on painting and drawing techniques. Some of the classes were very useful in my future.

João Vieira was lecturing. He never paid special attention to any particular individual, but he was very strong on awaking enthusiasm among the body of his students. One day I thought I would like to



159



### 36- LEARNING AT NSFA 1984/1985





### 43- THE GULF WAR AS A MEDIATIC PHENOMENON 1991

The Gulf War started when I was in Macau. As a Territory governed by the Portuguese and distant from the happening I was only feeling the shaking of the war from a long distance. My first formal exhibition, with catalogue, "Understanding Green", had been around a year before. That is part of what made it so important. It was my first individual exhibition. The venue was the renewed building of the old Conde de S. Januário Hospital, and was sponsored by Bruno Soares.

António Conceição Júnior, an influential person in Macau's cultural circles creates a small catalogue. The design was his creation and it was very innovative. He was also the author of the preface. Estima de Oliveira, a mature and prestigious poet that I admired very much, offered a poem of his *Infrastructures* to add to the catalogue.

But 1991 was the year of a new exhibition.

I was concerned about what was going on the world. Not only what we could see but what we could not see but imagine. We all lived in front of the CNN to try to find out any further detail. People watched the war news as if they were following some sort of show or soap opera, alienating us from the horrors of a war.

This observation inspired me to create a mediatic phenomenon. I wanted to make this war appear in all Macau's media. I sent to Macau's TV and the most important newspapers (Tribuna, Comércio de Macau, Clarim) news, poems, drawings, cartoons, interviews, all made to shake the sleeping minds of Macau's population. I organized an exhibition named *Sépias e Sanguíneas do Deserto*, (Sepia and Sanguinea Colors of the Desert), in the Portuguese Library. The theme, of course, was the Gulf War. It was a success, with many visitors.

The exhibition was made of collages with paper of different color tones representing the desert, as well as draws using sepia to represent the blood. The venue was very successful, despite the fears regarding the announcement of a coming typhoon.

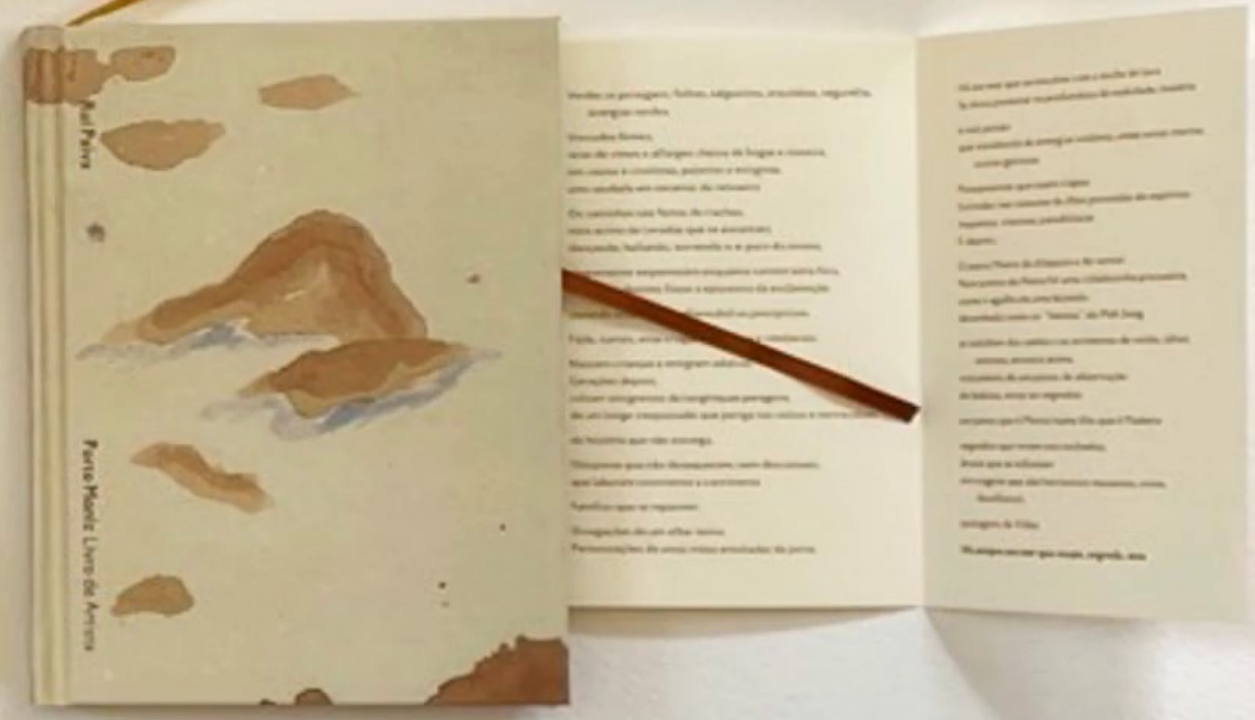
I was truly happy to see the room full of people, including Monsenhor Teixeira, to whom I explained in detail the meaning of each work. My friend Miguel Vicente, an architect, was also very pleased and bought some of the pieces. Some acquaintances from Hong Kong came as well among them, Wattis Fine Arts Gallery, who also acquired some works. As they could not come back to Hong Kong that night I invited them to my place and showed some of my unexhibited work. They were so pleased to see it, that they invited me to exhibit in their territory. Which happened two years later, when I was already living in Hong Kong.



# Livros de artista



2015

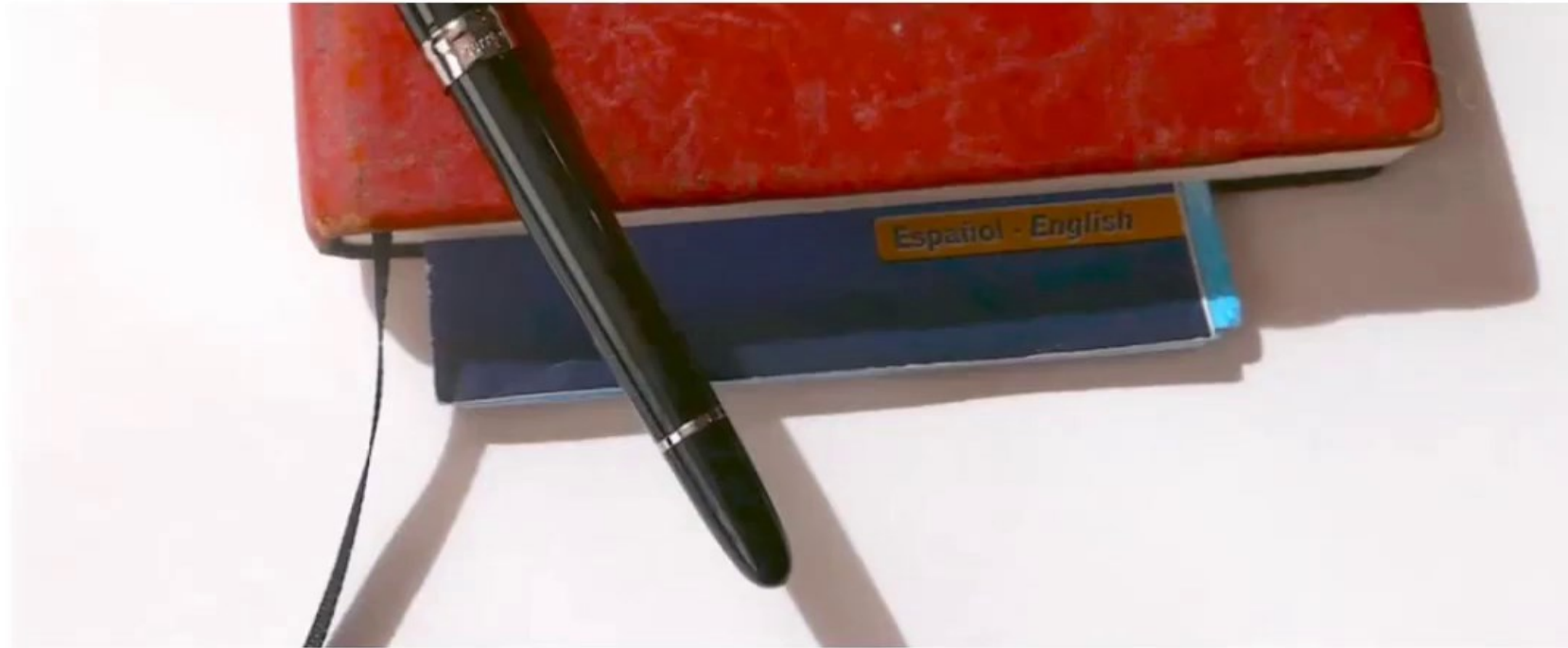


2022









Corro para comprar uma Coca Cola. Cheguei ao aeroporto José Martí, cheio de sede, depois de um longo voo, enfrentando a noite cálida e húmida de inverno cubano.

Temperatura e humidade numa mescla tropical.

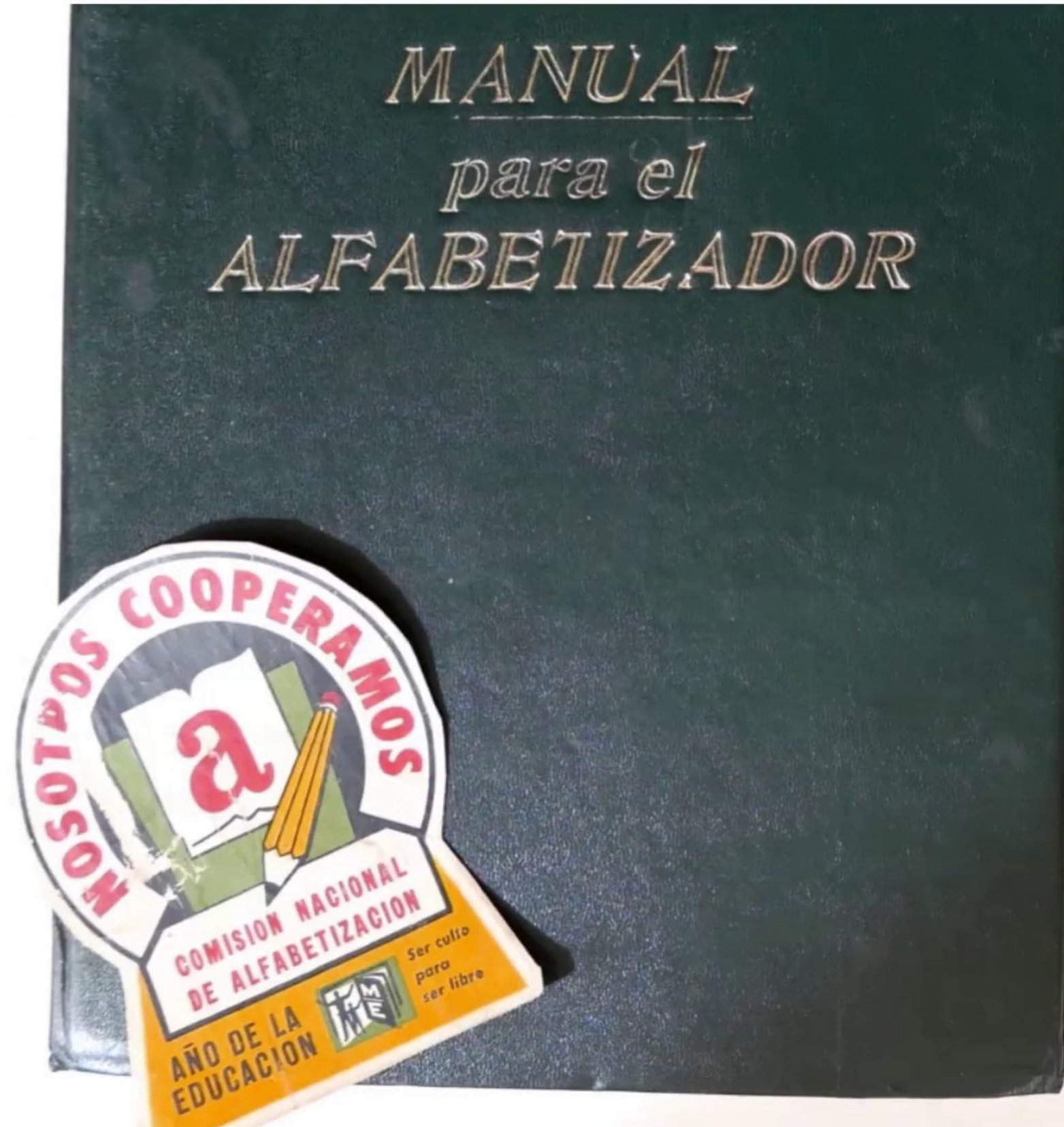
Para meu desespero, não me aceitam euros. Somente os CUC's (ou cucos), os pesos convertibles podem pagar uma lata de precioso líquido. Sem cucos nada feito.



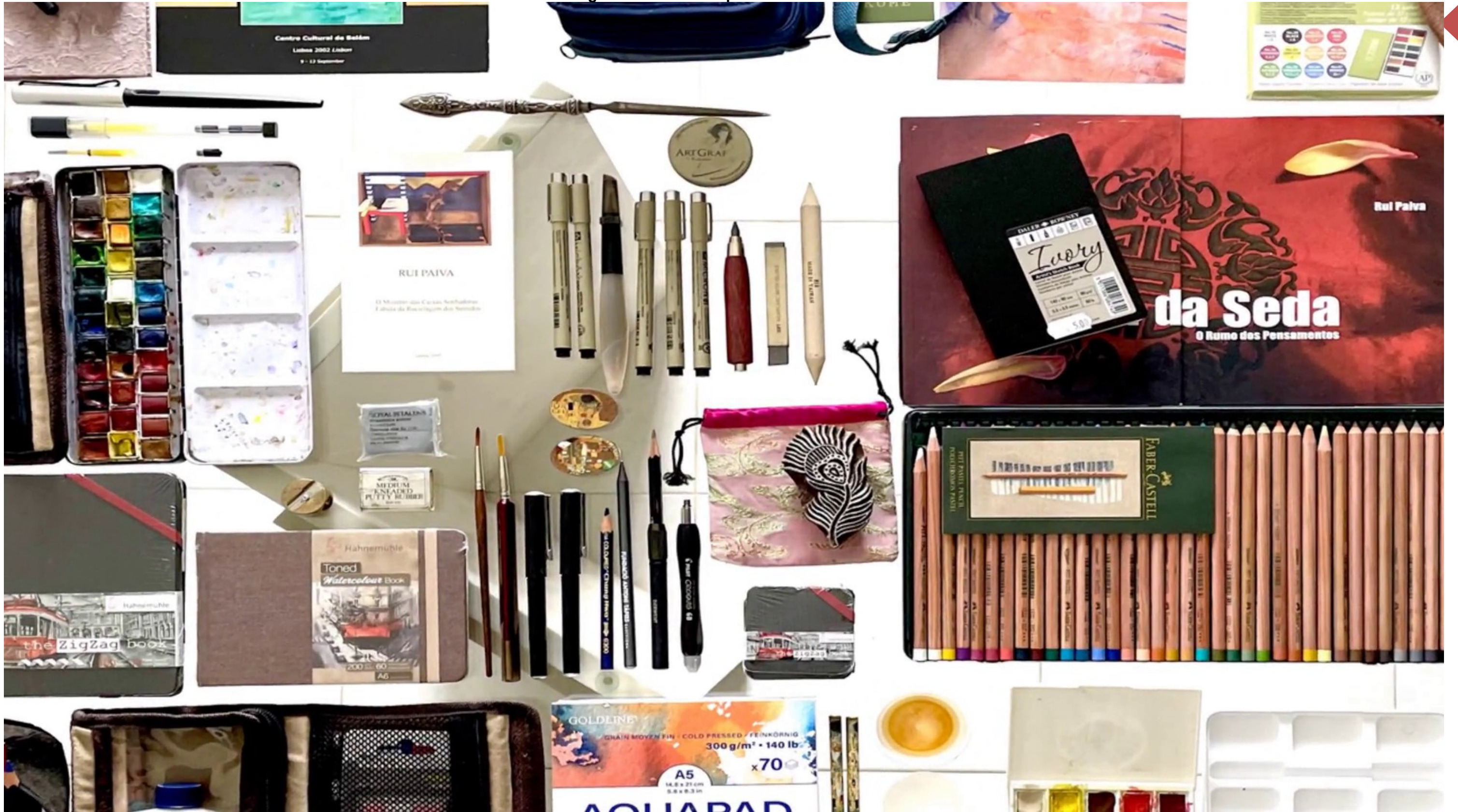
Omara Portuondo no Hotel Nacional de Cuba









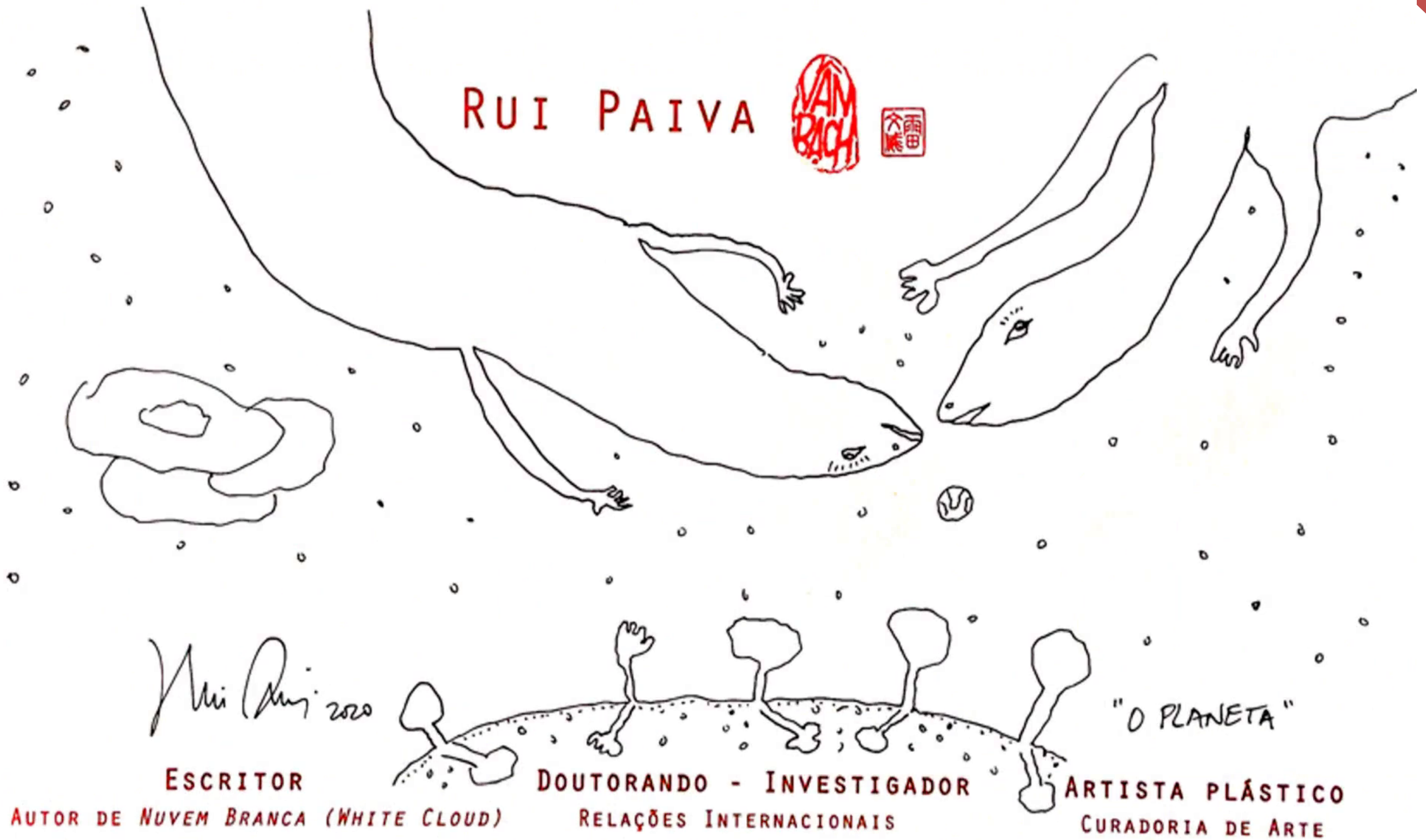




“Painel das Mães”







RUI PAIVA



Rui Paiva 2020

"O PLANETA"

ESCRITOR  
AUTOR DE NUVEM BRANCA (WHITE CLOUD)

DOUTORANDO - INVESTIGADOR  
RELAÇÕES INTERNACIONAIS

ARTISTA PLÁSTICO  
CURADORIA DE ARTE



1. Apresentou Viagem às memórias de um "observador atento Lusofonias: África, Europa e Ásia nas artes e na escrita,  
A escrita de um percurso cultural entre a África Oriental e a Europa: a Ásia como roteiro de crescimento, a Geopolítica como ferramenta mental

Viver é viajar num corpo de tempo.

Podemos carregar o corpo, mas também podemos deslizar.

Encher uma mochila de sonhos, deixar que o corpo acompanhe a mente nesse flutuar de *Nuvem Branca*.

Foi o que aconteceu comigo, partindo de uma infância e adolescência de Natureza Africana.

Na origem, Moçambique!

Primeiramente no centro, no planalto do Chimoio, mais tarde a sul.

Na verdade, sempre pensei a sul.

Em miúdo, aos 13 anos, escrevia contos policiais, como o *rapto*" ou tantos outros de ficção política.

A título de exemplo: o *fracasso*, revelando este, ficcionalmente, o tráfico de armas nucleares nas fronteiras da URSS.

Mais tarde, entre os 18 e os 20 anos, foi a vez de um curso de cinema e a alfabetização para as *mamas* nos arredores de Maputo, a caminho do aeroporto.

Foi aí que conheci e conversei com os primeiros camaradas da Frelimo aquartelados nos arredores de Maputo.

De referir as artes, bem como muitos desenhos geopolíticos que se mantêm de acordo com a realidade, desequilibrada e global.

Sempre respirei a Geopolítica...

Na infância, no pensamento, nas artes e na escrita.

Em Macau, o meu *Macau Pobre*, para onde fui muito jovem, atuei no setor público (controlo de preços, mais tarde organização dos serviços e, por um ano, a direção total dos poderosos serviços de economia), tendo também ensinado no liceu.

Fiz karatê SEIGOKAN, aprendi (e fui esquecendo) as primeiras dezenas de caracteres.

Como se não tivesse aprendido a desenhar um A mas uma ideia muito minha da Ásia.

A *China Moderna* recebeu a minha atenção numa pós-graduação e uma década e meia depois, num doutoramento (Investimento direto chinês na Europa Ibérica), no entanto devido à pandemia, suspenso no tempo.

Realizei dezenas de palestras acerca de economia e de finanças, mormente sobre a banca, analisando a Ásia, a RPC, os BRICS, e também, por muitas vezes, e mais animicamente, Macau e Hong Kong (a última palestra-aula sobre esta colónia britânica, foi num curso de filosofia, quando se discutia a Democracia).

Existia, e existe, muita iliteracia financeira asiática.

Muito desconhecimento factual, mesmo nos venerados "especialistas".

Talvez facto este irónico, fui descoberto para as artes em 1980 por um Curador e Presidente de uma Associação de Arte Dramática de Macau, um cidadão chinês, culto, esclarecido.

Que publica desenhos meus, surrealizantes, acompanhados da sua Crítica de Arte, sem eu saber.

Dei-me, então, uns anos de aprendizagem e reflexão.

Só por alturas de 89/90, no terceiro período de Macau, comecei a expor individualmente.

Não foi fácil mostrar que um diretor bancário podia ser um artista plenamente assumido.

Banca e Artes, duas barricadas que se observam, mas não aceitam facilmente a sua sobreposição.

Seguiram-se mais de uma centena de coletivas, pela Ásia Grande, Japão, Coreia do Sul, Malásia, Singapura, Portugal.

Dezenas de individuais neste país, mas também em Macau, Hong Kong e em Ho Chi Minh City, no Vietname.

Como escritor, para além da ilustração de diversos livros de escritores e poetas de Macau e Portugal, aponto os três livros por mim editados:

*Desenhos-Macau 79-82*,

*Nuvem Branca – Livro de Vida e*

*Porto Moniz*,

e deixo no ar uma surpresa para breve.



AÇORIANO ORIENTAL  
DOMINGO, 29 DE OUTUBRO DE 2023COORDENAÇÃO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DA RIBEIRA GRANDE  
PÁGINA MENSAL | email: cj.S0260@edu.azores.gov.ptP. nto &  
JORNAL

Ponto &amp; Vírgula 19

# Workshop de Pintura na ESRG com o artista Rui Paiva

“Pude reviver a pintura com aguarela. O Sr. Rui partilhou connosco as suas obras e ensinou-nos novas técnicas.”

VITÓRIA ANDRADE

Uma certa bonomia e descontração trouxe consigo, logo pela manhã, o artista Rui Paiva à Escola Secundária da Ribeira Grande, para a realização de um workshop de pintura.

Chegou de mala de viagem, pelo que poderíamos deduzir que teria acabado de aterrar na ilha do Arcaño e se dirigido imediatamente à escola, mas não. Qual mágico que de dentro da cartola faz sair a cor da alegria, Rui Paiva foi retirando da mala os materiais que consigo trazia: o papel de aguarela, os grafites, os pincéis, as aguarelas, o pastel seco, os acrílicos, num gesto de desvelada pedagogia, captando em êxtase o olhar atento dos alunos. Discorreu sobre a arte da pintura, apresentou-lhes pintores de referência, mostrou-lhes o seu trabalho e explicou-lhes as técnicas da aguarela, despertando-lhes a curiosidade pelo que se seguiria. Depois, explicados os conceitos, os alunos, ávidos de novas experiências,



Alunos em Workshop de Pintura com o artista Rui Paiva

lançaram-se ao trabalho, explorando os diferentes materiais e, com isso, redescobrimdo as técnicas da aguarela e do acrílico.

Assim, aquilo que poderia ter sido uma breve pincelada de aguarela sobre o papel converteu-se numa tela de tons suaves e alegres com predominância para o azul, o verde, o laranja e o dourado, onde não faltou um toque de sal a simular a espuma das ondas.

No final, a generosidade do

mestre a premiar o esforço dos seus discípulos: cada aluno levou consigo um kit de material de artes plásticas, todos diferentes, para que pudessem partilhar entre si, e uma peça de fruta, pois, se é verdade que “os olhos também comem”, não é menos verdade que é necessário alimentar o corpo e, para isso, nada mais delicioso do que provar, no final, a fruta que se desenhava no papel de aguarela. ✦

PROF. PAULA TAVARES

“...uma experiência incrível, que definitivamente irei levar para toda a vida.”

BEATRIZ MELO

“Só tenho a agradecer ao Sr. Rui por ter vindo dar este workshop maravilhoso.”

LISANDRO JACOB

“Foi diferente, pois vimos imagens de obras e pintores, trabalhamos novas técnicas, e no final deu-nos prendas.”

MARIANA PONTES

## Projeto Escola e família, uma só equipa

Este projeto da ESRG pretende estreitar a relação entre a escola e as famílias, estando já na segunda edição.

Atualmente, tanto a escola como as famílias enfrentam desafios ao nível da educação dos adolescentes, quer pelas mudanças que ocorrem a nível da sociedade, quer a nível do desenvolvimento tecnológico. Os adolescentes precisam de orientação e de limites fortes e consistentes que serão mais eficazes se a escola e a família trabalharem em uníssono.

As sessões presenciais são mensais e têm a duração de 90 minutos (das 18h às 19h30), sendo dinamizadas pela docente Raquel Faria.

Nestas sessões apela-se à participação dos presentes com partilhas de experiências e resolução de exercícios propostos.

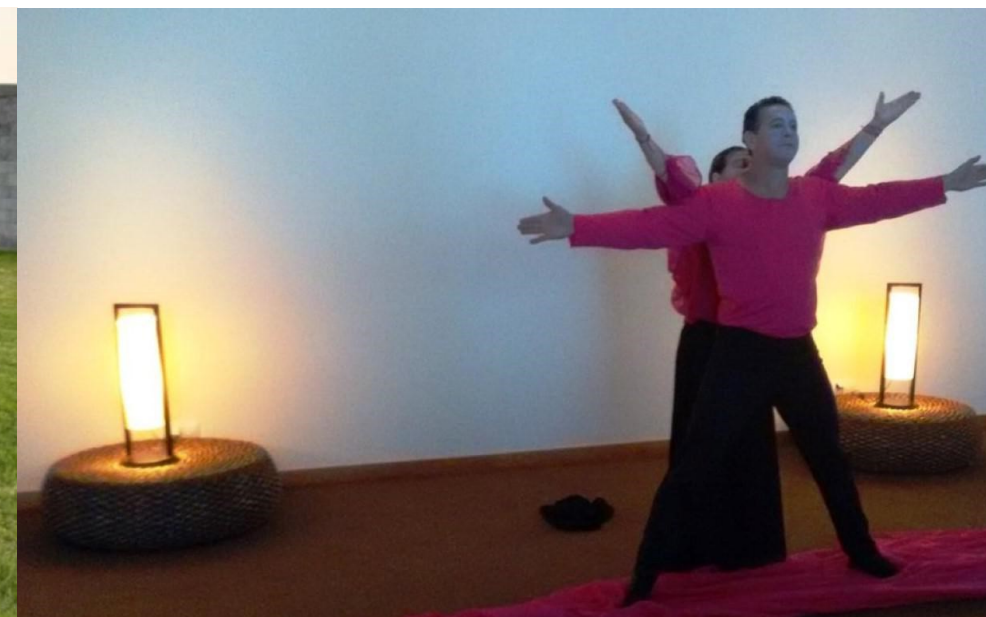
No presente ano letivo, a escola está a apostar mais na divulgação do projeto, estando aberto a toda a comunidade educativa e à participação de pais e encarregados de educação de outras unidades orgânicas que tenham interesse em participar.

Esperamos que a equipa seja a maior possível pelo sucesso dos nossos alunos! ✦

PROF. RAQUEL FARIA - ADAPT.



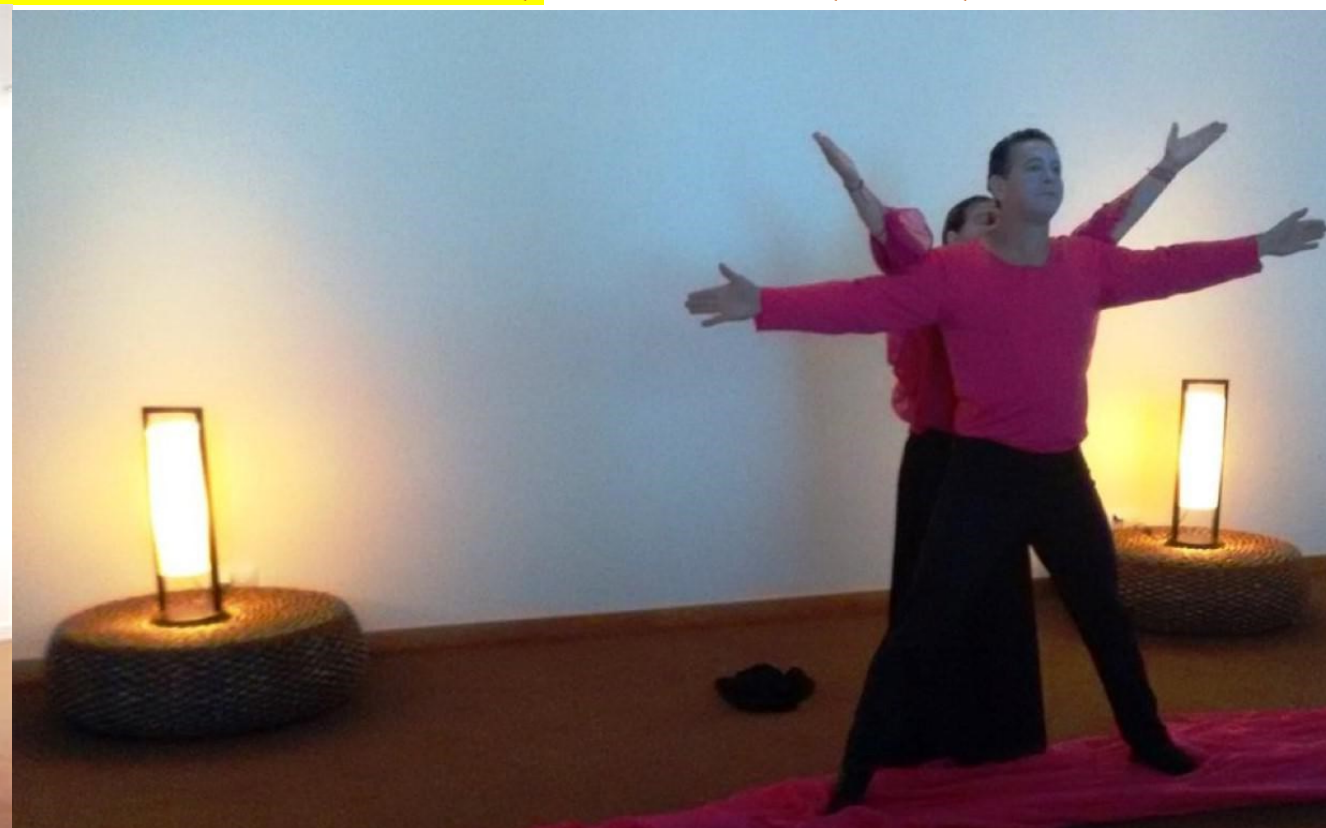
40. SANDRA PROSDÓCIMO, GIRA-TEATRO, FLORIANÓPOLIS, SANTA CATARINA, BRASIL, PRESENCIAL



GRACIOSA 2015

TOMOU PARTE NOS COLÓQUIOS: 6º NA RIBEIRA GRANDE 2007, 9º LAGOA 2008, 11º LAGOA 2009, 13º EM FLORIPA 2010, 24º GRACIOSA 2015.

41. SÉRGIO PROSDÓCIMO, DIRETOR GRUPO DE TEATRO GIRA TEATRO FLORIANÓPOLIS, SANTA CATARINA, BRASIL, AICL



LAGOA 2009

24º GRACIOSA 2015

9º LAGOA 2008

**SÉRGIO DA SILVA PROSDÓCIMO** nasceu em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, em 05 de novembro de 1966.

Licenciado em Educação Artística, com habilitação em Artes Plásticas pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC;

Especialista em Didática e Metodologia do Ensino: “A arte como meio auxiliar na reeducação de dependentes de drogas”, pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Registro/São Paulo; Atua como arte-educador no Núcleo de Arte Educação do MASC – Museu de Arte de Santa Catarina/FCC (Fundação Catarinense de Cultura); Realizador de projetos de luz cênica em teatros e bandas; Ministra oficinas e workshops com o tema “A Poética do Corpo”; Músico; Ator; Performer; Gestor cultural; fundador e Diretor de expansão do Grupo Gira-Teatro.

[PROSILVA2004@YAHOO.COM.BR](mailto:PROSILVA2004@YAHOO.COM.BR) / +55 48 9997 8290





24º GRACIOSA 2015



24º GRACIOSA 2015



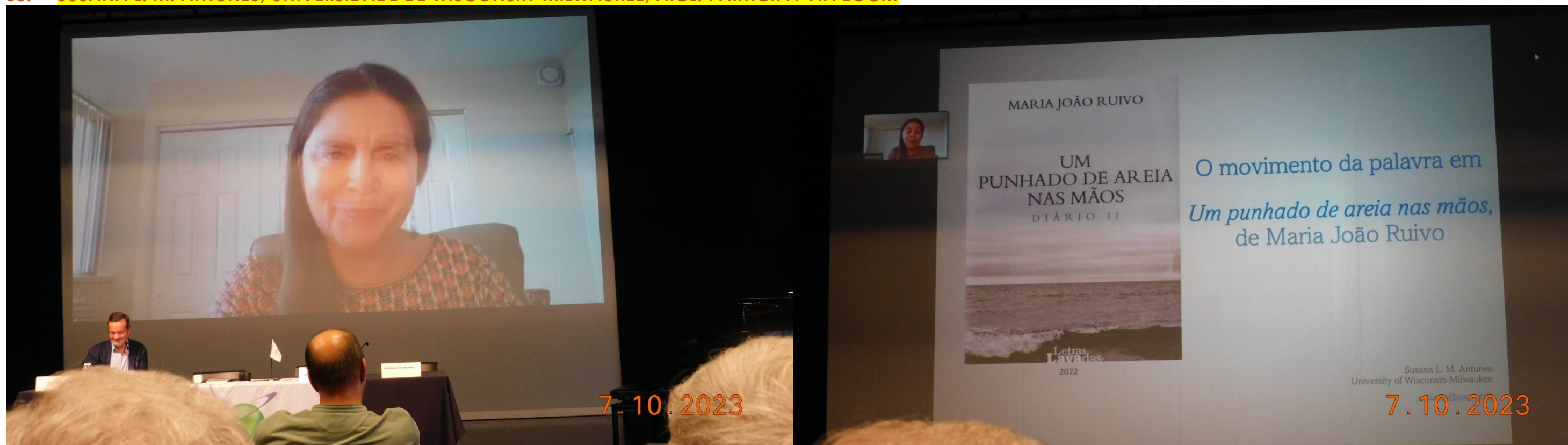
LAGOA 2009



**TOMOU PARTE NOS COLÓQUIOS: 6º NA RIBEIRA GRANDE 2007, 9º LAGOA 2008, 11º LAGOA 2009, 13º EM FLORIPA 2010, 24º GRACIOSA 2015 E 32º GRACIOSA 2019  
SÓCIO DA AICL.**



30. SUSANA L. M. ANTUNES, UNIVERSIDADE DE WISCONSIN-MILWAUKEE, AICL. PARTICIPA VIA ZOOM



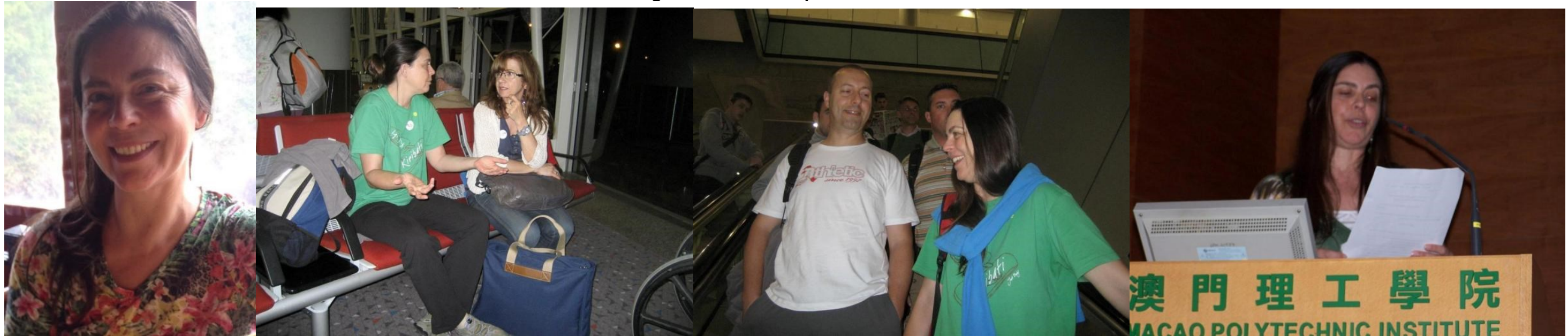
[38º COLÓQUIO NA RIBEIRA GRANDE 2023](#)

**Susana L M Antunes** fez doutoramento na Universidade de Massachusetts, Amherst, É Professora Associada de Língua, Literatura e Culturas Lusófonas na Universidade de Wisconsin-Milwaukee, onde desempenha também as funções de coordenadora do Programa de Português.



[36º PONTA DELGADA 2022](#)





**15º COLÓQUIO MACAU 2011**

Os seus interesses de pesquisa repartem-se pela poesia contemporânea em língua portuguesa, literatura de viagem e literatura de ilhas (Ecocrítica, Geopoética) em português, francês e inglês numa perspetiva comparada, os quais tem apresentado em diversas conferências nacionais e internacionais.

É investigadora no grupo de pesquisa Estudos de Paisagem nas Literaturas de Língua Portuguesa, da Universidade Federal Fluminense, Brasil, e no centro de Estudos Comparatistas da Universidade de Lisboa, onde participa no projeto de criação de uma Enciclopédia Digital em Estudos Insulares.

Integra também o projeto *Escritoras de Língua Portuguesa no Tempo da Ditadura Militar e do Estado Novo em Portugal, África, Ásia e Países de Emigração*, o qual resulta de uma parceria internacional, envolvendo o Instituto de Estudos de Literatura e Tradição, o CICS.Nova / Faces de Eva, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, e o CRILUS/UR Études Romanes, da Universidade Paris Nanterre.

É tradutora do Institut International de Gépoétique, França.

Autora do livro *De Errâncias e Viagens Poéticas em Jorge de Sena e Cecília Meireles (Afrontamento - 2020)*, o seu trabalho mais recente foi a edição e coordenação do volume *Ilhas de vozes em reencontros compartilhados*, publicado em 2021, pela Quod Manet, Massachusetts.



36º PDL 2022





[15º COLÓQUIO MACAU 2011](#)

**SÓCIA DA AICL  
FEZ PARTE DAS TERTÚLIAS ONLINE  
TOMOU PARTE NO 15º MACAU 2011, 36º EM PONTA DELGADA 2022 E ONLINE NO 38º NA RIBEIRA GRANDE 2023**

**42. URBANO BETTENCOURT, ESCRITOR AÇORIANO, CIERL-UMA, CEHU-UAC, PICO. AICL, AUTOR HOMENAGEADO PELA AICL EM 2015 E 2017**



[38º RIBEIRA GRANDE 2023](#)

**URBANO BETTENCOURT (Manuel U. B. Machado)** nasceu na Piedade, ilha do Pico, 1949.

Licenciado em Filologia Românica pela Faculdade de Letras de Lisboa. Doutorado em Estudos Portugueses pela Universidade dos Açores, onde lecionou entre 1990 e 2014. Reformado do ensino, integra o quadro de investigadores do CIERL-UMa e do CEHu-UAc. Tem investigado sobretudo na área das literaturas insulares, sobre as quais já proferiu conferências em Cabo Verde, Madeira, Canárias e Açores. Uma parte dessa investigação encontra-se reunida nos seguintes volumes de ensaios:

*O Gosto das Palavras* (3 vols: 1983, 1995; 1999);

*Emigração e Literatura* (1989);

*De Cabo Verde aos Açores – à luz da Claridade* (1998);

*Ilhas conforme as circunstâncias* (2003) e



O Amanhã não existe. Inquietação insular e figuração satírica em José Martins Garcia (2017),  
Sala de Espelhos (2.ª ed. 2022).



**38º RIBEIRA GRANDE 2023**



**38º RIBEIRA GRANDE 2023**

**BIBLIOGRAFIA**

- Tem publicada outra obra no domínio da narrativa e da lírica:
- Raiz de Mágoa (1972);
  - Ilhas (de parceria com Santos Barros, 1977);
  - Marinheiro com residência fixa (1980);
  - Naufrações Inscições (1987);
  - Algumas das Cidades (1995);
  - Lugares sombras e afetos (2005);
  - Santo Amaro Sobre o Mar (2005; 2.ª ed., 2009);
  - Antero (2006);
  - Que paisagem apagarás (2010);



África frente e verso (2012);  
 Outros nomes outras guerras (2013);  
 O leitor que se perdeu entre os leitores de nuvens (2013);  
 Com navalhas e navios (2019);  
 Com Navajas y Navíos. Poesia reunida y dos ensayos. Tradução de Javier Hernández Fernández (Biblioteca Atlántica, Canárias, 2019);  
 O inverno de passagem (2021);  
 O Pequeno livro amarelo de Ernesto Gregório (2021).

Em termos editoriais, participou na coordenação das seguintes antologias de poesia açoriana:

Caminhos do Mar. Antologia Poética Açoriano-Catarinense (com Lauro Junkes e Osmar Pisani), 2005;  
 Pontos Luminosos. Açores e Madeira - Antologia Poética do Século XX (com Maria Aurora Homem e Diana Pimentel), 2006.  
 Azoru Salu. Dzejas antologija (com Leons Briedis). Letónia, 2009;

Preparou a edição da poesia completa de Pedro da Silveira, *Fui ao Mar Buscar Laranjas* (Instituto Açoriano de Cultura, 2019; edição revista em 2022, no âmbito do centenário do poeta).

Tem colaboração dispersa na imprensa, na rádio e na televisão. Coordena com Carlos Alberto Machado a reedição das obras de José Martins Garcia, para a editora Companhia das Ilhas.

**BIBLIOGRAFIA URBANO BETTENCOURT na BGA BIBLIOGRAFIA GERAL DA AÇORIANIDADE**

1972, Raiz de Mágoa, Poesia, Setúbal, ed. Autor

1976, Ilhas, narrativas; em parceria com Santos Barros. Lisboa, Ed. Dos Autores.

1980, Marinheiro Com Residência Fixa. Poesia e narrativas. Lisboa, Ed. Do Grupo De Intervenção Cultural Açoriano.

1983, O Gosto Das Palavras I. Ensaio sobre Antero de Quental e outros autores açorianos; o caráter cósmico de alguma poesia barroca, e os Apólogos Dialogais de D. Francisco Manuel de Melo. Coleção Gaivota, SREC, pp. 77-87

1983, Ensaio Sobre Antero De Quental E Outros Autores Açorianos; O Caráter Cósmico De Alguma Poesia Barroca; Os Apólogos Dialogais De D. Francisco Manuel De Melo. Angra Do Heroísmo, SREC.

1983, Antologia De Poesia açoriana in O Gosto Das Palavras I. Angra Do Heroísmo, Secretaria Regional Da Educação E Cultura, pp. 77-87

1984 com Costa Melo, Lúcia. ROTA SIBILINA; PREF. MARIA DA CONCEIÇÃO VILHENA. VILA FRANCA DO CAMPO: ILHA NOVA PONTA DELGADA, CÂMARA MUNICIPAL,

1986 Rodrigo Guerra. Alguns olhares in Onésimo T Almeida Da literatura açoriana, para um balanço. Angra do Heroísmo, SREC, pp. 45-54

1987 Naufrágios / Inscrições. Poesia e narrativas. Ponta Delgada, Brumarte / Signo.



28º VILA DO PORTO



26º LOMBA DA MAIA 2016



23º FUNDÃO 2015



30º MADALENA DO PICO 2018

1987 Algumas palavras a propósito, in Terra, F. Água de verão, Ponta Delgada, Signo.

1989 Emigração E Literatura, alguns fios da meada, (ensaio que aborda aspetos da emigração açoriana nalguns contistas açorianos do final do séc. XIX), Horta, Centro de Estudos e Cultura da Câmara Municipal da Horta

1989, Emigração E Literatura. Ensaio Que Aborda Aspetos Da Emigração Nalguns Contistas Açorianos Do Final Do Século XIX. Horta, Gabinete De Cultura Da Câmara Municipal.

1989 O Gosto das Palavras I. 2ª ed., II [ensaios sobre autores açorianos e ainda Maria Ondina Braga, Helena Marques, António Tabucchi, Raul Brandão, entre outros], Ponta Delgada, Jornal de Cultura,

1991, Antero açoriano. Vozes em volta. Revista da História das ideias, vol. 13, Coimbra, pp. 221-229

1992 «Carlos Faria – de Nova Iorque às Fajãs de S. Jorge», in Faria, Carlos, São Jorge Ciclo da Esmeralda, Signo, Câmara Municipal das Velas, 1992, pp. 3-8.

1993, “S. Jorge no Roteiro de Alguns Viajantes”, Revista Insulana, Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1993, pp. 385-402.

1995, Algumas Das Cidades, poemas em prosa. Angra do Heroísmo, Instituto Açoriano de Cultura, coleção Insula.

1995, O Gosto Das Palavras II. Da Literatura Açoriana, Notas Muito Lacunares Para Uma Aproximação, Ensaio Sobre Autores Açorianos E Ainda Maria Ondina Braga, Helena Marques, António Tabucchi, Raul Brandão, E Outros.

Ponta Delgada, Jornal De Cultura, pp. 13-16

1995, Da Literatura Açoriana – Notas Muito Lacunares Para Uma Aproximação, In O Gosto Das Palavras II. Ponta Delgada, Jornal Da Cultura, pp. 13-16

1998, De Cabo Verde Aos Açores, À Luz Da «Clareza De S. Vicente. Ensaio sobre A Recepção Açoriana Da Literatura Cabo-Verdiana.». Mindelo, Cabo Verde, Câmara Municipal

1998, O Gosto Das Palavras III, SREC, Angra, col. Gaivota, nº 31

1998, Bolos de mel, in Margem 2, Funchal, nº 10, dez. ° 1998, pp. 50-51



## Programa do 39º colóquio da lusofonia 2024

- 1998, A ilha de Fernão Dulmo em Mau Tempo no canal in Homem, M.A. ed., atas do Colóquio As ilhas e a mitologia, Câmara Municipal do Funchal: pp. 117 - 123
- 1999, O Gosto Das Palavras III. Ensaio Sobre Literatura Clássica Portuguesa, Literatura Açoriana E Cabo-Verdiana. Lisboa, coleção Garajau, Ed. Salamandra.
- 2000, Nove Rumores do Mar - Antologia de Poesia Açoriana Contemporânea, organizada por Eduardo Bettencourt Pinto e Vamberto Freitas, Instituto Camões e Seixo Publishers.
- 2001 Uma outra açorianidade, um texto esquecido de Vitorino Nemésio, in Vitorino Nemésio, 1º centenário do nascimento, 1901-2001, separata da Revista Atlântida, vol. XLVI, Angra, Instituto Açoriano de Cultura.
- 2002, Introdução in Vitorino Nemésio, Paço do Milhafre, O mistério do Paço do Milhafre, obras completas, vol. VII, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, pp. 9-27.
- 2002, Pedro da Silveira - escrita e o mundo in O Faial e a periferia açoriana, nos 550 anos do descobrimento das Flores e Corvo, Atas do III Colóquio. Núcleo Cultural da Horta: pp. 597-604
- 2003, Ilhas Conforme As Circunstâncias. Ensaio Sobre Literatura Açoriana, Cabo-Verdiana E São-Tomense. Lisboa, Ed. Salamandra.
- 2004, José Martins Garcia: A Palavra, O Riso. Separata Da Revista Arquipélago -Línguas E Literaturas, vol. XVII. Ponta Delgada, Universidade Dos Açores.
- 2005, Lugares Sombras E Afetos (poesia e narrativas), com desenhos de Seixas Peixoto. Arganil, ed. Moura Pinto e Figueira Da Foz, Ed. Dos Autores.
- 2004, José Martins Garcia, Boletim do Núcleo Cultural da Horta, vol. XIII, pp. 59-64
- 2005, Santo Amaro Sobre O Mar Com Desenhos De Alberto Pêssimo. Arganil, Editorial Moura Pinto
- 2005, Santo Amaro Sobre O Mar Com Desenhos De Alberto Pêssimo, 2ª edição revista, Câmara Municipal de São Roque do Pico
- 2005, In Caminhos do mar, Antologia poética açoriano-catarinense com Lauro Junckes e Osmar Pisani, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil
- 2006, Manuel Lopes, escritor – Um cabo-verdiano nos Açores, 2006, Horta, Boletim do Núcleo Cultural da Horta, vol. 15
- 2006, Antero, com desenhos de Alberto Pêssimo (poesia). Arganil, Editorial Moura Pinto.
- 2006, Frases Para Ter Na Algibeira, org. De Sara Pais. Lisboa, Livramento.
- 2006, Mística E Nuvens Do Vulcão Do Pico, com Victor Hugo Forjaz, Zilda Tavares Melo França, Lurdes Bettencourt E Oliveira, João José Fernandes. Ponta Delgada, Observatório Vulcanológico E Geotérmico Dos Açores.
- 2006, O guardador de freiras, in Margem 2, Funchal, nº 21, abril, pp. 44-46
- 2006, In Pontos luminosos, Açores e Madeira, Antologia poética do séc. XX com Maria Aurora Homem e Diana Pimentel, ed. Campo das Letras.
- 2007, Nas Lajes, Um Chá Imprevisível. Separata Da Revista Magma, 4. Lajes Do Pico, ed. Câmara Municipal.
- 2007, Entre Cabo Verde e os Açores, a literatura em viagem, in John Kinsella & Carmen Ramos Villar, eds. Lusophone Studies #5, Mid-Atlantic Margins, Transatlantic Identities, Azorean Literature in context. University of Bristol, July 2007
- 2007, «Literatura açoriana – da solidão atlântica à perdição no mundo», in Tutikian, Jane e Brasil, Luiz António de Assis (org. de), Mar Horizonte: Literaturas Insulares Lusófonas, Porto Alegre, EDIPUCRS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Coleção Memória das Letras, n.º 22, 2007, pp. 11-22.
- 2008, com Lauro Junckes, coord Onésimo Almeida, Caminhos do Mar
- 2008, A afirmação de uma cultura própria, in Artur Teodoro de Matos, Avelino de Freitas Meneses, Guilherme Reis Leite, dir. História dos Açores, do descobrimento ao séc. XX, vol. II, Angra, Instituto Açoriano de Cultura, pp. 307-322
- 2008, O Tempo De Florêncio Terra. Separata Do Boletim Do Núcleo Cultural Da Horta, vol. 17. Horta, Núcleo Cultural.
- 2008, Novas do Achatamento do Divino em terras brasileiras, in Jornal de Letras nº 114. Rio de Janeiro, Instituto Antares de Cultura, fevereiro 2008. Recensão ao livro Caminhos do Divino de Lélia Pereira da Silva Nunes
- 2008, Pedras Negras, Dias de Melo, in Jornal de Letras nº 119, Rio de Janeiro, Instituto Antares de Cultura, julho 2008
- 2008, Literatura açoriana – da solidão atlântica à perdição no mundo» in Jane Tutikian e Luiz António de Assis Brasil (org), Mar Horizonte: Literaturas insularem lusófonas. Rio Grande do Sul, EDIPUCRS [Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul], Coleção Memória das Letras, n.º 22, 2008.
- 2009, Manuel Lopes, escritor – um cabo-verdiano nos Açores» in José Luís Hopffer Almada (org), O Ano Mágico de 2006, Olhares Retrospectivos sobre a História e a Cultura Cabo-Verdianas. Praia, Instº da Biblioteca Nacional e do Livro de Cabo Verde,
- 2009, Signo Atlântico in José Martins Garcia, Português, contrabandista, seleção de contos, Lajes do Pico, Biblioteca Açoriana (Companhia das Ilhas)
- 2009, in Azoru. Dzejas antologija com Leon Briedis, Riga, Letónia
- 2009, Santo Amaro Sobre O Mar, com Desenhos De Alberto Pêssimo. 2.ª Edição Revista, Câmara Municipal De S. Roque,



17º LAGOA 2012



17º LAGOA 2012



28º VILA DO PORTO 2017

2010 Que paisagem apagarás? Ponta Delgada, ed. Publiçor

2011, in Antologia Bilingue de Autores Açorianos Contemporâneos, de Helena Chrystello e Rosário Girão, AICL Colóquios da Lusofonia ed. Calendário de Letras V. N. de Gaia

2011, IN Antologia da Memória poética da Guerra Colonial, Roberto Vecchi, Margarida Calafate Ribeiro (org.), Fotografias: Manuel Botelho, Notas biográficas: Luciana Silva e Mónica Silva, 1.ª ed. Porto: Afrontamento, 2011 (Poesia; Antologias, 2), ISBN 9789723611748, 648 pp.

2011, O leitor que se perdeu entre os leitores de nuvens (originalmente publicado na revista «Ponto Cardeal», n.º 4. Madalena, Pico, Açores, Escola Cardeal Costa Nunes, novembro de 2011)

2011, Eduíno de Jesus, o Bar Jade e o jornal A Ilha, Horta, Boletim do Núcleo Cultural da Horta



## Programa do 39º colóquio da lusofonia 2024

2012, Fernando Aires e a Geração de 40, in Atas do 17º Colóquio da Lusofonia, Lagoa, S Miguel, Açores

2012, África frente e verso, Ponta Delgada, Letras Lavadas

2012, in Antologia de Autores Açorianos Contemporâneos, de Helena Chrystello e Rosário Girão, AICL Colóquios da Lusofonia ed. Calendário de Letras V. N. de Gaia

2013, O leitor que se perdeu entre os leitores de nuvens, IN revista Ponto Cardeal nº 4 Madalena, Pico, Escola Cardeal Costa Nunes, novº 2011. [HTTP://WWW.ENRIQUEVILAMATAS.COM/ESCRITORES/ESCRBETTENCOURT3.HTML](http://www.enriquevilamatas.com/escritores/escrbettencourt3.html)

2013 Outros nomes, outras guerras, Lajes do Pico, ed. Companhia das ilhas,

2014, Garcia Monteiro, autógrafos e algo mais, in Boletim do Núcleo da Horta,

2014, Inquietação insular e figuração satírica em José Martins Garcia, tese de dissertação

2015, José Martins Garcia. A linguística vai à guerra, in Atas do 23º Colóquio da Lusofonia, Fundão

2015 Ser escritor nos Açores, in Atas do 23º Colóquio da Lusofonia, Fundão

2016. Germano Almeida in Atas 26º Colóquio da Lusofonia Lomba da Maia 2016



[30º MADALENA DO PICO 2018](#)



[26º LOMBA DA MAIA 2016](#)



[23º FUNDÃO 2015](#)



[27º BELMONTE 2017](#)

2017, Pedro da Silveira, – as ilhas da (sua) literatura in Atas do 27º Colóquio da Lusofonia, Belmonte

2017, O Amanhã não Existe (Inquietação insular e figuração satírica em José Martins Garcia). Lajes do Pico, Companhia das Ilhas, 2017)

2018, «J. H. Santos Barros, poeta» e «Dossiê crítico», em J. H. Santos Barros, Alexandrina, como era. Todos os poemas. Edição e apresentação de Jorge Reis-Sá. Lisboa: Imprensa Nacional.

2018. Vitorino Nemésio, Amor de Nunca Mais e Paço do Milhafre e O Mistério do Paço do Milhafre. Obra Completa. Teatro e Ficção I. Edição e apresentação da ficção por Urbano Bettencourt. Lajes do Pico e Lisboa: Companhia das Ilhas e Imprensa Nacional.

2019. Mulher de Porto Pim. Libreto sobre a obra homónima de António Tabucchi para cantata (filarmónica e coro) de Rui Souza. Apresentação no Festival Muma (Horta, 9 de maio)

2019. Com Navalhas e Navios [Poesia reunida]. Lajes do Pico: Companhia das Ilhas.

2019 Con Navajas y Navios [Poesia reunida 1972-2018 y dos ensayos]. Prologo y traduccion de Javier Hernandez Fernandez. Biblioteca atlántica. Islas Canarias: Consejería de Turismo, Cultura y Deportes. Gobierno de Canarias.

2019. Pedro da Silveira, Fui ao mar buscar laranjas [Poesia reunida]. Coordenação, fixação do texto e introdução de Urbano Bettencourt. Angra do Heroísmo: Instituto Açoriano de Cultura.



1.10.2022



4.10.2022



[36º PDL 2022](#)

CADERNO DE ESTUDOS AÇORIANOS #11 <https://www.lusofonias.net/arquivos/426/Cadernos-de-Estudos-Acorianos/2068/cadernos-acorianos-11-urbano-bettencourt.pdf>

SUPLEMENTO # 11 DOS CADERNOS AÇORIANOS

[https://www.lusofonias.net/index.php?preview=1&option=com\\_dropfiles&format=&task=frontfile.download&catid=448&id=1970&Itemid=100000000000](https://www.lusofonias.net/index.php?preview=1&option=com_dropfiles&format=&task=frontfile.download&catid=448&id=1970&Itemid=100000000000)

Vídeo-homenagem 4 – 2017 [https://www.youtube.com/watch?v=eyFOQVC3pKc&t=3s&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C\\_4tvtkeRI&index=38](https://www.youtube.com/watch?v=eyFOQVC3pKc&t=3s&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkeRI&index=38)

VÍDEO HOMENAGEM 3 2017 Belmonte [https://www.youtube.com/watch?v=jMVX0zaimsQ&list=PLwjUyRyOUwOJxUtZ2LiEekFWfBMeF\\_Jy&index=8&t=7s](https://www.youtube.com/watch?v=jMVX0zaimsQ&list=PLwjUyRyOUwOJxUtZ2LiEekFWfBMeF_Jy&index=8&t=7s)



VÍDEO HOMENAGEM 1 2012 <https://youtu.be/2hleO5HLIRM>

17º na lagoa 2012 poesia concha, Eduíno e urbano [https://www.youtube.com/watch?v=ABAjRQfvoA&index=233&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C\\_4tvtkerI](https://www.youtube.com/watch?v=ABAjRQfvoA&index=233&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkerI)

. POESIA "QUADRAS DE ILHA" Graciosa 2015 [https://www.youtube.com/watch?v=gxCD2G2-7ZU&t=13s&index=57&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C\\_4tvtkerI](https://www.youtube.com/watch?v=gxCD2G2-7ZU&t=13s&index=57&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkerI)

SÓCIO DA AICL.

– PERTENCE AO COMITÉ CIENTÍFICO DA AICL 2017-2020.

TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE. 2021. PARTICIPOU NO 17º COLÓQUIO LAGOA 2012, 19º MAIA 2013, 21º MOINHOS PORTO FORMOSO 2014, 24º FUNDÃO 2015, 26º LOMBA DA MAIA, 27º BELMONTE 2017, 28º VILA DO PORTO 2017, 30º MADALENA DO PICO 2018, 31º BELMONTE 2019, 34º PONTA DELGADA 2021, 36º PONTA DELGADA 2022 E NO 38º RIBEIRA GRANDE 2023

43. VASCO MEDEIROS ROSA, ESCRITOR



38º RIBEIRA GRANDE 2023



38º RIBEIRA GRANDE 2023







**Vasco Medeiros Rosa**, 65 anos, editor, jornalista e investigador, foi secretário de redação das revistas *Raiz & Utopia* e *Análise*, dirigidas, respetivamente por Helena Vaz da Silva e pelo filósofo Fernando Gil, e secretário da edição portuguesa da Enciclopédia Einaudi.

Trabalhou na Imprensa Nacional ao tempo de Vasco Graça Moura, e dirigiu duas séries de livros do jornal *O Independente*, uma sobre literatura portuguesa de viagens e outra com antologias de crónicas de imprensa por escritores portugueses e brasileiros, de José Rodrigues Miguéis e Luís Sttau Monteiro a Millôr Fernandes, Vinicius de Moraes e Caetano Veloso, semanário de que foi editor-adjunto para a secção cultural.

Organizou o espólio de Rosa Lobato de Faria, uma edição da sua obra poética e outra de narrativas breves e crónicas e preparou três exposições sobre a escritora.

Editou uma antologia de Ruy Cinatti sobre Timor para a editora Gryfus, do Brasil, e prefaciou uma nova edição de *As Ilhas Desconhecidas* de Raul Brandão a sair naquele país.

Sobre este autor publicou cinco livros, entre os quais *Cinzento e Douro. Raul Brandão em foco nos 150 anos do seu nascimento*, em 2017, com prefácio de José Carlos Seabra Pereira, e *Raul Brandão e os Açores*, de 2019, apresentado por Urbano Bettencourt.

Entre 2020 e 2022 dedicou especial atenção a Pedro da Silveira, poeta e investigador literário açoriano, com largo número de artigos em jornais e revistas e a recolha em dois volumes da sua *Prosa Reunida*, somando mais de 1200 páginas, o primeiro dos quais publicado pelo Instituto Açoriano de Cultura, em setembro do ano passado.

Colaborador do *Observador* desde 2014, tem muita colaboração dispersa em revistas, jornais e obras coletivas, também sobre temas de arte e design.

Atualmente ocupa-se da obra de João Afonso, cujo centenário se assinala em 2023, para publicação dum extenso volume dos seus escritos no próximo ano, assim como um volume da sua correspondência com Pedro da Silveira. Prepara também uma antologia de textos japoneses de Venceslau de Moraes para a editora I-Primatur, a sair no verão de 2025.

Vasco Medeiros Rosa, editor, jornalista e investigador literário nascido em Lisboa em 1958, publicou cinco livros sobre Raul Brandão e organizou mais de uma dezena de coletâneas de escritos de autores portugueses, das quais a mais recente é *Só o Esquecido É Passado* de Pedro da Silveira (2 tomos, 2022-23).

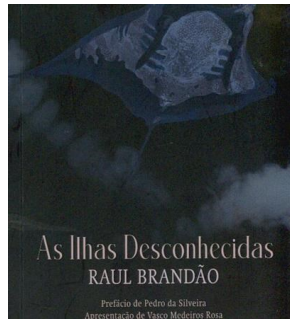
Em 2021 compilou toda a obra açórica de Pierluigi Bragaglia: *Tosão de Ouro. Açores, séculos XV-XXI*.

Tem em preparação outros trabalhos sobre figuras e temas açorianos, e colabora com regularidade na imprensa regional.

Em 2012-15 organizou o espólio e três exposições biográficas sobre Rosa Lobato de Faria, além dos volumes *A Noite Inteira Já Não Chega: Poesia 1983-2010* e *Pedra Rara: dispersos e inéditos*.

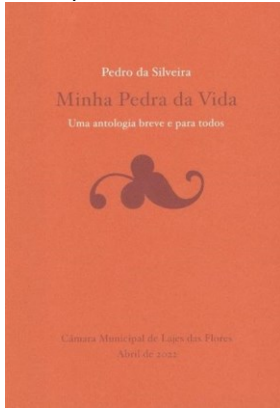
O seu primeiro livro foi uma fotobiografia da atriz Beatriz Costa: *Avenida da Liberdade*, de 2003.



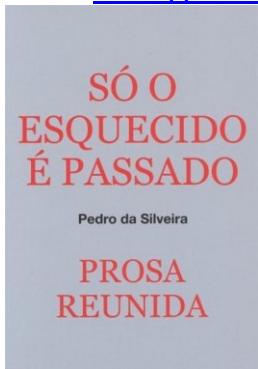


apresentação

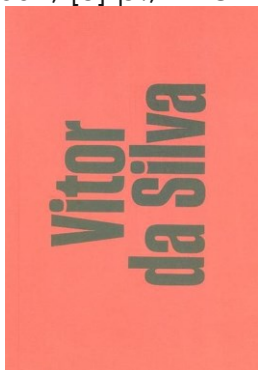
**Raul Brandão e os Açores** 1 - *As ilhas desconhecidas* / Raul Brandão; pref., notas Pedro da Silveira; apresent. - 1ª ed., 1ª tir. - Lajes do Pico: Companhia das Ilhas, 2023. - 243, [5] p.: il. 18 cm. - (Mundos. Série 2; 4). - ISBN 978-989-9154-04-9 Hiperligação persistente: [HTTP://ID.BNPORTUGAL.GOV.PT/BIB/BIBNACIONAL/2135708](http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/2135708)



• 2 - *Minha pedra da vida* / Pedro da Silveira; ed. Vasco Medeiros Rosa. Lajes das Flores: Câmara Municipal de Lajes das Flores, 2022. 99, [1] p.: 21 cm Hiperligação persistente: [HTTP://ID.BNPORTUGAL.GOV.PT/BIB/BIBNACIONAL/2123901](http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/2123901) 📄



• 3 - *Só o esquecido é passado: prosa reunida I vol. II* / Pedro da Silveira; ed. Vasco Medeiros Rosa. Ed. do centenário. - Angra do Heroísmo: Instituto Açoriano de Cultura, 2022. 604, [3] p.: 21 cm. - ISBN 978-989-8225-79-5 Hiperligação persistente: [HTTP://ID.BNPORTUGAL.GOV.PT/BIB/BIBNACIONAL/2123563](http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/2123563) 📄



• 4 - *Vitor da Silva: design de comunicação = Communication design* / conceito Jorge Silva; textos José Bártolo, Vasco Rosa. 1ª ed. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2020. - 128 p.: il. 23 cm. - (D; 15). - Ed. bilingue em português e inglês. - ISBN 978-972-27-2840-9 Hiperligação persistente: [HTTP://ID.BNPORTUGAL.GOV.PT/BIB/BIBNACIONAL/2065864](http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/2065864) 📄





- 5 - *O homem que só queria ser Tóssan* / textos Jorge Silva, Vasco Rosa, Vítor Aleixo; trad. Rachel McGill. Lisboa: Arranha-Céus, 2019. 3 v. Il. 34 cm [V.2]: Tóssan, versos cômicos e com versos, ed., pref. João Paulo Cotrim; des. Jorge Silva 208 p.; 25 cm. [V. 3]: Tóssan, lógica zoológica, frutos e desfrutos, animália, contos e descontos. ISBN 978-989-8980-01-4 Hiperligação persistente: [HTTP://ID.BNPORTUGAL.GOV.PT/BIB/BIBNACIONAL/2045395](http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/2045395)



- 6 - *A liberdade portuguesa* / Henrique Barrilero Ruas; org. Vasco Rosa; pref. Nuno Miguel Guedes. 1ª ed. Lisboa: Real Associação de Lisboa, 2019. 380 p.; 20 cm. ISBN 978-989-691-860-6 Hiperligação persistente: [HTTP://ID.BNPORTUGAL.GOV.PT/BIB/BIBNACIONAL/2039479](http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/2039479)



- 7 - *Raul Brandão e Lisboa: resenha biográfica seguida de breve Antologia* / Vasco Medeiros Rosa. 1ª ed. Porto: O Progresso da Foz, 2019. 71, [1] p.: il. 22 cm. ISBN 978-972-8088-34-7 Hiperligação persistente: [HTTP://ID.BNPORTUGAL.GOV.PT/BIB/BIBNACIONAL/2035888](http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/2035888)



- 8 - *Raul Brandão e os Açores* / Vasco Medeiros Rosa; pref. Urbano Bettencourt. 1ª ed. Lajes do Pico: Companhia das Ilhas, 2019. 178, [6] p.: il. 18 cm. Transeatlântico; 034. ISBN 978-989-8828-89-7 Hiperligação persistente: [HTTP://ID.BNPORTUGAL.GOV.PT/BIB/BIBNACIONAL/2035685](http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/2035685)

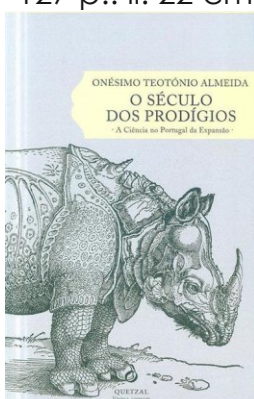




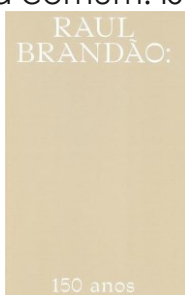
- 9 - *Eduardo Aires: design de comunicação = Eduardo Aires: communication design* / pref. Francisco Providência; textos Francisco Providência, Vasco Rosa; fot. Óscar Almeida... [et al.]. - 1ª ed. - Lisboa: Imprensa Nacional, 2019. - 126, [1] p.: il. 23 cm. - (D; 14). - Ed. bilingue em português e inglês. - ISBN 978-972-27-2806-5 Hiperligação persistente: [HTTP://ID.BNPORTUGAL.GOV.PT/BIB/BIBNACIONAL/2033874](http://ID.BNPORTUGAL.GOV.PT/BIB/BIBNACIONAL/2033874) 📄



- 10 - *Dorindo Carvalho: design de comunicação = Communication design* / textos Jorge Silva, Vasco Rosa. - 1ª ed. = 1st ed. - Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2018. - 127 p.: il. 22 cm. - (D; 13). - Ed. bilingue em português e inglês. - ISBN 978-972-27-2598-9 Hiperligação persistente: [HTTP://ID.BNPORTUGAL.GOV.PT/BIB/BIBNACIONAL/2015197](http://ID.BNPORTUGAL.GOV.PT/BIB/BIBNACIONAL/2015197) 📄

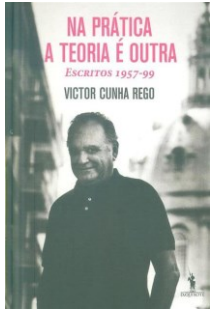


- 11 - *O século dos prodígios: a ciência no Portugal da expansão* / Onésimo Teotónio Almeida; org. Índices Vasco Rosa. 1ª ed. - Lisboa: Quetzal, 2018. 387, [5] p.; 24 cm. Língua comum. ISBN 978-989-722-536-9 Hiperligação persistente: [HTTP://ID.BNPORTUGAL.GOV.PT/BIB/BIBNACIONAL/2012593](http://ID.BNPORTUGAL.GOV.PT/BIB/BIBNACIONAL/2012593) 📄

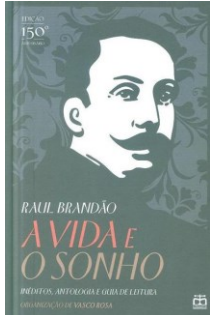


- 12 - *Raul Brandão, 150 anos* / Colóquio Internacional em Homenagem a Raul Brandão nos 150 anos do seu Nascimento e no Centenário de Húmus; org. Universidade Católica Portuguesa - Porto, Câmara Municipal do Porto; coord. cient. Maria João Reynaud; curadoria Vasco Rosa; fot. Dinis Santos, Henrique Almeida. Porto: Câmara Municipal do Porto, D.L. 2018. - 453, [2] p.: il. 27 cm. - ISBN 978-972-634-130-7 Hiperligação persistente: [HTTP://ID.BNPORTUGAL.GOV.PT/BIB/BIBNACIONAL/2007577](http://ID.BNPORTUGAL.GOV.PT/BIB/BIBNACIONAL/2007577) 📄





- 13 - *Na prática a teoria é outra, escritos 1957-99* / Victor Cunha Rego; pref. José Cutileiro... [et al.]; ed. Vasco Rosa, André Cunha Rego. 1ª ed. Alfragide: D. Quixote, 2018. 856 p.; 23 cm. ISBN 978-972-20-4362-5 Hiperligação persistente: [HTTP://ID.BNPORTUGAL.GOV.PT/BIB/BIBNACIONAL/1988610](http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/1988610)



- 14 - *A vida e o sonho: inéditos, Antologia e guia de leitura* / Raul Brandão; org. De Vasco Rosa. 1ª ed. Silveira: E-Primatur, 2017. 619, [2] p.; 25 cm. ISBN 978-989-99715-3-0 Hiperligação persistente: [HTTP://ID.BNPORTUGAL.GOV.PT/BIB/BIBNACIONAL/1986446](http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/1986446)



- 15 - *Cinzento e dourado: Raul Brandão em foco nos 150 anos do seu nascimento* / Vasco Rosa; pref. José Carlos Seabra Pereira. Lisboa: Imprensa Nacional, 2017. XXIII, [1], 460 p.; il. 24 cm. ISBN 978-972-27-2523-1 Hiperligação persistente: [HTTP://ID.BNPORTUGAL.GOV.PT/BIB/BIBNACIONAL/1981091](http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/1981091)



- 16 - *Bernardo Marques* / coord. José Bártolo; textos Vasco Rosa, José Bártolo. Matosinhos: Cardume: ESAD Escola Superior de Arte e Design, D.L. 2016. 92, [3] p.; il. 22 cm. Coleção de designers portugueses; 13. ISBN 978-989-99589-2-0 Cardume ISBN 978-989-8829-19-1 (ESAD) Hiperligação persistente: [HTTP://ID.BNPORTUGAL.GOV.PT/BIB/BIBNACIONAL/1948817](http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/1948817)



- 17 - *Bernardo Marques* / coord. José Bártolo; textos Vasco Rosa, José Bártolo. Matosinhos: Cardume: Escola Superior de Arte e Design, D.L. 2016. 92, [3] p.; il. 22 cm. Designers portugueses; 13. ISBN 978-989-99589-2-0 Cardume. ISBN 978-989-8829-19-1 (ESAD) Hiperligação persistente: [HTTP://ID.BNPORTUGAL.GOV.PT/BIB/BIBNACIONAL/1947132](http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/1947132)

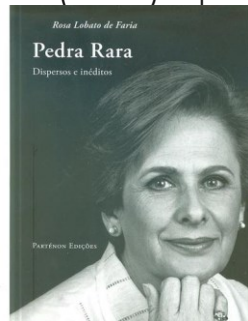




- 18 - *José Brandão: designer gráfico cosmopolita, alia o seu talento como ilustrador ao domínio das técnicas do design contemporâneo* / coord. José Bártolo; textos Vasco Rosa, José Bártolo, Aurelindo Jaime Ceia. Matosinhos: Cardume: ESAD Escola Superior de Arte e Design, D.L. 2016. 90, [5] p.: il. 22 cm. Designers portugueses; 5. ISBN 978-989-99587-8-4 Cardume. ISBN 978-989-8829-11-5 ESAD. Hiperligação persistente: [HTTP://ID.BNPORTUGAL.GOV.PT/BIB/BIBNACIONAL/1942174](http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/1942174)



- 19 - *Sebastião Rodrigues: o mais importante designer gráfico da segunda metade do século XX* / coord., seleção de imagens José Bártolo; textos Maria João Baltazar, José Bártolo, Vasco Rosa. Matosinhos: Cardume: ESAD - Escola Superior de Arte e Design, D.L. 2016. 93, [2] p.: il. 22 cm. Designers portugueses; 3. ISBN 978-989-99587-0-8 Cardume. ISBN 978-989-8829-09-2 (ESAD) Hiperligação persistente: [HTTP://ID.BNPORTUGAL.GOV.PT/BIB/BIBNACIONAL/1942167](http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/1942167)



- 20 - *Pedra rara: dispersos e inéditos* / Rosa Lobato de Faria; org. Vasco Rosa. Lisboa: Párfenon, 2015. 348, [7] p.: il. 21 cm. ISBN 978-989-99472-0-7 Hiperligação persistente: [HTTP://ID.BNPORTUGAL.GOV.PT/BIB/BIBNACIONAL/1954750](http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/1954750)



Apresentou **É preciso romper o amanhã. Madalena Férin revisitada**, ed. Companhia das Ilhas

*É Preciso Romper o Amanhã. Madalena Férin revisitada* é, portanto, a expressão mais recente do seu trabalho de longa duração visando trazer à atualidade — e aos leitores do futuro — escritores de mérito potencialmente esquecidos.

### **Madalena Férin no Arquipélago**

Quero muito começar por agradecer a Chrys Chrystello o irrecusável convite para trazer Madalena Férin a este colóquio da lusofonia, para mais neste Arquipélago em que o seu irmão José Nuno da Câmara Pereira apresentou em 2016 a sua última e mais extensa exposição retrospectiva. Quero também agradecer a Helena Barros, principal entusiasta da edição de *É Preciso Romper o Amanhã. Madalena Férin Revisitada*, o facto de ter vindo expressamente de Santa Maria para assistir a esta apresentação e ler — como faz tão bem — versos da poeta mariense nesta instituição cultural em que trabalhou durante anos e onde, julgo saber, foi feliz. Nunca é tarde para fazermos das coisas culturais muito mais do que uma penosa via-sacra de desconfortos e perplexidades de todo o tipo, e assim conquistarmos — de direito próprio — a Alegria que vem da convicção do que sonhámos construir em defesa e louvor de escritores ou artistas esquecidos, injustamente esquecidos por sinal, como é o caso de Madalena Férin. Muito obrigado sou, portanto, a ambos, como o sou a Urbano Bettencourt e a Maria Leonor Sampaio da Silva, que apresentaram este meu livro em Ponta Delgada, em julho passado, numa sessão proporcionada pelo Museu Carlos Machado e o seu diretor, João Paulo Constância.



Leonor e Urbano fizeram então duas instigantes leituras do livro, em textos que o *Baluarto de Santa Maria* publicou em agosto, antes de na edição seguinte reproduzir as minhas palavras na apresentação realizada na Baía de São Lourenço, a 22 de julho, aniversário natalício da escritora. Não vou replicar aqui e agora o que já pode ser lido por todos, antes vou aproveitar esta participação num colóquio lusófono para enquadrar este meu trabalho naquilo que julgo ser o esforço coletivo indispensável a uma abordagem mais substancial do cânone literário açoriano — e desta forma também rendo tributo pessoal a Chrys Chrystello pela sua *Bibliografia Geral de Açorianidade* (2018) e a João Afonso pela sua pioneira *Bibliografia Geral dos Açores* (desde 1984, mas ainda por completar, quarenta anos depois), porque estes inventários bibliográficos, provisórios por natureza — quais carros novos que se desvalorizam logo que saem dos *stands* em que acabaram de ser comprados —, são guias fundamentais e poupam tempo precioso a quem trabalha nestas coisas.

O que fiz ou procurei fazer foi colocar nas mãos dos leitores e dos eventuais estudiosos académicos da obra de Madalena Férin um acervo da sua receção crítica que há décadas estava por identificar e reunir, acrescentando-lhe alguns salpicos de biografia literária, aquela que a ausência de um arquivo pessoal consultável permite por ora fazer, treze anos após a sua morte. Ora, isso traz à nossa conversa outro tópico fundamental, o da prevenção e conservação dos arquivos literários açorianos e, em seguida, a respetiva catalogação em-linha, a única maneira de facilitar trabalhos à distância em diferentes e por vezes longínquas geografias. Outras pedras surgem neste caminho. Na Biblioteca Nacional, em Lisboa, vejo-me muitas vezes confrontado com coleções incompletas de jornais e revistas açorianos, se não mesmo com a falta de espécimes bibliográficos originárias daqui e capazes de conter algo que importe resgatar. Ora, tudo isto sugere e convida a um *trabalho em rede* que, sinceramente, não vejo como possa ser instituído nos Açores, cujo ambiente cultural é de crise profunda, corrompido como está por pequenos grupos-bolha, quase sectários ou sectários de facto, que reciprocamente se excluem, incapazes portanto de gerar uma *comunidade harmoniosa e fértil* — grupinhos, aliás, de elogio recíproco e hiperbólico tão caricatural, tão disparatado, que estão mesmo a pedir um sátiro à maneira antiga, que faça um expurgo ou *detox* intelectual, para bem de muitos.

O caso literário de Madalena Férin é, a todos os títulos, excepcional e merece que assim seja considerado. Em primeiro lugar, como *voz feminina* num tempo em que as escritoras não se faziam ouvir ou valer tanto assim. Depois, no exigente e por isso muito estimulante contexto familiar, entre irmãos, pai e avó com grande talento e presença comunitária. Foi nesse *balouço* que Madalena se lançou para a frente, com generosos apoios primaciais, é verdade, mas em que importa reconhecer um propósito de forte originalidade. Quem escreve aos 25 anos um verso que diz «Poetas, é preciso romper o amanhã» merece muito mais que interpretações palavrosas que visam sobretudo elevar artificialmente a fasquia mental de quem as debita, convencidos de serem os máximos juizes canónicos mas que outra coisa não fazem que atribuir a outros só o que gostariam que fossem e não o que eles efetivamente foram, vendo afinal com espelho o que supostamente examinam com lente. Também por isso, qualquer inventário mais abrangente dum receção crítica tem a vantagem adicional de questionar interpretações atuais cuja validade não encontra o mínimo respaldo no que outros já disseram sobre os mesmos livros de há 70, 50, 20 anos. É verdade que podemos ler um livro antigo sem o enquadramento dado pela sua receção ao longo do tempo, mas dificilmente alguém sustentará que esse *arquivo literário* deve ser posto de lado e ignorado para favorecer o destaque de juízos feitos hoje e por uma única pessoa, por esclarecida que ela seja ou sobretudo se julgue ser. Exibindo essa alargada diacronia recetiva, feita de muitas e diferentes vozes que nos *ajudam a pensar*, estaremos sempre mais precavidos contra quaisquer tentativas de tutela literária, ou de monopólio crítico, cultural, que nenhum bom senso pode dispor-se a validar. Além disso, e não será de somenos, um levantamento bibliográfico exaustivo permitirá verificar até que ponto escritores açorianos, publicados no arquipélago ou fora dele, alcançaram atenções críticas da imprensa e da academia continentais, para já não falar do que possa ter sucedido em outras geografias da lusofonia ou da Macaronésia. Avaliar o que os Açores conseguiram ou conseguem ser literariamente no amplo espetro da língua portuguesa é algo que, convenhamos, a dado momento também importa ter em ponto de mira. E está longe de ter sido feito, sequer para Nemésio, que o merecia.

Tenho, por tudo isso, a mais profunda convicção de que o trabalho feito este ano a propósito de Madalena Férin pode indicar um caminho e servir de caso exemplar em benefício de uma história literária açoriana que continua por fazer, história essa que assumo o estudo dos suplementos de artes & letras em jornais da Região como registo essencial da vida cultural dos Açores dos séculos XIX-XXI. Tomar o pulso às páginas dos jornais das diferentes ilhas, ver — como tantas vezes assinalou o maltratado mas tão lúcido Pedro da Silveira — o que a boa tinta preta neles deixou como pegada histórica da literatura açoriana, é tarefa ainda por cumprir meio século depois da autonomia política. Numa altura em que tão especial atenção é dada — e com toda a razão — à literatura de viagem aos Açores, com tradução, edição e comentário de textos relevantes, e revelação de outros, até hoje desconhecidos, o reconhecimento da imprensa regional como plataforma em que a literatura açoriana, ou a literatura feita nos Açores, se afirmou historicamente precisa ainda de académicos e bibliotecários dispostos a dedicar algum tempo a esse inquérito. Quando concretizado, e se concretizado, estaremos enfim em condições de extrair desses jornais a contraprova de uma vitalidade e originalidade há muito intuídas por alguns. E teremos ainda um retrato a traço fino da diferenciação das sucessivas gerações literárias e do que, umas e outras, deixaram de si nesses periódicos.

Não hesito em dizer que esse exame contrastivo será revelador do elevado nível do *Azorean torpor* atual. Também aqui falta *política*, entendida como acção para o bem comum.

No livro sobre Madalena Férin fiz algo que me pareceu indispensável para a identificação da sua receção crítica, como será para qualquer outro autor, que foi verificar a sua presença em antologias de poesia açoriana, elaboradas no arquipélago, mas também em Lisboa, América do Norte e do Sul ou Europa de Leste, a maioria dos anos 1990 para cá, e que poemas foram escolhidos em cada uma delas.

Antologias de poesia açoriana mas de poesia portuguesa também, para testar até que ponto a ultraperiferia insular colhe atenção crítica nas principais cidades do país. E não de verificar na p. 36 a dedicatória que Armando Côrtes-Rodrigues escreveu no exemplar dos *Poemas* de Madalena Férin, de 1959, que enviou a Jorge de Sena por ocasiões da sua famosa antologia *Líricas Portuguesas*, e que apresenta o livro dela como um «grito de Poesia que lhe vai dos longes do meio do Atlântico».

A poesia e a prosa de Madalena Férin foram publicadas por editoras que desapareceram, e por isso há muito tempo os seus livros não chegam às livrarias, o que é sempre meio caminho, ou caminho e meio, para que um escritor se torne esquecido.

O Instituto Açoriano de Cultura fez há pouco um volume da sua obra poética, organizado por Ângela de Almeida, que, como sabem, se distinguiu em trabalhos sobre Natália Correia. É bom que assim tenha sido. E desejável agora, e seria bastante gratificante, que no próximo ano — quando um novo colóquio da lusofonia se realizar precisamente na ilha de Santa Maria — a



**Programa do 39º colóquio da lusofonia 2024**

prosa reunida de Madalena Férrin possa já estar reposta em livro, seja a cargo de quem for. Empenhem-nos, pois, todos — sem exceção — para que assim possa suceder porque é isso o que verdadeiramente interessa.

Já o resto, e o absurdo desse resto — *ninguém merece*, como tão bem se diz no Brasil. É isso, e é só isto. Muito obrigado!

Vasco Rosa

**PARTICIPOU PELA PRIMEIRA VEZ NO 38º RIBEIRA GRANDE 2023**